

# Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 2 - Nº 10 - Edição Novembro & Dezembro 2021

MATÉRIA DE CAPA

As 7 Belas Artes



WOLF BARD

IN FOCUS: BELAS ARTES

# Revista Interativa The Bard

Seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard Bimestral de Novembro/Dezembro 2021.

Trazemos como tema na matéria da capa “As 7 Belas Artes”, passando pela pintura, música, escultura, arquitetura, literatura, dança e cinema, por Raiana Costa;

Compõem de Grandes Autores, como a escritora brasileira Rachel de Queiroz, foi destaque por ter sido a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras. E a biografia do escritor inglês J. R. R. Tolkien famoso pela trilogia Senhor dos Anéis; Temos uma enquete sobre “E aí, qual é o filme?” escrito por Li Couto. Descrevemos a história para os leitores descobrirem qual é o nome do filme. Mais uma história para ser revelada na próxima edição. Publicamos também o resultado da enquete da edição anterior.

A revista vem repleta de arte e muitas novidades tais como:

Colunas: “História das artes: As 7 Belas Artes”, por Betânia Pereira, explanando cada uma delas;

“Vida de autor”, por Lilian Stocco, mostrando algumas oportunidades para o autor e sua autoridade nas redes sociais.

E com a divulgação do cronograma de novembro da “Série Indica” que são lives realizadas aos domingos com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais;

Aos Trovadores e declamadores poetas recitam suas obras poéticas no quadro “Recita-me”, por Rick Soares;

“Música”, espaço para artistas cantores e compositores, por Rafael Pelissari com o artigo “Do discernimento, da liberdade e da simplicidade musical/artística”;

“Coluna Ágora”, por Juliana Feliz, que entrevistou a proprietária e diretora da Revista Revue Cultive, e também escritora Valquíria Imperiano;

“Fórum do Soneto”, é um grupo de sonetistas brasileiros que tem o objetivo de revitalizar e resgatar o Soneto Clássico;

No “Cinema”, temos dicas e sugestões de filmes;

“Entre Palcos e Telas”, explanando “O que seria da vida sem a arte?”, por Ananda Scaravelli;

“Contadores de histórias”, por Joyce Santana;

“Momento resenha”, por Sarah Schmorantz;

“Prosa poética”, por Jeane Tertuliano;

“Crônica”;

“Coluna de Terror y Horror”, pela escritora chilena Andrea Ríos;

E com mais novidades da Revista, temos “Vozes do Umbral”, uma Coluna de Terror, por Jorge Alexandre Moreira;

“Nem te conto!”, que é uma coluna de microcontos, por Josenilson Oliveira;

“Recanto das Culturas Tradicionais”, por Eduardo Maciel;

“Artigo sobre “As sete belas artes e o mundo translúcido”, por Clayton Zocarato;

Espaço dedicado à Frases e Pensamentos de diversos autores nacionais e internacionais;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá e EUA;

“Semeando a Escrita”, por Amanda Kristensen, é um projeto com o objetivo de incentivar a produção cultural e a escrita literária brasileira. Com o lançamento do Concurso de Minicontos Natalinos;

E em especial, “Reflexões e Comentários”, com intuito de incentivar os participantes que mais se destacaram nos comentários no INSTAGRAM no período do edital da Revista;

“Natal com as Fenixs”. As Fenixs é um grupo de mulheres poetisas que ousam dar a voz através dos seus poemas. E serão desfeitos os laços na noite de natal;

“Desafio Poético”, desafiando os poetas e escritores a escreverem seus poemas que serão selecionados e publicados em dia e hora marcada, com o tema de Natal “As 12 Badaladas Noturnas de Natal”, por Marcelo Papareli;

“Guia Literário” com indicações literárias, por Jaque Alencar;

“Espaço Projeto”, dedicado para divulgação dos Projetos Artísticos Culturais, com o “Projeto Chá da Vida Brasil” e o “Projeto Encanta Brasília”, Associação Mundos dos Artesanatos do DF;

E fizemos um cantinho especial e exclusivo para os artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes.

E para finalizar, temos as traduções dos contos e minicontos, poemas dos poetas, poetisas, escritores e escritoras internacionais. Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



WOLF BARD

# Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.



Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo Portal The Wolf Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Links do site e das redes sociais.



Colunista da Revista The Bard

## SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da  
Revista Internacional  
THE BARD

11ª edição **Jan & Fev 2022**



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2021



# SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

EDITAL JANEIRO & FEVEREIRO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JANEIRO & FEVEREIRO/2022  
PERÍODO DE 07 DE NOVEMBRO À 15 DE DEZEMBRO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**

# Matéria



## Raiana Costa

Escritora, consultora, mentora, professora, Jornalista, Criadora de conteúdo digital, Gestora de Redes Sociais, Poeta – Escrita da Alma



## As 7 Belas Artes



Falar de beleza, remete o pensamento, quase que de forma espontânea, para a relativização do que é considerado belo. Algo que constitui belo para um, pode ao mesmo tempo não ser para o outro. Tudo depende do referencial ou da experiência de mundo que cada um possui. Mas existem algumas constituições que, por si só refletem a beleza do que vai muito além do olhar, imaginar ou pensar. Para todo resto eu protesto e manifesto insatisfação, ingratidão ou imperfeição.

No entanto, a beleza na qual o texto trata é a beleza expressa das mais variadas maneiras, tantas quantas pessoas deste mundo. E o que é bonito para uma pessoa pode ser algo realmente harmonioso. Existe tal associação da beleza com a harmonia, do que é digno de admiração ou tudo que seja fonte de criação de muitas visões sobre o mundo.

As constituições ditas belas são naturalmente perfeitas, sem receitas ou suspeitas. É fato, não tem como protestar de forma contrária

à sua beleza eminente com brilho reluzente. Nenhum ser humano na terra consegue se afastar ou negar que o movimento composto de um meio estético de expressão mais bem elaborado, seja normal ou dual até que se entenda o real motivo da sua criação.

A iluminação de pensamento é presente. E não existe tal pessoa que não permeie ou se vanglorie de tanta singeleza e beleza das coisas que vem do alto ou do salto, daquilo que está no palco.

Sejam elas contempladas atualmente: pela cor amarela, aquarela, flor tão bela, Isabela, tabela e tagarela.

Temos como forma de tradução do que está no mundo de um ser tão profundo, as ditas belas artes: pintura, música, escultura, arquitetura, literatura, dança e cinema.

Prazer em conhecer todas elas. Belas novelas enfeitam o dia e a noite de todos aque-

# de Capa



les que assim insistem em mantê-las em suas vidas.

Não vivemos sem elas. Pintamos o dia com cores mais fortes, vibrantes e emocionantes. Pintamos nossa mente com bons e maus pensamentos, pintamos os outros de flores formosas ou de pedras tortuosas. Pintamos o rosto, o caderno, a casa, a unha, o cabelo, o novelo e o corpo inteiro. E assim, o belo se faz presente na vida de muita gente por intermédio da pintura.

Os pássaros cantam, o vizinho canta, você canta, o cantor canta, o carro canta o dia canta, a noite canta, o celular canta e assim é possível seguir ao som dos mais variados ritmos e intensidades musicais que nos envolvem a todo instante.

Seguindo mais adiante, temos as esculturas. Todas elas em forma de mosaicos. Esculpimos os corpos, os elevadores, os doutores, os temores e os horrores. Deus esculpiu eu e você, nos fez crescer, amadurecer e tudo seguiu a arquitetura universal da formação civilizatória. Do céu ao inferno existe a forma exposta arquitetada de forma perfeita para ser desfrutada e con-

templada.

Ah sim! A arquitetura. Essa não podemos esquecer. Os projetos das casas, dos interiores, do automóvel, da arquibancada, dos prédios e edifícios foram antes mesmo de serem feitos projetados em forma de arquitetura dos mais variados números e gêneros.

Para completar o quadro das belas artes, estamos intimamente todos atrelados com a mais notória delas: a literatura. Como é bom o orgulho de se utilizar dela para falar de coisas que os olhos não conseguem ver, nem ouvidos conseguem ouvir, mais o coração certamente primeiro sentiu.

Ah o coração! Gigante, porém, fonte inexplorável de toda inspiração e de muitos dos sentimentos ora expostos aos quatro ventos pelas mãos dos renomados, ou não, escritores do mundo inteiro.

Sou suspeita em falar, ou escrever sobre tal arte. Ela faz parte do meu ser. Não consigo me dissociar um só minuto dela. Creio que você também não. E as razões poderão ser mil ou aos



# Matéria



milhões assim contadas e declamadas. Eu prefiro o exagero e o desespero, a prosperidade e a felicidade. Não sei como agir ou reagir a tudo aquilo que explode dentro do meu interior. Sou assim, única, imagem do criador, com semelhança bem distante, mas na essência sei e sinto ser perfeita e satisfeita.

Passando pela dança, vejo a singeleza em forma de movimento. Peculiaridade transformada em abraço de saudade. Eu me sinto, ajoelho, apareço, sacolejo, desejo de lampejo e esmoreço. Me canso e sonho. Sonho com um dia melhor, ao meu redor, satisfeita e entre nós com tantos outros sós. Pulo e permaneço no tropeço do preço que perco pelo esforço com dor, para além do que convém. Amém!

O cinema tudo mostra: a fossa, a roça, a forma pintada, a música declamada, a escultura arquitetada e o projeto antes não imaginado. A palavra dita, a dança esculpida e sua forma projetada. Tudo junto e misturado. Tudo é nada. E nada é tudo. Ao certo errado, e ao errado o certo.

Tudo é subjetivo, mas o belo é belo sem remelo, nem marmelo. Ele simplesmente é belo. Vem do além e, porém, sente o que convém se



# de Capa



fazendo refém das vidas de quem, não tem ferramentas para mostrar o que não tem ou tem. Ao longo da história, a arte esteve ligada à vida humana. Ela serve como meio de expressão universal de beleza e a sua estética acaba por prevalecer por intermédio dela.

Seja pela dança, música, cinema, arquitetura, literatura, pintura e escultura a arte inspira por meio das peças únicas. Todas elas desenvolvidas de modo a expressar o individualismo ou o coletivo. Elas podem por vezes emocionar e encantar todos os apreciadores da arte.

Interessante perceber que são 7 as artes citadas. Elas, contudo, se multiplicam tornando muitas outras coisas belas por onde passam e de certa forma se entrelaçam, assim como eu e você. Não podem ser separadas, pois de alguma forma irão se vincular a uma outra forma artística.

Todas vieram de uma mesma fonte desconhecida, que é muito sentida e acolhida. Distribuída sempre com a intenção de trazer transformação em forma de oração, para todos os irmãos que desejam ou não, mas serão atendidos pela voz do coração.



PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.instagram.com/raianareiscosta/>



# Nov & Dez 2021

Clique aqui para acessar a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD  
ed. Novembro & Dezembro 2021

- 2 **Boas-vindas**  
Revista Mês Nov & Dez - Lu Ferreira
- 3 **Símbolos & Funções**  
Saiba como funciona os ícones da Revista
- 6 **Matéria de Capa**  
As 7 Belas Artes  
Por Raiana Reis Costa.
- 12 **Ficha Técnica**  
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais.
- 14 **Grandes Autores**  
Rachel de Queiroz (Biografia).
- 20 **Grandes Autores**  
J.R.R. Tolkien (Biografia).
- 26 **Frases & Pensamentos**  
Frases e seus autores.
- 28 **Cinema: E Aí, qual é o Filme?**  
Por Li Couto.
- 30 **Contos & Minicontos**  
Crist Thomas : *En carne propria*
- 34 **Contos & Minicontos**  
Sophie F. : *Victoria e Dherik*
- 42 **Contos & Minicontos**  
Andrea Rios : *El Monastério*
- 50 **Contos & Minicontos**  
Divina Souza: *Inexplicável Conexão*
- 52 **Contos & Minicontos**  
Eduardo Chiarini: *Relógio*
- 54 **Contos & Minicontos**  
Ladylene Aparecida: *A Princesa e a Bruxa*
- 56 **Contos & Minicontos**  
Sergio Diniz: *O Menino que brincava nas nuvens*

Revista  
**The Bard**  
Poesia, arte e música

- 62 **Contos & Minicontos**  
Sergio Diniz: *Em busca do meu Natal*
- 66 **Contos & Minicontos**  
Jeane Tertuliano: *Sexta-feira 13*
- 70 **Histórias das Artes**  
As 7 Belas Artes  
por Betânia Pereira.
- 72 **Vida de Autor**  
O Autor e sua autoridade nas redes sociais  
por Lilian Stocco.
- 74 **Cronograma Série Indica**  
Novembro 2021  
por Lilian Stocco.
- 76 **Recita-me**
  - Poeta Rick Soares (pag 76)
  - Poeta Eufrasio Filho (pag 77)
  - Poeta Rodrigo Moreira (pag 78)
  - Poeta Gesiel Prado (pag 79)
  - Poeta Diego Mattarucco (pag 80)
  - Poetisa Silmara Pereira (pag 81)
- 82 **Música**
  - Rafael Pelissari (pag 82)
- 84 **Coluna ÁGORA**  
Entrevista com Valquiria Imperiano fundadora e presidente do Institut Cultive Suisse Brésil por Juliana Feliz
- 90 **Fórum do Soneto**
  - Sonetista Gilliard Santos (pag 92)
  - Sonetista Janete Sales Dany (pag 93)
  - Sonetista Jerson Brito (pag 94)
  - Sonetista José Rodrigre Filho (pag 95)
  - Sonetista Luciano Dídimo (pag 96)
  - Sonetista Plácido Amaral (pag 97)
- 98 **Cinema**  
Dicas séries e filmes por Li Couto.
- 100 **Entre Palcos e Telas**  
O que seria da vida sem a arte  
Por Ananda Scaravelli.
- 102 **Siga-nos**  
Projeto de incentivo e valorização da arte  
The Wolf Bard (Poeta J.B Wolf).
- 104 **Contadores de Histórias**  
As Histórias e a Ancestralidade por Joy Santana (pag 104 e 105), nossas convidadas: a atriz e contadora de histórias Tininha Calazans (Pag 106 à 109), a atriz e bailarina Laís Cintra (pag 110 à 113)
- 114 **Momento RESENHA**  
Por Sarah Schomorantz.



6



14



20



84



## 116 Prosa Poética

- Artigo Jeane Tertuliano (pag 116)
- Prosa de Clarice Lispector (pag 117)
- Prosadora Jeane Tertuliano (pag 118)
- Prosadora Cacá Matos (pag 119)
- Prosadora Jéssica Sabrina (pag 120)
- Prosadora Mari Ventura (pag 121)
- Prosadora Rita Queiroz (pag 122)
- Prosadora Sônia Santos (pag 123)

## 124 Cronica

- Colecionismo - Simone Gonçalves (pag 124)
- Bela e amada avó - Nara Pamplona (pag 126)

## 128 Coluna Terror y Horror

Cine Maldito por Andrea Ríos

## 130 Vozes do Umbral

- Artigo Apresentação da Coluna **Vozes do Umbral** "Por que Gostamos do que Gostamos?" Por Jorge Alexandre (pag 130)
- Conto Para Capturar um Pássaro Por Jorge Alexandre (pag 132)
- Artigo "A Bruxa, o Feminismo e o Horror" por Mia Sardini (pag 138)

## 144 Nem te conto - Microcontos

- Artigo apresentação da Coluna de Micro contos "Nem te Conto" Por Josenilson Oliveira (pag 144)
- Microconto "Persistência" Por Josenilson Oliveira (pag 145)
- Microconto "Insólito" Por Keiny de Araújo (pag 146)
- Microconto "Cárcere" Por Laércio Meirelles (pag 147)

## 148 Culturas Tradicionais

- Artigo apresentação da Coluna Recanto das Culturas Tradicionais Por Eduardo Maciel (pag 148)

## 150 Artigo

As Sete Belas Artes e Mundo Translúcido  
Por Clayton Zocarato

## 154 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

## 156 Poetas & Poetisas

Poeta Alegria Mauro

## 157 Poetas & Poetisas

Poetisa Jaque Alenncar

## 158 Poetas & Poetisas

Poetisa Gerlina R. L. Emília

## 159 Poetas & Poetisas

Poetisa Ana Maria

## 160 Poetas & Poetisas

Poeta Venturas Txitaca

## 161 Poetas & Poetisas

Poeta Eduardo Chiarini

## 162 Poetas & Poetisas

Poeta Pietro Costa

## 163 Poetas & Poetisas

Poeta Piedade Manoel

## 164 Poetas & Poetisas

Poetisa Emanuela Lopes

## 165 Poetas & Poetisas

Poeta Paulo de Brito

## 166 Poetas & Poetisas

Poeta Mendes Ahmed

## 167 Poetas & Poetisas

Poeta Eduardo de Souza

## 168 Poetas & Poetisas

Poeta Elieser Ribeiro

## 169 Poetas & Poetisas

Poeta Antonino Robalo

## 170 Poetas & Poetisas

Poetisa Janaina Bellé

## 171 Poetas & Poetisas

Poeta Axel Pabilo

## 172 Poetas & Poetisas

Poetisa Adriana Ribeiro

## 173 Poetas & Poetisas

Poeta Clayton Alexandre

## 174 Poetas & Poetisas

Poetisa Laura Andrade

## 175 Poetas & Poetisas

Poetisa Verônica Moreira

## 176 Poetas & Poetisas

Poetisa Eclair Dittrich

## 177 Poetas & Poetisas

Poetisa Luh Veiga

## 178 Poetas & Poetisas

Poetisa Maze Oliver

## 179 Poetas & Poetisas

Poetisa Suely Ravache

## 180 Poetas & Poetisas

Poetisa Nice Veloso

## 181 Poetas & Poetisas

Poeta J.B Wolf

## 182 Semeando a Escrita

Concurso de Minicontos Natalinos

## 186 Mural Reflexões & Comentários

Participação coletiva dos inscritos e seguidores nos comentários da **The Wolf Bard nas Redes Sociais.**

## 192 Participação Especial das Fenixs

"Natal com as Fenixs" Na noite de Natal os laços irão se desfazer dando lugar ao mundo de surpresas poéticas. Aguardem dia 24/12/2021.

## 192 Desafio Poético

Apresentação da Coluna **Desafio Poético** em **AS 12 BADALADAS NOTURNAS DE NATAL** por Marcelo Papareli. Leiam o **EDITAL DE NATAL** na Coluna e Participem desse DESAFIO.



## 244 GUIA LITERÁRIO

Um Lugar de anúncios e divulgações gratuitas de Antologias, eventos, lançamentos artísticos e literários por Jaque Alenncar ( Leia o Edital para participar).

## 252 Espaço Projeto

Um Lugar reservado exclusivamente para Publicar projetos Sócio-culturais, artísticos e literários. (Mais informações nas Redes Sociais The Wolf Bard Poeta J.B Wolf).

- Projeto Chá da Vida Brasil - Podcast mentor e responsável Hupomone Vila Nova (pag 252)

- Projeto Encanta Brasília - Artes e Artesanato da Associação Mundo dos Artesanatos do DF

## 268 PARCERIAS

- ACADEMIA AMAMBAIENSE DE LETRAS - ACAL
- JORNAL CULTURA ROL
- INTER-NET JORNAL
- PROJETO CHÁ DA VIDA BRASIL

(Mais informações nas Redes Sociais The Wolf Bard Poeta J.B Wolf). É GRATUITA!

## 270 Vitrine The Bard

Prestige os escritores Nacionais.

## 284 Traduções

Do Espanhol Contos, textos e poemas.

## 299 Nossa Revista The Bard

Edição de Novembro e Dezembro 21 • Compartilhem a arte em suas redes sociais.

## 300 Nosso EDITAL Revista The Bard

Edição de Janeiro e Fevereiro de 2022  
acesse o link e Saiba Como participar?

### SAIBA COMO PARTICIPAR

Acesse o **EDITAL** da Revista Interativa THE BARD  
11ª edição **Jan & Fev 2022**



# Ficha Técnica



THE BARD

## Expediente

Revista The Bard

Ano 2, Nº 10, Novembro e Dezembro 2021

Periodicidade Bimestral

### Publicação em 3D:

Site: [www.revistathebard.com](http://www.revistathebard.com)

### Publicação em PDF Interativo:

Facebook

WhatsApp

Telegram

E-mail

### Publicação em Links:

Facebook

Instagram

Twitter

Wattpad

Pinterest

YouTube

Sweek

LinkedIn

**Diretor:** J.B Wolf

**Editor chefe:** J.B Wolf

**Assessoria Jurídica:** Marcelo Papareli

**Design Gráfico e Web Design:** J.B Wolf

**Diagramação:** J.B Wolf

**Capa:** J.B Wolf

**Revisão textual:** Lu Ferreira, Rosita Brümmer

### Representantes Internacionais:

• Representante autorizado no continente Africano

Alegria Mauro



• Representante autorizado no continente Europeu

Orimar Leunan



• Representante autorizada no Chile

Andrea Ríos



• Representante autorizada no Estados Unidos

Beatriz Hofffaman



### Colunas & Colunistas:

• Boas-vindas - Lu Ferreira

• Matéria de Capa - Raiana R. Costa

• E aí, qual é o filme - Li Couto

• História das Artes - Betânia Pereira

• Vida de autor - Lillian Stocco

• RECITA-ME - Rick Soares

• Coluna Música - Rafael Pelissari

• Coluna ÁGORA - Juliana Feliz

• Fórum do Soneto - Grupo

• Séries & Filmes - Li Couto

• Entre Palcos e Telas - Ananda Scaravelli

• Contadores de Histórias - Joy Santana

• Momento Resenha - Sarah Schmorantz

• Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano

• Coluna Terro y Horror - Andrea Ríos

• Vozes do Umbral - Jorge Alexandre

• Nem te Conto - Josenilson Oliveira

• Recantos das Culturas Tradicionais - Eduardo Maciel

• Semeando a Escrita - Projeto

• Reflexões & Comentários - J.B Wolf

• Desafio Poético - Marcelo Papareli

• Guia Literário - Jaque Alennear

• Projetos & Parcerias - Verónica Moreira

• Vitrine The Bard - J.B Wolf

• Traduções - J.B Wolf

**Propaganda:** Lu Ferreira, Rosita Brümmer, J.B Wolf

**Arte de Anúncios:** J.B Wolf

**Criação Digital e finalização:** J.B Wolf

SNIIC AG-217193

# The Bard

## Poesia, arte e música



# Revista *Bard*

te e música



# Rachel de Queiroz

Escritora brasileira



**R**achel de Queiroz (1910-2003) foi uma escritora brasileira. A primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras e a primeira mulher a receber o Prêmio Camões. Foi também jornalista, tradutora e teatróloga. Seu primeiro romance “O Quinze”, ganhou o prêmio da Fundação Graça Aranha. O romance “Memorial de Maria Moura” foi transformado em minissérie para televisão.

## Infância e Adolescência

Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza, Ceará, no dia 17 de novembro de 1910. Filha de Daniel de Queiroz Lima e Clotilde Franklin de Queiroz é parente, pelo lado materno, da família de José de Alencar. Com 45 dias de nascida, a família mudou-se para a Fazenda Junco, em Quixadá, uma propriedade da família.

Em 1913 Raquel voltou para Fortaleza, onde seu pai foi nomeado promotor. Em 1917, a família foi morar no Rio de Janeiro procurando fugir de uma grave seca que desde 1915 atingia a região Nordeste. Em 1919 retornam para Fortaleza e, em 1921, Rachel de Queiroz ingressou no Colégio Imaculada Conceição, diplomando-se professora, em 1925, com apenas 15 anos.

Em 1927, com o pseudônimo de Rita de Queluz, Raquel escreve uma carta para o jornal “O Ceará”, promotor do evento, ironizando o concurso de Rainha dos Estudantes.

Com o sucesso da carta que enviou, Rachel foi convidada para colaborar com o jornal e passou a organizar a página literária e publicou o folhetim “História de um Nome”. Nessa época, passou a lecionar História como professora substituta no colégio Imaculada Conceição.

## O Quinze

Em 1930, com apenas vinte anos, Rachel de Queiroz se projetou na vida literária do país através da publicação do romance “O Quinze”, uma obra de fundo social, profundamente realista na sua dramática exposição da luta secular de um povo contra a miséria e a seca.

O Quinze, lançado na “Segunda Fase do Modernismo” representou um importante impulso para o “Romance Regionalista de 30”. A obra, cujo título refere-se à grande seca de 1915, atribui novas dimensões à dramaticidade social.

O livro “O Quinze”, narra o êxodo de trabalhadores da região de Logradouros e de Quixadá, no sertão cearense, para a capital, Fortaleza, onde esperava encontrar meios para sobreviver. Em paralelo, narra a história do amor impossível entre a professora “Conceição” e o proprietário rural “Vicente”.

O livro teve grande repercussão no Rio de Janeiro, recebendo elogios de Mário de Andrade e de Augusto Schmidt.

A consagração de Rachel de Queiroz veio em 1931, quando a escritora foi ao Rio de Janeiro receber o “Graça Aranha de Literatura”, na categoria melhor romance.

Ainda em 1931, Rachel conheceu os integrantes do Partido Comunista Brasileiro e, ao retornar para Fortaleza, participou da implantação do partido no Nordeste.

## Caminho das Pedras

Após exercer forte militância política no Nordeste, Rachel de Queiroz mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1932 e casou-se com o poeta José Auto da Cruz Oliveira. Nesse mesmo ano, lançou o romance “João Miguel” (1932), ainda dentro do enfoque social dos problemas da seca e do coronelismo no Nordeste.

Nos anos seguintes, Rachel militou no Partido Comunista e em 1937 foi presa, por três meses, por defender ideias esquerdistas. Nesse mesmo ano, publicou “O Caminho das Pedras” (1937).

No livro “Caminho das Pedras”, a paisagem nordestina deixa o primeiro plano, dando lugar à abordagem de agitações políticas, métodos de educação e um texto que exalta a participação feminina na vida pública.

## Jornalista

A carreira de jornalista de Rachel de Queiroz teve início no Ceará, quando escrevia para o jornal “O Ceará” e colaborava também para o jornal “O Povo”, ambos de Fortaleza.

Em 1939, quando se mudou para o Rio de Janeiro, colaborou com o “Diário de Notícias”, “O Jornal” e a revista “O Cruzeiro”, onde publicou, em quarenta edições, em folhetins, o romance “O Galo de Ouro”.

A partir de 1988, colaborou semanalmente para “O Estado de São Paulo” e para o “Diário de Pernambuco”. Rachel de Queiroz escreveu mais de duas mil crônicas, que foram reunidas e publicadas em diversos livros.

Além de ser romancista, cronista e jornalista, Rachel de Queiroz escreveu algumas peças para o teatro, entre elas “A Beata Maria do Egito” (1958), que recebeu o prêmio de teatro do Instituto Nacional do livro.

Rachel de Queiroz traduziu para o português mais de quarenta obras. Foi membro do Conselho Estadual de Cultura do Ceará. Participou da 21.ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, em 1966, onde serviu como delegada do Brasil, trabalhando especialmente na Comissão dos Direitos do Homem.

Rachel foi membro do Conselho Federal de Cultura desde a sua fundação em 1967, até sua extinção em 1989 e, integrou o quadro de sócios efetivos da “Academia Cearense de Letras”.



Rachel de Queiroz - a dama sertaneja das letras

## Academia Brasileira de Letras

Rachel de Queiroz foi eleita para a Academia Brasileira de Letras e no dia 4 de agosto de 1977, vencendo por 23 votos a 15, o jurista Francisco Cavalcanti Pontes de Miranda. Foi a primeira mulher a entrar para a Academia Brasileira de Letras, tomado posse no dia 4 de novembro de 1977, ocupando a cadeira n.º 5.

## Memorial de Maria Moura

Em 1992, com 82 anos, Rachel de Queiroz publicou “Memorial de Maria Moura”. A obra, conta a vida de Maria Moura, órfã, que se envolve em brigas com seus primos, por uma questão de herança de terras. Escrita em estilo narrativo, à maneira de uma telenovela, a obra foi adaptada para a televisão na minissérie “Memorial de Maria Moura”, que foi sucesso de audiência.

## Prêmios

Rachel de Queiroz recebeu diversos prêmios, entre eles:

- Prêmio Machado de Assis (1957) pelo conjunto de sua obra
- Prêmio Nacional de Literatura de Brasília (1980) pelo conjunto de obra
- Título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Ceará (1981)
- Medalha Rio Branco, do Itamarati (1985)
- Prêmio Luís de Camões (1993), sendo a primeira mulher a receber essa honraria
- Título de Doutor Honoris Causa, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2000).

## Família

Rachel de Queiroz foi casada com o poeta José Auto da Cruz Oliveira de 1932 a 1939, ano em que se separou. Juntos tiveram uma filha, Clotilde, que falece com 18 meses, vítima de septicemia.

Em 1940, Rachel casou-se com o médico Oyama de Macedo, com quem viveu até 1982, ano em que ficou viúva.

Rachel de Queiroz faleceu em sua casa no Rio de Janeiro, de um ataque cardíaco, no dia 4 de novembro de 2003.

## Obras de Rachel de Queiroz

- O Quinze, 1930
- João Miguel, 1932
- Caminho de Pedras, 1937
- As Três Marias, 1939
- A Donzela e a Moura Torta, 1948
- O Galo de Ouro, 1950
- Lampião, 1953
- A Beata Maria do Egito, 1958
- Cem Crônicas escolhidas, 1958
- O Brasileiro Perplexo, 1964
- O Caçador de Tatu, 1967
- O Menino Mágico, 1969
- Dora, Doralina, 1975
- As Meninhas e Outras Crônicas, 1976
- O Jogador de Sinuca e Mais Historinhas, 1980
- Cafute e Pena-de-Prata, 1986
- Memorial de Maria Moura, 1992
- Cenas Brasileiras, 1995
- Nosso Ceará, 1997
- Tantos Anos, 1998
- Memórias de Menina, 2003
- Pedra Encantada, 2011



Rachel de Queiroz

## Telha de vidro

*Quando a moça da cidade chegou  
veio morar na fazenda,  
na casa velha...  
Tão velha!  
Quem fez aquela casa foi o bisavô...  
Deram-lhe para dormir a camarinha,  
uma alcova sem luzes, tão escura!  
mergulhada na tristura  
de sua treva e de sua única portinha...*

*A moça não disse nada,  
mas mandou buscar na cidade  
uma telha de vidro...  
Queria que ficasse iluminada  
sua camarinha sem claridade...*

*Agora,  
o quarto onde ela mora  
é o quarto mais alegre da fazenda,  
tão claro que, ao meio dia, aparece uma  
renda de arabesco de sol nos ladrilhos  
vermelhos, que - coitados - tão velhos  
só hoje é que conhecem a luz do dia...  
A luz branca e fria  
também se mete às vezes pelo clarão  
da telha milagrosa...  
Ou alguma estrela audaciosa  
careteia no espelho onde a moça se penteia.*

*Que linda camarinha! Era tão feia!  
- Você me disse um dia  
que sua vida era toda escuridão  
cinzenta, fria, sem um luar, sem um clarão...  
Por que você na experimenta?  
A moça foi tão vem sucedida...  
Ponha uma telha de vidro em sua vida!*

Rachel de Queiroz

# RACHEL DE QUEIROZ

(1910 - 2003)



WOLF BARD



## Mosaico Literário

Nos ajude a criar nos comentários uma biografia citando suas obras, sua infância, adolescência, sua carreira, particularidades, curiosidades, frases e seu estilo literário. Qual a sua relação literária com a escritora? Qual obra você já leu? E etc...

Escritora brasileira

Às terças-feiras 20hrs

Participações na construção de uma biografia nos comentários do Mosaico Literário de Rachel de Queiroz na Página The Wolf Bard no Instragram.



Ir para o feed



Quando se houverem  
acabado os soldados no mundo  
quando reinar a paz absoluta  
que fiquem pelo menos os fuzileiros  
como exemplo de tudo de  
belo e fascinante que eles foram!

Rachel de Queiroz



# J. R. R. Tolkien

Escritor inglês



**J**. R. R. Tolkien (1892-1973) foi um escritor, filólogo e professor universitário inglês e autor de Senhor dos Anéis e Hobbit, verdadeiros clássicos da literatura fantástica. Em 1972 foi nomeado Comandante da Ordem do Império Britânico pela Rainha Elizabeth II.

John Ronald Reuel Tolkien, conhecido como J. R. R. Tolkien, nasceu em Bloemfontein, África do Sul, no dia 3 de janeiro de 1892. Filho do inglês Arthur Tolkien, bancário que trabalhava no Bank of África, e de Mabel Suffield Tolkien, viveu na África do Sul até a morte de seu pai em 1896. Nesse mesmo ano mudou com sua mãe e seu irmão para a cidade de Birmingham, na Inglaterra.

A conversão de sua mãe da Igreja Anglicana para o catolicismo lhe marcou profundamente, tornando-se também um católico fervoroso. Em 1908 ingressou no Exeter College, da Universidade de Oxford e logo mostrou interesse pela filologia e por antigas sagas e lendas nórdicas.

Em 1904, após a morte de sua mãe, Tolkien e seu irmão foram entregues aos cuidados do padre jesuíta Francis Xavier Morgan que Tolkien mais tarde o descreveu como um segundo pai.

Especializou-se em línguas Anglo-Saxônicas, língua alemã e literatura clássica na Universidade de Oxford. Em 1914 alistou-se no Lancashire Fusiliers.

Em 1916 casou-se com Edith Bratt. Depois de servir na Primeira Guerra Mundial, continuou seus estudos de Linguística na Universidade de Leeds. Entre 1925 e 1945 lecionou língua e literatura anglo-saxônica na Universidade de Oxford, quando se especializou em literatura medieval.

## Hobbit

Depois de publicar os ensaios “Sir Gawain e o Cavaleiro Verde” (1925) e “Beowulf” (1936), iniciou a criação de um personagem mitológico inspirado em uma saga épica medieval, repleta de elementos fantásticos e de seres e mundos imaginários.

A novela denominada “Hobbit” (1937) escrita para crianças, narra as aventuras de um povo pacato e sensato que vive na mítica “Terra Média”, junto com elfos, duendes e magos.

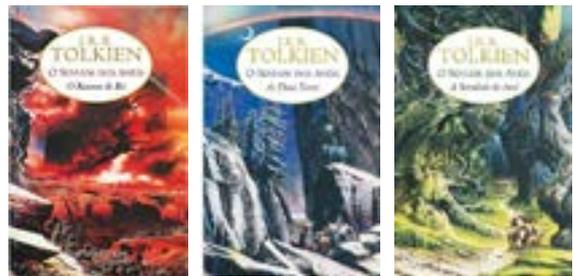


“Sir Gawain e o Cavaleiro Verde”

## O Senhor dos Anéis

O livro Hobbit foi o ponto de partida para um ambicioso ciclo épico que se concretizou com a trilogia de “O Senhor dos Anéis” (1954-1955), dividida em três volumes:

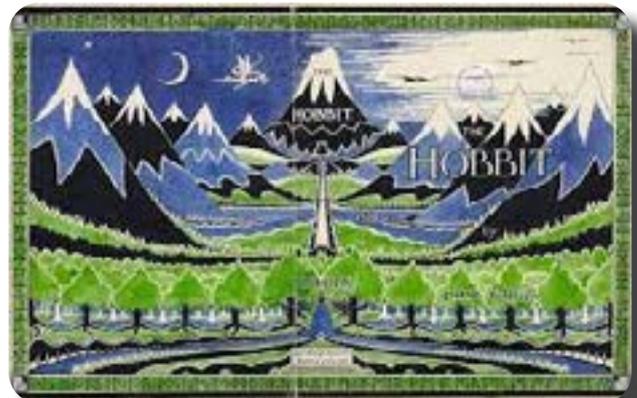
A Sociedade dos Anéis (1954)  
As Duas Torres (1954)  
O Retorno do Rei” (1955)



Ao contrário do Hobbit, O Senhor dos anéis é um livro escrito para adultos. O eixo principal da história se constitui em uma oposição entre o bem e o mal. A obra recebeu grande acolhida na década de 60 e se converteu em um livro cultuado pelos leitores.

A atividade de J. R. R. Tolkien como novelista é inseparável da de filólogo. Sua paixão por línguas antigas, como o grego, o anglo-saxão, o inglês medieval, o galês, o gótico, o finlandês, o islandês e o norueguês antigos, o levaram a criar sons e inventar uma linguagem, seguindo um método rigorosamente filológico.

Em Senhor dos Anéis, Tolkien criou um reino de fantasia cujos habitantes são os hobbits, seres pequenos que possuem uma língua própria com uma gramática perfeitamente desenvolvida.



Em 21 de setembro de 1937, os leitores tomaram conhecimento pela primeira vez da aventura do mais improvável dos heróis: Bilbo Bolseiro, de Bolsão. Nascia um clássico da fantasia: The Hobbit, or There and Back Again.book

JRRT sempre se interessou particularmente pelas lendas sobre a origem da família paterna, geralmente contadas por uma tia, raça G I, a quem alegou que o sobrenome Tolkien, de evidente origem alemã, remonta a um cavaleiro, Georg Von Hoenzollern, que lutou ao lado do arquiduque Ferdinand da Áustria no cerco de Viena em 1529, ganhando-se nas batalhas contra os turcos nas quais distinguiu o apelido de Tollkuhehn, ou o temerário, um nome extremamente sugestivo.

Tolkien, o Ousado: um estranho grande Hobbit manso e pacífico, mas com um sobrenome muito desafiador! Na verdade, com todo o respeito pelas histórias da tia Grace, as interpretações mais realistas traçaram a chegada de sua família da Saxônia à Inglaterra até meados do século 18, e por razões econômicas.

## Vida na África do Sul

A vida da família na África do Sul transcorreu pacificamente, embora a existência em Bloemfontein não fosse exatamente ideal: o clima africano era decididamente inóspito para aqueles que haviam crescido na verde Inglaterra; além disso, Mabel era bastante intolerante com a atitude racista que ela via praticada em relação aos nativos africanos pelos bôeres (quem sabe se este aspecto da história da família de Tolkien é conhecido por seus exploradores de extrema direita), então em abril de 1895 ele decidiu trazer crianças de férias na Inglaterra para conhecer sua verdadeira pátria. O pequeno Ronald guardou a lembrança daquela partida, daquela despedida, com o pai com o bigode grosso e o ar doce e severo que escreveu na bagagem para o resto da vida. "AR Tolkien" (Athur Reuel) e a emoção de seus pais no momento da separação.

Ronald tinha apenas três anos, mas manteve por muito tempo os sentimentos negativos deixados pela África, o calor opressor e a secura, acima de tudo. O navio SS Guelph em que ele havia embarcado estava levando para seu mundo real em Birmingham. A alegria pela descoberta daquela terra verde, fresca e florida, porém, teve de durar muito pouco: no final de janeiro de 1896, chegou a má notícia de Bloemfontein de que uma forma súbita e grave de doença, a febre reumática, havia atingido Arthur. Mabelela imediatamente decidiu se juntar ao marido na África do Sul. Ronald, feliz por voltar a ver o pai, ditou uma carta na qual lhe garantia que dificilmente o reconheceria, visto que naqueles meses se tornara um grande homem. A carta, datada de 14 de fevereiro, nunca foi enviada: antes que Mabel e as crianças pudessem partir, um telegrama chegou anunciando a morte de Arthur Tolkien.

## A mudança para Birmingham

Nos meses seguintes, Mabel decidiu se mudar de Birmingham para o interior. A morte de seu marido a deixou em condições econômicas bastante modestas, então ela encontrou uma pequena cabana barata para morar com as crianças ao sul da cidade, perto da vila de Moseley, em um local tranquilo onde um antigo moinho que por três séculos havia grão moído: Sarehole. O pequeno Ronald

tinha finalmente chegado em casa, e ainda mais, agora ele tinha um pequeno mundo para se identificar, para se firmar. O velho moinho com suas grandes pás, o grande e grande moleiro coberto de farinha que a criança imaginativa apelidou de "o Ogro Branco", o corpo de água adjacente, as clareiras verdes, as colinas floridas e as grandes árvores começaram a formar, na mente do pequeno Tolkien a imagem do Condado, o lugar onde um dia ele colocaria as aventuras de seus pequenos heróis, os Hobbits.

Ronald era uma criança ansiosa por saber e aprender, e sua mãe, uma mulher inteligente e obstinada, com grande sensibilidade artística e profundo senso religioso, tornou-se voluntariamente sua primeira professora. Mabel percebeu que a criança tinha um interesse particular por línguas, então ela começou a lhe ensinar francês - que Ronald não gostava muito - e latim, que, por outro lado, imediatamente chamou a atenção da criança. Ronald era fascinado pelo mistério das línguas, das palavras e da busca por seu significado. Assim foi igualmente conquistado pelos termos dialetais, desconhecidos por ele, usados pelos filhos da aldeia, entre os quais havia um, gamgee., que significava algodão, que muitos anos depois daria o sobrenome a um dos personagens mais extraordinários do Senhor dos Anéis, o hobbit Sam Gamgee.

## Interesse pela literatura

Ronald logo começou a ler, e Mabel naturalmente deu a ele livros de histórias, mas a criança logo mudou suas preferências para histórias de aventura: dos índios vermelhos americanos, que ele admirava particularmente, às lendas dos cavaleiros do ciclo do Rei Arthur, que eles conquistou seu coração. Entre os livros que leu ou pediu que sua mãe lhe contasse, os favoritos eram os do escocês George MacDonald, uma das figuras literárias mais interessantes da era vitoriana, autor de contos de fadas e contos fantásticos ambientados em reinos antigos, ricos em simbolismo e imbuídos de espírito religioso, e os de Andrew Lang, um jornalista apaixonado por fantasia e mitologia que editou oito volumes de contos de fadas.

Nestes, Tolkien encontrou o que chamou de a história mais bonita que já havia lido: era a do herói nórdico Sigurd matando o dragão Fafnir. Perspectivas extraordinárias se abrem diante da imaginação da criança: as de um mundo fantástico, povoado por criaturas como os dragões. "Eu desejo dragões com um desejo profundo", comentou mais tarde. Um mundo que continha tais criaturas certamente deve ser mais belo e fascinante do que o nosso.

Foi assim que aos sete anos ele próprio começou a escrever as primeiras histórias que tinham dragões como protagonistas. Foi o início de uma longa história de imaginação, de subcriação, que um dia alcançaria um objetivo extraordinário: O Senhor dos Anéis.

Sigurd (Siegfried) mata o dragão Fáfir



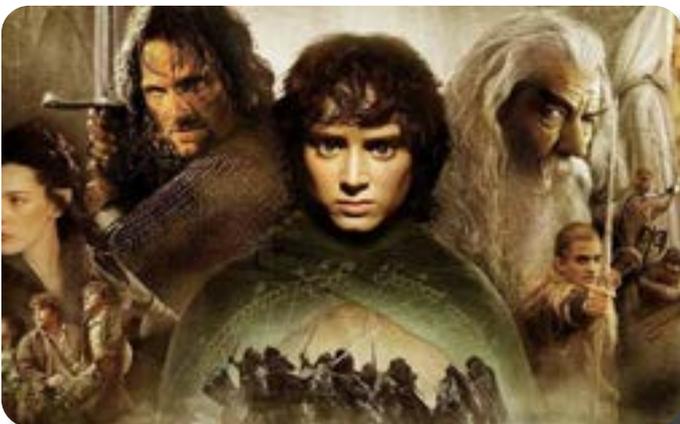
## Obras de J. R. R. Tolkien

- Sir Gawain e o Cavaleiro Verde (1925)
- Hobbit (1937)
- Sobre Histórias e Fadas (1945)
- Mestre Gil de Ham (1949)
- O Senhor dos Anéis (1954-1955)
- As Duas Torres (1954)
- O Retorno do Rei (1955)
- As Aventuras de Tom Bombadil (1962)
- A Última Canção de Bilbo (1966)
- Ferreiro do Bosque Grande (1967)
- Silmarillion (1977) obra póstuma

## A morte

J. R. R. Tolkien faleceu em Bournemouth, Inglaterra, no dia 2 de setembro de 1973.

A obra de J. R. R. Tolkien foi adaptada e levada para o cinema sob a direção de Peter Jackson, na trilogia: O Senhor dos Anéis (2001), As Duas Torres (2002) e O Retorno do Rei (2003), e O Hobbit – Uma jornada inesperada (2012).

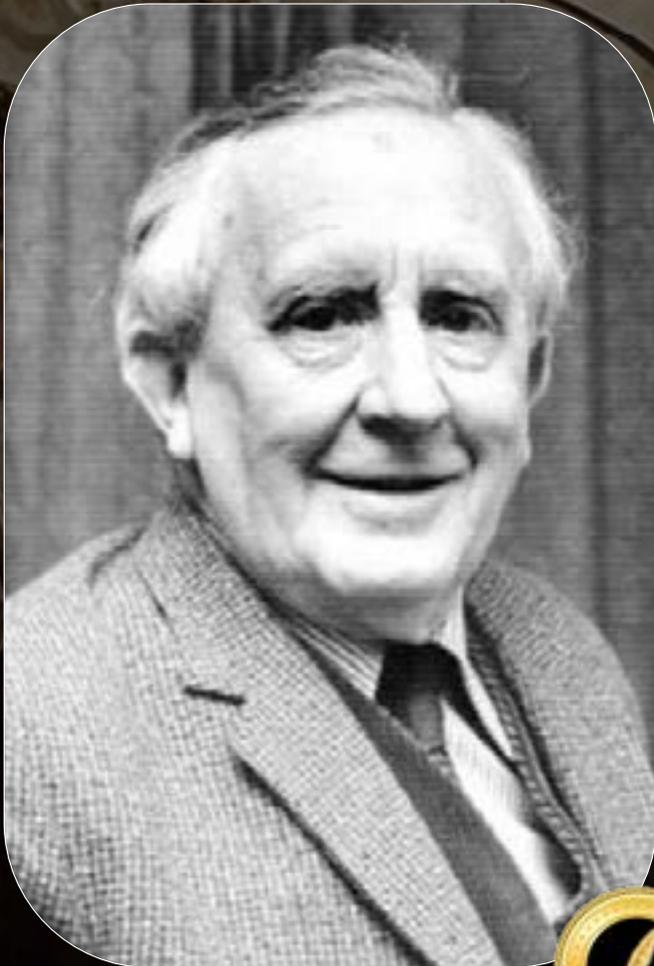


J. R. R. Tolkien



# J. R. R. TOLKIEN

(1892 - 1973)



## Mosaico Literário

Nos ajude a criar nos comentários uma biografia citando suas obras, sua infância, adolescência, sua carreira, particularidades, curiosidades, frases e seu estilo literário. Qual a sua relação literária com a escritor? Qual obra você já leu? E etc...



Escritor inglês

Às terças-feiras 20hrs

Participações na construção de uma biografia nos comentários do Mosaico Literário de J. R. R. Tolkien na Página The Wolf Bard no Instagram.



[Ir para o feed](#)



“Que haja uma luz nos lugares mais escuros,  
quando todas as outras luzes se apagarem.”

J. R. R. Tolkien

## “SUA FRASE AQUI”

Gosto de palavras na cara. De frases que doem. De verdade ditas (benditas!). Sou prática em determinadas questões: ou você quer ou não.

Rachel de Queiroz

A desgraça de uns é a sorte de outros.

J.R.R Tolkien

O sofrimento é uma pedra de afiar para uma mente forte.

J.R.R Tolkien

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

Não existe triunfo sem perda, não há vitória sem sofrimento, não há liberdade sem sacrifício.

J.R.R Tolkien

A gente nasce e morre só. E talvez por isso mesmo é que se precisa tanto de viver acompanhado.

Rachel de Queiroz

Falam que o tempo apaga tudo. Tempo não apaga, tempo adormece.

Rachel de Queiroz

Não guarde suas ideias, e não pense de fora para dentro. Junte seus pensamentos com as ideias, aqui fora pensamos juntos

Elieser Ribeiro

Nas curvas da poesia há risco de versos entrelinhas

Arely S. Soares

A vida é uma tarefa que não pode ser dividida com ninguém.

Rachel de Queiroz

# ensamentos

Eu não sou boa nem quero sê-lo, contento-me em desprezar quase todos, odiar alguns, estimar raros e amar um.

J.R.R Tolkien

O amor é a roupa que cobre o corpo e descobre a alma.

Arely S. Soares

**“SUA FRASE AQUI”**

A lembrança só dói quando fresca.  
Depois de curtida é um consolo.

Rachel de Queiroz

Não devemos nos questionar porque algumas coisas nos acontecem e sim o que podemos fazer com o tempo que nos é dado.

J.R.R Tolkien

Cada coisa tem sua hora e cada hora o seu cuidado.

Rachel de Queiroz

O que realmente importa na vida é o que se faz com o tempo que nos é dado.

J.R.R Tolkien

Fala-se muito na crueldade e na bruteza do homem medievo. Mas o homem moderno será melhor?

Rachel de Queiroz

Chorar por uma pessoa que está morta não é tão triste quanto chorar por uma pessoa que ainda vive mas que a perdemos para sempre.

J.R.R Tolkien

Por que os doutores, tão ricos em remédios para o corpo ofendido, não arranjam algum remédio para um ferido coração?

Rachel de Queiroz

# E AÍ, QUAL



## Li Couto

**Escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.**

**Colunista da revista Internacional The Bard.**

**Ama a cidade em que nasceu, São Paulo.**

**A escrita sempre a acompanhou, ainda nos anos iniciais da escola, adorava escrever redação. Na juventude tornou-se uma leitora voraz e na maturidade, decidiu realizar o sonho de publicar um livro.**

**“Despertar” em 2015 seu primeiro romance e mais recente “A Guardiã e o Guerreiro” 2019.**

E aí qual é o filme?

Em cada edição um desafio, espero que acertem o filme, vamos lá?

Tudo começa com um rapaz, um adolescente, apaixonado por música, ensaiando com sua guitarra na garagem de sua casa.

Quando percebe depois de um acidente com seu amplificador que está atrasado para o encontro com seu amigo, um cientista mais velho do que ele.

Sai em disparada com skate irado, quando chega no local, seu amigo esta sendo atacado por uma gangue, de terroristas, que estão atrás dos gases químicos que ele usa em seus experimentos, ele se abaixa para que não o vejam.

Ele vê tudo, quando atiram em seu amigo, e saem correndo em um carro, ele se aproxima, é visto pelos bandidos, no desespero ele entra no carro que esta perto do seu amigo que se encontra inconsciente. Dá partida e nem percebe que o carro tem um cronometro, que no momento que ele deu partida, aparece anotado no carro o ano de 1955.

Ele sai em disparada, fugindo dos bandidos, que o perseguem em alta velocidade. Quando o carro atinge uma determinada velocidade, ele vira uma máquina do tempo, os componentes químicos entram em ação, e o carro simplesmente desaparece numa explosão.

Deixando os bandidos apavorados, que fogem do local imediatamente. Nosso jovem, perde a consciência e quando volta a si, olha em volta e percebe que está num local diferente, volta seus olhos para o painel do carro e percebe que a data que marca é 4 de novembro de 1955.

Apavorado e sem saber o que fazer, começa a andar com o carro pela cidade, percebe que é a mesma na qual ele nasceu, mas no passado, acredita que o Doutor como chama seu amigo, conseguiu finalmente criar uma máquina do tempo, sente uma dor profunda ao lembrar do amigo, que acredita estar morto.

Depois de algum tempo rodando, o carro para e ele percebe que acabou o combustível, ele camufla o carro com alguns galhos de árvores, atrás de um outdoor, ao qual anuncia, a vila na qual ele mora no futuro, que ainda será construída.

Parte em busca de uma solução, lembra que o doutor sempre morou por ali, parte para seu endereço, e realmente, encontra, mas ao se apresentar ele não acredita que o conhece no futuro.

Passado o período de choque, ele aceita ver o que

aconteceu com o carro, ajuda Marty a leva-lo ate sua garagem e começam a traçar um plano para levar ele de volta.

Marty comente com ele sobre a tempestade que cairá na cidade no dia 12 de novembro e que um raio atinge o relógio da igreja, que nunca mais funcionou.

O cientista monta uma estratégia para que o carro passe pelo raio no momento que ele cair, para dar a combustão que o carro precisa para voltar ao futuro.

Orienta Marty a não sair e não encontrar ninguém, para não correr o risco de alterar o futuro.

Mas como todo bom jovem ele não obedece, e sai a explorar sua cidade no passado.

Sua curiosidade é conhecer os pais e ver como eram quando jovens.

Ele passa perto da casa da mãe e é atropelado por uma bicicleta, socorrido pela sua avó, que nem imagina quem seja, sua mãe cai de encantos por ele.

O que o deixa apavorado, sai correndo da casa, corre e conta tudo para o Doutor, que entra em desespero, ele acabou de alterar o futuro.

Eles pegam uma foto dos irmãos que Marty carrega consigo e percebem que os cabelos de seu irmão estão desaparecendo.

O Doutor o alerta, ele é o caçula de três irmãos, se ele não agir rápido eles todos desaparecerão.

Marty parte a procura do pai, o encontra imerso em gibis, começa a puxar papo, mas o pai não lhe dá muita atenção.

Ele então invade a casa do pai vestido de astronauta de madrugada e o aterroriza dizendo que é um ser galáctico e que se ele não convidar a garota a qual ele é apaixonado, ele morrerá.

Então no dia seguinte ele procura Marty e pede ajuda, já que ele não conseguirá sozinho. Porque tem um outro rapaz, que é valentão e tem interesse na mesma garota, e ao qual o pai de Marty tem medo.

Eles bolam um plano, Marty levava ela ao baile da escola, tentará beijá-la, e no momento certo o pai dele aparece e salva a mãe dele do Marty. Assim ela se apaixonará pelo seu salvador.

E assim é feito, o baile acontecerá no dia 12 de novembro, bem na data da tempestade, o doutor fica encarregado de programar tudo para que o carro passe bem no local na hora do raio, para dar a impulsão necessária que levará Marty para o futuro.

Tudo pronto, chega o grande dia, Marty se arruma, e entrega uma carta ao doutor, na qual conta tudo que acontece com ele no futuro. O cientista ao receber a carta a joga no lixo na

# É O FILME?

frente de Marty e diz não querer saber para não alterar o futuro.

Marty parte para sua missão, com o coração aflito, por saber que não mais verá o grande amigo.

Ele chega ao baile com sua mãe no carro, estão conversando, quando ele é tirado de dentro do carro pelo valentão que esta interessado em sua mãe.

Ele tenta reagir mas é perseguido pelos amigos do rapaz que o trancam dentro de um porta malas, só não sabiam que os músicos do baile estavam lá dentro, e saem para enfrentar os garotos, que ao os avistarem fogem, eles socorrem Marty, mas um deles machuca a mão, eles se preocupam pois não terão um guitarrista, mas Marty se oferece para tocar.

O baile começa e Marty esta apavorado, sua irmã já desapareceu da foto o próximo é ele, neste momento pensa onde estaria seu pai.

Enquanto isso, seu pai parte para o carro como combinado, abre a porta achando que é Marty que esta lá dentro, mas se apavora, quando vê que na realidade é seu inimigo, que esta lá, que assim que ele abre a porta o empurra ao chão, e volta para tentar agarrar a jovem.

Seu pai se enche de coragem e o puxa de dentro do carro, ele ainda seu inimigo ganha no começo da batalha, mas um pedido de socorro da jovem o faz criar coragem e partir para cima do outro jovem e lhe desferir o soco mais forte que consegue, este cai ao chão, desmaiado, enquanto o pai e a mãe de Marty se entreolham apaixonados.

Marty já esta sentindo as reações do seu desaparecer, quando avista seu pai e sua mãe entrando no salão, ele acena para o filho e começa a dançar com a garota, mas Marty continua sumindo, até quando ele acha que desaparecerá de vez na foto, seu pai beija sua mãe e de uma hora para outra ele e os irmãos voltam para a fotografia.

Assim que se recupera, completamente, após dar um show de guitarra, no baile, ele se despede do casal e corre para onde esta o doutor, o relógio esta correndo, ele consegue chegar a tempo, ainda quer falar com o doutor mas não dá, a tempestade esta chegando e o fio cai, fazendo com o doutor tenha que improvisar.

Não resta mais o que fazer, se ele perder este raio, não voltará mais para o futuro.

Então entra no carro dá partida vê que esta marcando o ano de 1985, momentos antes do doutor ser baleado, olha para o amigo mais uma vez sai, precisa atingir a velocidade correta senão o carro não transporta o tempo.

Tudo dá certo ele consegue atingir e a explosão acontece, ele volta para o futuro, chega no exato momento que o amigo é baleado, dessa vez com o barulho do carro chegando eles fogem em disparada, ele corre até o amigo e começa a chorar, só que para seu espanto, ele volta a respirar e ele fica surpreso, ele se recupera e diz para o garoto que leu a carta e que usou colete a prova de balas.

Marty volta para casa e tudo esta diferente, os pais estão apaixonados ainda, sua casa é melhor, seu pai é um escritor de quadrinhos famoso, e ele percebe que a ida ao passado, alterou o futuro para melhor.

E aí já sabe que filme é esse? Conta pra gente



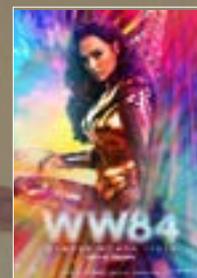
Clique no botão e participe



## RESPOSTA

E AÍ, QUAL É O FILME?

REVISTA THE BARD  
EDIÇÃO SET/OUT 2021



Mulher Maravilha 1984

**GANHADORA:**



Perfil no Instagram  
**Jaque AlennCar**  
**@jaquealennCar**

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/licouto/>



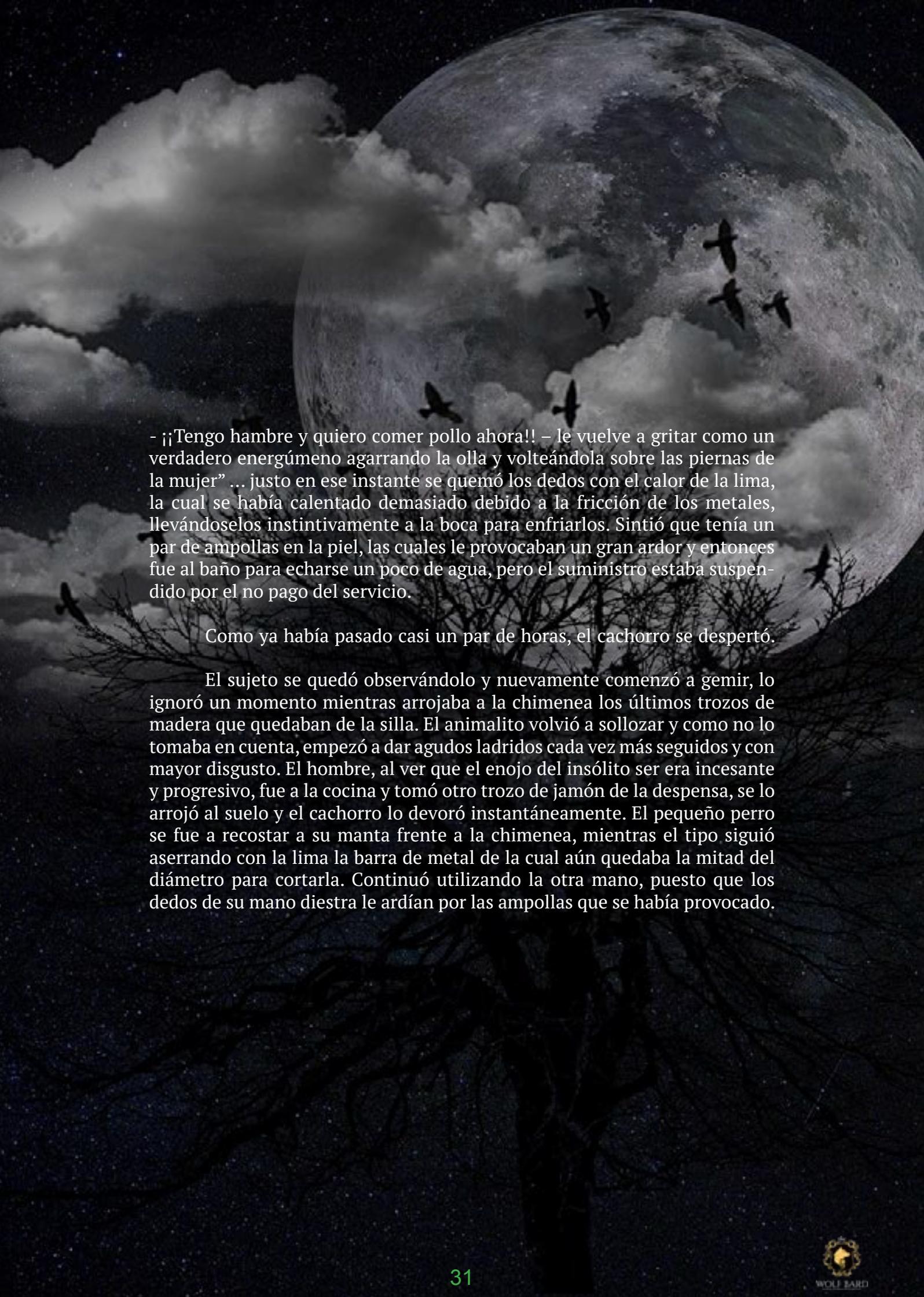


## EN CARNE PROPIA

**A**l transcurrir unos minutos había avanzado muy poco en el desgaste del metal, pero en esas circunstancias no podía detenerse. Ya empezaba a hacer mucho frío y decidió romper la silla para usarla como leña en la chimenea, entonces sacó unos fósforos y encendió los trozos de madera. En ese momento, el cachorro se puso frente a él y comenzó a gemir, el tipo volvió a tomar la lima y continuó rápidamente cortando la protección de la ventana, pero el pequeño can se acercó y gimió cada vez más fuerte y molesto. El hombre se dirigió a la cocina, sacó una de las torrejas de jamón y, con cierto temor, se la arrojó al perro quien se la comió con gran satisfacción.

En ese momento, el animalito miró al hombre unos segundos moviendo su cola, se dirigió hacia la manta que estaba frente a la chimenea y dio algunos giros sobre ella para acurrucarse a dormir. Aprovechó entonces de seguir trabajando para lograr cortar el fierro, el cual representaba la única alternativa para salir de esa espantosa pesadilla. Fue entonces cuando en su mente, lo asaltó otro recuerdo de aquella época en que vivió en la vieja casa...

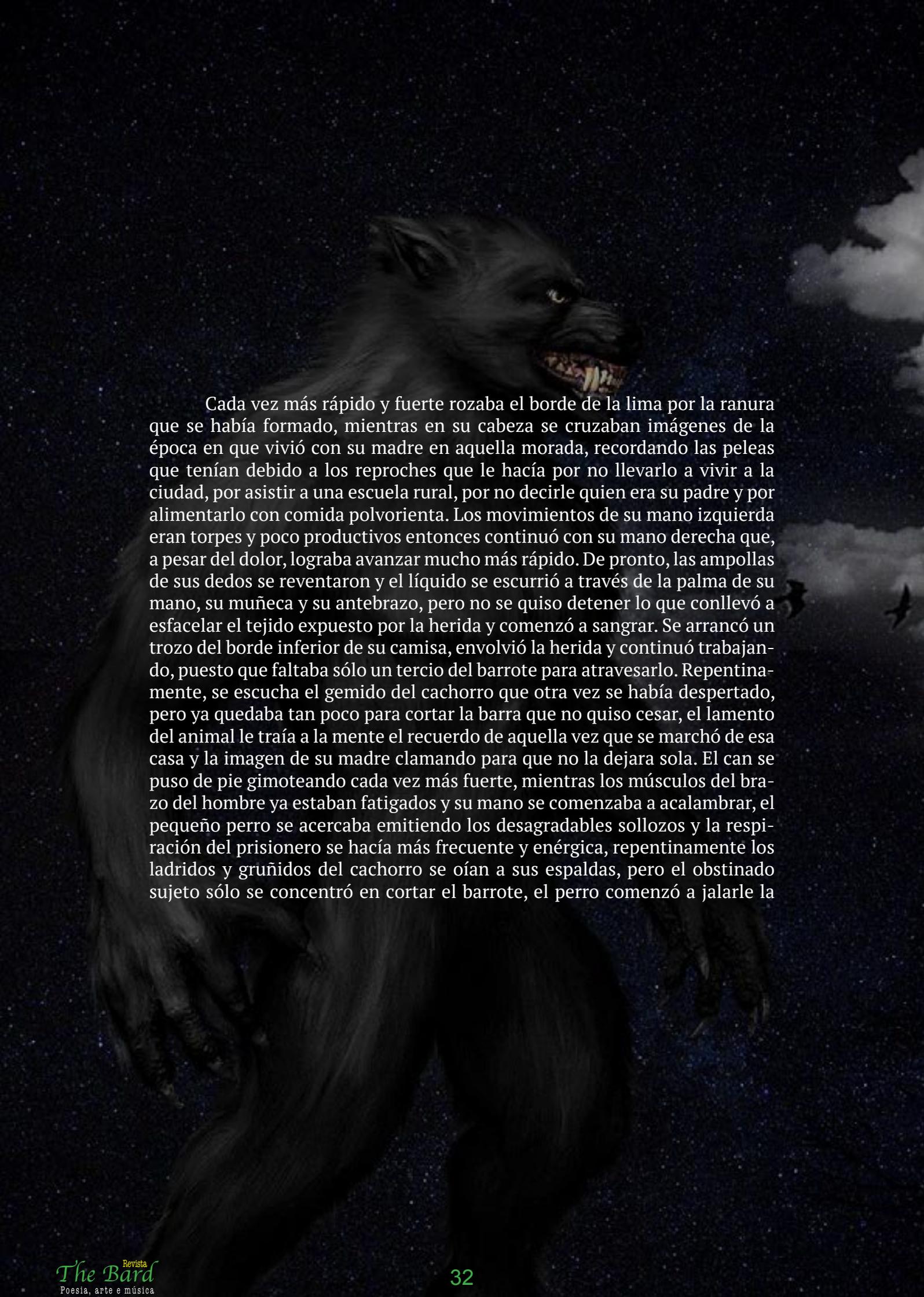
“Mamá ¿Qué cocinaste hoy? – preguntó el muchacho entrando a la cocina – Hice unas ricas lentejas, hijito – respondió su madre mientras revolvió la olla con el cucharón – ¡¡Pero si sabes que no me gustan las lentejas!! ¡¡yo quiero comer pollo!! – grita el joven enojado- Pero hijito, te hace bien comer legumbres, son muy saludables – ¡¡Quiero comer pollo ahora!! – vuelve a gritarle enfurecido el muchacho – pero si ya no nos quedan aves en el gallinero, hijo – le contesta la madre atemorizada por la actitud del chico



- ¡¡Tengo hambre y quiero comer pollo ahora!! – le vuelve a gritar como un verdadero energúmeno agarrando la olla y volteándola sobre las piernas de la mujer” ... justo en ese instante se quemó los dedos con el calor de la lima, la cual se había calentado demasiado debido a la fricción de los metales, llevándose los instintivamente a la boca para enfriarlos. Sintió que tenía un par de ampollas en la piel, las cuales le provocaban un gran ardor y entonces fue al baño para echarse un poco de agua, pero el suministro estaba suspendido por el no pago del servicio.

Como ya había pasado casi un par de horas, el cachorro se despertó.

El sujeto se quedó observándolo y nuevamente comenzó a gemir, lo ignoró un momento mientras arrojaba a la chimenea los últimos trozos de madera que quedaban de la silla. El animalito volvió a sollozar y como no lo tomaba en cuenta, empezó a dar agudos ladridos cada vez más seguidos y con mayor disgusto. El hombre, al ver que el enojo del insólito ser era incesante y progresivo, fue a la cocina y tomó otro trozo de jamón de la despensa, se lo arrojó al suelo y el cachorro lo devoró instantáneamente. El pequeño perro se fue a recostar a su manta frente a la chimenea, mientras el tipo siguió aserrando con la lima la barra de metal de la cual aún quedaba la mitad del diámetro para cortarla. Continuó utilizando la otra mano, puesto que los dedos de su mano diestra le ardían por las ampollas que se había provocado.



Cada vez más rápido y fuerte rozaba el borde de la lima por la ranura que se había formado, mientras en su cabeza se cruzaban imágenes de la época en que vivió con su madre en aquella morada, recordando las peleas que tenían debido a los reproches que le hacía por no llevarlo a vivir a la ciudad, por asistir a una escuela rural, por no decirle quien era su padre y por alimentarlo con comida polvorienta. Los movimientos de su mano izquierda eran torpes y poco productivos entonces continuó con su mano derecha que, a pesar del dolor, lograba avanzar mucho más rápido. De pronto, las ampollas de sus dedos se reventaron y el líquido se escurrió a través de la palma de su mano, su muñeca y su antebrazo, pero no se quiso detener lo que conllevó a esfacular el tejido expuesto por la herida y comenzó a sangrar. Se arrancó un trozo del borde inferior de su camisa, envolvió la herida y continuó trabajando, puesto que faltaba sólo un tercio del barrote para atravesarlo. Repentinamente, se escucha el gemido del cachorro que otra vez se había despertado, pero ya quedaba tan poco para cortar la barra que no quiso cesar, el lamento del animal le traía a la mente el recuerdo de aquella vez que se marchó de esa casa y la imagen de su madre clamando para que no la dejara sola. El can se puso de pie gimoteando cada vez más fuerte, mientras los músculos del brazo del hombre ya estaban fatigados y su mano se comenzaba a acalambrar, el pequeño perro se acercaba emitiendo los desagradables sollozos y la respiración del prisionero se hacía más frecuente y enérgica, repentinamente los ladridos y gruñidos del cachorro se oían a sus espaldas, pero el obstinado sujeto sólo se concentró en cortar el barrote, el perro comenzó a jalarle la

basta de su pantalón con el hocico lo que le recordaba a su madre ahogada en llanto aferrándose a sus ropas para evitar que se marchara. Cuando las sacudidas y los rugidos del animal se tornaron demasiado intensos, el hombre fue rápidamente a la cocina a buscar el último trozo de jamón que quedaba, pero desafortunadamente la puerta de la despensa había quedado abierta y una rata estaba comiéndose la torreja de cecina, el tipo se lanzó a atrapar al roedor, pero este escapó con el trozo de jamón entre sus dientes y se escaulló por un pequeño agujero en la esquina de la cocina. El hombre, arrojado y quieto frente a la pared, escuchaba los graves y leves gruñidos del animal acercándose por detrás, entonces comenzó lentamente a girarse quedando frente a frente a la colosal aberración. Las babas caían entre los inmensos dientes y las comisuras de su gran boca, con el ceño fruncido, unos ojos profundamente negros, con un torso de gigantesco diámetro y un descomunal apetito voraz... y ahora ¿Cómo saciará el hambre de aquella bestia?

Escritor Crist Thomas



PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/andrea\\_prosagotica/](https://www.instagram.com/andrea_prosagotica/)





## Victoria e Dherik

### PARTE 1

O dia amanheceu abafado, apesar do céu estar carregado de nuvens negras. Victória sentia alguma coisa estranha, mas não sabia explicar o que era. Após passar mais uma noite remexendo na cama de um lado para o outro, hoje passou também a manhã. Foi então, completamente desanimada que decidiu entrar em seu perfil num aplicativo de relacionamentos, esquecido há algum tempo.

Ela é uma mulher bonita, pele clara e bronzeada de sol, marcada com algumas tatuagens, que a faz se sentir muito sexy. Os cabelos castanhos, estão num corte estilo Chanel na altura do queixo. Os olhos também são castanhos, só que tão escuros, quanto um abismo olhado de cima. Aos 40 anos, Victória está em sua melhor fase; tanto mental e corporal, quanto sexual.

Depois de deslizar por vários perfis que sequer causaram um piscar de olhos, respirou profundamente, pousando o celular na mesinha de cabeceira e entediada levantou para tomar um banho.

Apesar de não estar fazendo sol, o calor estava beirando o insuportável. Deveria ser por volta das 10:00 da manhã, quando Victória selecionou “Vício de Amor” de Delacruz em sua playlist e colocou o chuveiro no frio. A água gelada escorria, como lava em sua pele. Levantava a cabeça, deixando que seu rosto fosse inundando, numa vã tentativa de resfria-lo. Após alguns minutos, despejou o shampoo nas mãos e começou a lavar os cabelos. Massageava o couro cabeludo com a delicadeza de um cafuné, que gostaria de estar recebendo naquele momento. Por dois segundos, parou e suspirou, enxaguando os fios e aplicando o condicionador.

Depois de passar sabonete líquido em todo o corpo, sentou no chão e abraçando as pernas, ficou pensativa. O corpo dela queimava, sentindo falta de alguém dentro dela, de dedos curiosos, cutucando partes escondidas, de ter sensações que só outra pessoa poderia causar. Decidiu levantar e sair dali. Mal se secou, enrolo a toalha na cabeça e vestiu um vestido de algodão, soltinho e nada mais.



## PARTE 2

Preparou uma taça de gin e se dirigiu para o quarto. Após se ajeitar na king size, pegou o celular e voltou a abrir o aplicativo. Cinco minutos depois, seu olhar parou em uma foto. Não costuma passar as fotos para o lado, mas desta vez ela queria mais e mais daquele homem. Não havia nenhuma descrição em sua biografia e ela, que não ligava para perfis assim, se viu presa naquele olhar e naquele sorriso.

Assim, deslizou para direita e só então percebeu que segurava a respiração. Deu um longo gole no gin, desejando que alguma mensagem chegasse. Não sabe quanto tempo levou para que a notificação fizesse seu celular (e corpo) vibrar, mas pareceu uma eternidade. Era um simples “Boa tarde”, mas que fez Victória sorrir, pois lembrou que isso não era muito comum no aplicativo.

Sempre discreta, não fornecia seu número tão fácil, mas com Dherik foi diferente. Não sabe dizer quando e como aconteceu, mas a conversa fluiu de tal forma que, de repente, notou que já estavam conversando pelo whatsapp.

Era até engraçado como tudo estava indo. Falavam sobre várias coisas, riam, insinuavam, mas nenhum dos dois ultrapassava aquela linha. Mas ambos sentiam que não haveria como escapar.



## PARTE 3

Dherik é um homem muito bonito. Pele clara, olhos verdes. Apesar de ter apenas 36 anos, seus cabelos são grisalhos e bem curtos. Tem 1,80 de altura, doze centímetros a mais que Victória, e um corpo que podemos classificar como normal.

Pela conversa que mantinham, é um homem bastante educado e que com jeitinho consegue o que quer.

O dia foi passando e a conversa parecia não querer findar. Várias vezes Dherik dizia que se pudesse sairia naquele instante do trabalho para poder encontrar Victória. Ela fingia demência, mas estava gostando daquele flerte, até que no meio da conversa, ele disse, “- Manda a localização, vou aí te ver agora!” Victória sentiu um frio percorrer sua espinha e sua face esquentar. Ela não podia, não naquele momento, e pensando bem, não sabia dizer se poderia em outro.

Era final de tarde quando Victória recebeu a notificação de uma mensagem de Dherik. “- Vamos jantar! Me deixa te ver hoje, por favor!” Ela pensou em dizer não, afinal estavam conversando há apenas algumas horas, mas o que escreveu foi um sim e daqueles bem empolgado.

Ela tremia ao ler o que acabara de enviar. Era quase possível ver o sorriso dele do outro lado do celular. E assim combinaram que ele a pegaria em casa entre 20:30 / 21:00 horas.



## PARTE 4

Victória não tem um histórico muito bom se tratando de encontros, então ocupou a mente entre livros e filmes, para não criar expectativas que só a magoariam mais tarde.

Continuaram conversando até que as 20:00 horas ele mandou uma mensagem. “ - Em casa!” Victória deduziu várias coisas, mas preferiu perguntar. “ - O que isso significa?” Prendeu o fôlego até ele responder “ - Que já já irei te encontrar!” E assim ela sorriu aliviada.

Victória tomou o quarto banho do dia, passou hidratante em todo o corpo, vestiu um short, uma camiseta e calçou um tênis. Apenas realçou os olhos com lápis e rímel, passou um pouco de base e blush e esperou que Dherik chegasse.

Eram 21:23 horas quando ele chegou. Victória abriu o portão e viu ele descer do carro. Dherik usava uma camisa de algodão verde, uma bermuda de moletom cinza e sandálias. Ambos vestidos de acordo com o calor infernal que fazia em plena noite de quarta-feira.

Indo em sua direção, ele a abraçou e disse “ - Olá, boa noite! Sou Dherik, é um prazer!” “ - Olá, o prazer é meu, sou Victória!” Ambos sorriram e se dirigiram para o carro. Dherik abriu a porta do carro e ajudou Victória a entrar.

Decidiram jantar em um lugar simples e aconchegante. Victória bebeu um gin, enquanto Dherik pediu uma cerveja. Conversaram por mais de uma hora. Comeram entre muitos beijos, carinhos nas mãos e olhares intensos. Era inegável, a química que tinham pelas mensagens, se confirmou pessoalmente.

Parecia que se conheciam há séculos. Ele pagou a conta e mais uma vez abriu a porta do carro. Lá dentro os beijos se transformaram em amassos. Dherik estava tão excitado que seu membro pulsava sob a bermuda e Victória tentava controlar a respiração, enquanto sentia tudo escorrendo entre as coxas.



## PARTE 5

Ele se afastou e olhando em seus olhos perguntou “ - Vamos?” Por alguns instantes, aquela bendita dúvida passou pela cabeça de Victória. Quer saber? Foda-se, ela pensou. Mais uma vez ele perguntou, “ - Quer mesmo fazer isso?” Victória só balançou a cabeça afirmando e então se dirigiram para o motel.

A suíte número 50, era grande e cheia de espelhos. Victória tirou o tênis e subiu na enorme cama no centro do quarto. Dherik agia como um jaguar, lentamente caminhando para cima da sua presa. Ficaram de amassos ainda vestidos e o tesão dominava o ambiente. A luz estava acesa apenas o suficiente para ambos verem tudo em volta. Victória deitada de costas, abriu as pernas para acomodar Dherik entre elas. Os beijos foram se intensificando e ela tirou a camisa dele, para logo em seguida ele ajoelhar e tirar o short dela, revelando uma calcinha de renda azul anil.

Tudo parecia em câmera lenta. As bocas sugavam as línguas, misturando as salivas. Os toques pareciam querer deixar marcas tal qual quando afundamos as mãos numa massa lisa. A cada peça da roupa dele que Victória tirava, Dherik tirava uma peça dela. Ele ia contornando cada parte daquele corpo com dedos, língua, boca. Tirou a camiseta e contornou os ombros e pescoço. Tirou o short e contornou os joelhos, coxas e barriga. Desabotoou o sutiã e antes que ele fosse para o chão, foi contornado pela língua úmida e macia. A calcinha a mesma coisa.

Victória não conseguia respirar, não queria que aquilo terminasse tão cedo. Dherik sabia e sentia tudo que estava causando nela. E, apenas continuava indo, cada vez mais devagar. Ambos sabiam que assim que ele entrasse nela, gozariam e queriam prolongar.

Dherik desceu escancarando as pernas de Victória e afastando aqueles lábios, (que ela sabia que estariam arroxeados de tão excitada que estava) sugou. Pouco antes seus olhos se encontraram e logo depois ela só sentia a língua dele dançando em sua entrada encharcada. Ela se contorcia feito uma serpente, ele bebia cada gota de fluído que escapava. Ela tremia e rebojava naquela boca que a jogava cada vez mais, no meio do fogo.



## PARTE 6

Victória não pensava em nada, a não ser em sentir Dherik pulsando em sua boca.

Conseguiu virar e montar nele. Beijou aqueles lábios macios e foi passando a língua pela orelha, pescoço e peito. Mordiscou levemente o mamilo e percebeu que ele gostou. Repetiu do outro lado e continuou descendo. Encontrou o membro babando, inchado e cheio de veias; salivou e abocanhou com ânsia.

A língua rodopiou na glândula e desceu por toda aquela extensão deliciosa. Era do tamanho exato para ela. Era rosado e convidativo. Desceu mais um pouco e chupou tudo enquanto a mão massageava aquela ereção. Enlouquecido, Dherik tentava em vão prender os cabelos de Victória para olhar o que ela fazia.

“ - Puta que pariu, que homem!” Sussurrava Victória. Enquanto Dherik gemia, “ - Que mulher é essa! Me enlouquece!! E então, quando ambos não mais aguentavam ele colocou a camisinha e começou a perturbar de outra forma.

De repente ele arqueou, ela se escancarou e então ele entrou nela devagar. Tão devagar, que ambos sentiam tudo queimar. Entrelaçavam os dedos, beijavam, sorriam, ficavam sérios. As pupilas dele estavam tão dilatadas que os olhos pareciam castanhos e não verdes.

Victória sentou nele com vontade, rebolando e quicando, não aguentava mais, precisava gozar, mas estava tão gostoso.

O ar condicionado parecia não funcionar. Victória estava no limite quando sussurrou “ - Me faz gozar... Agora...” E assim Dherik fez, metia com vontade, saía e metia dois, três dedos. Ela fechava as pernas, ele metia ainda mais fundo e, então, ela gozou. Um gozo daqueles de molhar a cama. Ali, naquele momento, Dherik não aguentou mais se controlar; colocou Victória de quatro e entrou com tudo. Com força. Com pressa. Com fome. Com urgência. Ele gemia tão gostoso que ela não aguentou e gozou de novo, dessa vez, junto com ele que desabou em cima dela logo depois, beijando sua nuca.



## FINAL

Ficaram uns 10 minutos ali parados, apenas relaxando. Eram dois estranhos despidos não só de roupa, mas de corpo e alma. De repente Dherik a olhou e disse “ - Me deixa acostumar com seu calor.” Victória sem entender, perguntou sobre como seria aquilo. Ele a encarou sério “ - Teremos que repetir isso muitas vezes!” Ela sorrindo, apenas disse “ - Adorei a ideia!”

Ainda tiveram tempo para outra “rodada” de um sexo delicioso. Repleto de beijos, bocas, línguas, dedos e gemidos. Foi uma entrega intensa e voraz.

Eles apenas tentavam respirar enquanto Dherik cobria Victória com um lençol, abraços e beijos após gozarem mais uma vez. Eram quase duas da madrugada quando começaram a se arrumar para irem embora. Dherik faria uma viagem a trabalho e Victória tinha uma reunião logo cedo. Saíram abraçados até no carro. Ao entrarem ficaram parados, olhando um para o outro em silêncio.

Fizeram o caminho para casa de Victoria, com as mãos entrelaçadas, carícias e beijos carregados de intimidade e incertezas.

Ele a deixou na porta de casa, com um beijo urgente e um abraço daqueles que envolve todo o corpo. Antes de virar, Dherik ainda beijou a testa de Victoria levemente e então entrou no carro sorrindo e olhando até que ela sumisse no portão.

Victória tinha um sorriso nos lábios quando leu a mensagem de Dherik avisando que havia chegado em casa e que já estava com saudades.

Ela não tinha nenhum arrependimento e nenhum peso na consciência. Vestiu a camisola de seda branca e relaxada, deitou plena e ciente de que tudo isso pode ter sido, apenas o fim de uma noite completamente inusitada, ou quem sabe, o início de uma vida cheia de tesão.

Por Sophie F.



# Victoria e Dherik

Por Sophie F.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/poesiadaintensidade/>





## El Mon

### CAPITULO II

**D**e pronto la llamaron a misa, Miriam no tenía ganas de asistir, sabía que era invitada y que estaba bajo el escrutinio de la madre superiora, así que decidió llegar lo más rápido a la invitación. Cuando comenzaron los cantos gregorianos, el rostro de Miriam sintió un genuino alivio y su expresión se fue relajando.

Aquel canto melódico, sin acompañamientos musicales, logrando ser emitido a una sola voz en latín, un canto primitivo y angelical, un canto medieval conservado hasta esta época. Algo que a Miriam le pareció sencillamente hermoso, aquel diálogo que se daba entre las religiosas y Dios. Los cantos pararon repentinamente y las monjas comenzaron a salir en completo silencio.

Miriam noto que ella y una señora mayor, eran las únicas invitadas en la iglesia, así que le sonrió y al salir se acercó a saludarla, las monjas decían que era la madre de una novicia enferma. Noto que la mujer poco le faltaba para vestirse de monja, puesto que llevaba una falda que pasaba sus rodillas y no llegaba completamente a los tobillos, una blusa y sobre ella un gran crucifijo de plata, la falda era negra y su blusa era blanca, así que parecía que estaba uniformada. La mujer tenía el pelo canoso, muy corto y no se notaba muy simpática con la escritora, llevaba una especie de libro en las manos, quizá un libro de cantos religiosos.

Ya estaba todo oscuro y la temperatura había descendido, Miriam cerró su chaqueta y comenzó a caminar con cierta dificultad ya que había poca luz. Pensó que debió haber invitado a la señora a caminar hacia el fondo del Monasterio, así se podrían haber hecho compañía, pero recordó lo poco amable que fue con ella y prefirió seguir sola. El lugar estaba muy silencioso incluso para un claustro, Miriam comenzó a divisar la antigua iglesia, lugar que ya no era sagrado. La sensación que sentía no era agradable y esto la confundía muchísimo, estaba en un lugar donde todo era oración y tranquilidad, pero seguía pareciéndole un sitio tenebroso y algo arruinado.

La joven escritora en un acto reflejo sacó su celular para llamar a Camila, pero no logró comunicarse ya que no había señal. Tenía un temor irracional de que Camila, quizás no fuera a verla al día siguiente y entonces pensaba como saldría de ahí, tampoco sabía si aguantaría hasta el día siguiente el aquel monasterio, se sentía arrepentida de no haber escogido un hotel o el departamento de su amiga para escribir y descansar. Miriam sabía que las monjas tenían un teléfono fijo al interior del monasterio y no tenían acceso a él los invitados, quería salir corriendo y tomar contacto con el mundo exterior.

# Monasterio

Al ingresar a la antigua iglesia refaccionada, que ahora era la casa de huéspedes, noto que la ampolleta del pasillo se encendía y apagaba, pensó, que debido a antiguas instalaciones, era algo normal. La escritora sintió una fetidez inmensa, no entendía a que se debía aquel desagradable aroma. Al abrir la puerta vio que la observaba la madre de la novicia enferma, tenía una mirada de pocas amigas, como si la escritora le hubiera ocasionado algo muy malo a esta anciana, a pesar de esto, se acercó a saludarla. La mujer cerro violentamente su cuarto, dándole con la puerta en las narices, esto molesto a Miriam y por fuera de la puerta le grito.

- ¡Qué bueno tener su compañía! –dijo la escritora irónicamente-

Miriam ingresó a su cuarto, pensó que no se sentía muy relajada para escribir y que su decisión de quedarse con las monjas, había sido muy precipitada. La escritora estaba literalmente aislada, no tenía con quien conversar y en los cuartos las monjas no permitían radio o televisión, solo una biblia y nada más. La falta de conexión a internet, la mala señal que había en el Monasterio, lo hacían volver a décadas anteriores, dejando a sus visitantes aislados.

Estaba decidida a hablar con Camila cuando la volviera a ver, le pediría que la llevara a otro lugar, incluso a un hotel o residencia, seguro estaría mejor que acá y al menos alguien le hablaría. Mientras intentó escribir, Miriam fue sintiendo una incomodidad que antes no había experimentado, incluso ni en su cama quería descansar, pues estaba aquel horrible crucifijo que inspiraba todo menos tranquilidad.

Encendió su celular y lo cargo a la única entrada de electricidad que había, sintonizo una radio que era local y tristemente solo pasaban himnos y rancheras pero era lo que había y por último le servía como ruido ambiental.



# El Mon

Camila estaba preocupada, intento llamar a su amiga sin lograrlo y decidió comprar algunas golosinas que le llevaría al día siguiente. Temía que Miriam se sintiera sola, por otro lado se sentía un poco culpable, debió insistir que volviera con ella.

Mientras Camila salía del estacionamiento, se encontró con el jardinero del “Monasterio Santa Ana” y cuando este la vio agacho la cabeza y caminó más rápido para evadirla, como si se estuviera escapando de su presencia. Esto le pareció un poco extraño a Camila así que se animó y lo siguió en su vehículo, como lo conocía le abrió la puerta invitándolo a subir, el hombre cuando vio a Camila con el auto en marcha y la puerta abierta, se sintió un poco intimidado pero accedió ya que se ahorraría el caminar hasta su casa. Camila le preguntó cómo era trabajar de jardinero en aquel lugar, el hombre se mostró incómodo y le contestó.

- ¡No me gusta hablar de las monjitas Señorita! –dijo el jardinero molesto-

- No se preocupe, solo quiero saber si mi amiga estará bien –dijo Camila insistiendo-

El jardinero no hablo más y Camila entendió que algo ocultaba, así que insistió ya que se trataba de su amiga quien estaba sola en ese lugar. Sabía que este hombre hacía lo posible por retirarse antes que cayera la noche, sin dudas el jardinero sabía más de lo que contaba.

- ¡Don Ramiro! –dijo la joven mirando al hombre-. -¿Porque nadie va de noche al Monasterio?.

- Señorita, ese lugar no es bendito, saque a su amiga de ahí –dijo el hombre con la mirada seria-

# Monasterio

Camila quedó asombrada, mientras el hombre decía esto tomaba su medallita de San Benito con sus gruesas y ásperas manos. El hombre con el ceño fruncido le pidió que detuviera el vehículo, antes de bajar se dio vuelta y le dijo.

-Trabajo ahí por necesidad, pero ese lugar es malo hasta para un ateo –dijo el jardinero mirando a Camila-.

Estas últimas palabras las dijo a modo de reproche, pues sabía que la joven no acudía a misa y para ellos que habían nacido y vivido en ese ambiente religioso, era casi un pecado.

Camila pasó a su departamento por una chaqueta y decidió manejar hasta el monasterio, seguía muy preocupada por su amiga. Era viernes y todo estaba silencioso, no andaban vehículos ni personas en la calle, como era un pequeño pueblo, casi todos estaban en su casa a esa hora.

El Monasterio Santa Ana estaba oscuro y las nubes del cielo se notaban espesas. Sin duda venía un gran temporal, los árboles se movían como si anunciaran que algo maligno estaba por ocurrir, se escuchaban los sonidos de algunas aves nocturnas, quizás anunciando el aguacero. Lejos el aullido de los perros, la escritora pensó que era normal ya que el lugar era grande y quizás habían escuchado algo que los había alertado.

Ya eran pasadas las once de la noche y el Monasterio no tenía actividad, todas dormían a esa hora, se habían apagado las luces, incluso las que alumbraban los corredores que daban a la iglesia, especialmente los dormitorios de las religiosas. Miriam aún estaba despierta y no lograba dormir, en ese momento creyó escuchar un rasguño fuera de su puerta. Cuando se acercó a mirar no había nada excepto oscuridad.



# El Mon

Miriam comenzó a sentir una desagradable sensación en el estómago, no sabía con exactitud cuál era su origen, suponía que era ansiedad. En ese momento, noto que el llavero de la puerta, tenía grabada en la madera el nombre de un santo, era el de San Gregorio, lo extraño es que ahora este objeto estaba horizontal y formaba una perfecta cruz. Parecía que algún poder sobrenatural lo hubiera movido, haciendo una burla del sagrado lugar. La escritora respiró profundamente para recobrar la tranquilidad en aquel silencio brutal. Al parecer esa noche no sería de paz, pues escucho un horrible y desgarrador grito, casi humano, aquel espeluznante sonido venía de lo más profundo del monasterio. Pero que podría estar pasando, pensó que aquel ruido venía de algún fondo cercano.

La escritora seguía literalmente encerrada, sus pensamientos fueron interrumpidos por los truenos que comenzaron a escucharse, ellos anunciaban un gran aguacero y por un momento Miriam creyó que la calma llegaría para finalmente descansar.

La escritora no se había sacado la ropa, ni siquiera los zapatos. Quizás no se sentía cómoda y sabía en lo más profundo de su ser, que quería salir de aquel lugar. El maldito citófono no sonaba, nadie la llamaba para decirle que había pasado, quería una explicación de lo que había escuchado, pero todo seguía en silencio.

Miriam escuchó las conversaciones que venían de la habitación contigua, miró por la pequeña rendija y vio que junto a su amargada vecina había una monja, mientras le hablaba se persignaba, luego vio salir a las mujeres hacia el Monasterio. Miriam no entendía esto y sintió que debía tratarse de algo muy grave para que un huésped fuera a esa hora hacia el interior del Monasterio junto a una religiosa, situación que estaba prohibida.

Se preguntaba porque a ella nadie le había dicho nada, ni menos la habían venido a buscar, sería entonces que aquel grito espeluznante que había escuchado venía del monasterio o quizás entraron delincuentes a asaltar a las religiosas. Pero

# Monasterio

recordó que la mujer le había comentado que su hija novicia estaba enferma, quizás se trataba de eso. Miriam, sabía que esa noche no podría dormir y a pesar de la fuerte lluvia decidió que saldría a ver lo sucedido, pues ya no soportaba la angustia y la falta de información.

Miriam comenzó a caminar hacia la entrada del monasterio, sintió un frío atroz que le congelaba el cuerpo, poco se veía del camino aunque a lo lejos se alumbraban algunas luces del gran corredor, la lluvia parecía agua con nieve el frío era tremendo. Perdió de vista a las dos mujeres que le antecedían y eso la aterró más, pues sabía que las monjas lo que más le habían advertido era que jamás saliera de noche, ya que estaba muy sola y los perros se iban lejos a cuidar, entendió que ahora estaba completamente sola y sin la cercanía de aquellas dos mujeres a quienes había seguido, al recordar que ni el jardinero se encontraba a esas horas, más angustia fue sintiendo mientras caminaba.

Miriam creyó divisar luces en la entrada de vehículos, alguien parecía hacer señales, no entendía muy bien que ocurría pues a esa hora nadie debería ingresar, fue ahí que vio acercarse el jeep de Camila. Miriam no podía estar más feliz, se dio cuenta que nunca debió haberse quedado en aquel lugar. Las dos amigas se abrazaron con alegría, Miriam le contó a Camila lo que pasó en su cuarto y lo que vio con esa monja y la anciana, le contó que había escuchado rasguños y que vio el llavero formando una perfecta cruz. Casi no paraba de hablarle, finalmente la miró y abrazándola, le dijo que no quería pasar la noche en aquel lugar. Camila la escuchó atentamente y recordando las palabras del jardinero, estuvo de acuerdo que deberían salir del lóbrego y terrorífico monasterio, sentía que era todo menos santo.



# El Mon

Comenzaron a caminar hacia el cuarto de Miriam y vieron que las luces del gran corredor comenzaban a parpadear, les llamó la atención pero decidieron avanzar. Las dos se impresionaron al ver correr hacia ellas a los furiosos perros, Camila y Miriam comenzaron a correr, trataron de entrar por el comedor pero estaba cerrado, así que fueron hacia la Iglesia. Detrás de ellas aquellas bestias se acercaban, alcanzaron a ingresar a la iglesia y vieron que los perros tenían los ojos completamente negros como si no fueran de este mundo. Las amigas, sabían que por ese lugar no podrían volver al dormitorio para sacar sus bolsos, aquellos animales parecían hienas acechando. Estaban literalmente encerradas en la iglesia, Camila cuando se ponía nerviosa hacía bromas, así que miró a Miriam que permanecía en silencio diciéndole.

--¡Si no es por esos perros no entro a esta iglesia! –dijo la asustada Camila-. Miriam la miró y le dijo que había un modo de salir y era por el interior del Monasterio, por las habitaciones de las religiosas. Pasaron la pequeña puerta de madera de forma ovalada y de inmediato sintieron un hedor espantoso, todo estaba oscuro y avanzaron por un pasillo, este llevaba hacia los dormitorios de las enclaustradas. Pero no había nadie ni una sola alma, las camas estaban vacías y las religiosas no estaban ahí, donde podrían estar a esas horas si se levantaban tan temprano. Miriam tomó la mano a su amiga esperando lo peor, estaban aterradas y no sabían que pasaba, tampoco veían a la anciana y la monja que habían salido antes que Miriam. Las amigas escucharon conversaciones y groserías que venían del final del pasillo, entendieron que alguien discutía, la luz de un ventanal alumbró el piso y vieron un objeto metálico tirado, Miriam lo reconoció de inmediato, era la cruz de la anciana, la que llevaba en su pecho sobre su horrible blusa. Finalmente llegaron a una gran puerta de madera que estaba parcialmente abierta, desde adentro las oraciones intercaladas por maldiciones eran mucho más claras, todo era siniestro en aquel lugar, aun así ingresaron.

Camila soltó de la mano a su amiga y casi desplomándose observaba el espectáculo que tenía ante sus ojos. Habían tres religiosas en un rincón de la sala, se veían aterradas aun así oraban una oración que no reconocían. Al centro del cuarto estaba la madre superiora junto a un anciano sacerdote, este lanzaba algo líquido de un objeto metálico a una joven mujer que estaba parcialmente acostada en una camilla de hospital, tenía conectado un catéter en su brazo que por medio de una manguera recibía suero o algo así. La apariencia de aquella mujer, era de una persona baja de peso, sus pies estaban amarrados, su cabello desordenado y llevaba una

# asterio

bata blanca sucia con manchas amarillas al parecer de orina, a pesar de su fragilidad se movía dramáticamente. Las amigas al ver a la mujer, sintieron que se trataba de alguna persona enferma o con esquizofrenia, sin embargo no tenía la mirada perdida más bien su mirada mostraba odio y desprecio, creyeron ver sus ojos muy negros como los de aquellas bestias que las habían atacado. En el piso del cuarto estaba tirado el cuerpo de la anciana, tenía su cuello destrozado.

Miriam gritó fuertemente como si quisiera en su mente encontrar alivio a un espectáculo dantesco e infernal

- ¡¿Que hacen por Dios?! –dijo Miriam con expresión de horror-

Parecía ser un ritual, aquella joven novicia recobraba fuerzas, la madre superiora no lograba contenerla y el sacerdote les grito que salieran del lugar. Pero Camila quien era muy escéptica, pensaba que todo obedecía al trato denigrante e ignorante hacia una enferma, llegó a sentir lástima por aquella mujer. Ya era demasiado tarde incluso para aquel sentimiento de piedad que las amigas tuvieron por la novicia, pues esta había logrado soltarse de sus amarras. Sus negros ojos comenzaron a mirar fijamente a su alrededor a cada uno de los que estaban en el cuarto, como si quisiera escudriñar el corazón de sus observadores y conocer cada uno de sus pecados. De pronto su mirada se posó en la desdichada Camila, quien a esas alturas lamentaba no haber aprendido alguna oración o algo así, aquella mujer con el rostro repleto de maldad y agresividad, se dirigió a Camila diciéndole

Escritora Andrea Ríos

(CONTINUA)



PARA ACCESAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/andrea\\_prosagotica/](https://www.instagram.com/andrea_prosagotica/)



## Inexplicável

O que mais gostava de fazer na fazenda Lambertini, era contemplar a bela visão do roseiral, ele era repleto de rosas de todos os tipos, cores e tamanhos. O céu estava carregado de densas nuvens negras, trazendo uma forte ventania. “A sua criança interior renasce... quis brincar”. Por um momento, sente que os seus pés flutuavam do chão ao sentir o cheiro das flores invadir as suas narinas, quando se dar conta, já estava no roseiral, tocando em suas pétalas, e por mais que a sua mãe tivesse a advertido para que não fosse ali, algo a atraía para aquele lugar, e cada vez ficava mais forte.

Escuta um choro agonizante, sofrido. Começa a andar entre as flores, seguindo aqueles soluços até se deparar com um homem virado de costas prostrado ao chão em prantos, aparentava ser bastante jovem, usando trajés bem finos: uma blusa social branca com uma calça social risca de giz preta, calçado em um sapato mocassin. Tomada por grande comoção, debruça sobre ele e o abraça, botando as mãos em seu peito, sentia todas as batidas do seu coração

# el Conexão

e toda a angústia que ele sentia. Ele não a deteve, simplesmente coloca suas mãos sobre a dela, e diante daquele toque, imediatamente uma forte conexão os envolvem, seus corações batiam juntos em mesma proporção... pareciam se conectar um com o outro.

Aquele abraço, de alguma forma, o confortava e amenizava o grande vazio que tinha no coração, fazendo o seu ser vibrar. O cheiro suave do seu perfume, era como um tranquilizante que o acalmava. Ela não conseguia explicar tal sensação, mas aquilo a deixava feliz, e de algum modo, sentia que o seu mundo, era junto ao dele.

Escritora Divina Souza

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/difsouza/>



A esposa, enlouquecida, irritada andava de um lado para outro sem parar. Pensou em quebrar mais algumas coisas para aliviar a tensão. Resolveu que não. Pegou o carro, saiu em disparada. Parou, sem saber onde estava, e ligou desesperada para uma amiga. - Reclamou por horas a fio, por telefone. A amiga cochilava vez ou outra. Entretanto, preocupada, pediu para que fosse para casa dela passar lá a noite.

Mas como ir?

Não sabia onde estava.

Avistou um carro da polícia. Poderia ser a salvação.

Não era.

Tudo começou algumas horas antes em um jantar que o casal oferecia à amigos mais chegados.

O marido tinha um traço de personalidade intrigante.

Era muito meticuloso e, vez ou outra, distraía-se sem saber bem o que dizer e, nessas ocasiões, confuso, sem ninguém perguntar, informava as horas.

- São 9 horas.

Um pouco depois, em meio à uma conversa sobre os rumos da economia, informava:

- São 10 horas e 30 minutos.

As pessoas olhavam-lhe espantadas sem saber o que dizer.

Novamente: são 11 horas.

Os convidados começaram a pensar, equivocadamente, que tratava-se se uma “convite velado” para que tomassem o rumo de suas casas, entretanto o jantar estava em pleno andamento, e iriam saborear uma deliciosa codorna.

A esposa, já irritada, bebia taças e mais taças de deliciosa champanhe de altíssima qualidade.

- São 12 horas.

Naquele momento, os convidados começaram a se sentirem profundamente incomodados.

# Relógio

Lentamente, um a um, foram se despedindo e indo embora, com as desculpas mais improváveis possíveis.

A esposa enlouquecia aos poucos.

Começou uma discussão com o marido, ainda em meio aos convidados, possivelmente pelos efeitos do álcool.

- Você parece um relógio Cuco.

- Vou te chamar a partir de agora de Cuco.

- Só informa as horas e com esta atitude acabou com o nosso jantar.

O marido tenteava, em vão, contemporizar:

- Você sabe querida....

- Não quero saber de nada, já jogando um prato no chão.

E saiu para fora da casa, pegou o carro, onde voltamos à nossa história.

O policial se aproximou.

Percebeu, por experiência, que a jovem mulher não estava em um estado normal.

Adotados os procedimentos de praxe, verificou um nível elevado de álcool.

Sendo conduzida à delegacia.

A amiga desesperada ligava ininterruptamente.

O marido chegando, e sendo recebido aos tapas, uma briga em plena delegacia. Ele informava: São 3 horas e 30 minutos da manhã.

Poeta e escritor Eduardo Chiarini

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/>



## A Princesa

**E**ra uma vez, em um reino muito, muito distante, onde vivia uma linda princesinha, que era amada e aclamada por todos que ali viviam. Ela adorava receber elogios e comentários sobre seus lindos cabelos encaracolados, sobre suas lindas bochechas rosadas e sobre seus vestidos sob medida. Ela gostava tanto de si mesma que sua força vital passou a vir de seu ego. Os moradores estavam tão enfeitiçados por sua beleza que colocaram espelhos por todo o lado só para a pequenina se admirar.

E assim eram seus dias naquele próspero reino, a pequena princesa passeava todas as manhãs para receber elogios dos moradores e se admirar nos espelhos. Ela era muito feliz.

Contudo, nada era perfeito. Então em um belo dia uma forte tempestade assolou todo o reino, o belo castelo ruiu com a forte chuva, todos os espelhos se quebraram, e a pequena princesa não podia mais se admirar. Ela se sentia fraca e sozinha.

E ao que parece os moradores acabaram sumindo no meio do vento forte.

A princesinha desolada, pois se a caminhar entre as ruínas das casas a procura de alguém para enaltecer a sua beleza e alimentar o seu frágil ego.

- Tem alguém aí? Por favor, preciso de ajuda! Preciso de um elogio! – Sua voz saiu como um sussurro.

Quando suas esperanças já estavam no fim, a pequena princesa avista um casebre, que ao que parece não foi atingida pela tempestade. Foi aí que a jovem lembrou da velha história da eremita, que vivia escondida na floresta, alguns diziam que era uma bruxa malvada.

Porém, a pequena criança não tinha outra opção senão tentar a sorte e bater na velha casinha, sua vida dependia disso.

Para a sorte da princesinha, a velha mulher recebeu a pequenina de braços abertos, lhe encheu de elogios e restabeleceu sua força vital. Agora estava tranquila e feliz. Era amada novamente e seu ego estava são e salvo.

A bruxa estava tão disposta a ajudar a princesinha, que poliu um escudo de prata, tão bem polido que era possível ver seu reflexo através dele, e isso deixou a

# ... e a Bruxa

jovem ainda mais feliz e saudável, já que todos os dias ela podia ver seu reflexo no espelho e admirar a sua beleza, era como se estivesse apaixonada por si mesma.

- Eu sou a princesa mais linda do mundo, eu sou a melhor e ninguém é melhor do que eu. – Ela estava radiante até as suas bochechas estavam mais rosadas do que nunca.

Assim os dias foi passando e a velha mulher fazia de tudo para agradar o ego da jovem princesa, alguns dias chegava à exaustão.

Com o decorrer do tempo ela não parecia mais tão feliz, nada que a mulher fazia parecia ser o suficiente para agradar aquele ego que só crescia e crescia. Isso deixou a bruxa muito zangada. Ela recebeu aquela criança de bom coração, a protegeu e alimentou o seu ego.

- Agora já chega! – Esbravejou a bruxa – Aquela egoísta conhecerá o meu poder.

A velha estava com tanta raiva e se sentia tão decepcionada com a jovem que parou de elogiá-la e destruiu o espelho que deu tanto trabalho para polir.

Agora a pequenina estava definhando. Sua beleza que ela tanto exaltava, já não existia mais. A velha apenas assistia calada, aquela dolorosa morte.

Não importava o quanto a princesinha implorava, a bruxa não a elogiava, nada que a pobre menina fazia era o suficiente para ganhar um elogio e salvar sua vida.

Por fim, já sem forças e sem beleza a pequena princesa virou pó e foi levada pelos ventos da nova tempestade que se formava.

“Moral da história, nunca deixe seu ego falar mais alto. Aprenda a valorizar o que os outros fazem por você”

Escritora Ladylene Aparecida

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/deusalady\\_lilith/](https://www.instagram.com/deusalady_lilith/)



## O MENINO QUE BRIN

**M**eu compromisso, no centro da cidade, era às 17h. Resolvi chegar às 16h e sentei-me num dos bancos da praça central de uma das maiores cidades do Interior do Estado de São Paulo, com 361 anos de fundação e uma população de aproximadamente 640 mil habitantes, que o tempo, a Administração Pública e os empresários e artistas transformaram-na numa bela e progressista cidade.

Com a maioria de suas ruas asfaltadas, prédios em construção pululando por todos os cantos, comércio pujante, com uma miríade de empresas e pessoas físicas prestadoras de serviços e uma significativa frota de veículos circulando diariamente, reflete bem uma cidade moderna, porém com toda sorte de problemas, incluindo a violência, sempre aumentando, como o são os grandes centros urbanos.

eu mergulhava em meus pensamentos enquanto, aparentemente ao acaso, abri em uma das páginas do livro de poemas que trouxera, a fim de aguardar o horário do meu compromisso. No alto da página, o título: “Eu Sou Aquele Menino”, do poeta brasileiro Paulo Bomfim, membro da Academia Paulista de Letras e conhecido como “O Príncipe dos Poetas Brasileiros”. Eu já o conhecia e ele se tornara um dos meus preferidos, quando então estudante do ensino médio, tive a oportunidade de assistir a uma palestra desse grande poeta.

Grato pelo “acaso”, e já um tanto quanto absorto, comecei a ler os versos, em meia voz:

“Eu sou aquele menino/ Que o tempo foi devorando,/ Travessura entardecida,/ Pés inquietos silenciando/ Na rotina dos sapatos,/ Mãos afagando lembranças,/ Olhos fitos no horizonte/ À espera de outras manhãs/...”

- Ei, moço, tá falando sozinho?

Assustado, interrompi a leitura. Um garotinho de camisa branca, short marrom e descalço, aparentando cinco anos de idade, me olhava, com uma mão segurando os dedos da outra e com uma expressão interrogativa.

- Ah, não, eu estava declamando um poema em voz alta. Apenas isso - respondi, um tanto quanto encabulado e, certamente, corado, uma vez que, em termos de comportamento, sou do tipo sanguíneo.

- Poema? O que é um poema? - mais uma vez ele me questionou.

A pergunta me pegou de surpresa. Em primeiro lugar, por ter vindo de uma criança com tão pouca idade. Depois, porque, apesar de eu ser um escritor e poeta - meu compromisso era com um novo amigo que me pedira ajuda para publicar um livro - senti-me sem didática suficiente para explicar algo que, para mim, era tão simples.

# NCAVA NAS NUVENS

- Poema é um... é um.... Travei! De repente, olhando para dentro de mim mesmo parecia que toda a teoria desse gênero literário sumira da minha memória, apesar de tão bem guardada que estava (assim eu pensava) no meu cérebro, na gaveta “Poemas”.

“E agora, José?” - pensei rapidamente com meus botões, lembrando o famoso poema do inesquecível poeta mineiro Drummond de Andrade.

Ainda imerso em pensamentos confusos, e sem a resposta esperada, quase que respondi a ele, como respondeu Drummond, no mesmo poema: “... A festa acabou/ a luz apagou,/ o povo sumiu,/ a noite esfriou...”.

Na verdade, em me sentindo o mesmo José de Drummond, percebi que aquele garotinho tinha-me colocado contra a parede. E, de repente, não mais que de repente (Drummond, sempre Drummond...), essa sensação me trouxe certa irritação, pois, afinal de contas, aquele filhote de homem colocara em xeque um adulto estudado, um escritor, um intelectual, e a primeira vontade que tive foi de mandar aquele pingão de gente procurar seus pais. “Aliás, onde estavam os pais dele?” - perguntei a mim mesmo.

Antes de responder a ele, perguntei-lhe:

- Como é o seu nome, meu filho?

- Tato! - ele respondeu com certo orgulho no olhar.

- Tato?! - exclamei, agradavelmente surpreso, pois esse também era o meu apelido de infância. E, a partir daquele momento, senti um carinho e admiração especiais por aquele menino questionador.

- Quantos anos você tem, meu jovem curioso?

Ele me apontou uma das mãos aberta e respondeu:

- Assim, ó!

Entendi que ele queria dizer 5 anos e somente naquele momento me chamou a atenção algo em seu rosto: uma cicatriz!

Aquela constatação, aliada à idade dele, me causou uma estranhíssima sensação, uma sensação de déjà vu, uma vez que eu, na mesma idade dele, fui vítima de um acidente caseiro que me custou uma cicatriz - e no mesmo lado do rosto que a dele! -, fato esse que me transformou num menino e adolescente tímido e complexo.



# O MENINO QUE BRIN

Essa constatação me trouxe um sentimento de profunda simpatia e solidariedade por aquele garotinho. E lágrimas abundantes, também.

Senti uma vontade irreprimível de abraçá-lo, de pegá-lo em meu colo, de fazer milhares de perguntas sobre sua vida...

E levantei-me, a fim de fazer isso. Todavia, algo ainda mais estranho aconteceu: aquela figura simplesmente desapareceu da minha visão!

Estupefato, deixei-me cair sentado no banco, mergulhado num turbilhão de perguntas sem respostas. E, num primeiro momento, senti vontade de sair correndo, correndo daquela praça, sem nenhum destino, à espera, talvez, de que o vento no meu rosto decifrasse as dúvidas.

Entretanto, o adulto que me tornei falou mais alto e, respirando calma e profundamente, tentei me recompor e, como se nada tivesse acontecido, meio que automaticamente, continuei a leitura, agora em voz alta, do poema iniciado:

“- Ai paletós, ai gravatas,/ Ai cansadas cerimônias,/ Ai rituais de espera-morte!/ Quem me devolve o menino/ Sem estes passos solenes,/ Sem pensamentos grisalhos,/ Sem o sorriso cansado! Que varandas me convidam/ A ser criança de novo,/ Que mulheres, só meninas,/ Me tentam cabular/ As aulas do dia a dia?/ Eu sou aquele menino/ Que cresceu por distração.”

Mal terminando a leitura, senti que meus olhos já não focavam mais o ambiente em que me encontrava; um estado de devaneio começou a tomar-me o corpo, a mente e o espírito. Já não conseguia mais sentir o próprio corpo e o som ambiente: uma mistura de buzinas, música de publicidade e vozes, destacando-se a de um evangélico que pregava como um João Batista no deserto. Tudo começava a diminuir de intensidade.

Os ponteiros do relógio giraram no sentido anti-horário. Os segundos, os minutos, as horas, os dias, os meses, os anos escoaram numa velocidade vertiginosa, como se aquela ampulheta imaginária fosse a Máquina do Tempo, da fantástica história de H.G. Wells. E, de repente parando, à minha frente uma folhinha pendurada na parede apontou o ano: 1965. Cinquenta anos se passaram, numa volta ao passado!

Estamos numa tarde de verão de uma Sorocaba de meio século atrás, com uma população cujo censo de 1960 apontava uma população de 138.323 habitantes.

Há cinquenta anos, a cidade tropeira já se destacava na região pelo número

# NCAVA NAS NUVENS

de habitantes, mas, apesar disso, ainda era uma típica cidade do Interior, com muitas áreas verdes (e mato), ruas de paralelepípedos e de terra onde, nestas, a criança fazia buracos no chão pra brincar de bolinha de gude ou de cachuleta, ou, ainda, de pega-pega, unha na mula e outras brincadeiras que o Tempo levou consigo, para as Páginas da Memória.

Era uma época em que os ponteiros do relógio pareciam caminhar a passos lentos e os dias escoavam como a própria eternidade.

Começo a caminhar por uma das ruas, sentindo-me como um espectro, um fantasma semelhante a Ebenezer Scrooge, o velho avarento de 'Um Conto de Natal', célebre história do escritor inglês Charles Dickens.

Aquela rua me desperta uma emoção há muito tempo não sentida. Uma saudade dolorida de um tempo em que, nos bairros, principalmente os mais pobres, os vizinhos mantinham uma relação de amizade muito próxima.

Pouquíssimas casas tinham televisores - em preto e branco -, o que levava os vizinhos que os tinham a abrir a casa para os que não desfrutavam desse privilégio.

Nas festas mais importantes do ano, como o Natal, todas as portas se mantinham abertas, para um intercâmbio de frutas natalinas e de quitutes, conforme a especialidade de cada vizinho.

Caminho absorto, à procura de pessoas queridas, porém, apenas ouvindo ecos do passado.

É um final de uma tarde de verão e, no mesmo lugar de sempre, deparo-me com o menino que um dia eu fui. Um menino de 5 anos de idade, com um corte de cabelo tipo 'americano', de camisa branca (já um tanto surrada), de calção e descalço, sentadinho no degrau de uma casa.

A rua, àquela hora, já se mostrava praticamente vazia. Ele era a única criança fora de casa.

Os vizinhos já conheciam o garoto e sua inclinação contemplativa e já não mais estranhavam aquela figura miúda, magrinha que, de vez em quando, mergulhado em pensamentos, saboreava um pedaço de pão seco.

Um passante mais atento talvez observasse que ele, naquele momento eterno, olhava apenas para cima. E um ou outro até perguntava o que ele estava fazendo. E, para quem perguntasse, a resposta era sempre a mesma: olhando as nuvens!

Para os adultos, em particular as mulheres, olhar as nuvens parecia coisa própria de quem quer verificar o tempo, para poder secar roupas no varal. Ou de meteorologistas, antes de consultar seus gráficos.



# O MENINO QUE BRINCA

Para aquele menino, todavia, as nuvens tinham outro significado. Principalmente as do tipo ‘cumulus’, que são aquelas de contornos nítidos, com base aplainada e bem definidas, formadas em baixas altitudes e que, sob a ótica dele lembravam montanhas, castelos e animais.

Para aquele menino sonhador, de um tempo de infância interiorana, de horas lentas, ruas de terra ou de paralelepípedos e de poucos carros, aquelas nuvens representavam um enorme Parque de Diversões. E seu desejo era, um dia, alcançar o topo daqueles algodões branquíssimos que, para ele, tinham consistência e poderiam, dessa forma, ser escalados.

Seu sonho, no entanto, tinha um obstáculo intransponível: como chegar até elas? E os dias passavam, as tardes se faziam noite e, nos outros dias, pelo verão afora, lá estava aquele pequeno ‘filósofo da natureza’, à espera de um foguete imaginário ou mesmo um Pegasus que o levaria, literalmente, “às nuvens”.

Se os vizinhos em geral já não estranhavam aquele devaneio diário, um ou outro o interpelava, zombando dele ou apenas a título de curiosidade:

- Tato, mas por que tanto você olha para as nuvens?

E a mesma resposta já estava na ponta da língua:

- Por que eu gosto, ué!

- E por que você gosta tanto assim de ver as nuvens?

Aquela pergunta parecia exercer um efeito mágico no espírito do menino e ele, feito um adulto, um cientista ou, mais precisamente, um poeta, respondia, entusiasmado:

- Tá vendo aquela ali? - E, apontando para uma não muito arredondada, a definia:

- Aquela parece um cachorro.

- E aquela outra, bem grande, no meio do céu? Aquela é a que eu mais gosto. Ela parece assim como se fosse um monte de travesseiros, um em cima do outro, formando uma montanha. Eu morro de vontade de subir e de brincar nela!

Os adultos sorriam diante daquelas palavras, para eles tão destituídas de realidade. E, despedindo-se do menino, certamente pensavam: “Criança tem tanta imaginação!”

E o menino ali continuava, qual uma sentinela. E, naqueles poucos e fugidios momentos, como num filme projetado em alta velocidade, o vi crescendo; crescendo e continuando a querer brincar nas nuvens.

# BRINCAVA NAS NUUVENS

Mas, assim como as nuvens se desmancham, sopradas pelo vento, aquele menino foi se desfazendo à minha frente e, com ele, as casas, a rua toda... e a minha infância, também!

Uma sirene ecoou estridentemente no ar e meu coração disparou. Abri meus olhos e, assustado e decepcionado, percebi que estivera sonhando. Estava na mesma praça onde ouvia as mesmas buzinas, a mesma música de publicidade e as mesmas vozes, num ruído que parecia ensurdecedor.

Consultei o meu relógio: marcava 16h15. Praticamente o mesmo horário em que conversava com o menino.

Com um sentimento de tristeza a apertar meu peito, não senti vontade de continuar a leitura dos poemas. E, menos ainda, de me levantar do banco.

Contudo, logo mais teria que cumprir o compromisso assumido.

Num esforço redobrado, reuni forças e levantei-me, ainda visivelmente contrariado.

Naquele momento um homem passou por mim carregando um espelho grande. Olhei para ele e me vi refletido. E me vi ainda mais velho e abatido, como se o espelho fosse o famoso retrato de Dorian Gray.

Uma brisa, porém, pareceu roçar meu rosto. Apesar da tarde quente e sem vento, podia jurar que em todas as árvores ao redor as folhas se agitavam, suavemente.

Um passarinho multicolorido voou de uma das árvores em minha direção e, passando por mim, ganhou altura.

Segui seu voo com meus olhos e, somente naquele momento, percebi uma gigantesca nuvem cumulus bem no centro da minha visão.

E, no topo dela, alguma coisa me chamou a atenção: era um menino!

Um menino que brincava nas nuvens!

Escritor Sergio Diniz

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/sergiodinizdacosta/>



## EM BUSCA DO

**A** vitrine e o interior da grande loja da esquina estavam totalmente tomados pela decoração de Natal.

Um Papai Noel mecânico, tamanho adulto, postado na entrada da loja, tocava as músicas tradicionais de Natal, atraindo, assim, os transeuntes.

No interior da loja, uma enorme variedade de brinquedos, a maioria apresentando alta tecnologia, deslumbrava os olhos das crianças... e preocupava os bolsos dos adultos!

Do lado de fora da loja, eu observava, um tanto quanto alheio, a disputa pelos presentes da moda. E ali eu estava, a princípio, para comprar alguma lembrança para familiares, parentes e amigos.

De repente, algo me chamou a atenção; ou melhor, alguém! Ao meu lado, somente então observei que uma criança também olhava a vitrine e o interior da loja.

Era um menino, magrinho, aparentando ter entre 7 a 9 anos de idade. Estava descalço e vestia uma camisa já desbotada e um calção surrado.

A primeira impressão que tive foi de que se tratava de uma criança de rua, abandonada. E, em assim o sendo, tudo daquela vitrine e do interior da loja representava-lhe tão somente sonhos!

Todavia, ainda que aparentando ter consciência disso, o menino se deleitava apenas pelo contemplar do grande Papai Noel, dos brinquedos, dos enfeites e das luzes natalinas.

# MEU NATAL

*her und Lebzelter*

Aquela imagem gerou-me uma mistura indefinida de sentimentos. E, num primeiro momento, lembrei-me que um dos meus propósitos dos finais de ano - até esse momento nunca realizados - era escolher uma daquelas cartinhas que as crianças pobres colocam nos correios, na esperança de ganharem presentes, e os pais, uma ceia de Natal.

Vi, naquele instante, naquele garotinho, a oportunidade real de reconciliação com minha consciência.

Entusiasmado, e sem pensar nos gastos, antes mesmo de procurar saber seu nome, perguntei-lhe qual dos brinquedos da loja ele gostaria de ganhar.

Ele olhou-me com um olhar de grata surpresa e, sem titubear, apontando para um canto da loja, respondeu:

- Aquele ali, o autorama!

- Autorama? - perguntei-lhe, meio que contendo uma risada.

- Sim, o autorama - ele insistiu, convicto.

A minha surpresa e a minha risada tinham razão de ser, pois esse brinquedo, pelo menos na época da minha infância, era um dos brinquedos que toda criança sonhava ganhar. E, naqueles moldes, deixou de ser fabricado há muito tempo.

- Mas, filhinho, eu não estou vendo esse brinquedo naquele canto. E não estou vendo, porque ele não existe mais. Ele não é mais fabricado. Você tem certeza de que ele está lá?

## EM BUSCA DO

- Tenho, tio! Olha lá os carrinhos correndo...

- Filho, você não prefere outro brinquedo?

- Não, tio! Eu morro de vontade de ter um autorama!

A insistência dele despedaçou meu coração e, ao mesmo tempo, me deixou preocupado. Comecei a pensar que ele poderia ter algum problema mental. E, diante desta hipótese, tentei desviar o rumo da conversa.

- Como é o seu nome, filhinho?

Ele me olhou como se não tivesse ouvido a pergunta. E, sem insistir nela, fez outras tantas:

- Qual é a sua idade? Onde você mora? Onde estão seus pais? Você está na escola?

Não obtive nenhuma resposta a elas, porém.

Diante desse silêncio, olhei novamente para dentro da loja, procurando por algum brinquedo que talvez ele pudesse gostar.

Ao me deparar com um, com o qual apostei como um substituto, decidi-me por oferecê-lo à minha enigmática criança. O menino, todavia, já não estava mais ao meu lado. Ele estava virando a esquina. E, ao completar a curva, desapareceu da minha vista. E, num primeiro momento, para sempre da minha vida!

Aquela partida repentina deixou-me perplexo, desorientado, angustiado...

E somente naquele momento dei-me conta de que, quando menino, eu também desejava, ardentemente, ter um autorama. Entretanto, assim como outros tantos brinquedos, nunca o tive!

# MEU NATAL

*her und Lebzelter*

E também percebi, somente naquele momento, e agora mais claramente, que nem o Papai Noel tocando as músicas natalinas, nem a grande árvore de Natal toda decorada, nem os brinquedos, nem os enfeites e nem as luzes natalinas exerciam mais em mim o mesmo efeito de outrora.

Eu me tornara adulto e já entrando na terceira idade. E as muitas perdas, de coisas e de pessoas pela vida afora, levaram consigo, também, o encanto do Natal.

Olhei novamente para a esquina, tentando, mais uma vez, encontrar o garotinho. Mas, ele se fora, definitivamente. E, com ele, em seguida, eu também. Em busca do meu Natal... do meu Natal-menino!

Escritor Sergio Diniz

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/sergiodinizdacosta/>



## Sexta-f



Uma garota não deveria nutrir tanto apreço pelo obscuro, afinal, o que se esperava de uma miúda gentil, era justamente o oposto. Lindsay falava pouco, mas observava tudo. Pequenininha feito um botão de rosa, era vista frequentemente chorosa por sentir as dores do mundo que apenas ela parecia ser capaz de compreender.

Quem diria que aquela criatura submersa em timidez cresceria e aprenderia a falar a língua incongruente do mal? Há quem ouse afirmar que Lind foi beijada pelo anjo da morte após perder seus pais num terrível acidente de carro. Até dizem que a sua pele adquiriu uma lividez mórbida depois do ocorrido.

Apaixonada pelos clássicos do terror, a jovem colecionava livros de teor hediondo. Ninguém em sã consciência lia aquelas narrativas malditas. Lindsay, era uma moça peculiar e a estranheza que revestia os seus gestos na infância parecia determinada a permanecer intrincada à sua essência. Isolada num casebre apartado da vizinhança, não demorou muito para que a perversidade adentrasse a solidão palpável de Lindsay. De tanto sofrer bullying na escola, desistiu do colegial. No fundo, a pobre moça queria apenas ser acolhida, porque há muito vivia sozinha com a sua mente barulhenta.

Por vários dias, os rapazes infames que cobriam as janelas da casinhola de ovos podres, não avistaram o olhar enfadonho da jovem macambúzia. Os galhos ressequidos das árvores em falência que rodeavam a casinha pareciam ainda mais envergados, perdendo quase que inteiramente o viço da existência. Frequentemente se podia vislumbrar corvos sobrevoando o telhado, agourando o fim iminente de Lind, que na realidade já havia falecido juntamente aos seus genitores, afinal de contas, a vida lhe dera apenas dissabores conforme o passar dos anos.

Era uma sexta-feira 13, a ausência da lua banhava a noite de trevas. Os mesmos jovens que visitavam continuamente a casa de Lindsay, decidiram que seria horrorshow invadir o casebre à procura da garota asquerosa que toda a cidade parecia amar repudiar. O crocitar das aves lúgubres saqueavam o silêncio e eriçavam os pelos nos corpos maldosos dos quase-homens que almejavam cometer atrocidades contra a tristonha e taciturna adolescente.

# Teira 13



Armados com lanternas que agrediram brutalmente a escuridão, os três violadores penetraram o recinto melancólico, desrespeitando a quietude do local ao destruírem os objetos que avistaram nos móveis empoeirados. A sala fedia a mofo e um deles, tendo a rinite inflamada, espirrou diversas vezes, impossibilitando que os demais intrusos ouvissem os rastejos advindos do cubículo ao lado da estante repleta de livros.

Um grito estridente irrompeu, enchendo o cômodo de terror e tremeluzindo os clarões das lanternas amedrontadas. Ninguém podia enxergar, mas a escuridão presenciou o momento em que Lindsay agarrou a panturrilha direita do jovem que havia espirrado, mordendo-a com voracidade, fazendo com que o sangue pútrido do garoto jorrasse no piso. Os demais entraram em desespero, perguntando ao autor do urro o motivo do alvoroço, ao que ele respondeu com um estrondoso silêncio.

Ansiosos por sair dali, se estapearam em busca da saída que parecia estar absurdamente distante. O sangue lambuzando o chão ocasionou a queda dos malfeitores que choravam, urravam de pavor, temendo pelas próprias vidas. A última lanterna caída no chão, rodopiava doidamente como se uma força invisível a movesse de um lado para o outro, apavorando aqueles que já se viam reféns do incomensurável horror.

Passados alguns instantes que pareceram uma eternidade para os chorosos rapazes, a lanterna estagnou de súbito, mirando o rosto cadavérico de uma Lindsay que os presenteou com um sorriso monstruoso encharcado por um líquido rubro viscoso, murmurando a seguinte frase: “não há nada a ser violado aqui, valentões”.

Poetisa Jeane Tertuliano

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/jeanetertuliano/>



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2021



# SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

EDITAL JANEIRO & FEVEREIRO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JANEIRO & FEVEREIRO/2022  
PERÍODO DE 07 DE NOVEMBRO À 15 DE DEZEMBRO.**



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**

# História

“As 7 Belas Artes”



## Betânia Pereira

Historiadora/Enfermeira

Funcionaria Pública Estadual.

Pós-Graduada Em: História Do Brasil(Uema);

Saúde Da Família (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

A arte é desde o início da humanidade utilizada pelo homem como meio de se aproximar mais ainda do humano, é fruto da relação, homem/mundo. Aguçando nossa sensibilidade, expressando necessidades, desejos, crenças, sonhos, as expressões artísticas nos ajudam a compreender tempo e fatos históricos, estabelecendo conexão com a alma, com o mundo e com aqueles que estão em volta. Estabelece uma troca de energia, de expressões, de sentimentos e sensações. É por meio dessa troca que conseguimos compreender o valor do outro e o que realmente consideramos importante em nossas vidas.

Que a arte é inerente ao ser humano, não restam dúvidas. Ela está com o homem desde que existe o mundo. Sabemos que desde a pré-história o homem fazia uso de pinturas em paredes de cavernas, feitas com tintas extraídas de plantas ou sangue de animais, para expressão.

A arte como muitas outras habilidades nascem com o homem e para ele, que racionalmente a controla e usa a seu favor. É manifestação humana através do qual o homem se comunica com o meio. O homem se transfigura e captura de forma singular, as belezas do mundo e expõe de forma única com sua leitura, visão, através de dons ou talentos.

A arte adquire importância quando permite o artista, a obra e o espectador se fundirem numa mesma sintonia. Uma ligação permitindo a união da racionalidade com a emoção, numa aventura inexplicável para os sentimentos. Épocas de crise, como no contexto atual, as expressões artísticas são fundamentais para ajudar a humanidade a atravessar, documentar e transformar a sua história. Aparecendo como uma válvula de escape, diante das rupturas causadas pelo isolamento como angústias e ansiedades, alimentando a alma e gerando alívio em momentos árduos, tornando mais leve esses períodos complexos, entretendo, distraindo e levando leveza à vida das

pessoas. Além de ter poder transformador de ajudar o ser humano a descobrir o mundo, mudar o olhar sobre ele e abrir novos caminhos.

Culturalmente a arte é muito importante como ferramenta política, essencial para a construção de uma sociedade crítica, capaz de dar voz ao povo e suas denúncias. Através da arte a humanidade tem atravessado, documentado e transformado a história.

Todas as artes têm seu grau de importância: dentro da pintura, da arquitetura e da escultura vemos o sentido dado à figura, nascer à obra em todas as suas perspectivas. É dado forma, cor e sentido a imagem criada. A música se encontra desde os sons encontrados na natureza, quanto aos que o artista talentosamente trabalha e aperfeiçoa com instrumentos e a voz, eternizando melodia. A dança utiliza o corpo como instrumento principal. Em cada movimento traz sentimentos, celebração, expressão, liberando e recebendo.

A arte de representar, se vestir de outros personagens, utilizada pelo artista do cinema e do teatro é um fascínio. Unem ali num mesmo palco todas as outras artes: a literatura com o texto; cinema com os atores; a arquitetura, escultura, pintura, desenho nos cenários; som, melodia, instrumentos trazendo música e dança nos corpos que interpretam histórias que emocionam, alegra, realiza.

Em 1923, Ricciotto Canudo, um intelectual italiano, publicou o “Manifesto das Sete Artes”. Este foi o ponto mais importante para definir quais são às sete artes clássicas. (Disponível: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/as-sete-artes>)

A arte se sustenta na beleza, para observá-la e apreender todos os aspectos da realidade, precisamos da

# das Artes

## as Artes”

sabedoria das setes belas-artes. Cada uma captando um aspecto da realidade e transmitindo sobre sua ótica.

O olhar humano não seria possível por si só de transmitir som, textura, espessura, cheiro, sabor, biologia, fisiologia do que o cerca, há necessidade de todos os outros sentidos contidos no corpo, numa junção completa e feliz, que se jaz em poesia quando traduz a beleza do que se ver. Dentro desse contexto além dos sentidos já conhecidos: olfato, paladar, tato, audição e visão, temos um emaranhado de sensores pelo corpo que auxiliam essa bonita festa de arte. Da mesma forma às sete artes são ali abraçadas e casadas com outras tantas que as fazem mais belas como o teatro, a fotografia e o ilusionismo.

A origem da palavra música é grega. A etimologia está em *musiké téchne*, que significa a arte das musas, divindades que cantavam as recordações. A música traduz a nossa voz, quando por algum motivo (dor, tristeza, repressão, etc.) não somos permitidos expressá-la. Ao ouvir a música nosso corpo é embalado pela segunda arte, a dança, comunicação e expressão cultural, não há quem não se encurve a seus encantos. A pintura do real sobre vários prismas permitem o homem criar, moldar retratar o tangível sob varias perspectivas. A escultura transforma o bruto em peças, personagens com significados. Os gregos clássicos já traziam a expressão da beleza humana na escultura. A arquitetura é uma arte que surge da relação entre o homem e o espaço, de modo que organiza os ambientes. Leva a se acreditar que foi a primeira arte existente por conta da necessidade de o homem de ter abrigos. O cinema seria a síntese de todas as artes, ali se reúnem todas as outras e se realiza o espetáculo. É arte do espaço e do tempo, sem tamanho, sem recinto e sem tempo (nos sentidos físicos e virtuais), já que se desdobra em tantas outras artes: se faz teatro, circo, espetáculos de ruas, cultura. Arte não se enquadra num espaço, nem num tempo, se torna em determinado momento atemporal. Tanto os espaços físicos (templos, academias, galerias, palácios e salões) quanto os ambientes virtuais (museus e galerias em rede) têm mantido a finalidade: conservar, estudar e difundir as manifestações artísticas das culturas.

Trazendo aqui uma perspectiva sacra, há muitas manifestações e alusões à música e à poesia. Jacó abençoa seus filhos com belos versos, cujas rimas estão nos pensamentos e não nos sons (Gn. 49). Moisés e Miriã celebram a libertação do Egito com cânticos (Êx. 15.1-21); as vitórias de Davi são festejadas com música e dança (1Sm 18,7); salmos são entoados pelo povo de Deus ao som de instrumentos e corais; Jesus e seus discípulos mais chegados cantam um hino, possivelmente um dos salmos, após a instituição da Santa Ceia (Mt 26.30); Paulo e Silas entoam hinos na prisão (At 16.25); estudiosos do Novo Testamento creem que Filipenses 2.5-11 poderia ser um dos hinos entoados pela Igreja Primitiva; Paulo conclama os cristãos a que “louvem a Deus com salmos, hinos e cânticos espirituais” (Cl 3.16); e o Apocalipse está repleto de hinos de vitória e louvor ao Cordeiro vencedor (Ap. 5; 11; 14; 15). Portanto, a arte nasce com homem e permanecerá após a sua morte. A arte é poesia nas mãos, dança embalando os corpos, sons fazendo e se desfazendo em melodias cativantes, é abrigo criado pelo artista, é pintura de rostos, corpos e tudo que se ver, é embelezamento, encantamento. A arte é imaginação e realização.

(disponível: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/as-sete-artes>)

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/btannia/>





## Lilian Stocco

Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora da duologia “Os Sete Segredos - Além dos Sete Segredos”, romance new adult que foi (finalista do concurso Best-seller startups 2019), do romance “Dois Mundos”, fotógrafa e autora de 15 livros de fotografia com as belezas naturais e culturais do Brasil e do Mundo. Atualmente está envolvida em 5 novos projetos, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best-Seller André Vianco, além de participar de desafios, concursos literários e publicações com a série “Contos em Quarentena”.

Faz parte da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista.

## Matéria 5

**A** tecnologia e as redes sociais podem levar vocês para dentro de muitas casas ao mesmo tempo. Permitem abrir novas portas e oportunidades de conquistar cada vez mais leitores. Possibilitam a descoberta da sua história no mar de publicações nacionais para assim receber o seu tão almejado destaque. Todas essas oportunidades estão intimamente atreladas ao seu perfil. Isso mesmo! É a partir da sua identidade e da forma com que você se apresenta na internet, que novos seguidores irão te conhecer e apreciar suas publicações. Se você está se perguntando: Como se deve construir sua identidade para seus leitores e assim criar autoridade? Venham comigo para descobrir como deixar sua marca nas redes sociais.

## O autor e sua autoridade nas redes sociais

**P**erfil, identidade e autoridade. Como é difícil para nós autores desenvolvermos o carisma e empatia necessários para conquistar novos seguidores nas redes sociais. Como vimos nas edições anteriores, a vida de autor não é fácil, mas é desafiadora a cada instante. E no tópico de hoje, não será diferente. Esse longo e árduo caminho é de extrema importância para vocês autores com a construção da sua imagem nas redes sociais.

Para descobrir como desbravar esse caminho, devemos compreender qual identidade queremos passar para nosso público. Pode parecer estranho, mas é exatamente isso. Quem você deseja ser nas redes sociais? Como você deseja ser visto e reconhecido?

Tantas perguntas com um objetivo, criar sua personalidade digital. A construção de sua identidade pode se nortear por alguns tópicos. Eles tendem a marcar algumas características e ideais de sua personalidade como autor.

Para começar a pensar em definir como as pessoas irão te reconhecer nas redes sociais, você precisa saber o que deseja passar e falar para seus seguidores e leitores. Como assim?

Quando falo de (o que você deseja passar), me refiro a qual mensagem você deseja passar de verdade. No que você acredita como autor e deseja compartilhar com seu público? Para guiar vocês nessa questão irei utilizar o

meu perfil como exemplo. Na minha página de autora eu sempre me programo para passar nas postagens e vídeos duas propostas simples:

Acredito que todo autor pode ser publicado e divulgado;

Que todos possam tirar seus sonhos e projetos da gaveta e dar vida a eles.

Essas propostas estão sempre atreladas as minhas postagens, falas, entrevistas e publicações. Em todos os locais nas redes sociais que passo, deixo sempre a mesma proposta. As pessoas que compartilham desse mesmo desejo, acreditam nessa ideia ou mesmo que ainda não juntaram forças para realizarem essa etapa em sua carreira literária, me seguem, comentam, compartilham e apoiam meus passos de forma natural.

É dessa maneira que encontro diversos autores e autoras nacionais, trocamos ideias e projetos, nos ajudamos mutuamente e conhecemos histórias maravilhosas pelo caminho. A troca gerada entre as postagens, vídeos e lives, criam uma grande empatia com o público e de certa forma, um grupo forte e unido de pessoas que se ajudam mutuamente com o intuito de crescimento mútuo na área de literatura, sem competições.

Com esse exemplo em mente retorno a pergunta para vocês autores:

# AUTOR

No que vocês acreditam?

O que querem passar para seus leitores e seguidores?

Invistam um bom tempo em responder essas perguntas de maneira verdadeira, simples e objetiva. Diluam seus ideais entre suas postagens e vejam, em pouco tempo, como seus amigos, leitores e seguidores irão reagir. Proponha pequenos desafios literários que estimulem seus seguidores a participarem e compartilhem essas ideias com os demais. Abuse com postagens que transmitam e trabalhem os seguintes temas:

Um pouco da sua rotina como escritores;

Apoie causas em que acredita;

Ajude a divulgar e propagar a literatura nacional;

Perguntas diretas para seus seguidores;

Seu processo criativo;

E não esqueça de responder as mensagens sempre, mantendo os laços entre autor e leitor.

Essas podem ser boas ideias para a criação e manutenção da sua autoridade nas redes sociais de forma orgânica e natural. Invista em você e nas suas redes sociais, pois essa ferramenta se torna a cada dia mais necessária para a vida de autor.

Se você ficou instigado com essas provocações, seguem algumas indicações de páginas para você se inspirar e compartilhar suas ideias com seus colegas e redes sociais:

[@the\\_wolf\\_bard](#) – participe das campanhas, divulgação de autores pela vitrine, da revista e das postagens interativas semanais.

[@alinegongora](#) - Dicas e truques para você viver de escrita e desenvolver sua autoridade como escritores nacionais.

[@liliancardoso](#) - Especialista em Marketing e carreira profissional para escritores iniciantes.

[@mulheres.e.poesias](#) – participe dos desafios de escrita semanais e das lives aos domingos às 11h e leia seu texto ao vivo.

[@culturamilanesa](#) – participe das lives, divulgação, lançamentos e do microfone aberto às quartas-feiras às 20h

[@somosilegais](#) – venham curtir as produções do coletivo de autores e os desafios literários.

[@achadosclube](#) – lives semanais com divulgação de autores nacionais e entrevistas.

[@geração.literaria](#) – Divulgação, entrevistas, venda dos livros, lançamentos, lives e leitura de trechos de autores nacionais.

[@autoresal](#) – lançamentos de coletâneas e desafios semanais de escrita aberto a todos.

Oportunidades de aprender, compartilhar e aproveitar é o que não faltam para vocês autores. Aproveitem todas as oportunidades possíveis para sua carreira deslançar de forma orgânica nas redes sociais.

E aí? Gostaram das dicas?

Nos encontramos na próxima matéria onde iremos começar a conversar sobre o processo criativo na vida de autor. Como vencer o bloqueio da folha em branco?

Aguardo vocês na nossa próxima edição!

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

**PUBLICAÇÕES**



**FOTOGRAFIA**



**DESIGN**



**INSTAGRAM**

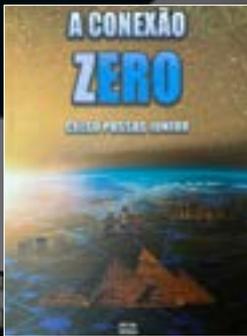


# Cronograma

## Novemb

**Série indica** - série de lives semanais, todos os domingos as 15h com a leitura de trechos das publicações de autores nacionais. Esta série de lives está na sua terceira edição e já divulgou gratuitamente mais de 70 autores nacionais, deixando sempre o público leitor com aquela vontade de quero mais.

07



[Clique aqui](#)

## A Conexão Zero Celso Possas Junior

Um documento recuperado das cinzas de Pompeia parece revelar um segredo capaz de abalar a humanidade, mesmo em 2019.

Pirâmides, monumentos da antiguidade, escritos misteriosos de milhares de anos, tudo parece conectado. Uma equipe europeia luta para recuperar o pergaminho e entender a mensagem do passado que pode ser decisiva para o futuro.

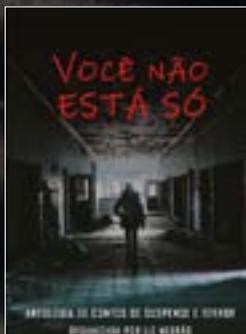
Um estranho atentado na França. Um acidente aéreo sem explicação no Brasil. À medida que decifram os escritos romanos, os pesquisadores percebem que a mensagem escondida há milênios pode explicar os misteriosos acontecimentos no presente.

Uma corrida contra o tempo. Enigmas vão sendo desvendados. E a terrível verdade começa a se revelar.

Pode ser tarde demais.

EDITORIA  
ITAPUCA

14



[Clique aqui](#)

## Coletânea - Você Não Está Só Lilian Stocco -

Quando um grupo de autores se propõe a escrever contos de terror ou suspense em torno de uma tema, surge uma variedade muito grande de ambientes e narrativas. Há histórias modernas; outras, passadas em épocas antigas, sem falar de algumas no futuro ou em possíveis locais distópicos.

As coisas assustadoras podem acontecer em fazendas, castelos do século XIV, ruas escuras, ou até dentro de um elevador. Os personagens variam de namorados psicóticos a reis egocêntricos, além de assassinos em série.

Você está preparado para seguir em frente?

EDITORIA  
ITAPUCA

# Série Indica:

ro 2021

21

## Efêmeros Versos - Josenilson Oliveira



[Clique aqui](#)

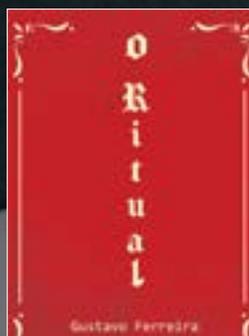
Efêmeros Versos (Texto da Orelha)

Efêmeros Versos é mais do que um livro, é um grito silencioso de uma pessoa que precisava dizer ao mundo que existia. Os versos que povoam os poemas deste livro são efêmeros como o tempo de um sorriso, de um abraço, de uma lágrima, de um “eu te amo”. E é por isso que ousou dizer que são importantes, pois a vida é uma coleção de momentos únicos - efêmeros, mas imprescindíveis nesta jornada fantástica que é viver.

EDITORA  
ITAPUCA

28

## Gustavo Ferreira - O Ritual



[Clique aqui](#)

Final de ano é sempre a mesma coisa: ruas movimentadas, cidade em polvorosa, pessoas agitadas e ansiosas aguardando as festas. Mas para o Delegado Bruno não há nada o que comemorar. Em plena crise de meia idade, desanimado com a profissão e duvidando de suas crenças, o delegado se depara com um desafio assustador: um crime hediondo cometido dentro de uma das mais tradicionais igrejas de Belo Horizonte.

Trata-se de um caso isolado, ou o cruel assassinato faz parte de algo maior? Será que Bruno desvendará o misterioso crime, ou deixará que vidas e almas se percam? Só há uma certeza: tudo está um caos...

a

Will For  
Wolf

WOLF BARD

## Poeta

*Rick Soares*



### Aroma

Se o mesmo vento que passa em teus cabelos  
por um instante tocasse meu rosto,  
me levaria à sombra do teu corpo  
como um rastro em cada chão que pisas.  
Assim seria eu guiado pelo vento aos teus passos.

E se ao chegar perto de ti,  
te voltares para ver quem a ti segue,  
eu diria que viajei por caminhos  
que nunca havia visto antes de tão belos que são.

Porém não me peças pra voltar,  
Que o caminho tornou-se passado.  
Estar diante de ti é o presente que só agora vejo,  
pois outrora, eram meus olhos vendados.

E por sentir esse vento em meu rosto amargurado  
por caminhos tristes que havia percorrido no passado,  
sem ter sido percebido nem notado,  
não me peças pra voltar àquele lado.

Apenas vai! Segue teu caminho  
e não fala nada.  
Deixa-me com a certeza de que essa jornada conquistei pelo  
simples fato de ter te encontrado.

*Poema Recitado*



### Eu não sou poeta

Eu não quero ser poeta!

Na verdade, nunca quis.  
Sou apenas sensível demais!  
Emocional demais!  
Amante demais.  
Mas eu não sou poeta!

Escrevo sobre mim um pouco  
Expresso ideias,  
ressalto sentimentos, utilizo hipérboles.  
E com eufemismo me defino.

Eu não sou poeta!

Eu imagino muito e acabo vendo o que  
os outros não conseguem enxergar.  
Eu invado sentimentos alheios sem que  
me tenham dado autoridade para tal. Ou talvez tenham!

Eu não quero ser poeta!

O poeta é um ímã de sonhos e fantasias!  
E aquele que tem sonhos e fantasias é atraído  
e pensa que foi conduzido por ele, quando na verdade o permitiu  
participar dos seus sonhos e fantasias.

Eu não quero ser poeta!  
Eu não sou poeta.  
Poeta aonde vai é flecha  
E é alvo.

*Poema Recitado*



# A-ME

## Poeta

### *Eufrasio Filho*



#### A valsa

Encontro o tino, quando teu ar inspiro.  
Dedilho a tua pele assaz canora,  
No canto cálido que em nós aflora;  
Cruzando olhares fidos como um tiro.

Na dança, a dois, vibrante ser que admiro,  
Um no'utro sol que aquece e revigora.  
De tanto amar esqueço o mundo fora  
- Fulgor que para do ponteiro o giro -

Arpejos melódiosos no silêncio  
Em ecos que conduzem nossa dança;  
Marcando nossa vida tal estêncil.

Compomos nossa mais divina valsa,  
Compasso em completude e confiança,  
A música que o corpo, em nós, realça.

*Poema Recitado*



## Poeta

# Rodrigo Moreira



### EI MENINA!

Ei menina, vê se acorda  
Essa não é a sua sina  
Com o tempo a vida ensina  
Que a gente vale muito mais do que um pouquinho de atenção  
Que a gente vale muito mais do que momentos de tesão  
Então menina, vê se acorda!  
Você é dona daquilo que você é  
O que os outros quiserem que você seja  
É empréstimo que você toma a um preço muito alto  
Então menina, vê se acorda!  
Toma um banho, hidrata o cabelo, se maquia e põe um salto  
Ou então calça um par de pantufas e sai de pijama  
Contando que no fim da noite, quando estiver na cama  
Você tenha a certeza que chegou sendo dona de si mesma  
Então menina, vê se acorda!  
Se olha no espelho, você pode estar com olheiras e a cara cheia de espinhas  
Mas ao menos por um instante  
Se reconheça como a mulher apaixonante que você é.  
Sim, porque penso que existem mulheres lindas  
E existem mulheres apaixonantes  
Mulheres lindas eu conheço aos montes  
As apaixonantes são raras  
E é preciso sensibilidade para reconhecê-las  
Mulheres lindas podem ser fabricadas  
Mulheres apaixonantes já nascem com encanto  
E são sempre elas mesmas porque sabem  
Que não precisam ser diferentes  
Mas que fique bem claro:  
Eu não tenho nada contra mulheres bonitas  
Ate porque as apaixonantes são sempre as mais lindas  
Então menina, vê se acorda!  
Toma as rédeas da sua história  
E seja dona da sua sina.

### Poema Recitado



### MULHERES

Mulheres subjugadas e maltratadas  
Para se ter sob controle  
Mulheres julgadas e criticadas  
Por terem o controle  
Da própria vida  
Mulheres humilhadas e feridas  
Para se ter sob domínio  
Mulheres mal faladas e temidas  
Por exercer o domínio  
Da própria vida  
Mulheres desacreditadas, rotuladas como dementes  
Que sofrem eternos abuso, caladas  
Mulheres difamadas e independentes  
Dessas de deixar muitos homens confusos  
Mulheres que sofrem, mulheres que lutam  
Mulheres que dependem e mulheres que defendem  
Umas às outras.  
Mulheres são sempre fortes, são sempre lindas  
Mulheres são corajosas, e mesmo nas berlindas do mundo  
Podem chegar até o fundo, mas para então se reerguer  
Para respirar e defender  
O direito de ser quem são  
E que aceite quem quiser  
Pois ser mulher é ter poder  
É bater no peito e responder  
Eu sou quem sou e ponto  
Algumas ainda disso não sabem  
Outras ainda vivem presas  
Mas de uma coisa eu tenho certeza  
Certeza de que um dia  
A igualdade vai prevalecer

### Poema Recitado



## Poeta

### Gesiel Prado



#### Não há vagas

Ferreira Gullar

O preço do feijão  
não cabe no poema. O preço  
do arroz  
não cabe no poema.  
Não cabem no poema o gás  
a luz o telefone  
a sonegação  
do leite  
da carne  
do açúcar  
do pão

O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada  
em arquivos.  
Como não cabe no poema

o operário  
que esmerila seu dia de aço  
e carvão  
nas oficinas escuras

– porque o poema, senhores,  
está fechado:  
“não há vagas”

Só cabe no poema  
o homem sem estômago  
a mulher de nuvens  
a fruta sem preço

O poema, senhores,  
não fede  
nem cheira

#### Sobretudo

Ana Martins Marques

Educado pelo trabalho dos anos  
o corpo aprende as posições da espera e da fuga,  
do desencontro e do abandono.

E ao umbigo – essa primeira cicatriz –  
virão juntar-se  
outras feridas, mudas e intratáveis.

Cada corpo tem sua história de desejos,  
seu volume lentamente forjado  
no embate com os ruídos do dia.

O coração  
como uma ave transpassada  
pela seta do silêncio.

A vida secreta das vísceras.

E a coluna como uma estante para suportar  
o peso de tudo.

Mas nós mal suportamos o sobretudo.

Poema Recitado



Poema Recitado



## Poeta

### *Diego Mattarucco*



#### SOLO ESTÁS EN EL PRESENTE

El movimiento miente,  
sobre todo el mental;

lo elemental  
no está en lo mental.

No está en tal o cual  
elemento de la mente;

el alimento  
de la vida  
es más que mente.

¿La mente?  
la mente te resiente;

no resientas con la mente  
lo que sientes.

La mente disiente,  
siempre disiente;

el consciente  
del sentir

es quien consiente.

Pregúntate dónde te sientas,  
dónde te asientas;

dónde está, dónde está  
eso que sientes.

Ahí donde te sientas es ahí  
donde te asientas;

lo que se asienta en todo  
es lo que sientes.

Por eso, ahora, siéntate:  
estás en tu aposento.

¿Lo presentes? Tu aposento  
es lo que sientes.  
No te sientes en tu mente,  
siéntate en tu aposento;

lo esencial  
no se asienta  
en la mente.

Y ahora, quietud,  
actitud de quietud;  
recuerda:  
el movimiento miente.

Ahora quietud,  
actitud de quietud;

la virtud de la quietud  
es el presente.

Desde la mente que fragmenta  
no vives el momento.

Quieto; quédate quieto  
y siente.

Presencia tu esencia,  
presencia tu quietud;

desde la mente ausente  
siente el presente.

No la quites; no podrás.  
Solamente quieta mente;

tu manto no es  
tu inquieta mente.

No la quites; no podrás.  
Solamente quieta mente.

Y siente:

solo estás  
en el presente.

#### *Poema Recitado*



## Poetisa

# Silmara Pereira



### Resistência

A dor que me invade habita gerações  
E nossos corpos carregam  
As cicatrizes da revolução  
Mas antes da fala  
Recebemos o "cala"  
Cala-se!

E neste cálice o líquido que esborrava  
jorrava sangue,  
Clamante,  
Unido com gemidos e pranto  
Que em cada canto  
Expelia obediência  
Num olhar cabisbaixo,  
Sem complacência  
Sem rastro de afago

E ao passo que fomos caminhando  
As lágrimas já enxutas foram nos moldando  
Nos adaptamos  
E acolhemos os nossos não  
Em que o hoje entrelaçado com o passado  
Nessa trajetória nada passiva  
Ainda somos invadidas  
Mutiladas, muitas vezes negadas  
Silenciadas- na lei da mordança.  
Domesticadas- assim fomos romantizadas.  
Sexualizadas para suprir um papel que não nos  
cabe.  
Não. Não mais!

Em resposta ao estereótipo  
De mulher submissa  
De suas vontades contidas  
Te devolvo repúdio...  
Por tudo.  
Tomamos a força de muita luta  
Nossa liberdade e conduta  
E vamos conduzindo,  
Por meio desse exato sorriso  
E um olhar mais apurado  
A nossa história,  
Ancestralidade, garra  
E também nosso passado.

Menina, não vamos te deixar pelo caminho  
A vida é mãe e ela ensina,  
Ensina como se caminha,  
Pois te afirmo que não estais sozinha.  
Não se anule,  
Não se critique  
Não permita que te invalidem  
Toma para si o não que nos deram  
E que deixemos bem claro  
Que para qualquer violação  
Nessa sociedade misógina  
Diante do patriarcado  
O nosso não  
Sempre será NÃO!

### Discreta e Formosíssima Maria

Discreta e formosíssima Maria  
Além de ti há tantas e tantas outras Marias  
Que se calam e acreditam  
Que já foram predestinadas  
Nas vãs palavras que dizem:  
CASA, LAVA, TRANSA e PASSA  
E ACATA, se cala.  
No silêncio habita uma voz abafada  
Em uma sociedade que se diz moderna,  
mas que, no fim, é ultrapassada.

Pois bem!  
Toma posse da sua história.  
Corre atrás de conhecimento,  
Seus hobbies, do seu empoderamento.  
E concretiza, sim, o que lhe foi dito  
Mudando apenas o que foi previsto.

Busca sua CASA,  
Seu aconchego, sua morada;  
LAVA: lava sua alma com um sorriso de dever cumprido;  
Toma por prioridade o seu PRAZER  
E conhece a si mesma a cada amanhecer.

Por fim,  
PASSA: passa da fase de obedecer  
E evolui a ponto de ser simplesmente você,  
Discreta e formosíssima Maria,  
Se é que você pôde me entender.

Poema Recitado



Poema Recitado



## Rafael Pelissari

Rafael Rossetto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos.

Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais, Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas.



### Do discernimento, da liberdade e da simplicidade musical/artística

Nestes nossos dias, na nossa sociedade, tenta-se agradar ao público independentemente do custo. A arte, seja ela de qual natureza for, perdeu o seu espaço para as ditas “criações” comerciais. Hoje escrevo sobre a arte de um modo geral, mas, especificamente sobre a música.

Há tempos uma grande confusão permeia o dito universo artístico. Boa parte das pessoas acaba por confundir arte com entretenimento. Não obstante haja muita arte no entretenimento, a recíproca nem sempre é verdadeira. Não são raros os casos em que as palavras “arte” e “artista” são usadas como substantivo e adjetivo para produções e pessoas que nada tem a ver com arte. As grandes produções do entretenimento – geralmente financiadas por empresários, empresas e até mesmo pelo erário – são moldadas de modo a criar uma atmosfera estéril, a qual não oferece nada de novo, nenhuma criação ou arte propriamente dita; o escopo final é meramente o de entreter o público e vender o produto.

Porém, diferentemente do que grande parte deste público pode imaginar, é que para que estes funcionários do entretenimento tão erroneamente chamados de “artistas” possam alcançar o sucesso, o dinheiro e a fama, é preciso acima de tudo que estes mesmos estejam em consonância com o seu patrocinador, agente, empresário e etc. Isso quer dizer que raramente há imparcialidade ou criatividade.

É empurrado ao público, que acredita de fato

gostar do show, o mais baixo nível de ‘advertisement’ para a venda do produto, apelando muitas vezes para elementos que nada tem a ver com arte para tal.

Não são raros os “artistas” que abusam da sensualidade, da sexualidade e da polêmica para estarem em evidência, e, então, venderem o produto. E sim, embora a arte possua vastíssimo campo para estas mesmas áreas de expressão, quando o objetivo final e o pensamento criativo deixam de ser o cerne da produção artística, um vazio bem apresentado em tons de esplendor toma o espaço da arte para as figuras-propaganda com os fins meramente comerciais que suas respectivas marcas, muitas vezes subliminarmente, desejam empreender.

Arte é criação e expressão.

Há esquemas, há modelos específicos de como a música deve ser, sobre como a sensação deve ser, como a apresentação deve ser - para que possa ser inteligível, a fórmula funciona. Todos conhecem a fórmula; eles criaram a fórmula e a fórmula funciona, mas não tem nada a ver com a expressão verdadeira, não há a verdadeira sensação de liberdade criativa.

No universo das egocêntricas redes sociais que preconizam a imagem e o ‘life-style’ em seus suntuosos filtros, anúncios patrocinados e algoritmos permeados por luxo e ostentação, a idealização do que é arte rompe pelos caminhos do despautério. Nas entrelinhas o objetivo é único – a propaganda.

Conquanto não caiba a ninguém julgar a obra de um determinado artista, é imperativo o discernimento quanto ao que se trata de arte e o que não. Como na máxima “saber o que não se quer, é fundamental para descobrir o verdadeiro querer”.

Não intento com este artigo uma discussão frívola acerca da obra deste ou daquele artista, nem sobre os artistas em si, tampouco tenho a audácia de tentar definir o que é arte. Também não quero propor uma discussão subjetiva de que determinada obra é arte em detrimento de uma outra; o escopo aqui é bem diferente – um questionamento sobre o que está por trás de tudo aquilo que nos é apresentado pelas grandes e, hoje, multifacetadas mídias e seus interesses corporativos, econômicos, ideológicos e etc.

Para o artista, o objetivo final, é, justamente o de se expressar através da sua criação. Arte de artesãos, artistas de rua, artistas plásticos, de músicos, escritores e poetas independentes, demonstram não somente suas criações e dedicação à arte como também sua isenção, autonomia e liberdade criativa, sem estar à mando deste ou daquele patrocinador.

A arte independente propõe ao público uma visão livre de amarras; criações libertas de moldes e, acima de tudo, o rompimento com paradigmas midiáticos, ideológicos e empresariais. E é claro que isso tem um preço.

Por isso, o artista buscar reconhecimento, financiamento e/ou retorno financeiro com sua arte, com seu trabalho, não está em cheque aqui; mais uma vez, e, uma vez mais, é sobre “ser o dono da voz e não falar com a voz do dono”.

A fluidez e a improvisação da vida até podem ser moldadas, mas não sem se perder algo - se perde a mágica.

É só através da regressão ao básico, ao simples, ao fundamental, à essência, é que compreendemos o verdadeiro e epílogo sentido da música, da arte.

Não é sobre o que dizem que deve ser, é sobre o que é;

Não é sobre o que se supõe estar sentindo, é sobre sentir;

Não é sobre ser o melhor, é sobre ser;

Não é sobre se perder, é sobre se encontrar;

Não é sobre o músico, é sobre a música.

A verdadeira harmonia.

Quando se trata de música, é sobre ser um humilde servo da natureza e do universo, ser o intermediário; é o conhecimento, é sobre a pureza e o saber tocar com a alma.

Quando se trata de música, liberdade é de tirar o fôlego; na vida, improvisar é a única saída.

O resto é um nada absoluto.

Este não é um artigo contra a indústria do entretenimento; este é um artigo a favor da arte.

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



TAOYIN



INSTAGRAM



INSTAGRAM



# COLUNA

ÁGORA



## POR JULIANA FELIZ

Jornalista, professora e escritora.

É natural de São Paulo e vive na cidade do Porto, Portugal, onde cursa Doutorado em Ciências da Informação – Jornalismo e Estudos Mediáticos na Universidade Fernando Pessoa. É Mestre em Estudos de Linguagens – Linguística e Semiótica, Especialista em Imagem e Som, Bacharel em Jornalismo e Licenciada em Letras. Ao longo de sua carreira atuou como jornalista e professora universitária, dedicando-se nos últimos anos também à Literatura Fantástica. É autora agenciada pela CASA Projetos Literários com o Selo Editorial NOVACASA e Editora Madrepêrola.

Valquíria Imperiano Guillemín nasceu em 18 de novembro de 1953 em João Pessoa, Paraíba. Desde 1997 vive em Genebra, na Suíça, país onde se naturalizou. É formada em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras de Mandaguari, no Paraná, fez aperfeiçoamento de Redação e Estruturação da Língua Portuguesa e ingressou na Faculdade de Letras Francês na UFSC, em Florianópolis, dando seguimento aos estudos do idioma em Genebra. Foi secretária e orientadora educacional no Jardim de Infância Dra. Renata, em Mandaguari, Paraná. Lecionou Língua Portuguesa em escolas públicas e privadas de Florianópolis.



Valquíria Imperiano - Foto divulgação



Valquíria Imperiano - Foto divulgação

Em 2017 criou a Revue Cultive on-line e é proprietária e diretora da revista impressa Artplus na Suíça, exercendo a função de redatora nas duas publicações. É diretora das Editions Cultive com selo suíço e fundadora e presidente do Institut Cultive Suisse Brésil – Littérature Art et Solidarité em Genebra – Associação cultural e filantrópica. Membro de várias academias e associações culturais, da Associação Portuguesa de Poetas em Lisboa – APP, Membro do Lyceum International Club de Genebra, onde exerceu o cargo de Presidente da Sessão Letras. É membro do Conselho do Cidadão Brasileiro da Suíça Romande. Escreveu nove livros e participou de mais de 50 antologias. É embaixadora cultural e recebeu prêmios culturais e literários nacionais e internacionais. É artista plástica com exposições no Brasil, na Suíça e nos Estados Unidos. Criou e desenvolveu inúmeros projetos culturais e literários em diversos países.

# ÁGORA

## ENTREVISTA

**REVISTA THE BARD** Como nasceu o Institut Cultive Suisse Brésil?

**VALQUIRIA IMPERIANO** A partir de criação do projeto filantrópico Um dia de Felicidade, que unia filantropia, cultura, difusão das Artes e da Literatura, surgiu o desejo de criar um projeto que divulgasse diversas dessas iniciativas. Cultura e a educação são fundamentais para o espírito humano.

**REVISTA THE BARD** Quais os objetivos da Instituição?

**VALQUIRIA IMPERIANO** A Instituição tem como objetivo reunir autores e amantes da cultura para difundir seus trabalhos no Brasil, na Suíça e em outros países, assim como promover meios para auxiliar os desmuni-dos. Como ação direta, criamos a Biblioteca Cultive de Genebra e o Centro Cultural Cultive na biblioteca Incentiva de Bom Lugar, no Maranhão. Levamos autores para comunidades e escolas de difícil acesso no Brasil, além de promovermos o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Suíça, realizando encontros literários, salões do livro, exposições de arte e levando obras para bibliotecas em vários países europeus.

**REVISTA THE BARD** Em 2014, houve uma ação do Instituto na aldeia indígena de Camurupim, na Paraíba. Conte-nos sobre a experiência na comunidade.

**VALQUIRIA IMPERIANO** Em 2014, iniciamos o projeto Um dia de Felicidade. Organizei a distribuição de brinquedos enviando recursos para um sobrinho executar a tarefa. Eu estava doente e não podia me locomover, mas meu sobrinho realizava conforme podia. Em 2017, visitei a aldeia e convidei autores infantis para fazerem oficinas de contação de história e para doarem livros para o projeto. Promovemos um ateliê artístico, atividades de cozinha, desenho, criação de cadernos de desenhos com a participação de mais de 100 crianças. O evento durou três dias e se encerrou com a distribuição de brinquedos. A última edição foi em 2019.

**REVISTA THE BARD** Como acontecem as iniciativas literárias voltadas aos países lusófonos?

**VALQUIRIA IMPERIANO** Organizamos eventos de lançamento, entrevistas, salões de livro, saraus e antologias. Convidamos autores e artistas dos países lusófonos, que participam presencialmente ou enviando suas obras. Hoje usamos a Internet, o que aumenta a capacidade de participação nos eventos. Nos últimos encontros tivemos autores de vários países do continente africano e do europeu, além do Canadá, Estados Unidos e Japão. Para a comunicação não há fronteiras.

**REVISTA THE BARD** Uma das frentes do Instituto é a de incentivar a participação da mulher na cultura, na história e na economia. De que maneira fomentar a atuação feminina de forma mais expressiva na sociedade contemporânea?

**VALQUIRIA IMPERIANO** Apoiando os projetos das mulheres, divulgando, trazendo-as aos painéis de debate e expressão, motivando-as a publicarem, realizarem seus projetos, motivando-as também a se darem as mãos, a se apoiarem e estimulando-as a ajudarem aquelas que precisam de apoio emocional, cultural e financeiro. Se possível, planejando projetos que auxiliem as mulheres em situação de abandono e pobreza, para que elas tenham condições de produzir seu sustento e procurem o saber e a educação. Dessa forma, elas se estimulam e transmitem aos filhos o despertar da esperança. De 26 a 28 de novembro de 2021, o ICSB está organizando o 1º Congrès Cultive International Culturel de la Femme de forma virtual. Serão três dias de atividades apresentadas em painéis sobre literatura, saúde, meios de combate ao câncer, autoestima, liberdade feminina, reaproveitamento e reciclagem, língua e cultura para os filhos, arte, música e alternativas econômicas, tudo em torno da realidade da feminina. Todos os temas informam, e formam, a mulher para a vida prática. A Cultive também está organizando a IX Antologia Cultive As Vakyries visitam o Brasil. Nessa antologia, as mulheres e os homens poderão reverenciar as histórias de tantas mulheres que são heroínas anônimas.

# COLUNA

**REVISTA THE BARD** O Projeto Cultive Verde está alinhado à tendência mundial de atenção ao meio ambiente. Sendo uma área ampla, qual a estratégia e as ações do Instituto nesse segmento?

**VALQUIRIA IMPERIANO** Nossa estratégia resume-se em reunir pessoas com o mesmo objetivo, abrir discussões sobre o tema, trazendo todos que tenham alguma experiência para proporcionar troca de conhecimentos. Estamos formando grupos de pessoas motivadas para executar e orientar com plantações comestíveis e medicinais. Na prática, criamos um projeto para transformar matérias de recuperação em objetos de consumo, promovendo assim uma forma de renda para muitas mulheres, além de estímulo para a plantação de horta familiar. Esses projetos estão em fase de realização e já temos um grupo de mulheres muito envolvidas, uma professora agrônoma está responsável por mobilizar e coordenar a iniciativa no Ceará.

**REVISTA THE BARD** Conte-nos sobre a história e o funcionamento da Biblioteca Incentiva e do Espaço Cultive. É possível enviar livros para o acervo?

**VALQUIRIA IMPERIANO** A Biblioteca Incentiva foi criada há 17 anos pelo Padre Ernane na comunidade de Bom Lugar. Ao tomar conhecimento da biblioteca e da forma como ela é administrada pelo Padre Ernane, imediatamente nós abraçamos a causa e procuramos apoiar, estimulamos os Cultivadores (Membros Internacionais da Cultive) e os amigos da Cultive a doarem livros para a biblioteca. Ao realizarmos o Salão Internacional do Livro e da Cultura de Genebra Cultive em maio, revertemos o recurso para a construção do Centro Cultural, previsto para inaugurar em dezembro. O Espaço Cultive vai atender às necessidades da biblioteca e faremos a utilização de comum acordo com a direção da biblioteca. Para enviar livros, basta entrar em contato conosco.



Valquiria Imperiano camurupim. Um dia de felicidade - Foto divulgação

# ÁGORA

**REVISTA THE BARD** Fale-nos sobre a Revista Cultive. Ela é aberta a novos colaboradores e participantes pontuais?

**VALQUIRIA IMPERIANO** Eu criei a Revue Cultive em 2017, quando criei as Editions Cultive. A revista tem registro na Biblioteca Nacional Suíça, é editada em Língua Portuguesa e é trimestral. Quando eu a criei tive o objetivo de divulgar as atividades da Cultive, as obras dos autores e dos artistas de todas as áreas do Brasil, da Suíça e dos diversos países que nos contatarem. Hoje, a revista tem também um catálogo literário e uma galeria de Arte com autores e artistas fixos (membros da Cultive), mas temos colaboradores e participantes pontuais. Procuramos trazer ao público assuntos variados sobre história, geografia, bien-être, literatura, artes e temas da atualidade. Porém, os participantes são livres para escolherem sobre o assunto que desejar. A exceção cabe apenas a produções sobre política e que disseminem a discriminação, a violência, o racismo etc. A participação é gratuita para os membros Cultive e para autores convidados e participantes dos projetos Cultive. A revista é uma grande parceira do ICSB. Devido aos muitos pedidos para ter revistas em papel, criei, em 2019, a Revue Artplus impressa e bilíngue (francês e português), cujo conteúdo também traz um resumo das atividades da Cultive e apresenta aspectos culturais obrigatoriamente sobre a cultura e a literatura da Suíça e do Brasil; pontualmente sobre Portugal, França e outros. Também gosto de abordar aspectos turísticos histórico/geográfico porque são temas que interessam aos leitores de todos os países. Completo a edição com literatura e arte. A Artplus é anual e aberta a quem desejar publicar seus textos e obras. A Artplus tem custo de participação para todos. Os Cultivadores sempre recebem promoções e facilidade de pagamento. Estamos na 3ª edição. É uma revista linda e bem elaborada, distribuída no Brasil/ Suíça, enviamos para Portugal e França Alemanha, Suécia, Estados Unidos, Canadá e Japão. Para participar de qualquer uma das nossas publicações, entrar em contato pelo endereço: [edicaocultive@gmail.com](mailto:edicaocultive@gmail.com)



Genebra, Valquíria Imperiano - Foto divulgação

# COLUNA

**REVISTA THE BARD** Como contribuir com o Institut Cultive Suisse Brésil?

**VALQUIRIA IMPERIANO** Uma maneira de contribuição é associando-se ao ICSB. Para isso, há uma seleção e avaliação do dossiê, também via e-mail. Outra maneira é participando ou apoiando os nossos eventos, que sempre apóiam um projeto solidário ou cultural. Os interessados também podem colaborar com os projetos solidários da Cultive. No momento, precisamos de máquinas de costura, tecidos, linhas e tesouras para a implantação do projeto ABEELHA em Bom Lugar, no Maranhão.

**REVISTA THE BARD** Quais os projetos para 2022?

**VALQUIRIA IMPERIANO** Iremos realizar o II Salão Internacional do Livro e da Cultura de Genebra Cultive no mês de maio, e o II Congresso da Mulher, em dezembro. Também está programado realizar projetos presenciais em Genebra e no Brasil, a III FECC, a III FECCAN, o 2º ICCSB e Um Dia de Felicidade. Também prevejo uma viagem de visita aos 15 Núcleos Cultive no Brasil realizando encontros e saraus. Organizaremos, ainda, a X Antologia Cultive, o lançamento da IX Antologia Cultive As Valkyries Visitam o Brasil, o 4º Concurso de Literatura Infante-Juvenil, o 5º Concurso Literário Cultive – adulto, o Grand Prix 2022, o II Concurso Poético África, entre outros.

**REVISTA THE BARD** Reservamos o espaço para que possa deixar uma mensagem aos leitores da The Bard.

**VALQUIRIA IMPERIANO** Cultivar a cultura é fundamental para a melhoria social de um povo. Atrás da cultura e da educação, nós e nossos filhos, viveremos em um mundo mais seguro e mais tranquilo. É importante nos empenharmos para que o nosso próximo consiga evoluir intelectual e economicamente, assim ele aprende sobre os valores, a necessidade do trabalho, o respeito pela liberdade e pelo direito individual. As divergências exacerbadas são decorrentes de uma falta de sensibilidade pela vida do outro e por si mesmo. Quando promovemos o bem-estar do próximo e auxiliamo-lo a encontrar os meios suficientes para se alimentar e de ter conforto, a ponto de não invejar o vizinho, estamos promovendo a paz. Hoje temos acesso à Internet, nos informamos com facilidade, conhecemos os problemas que nos cercam. Então, temos que deixar a posição de espectador e participarmos da busca de soluções para esses problemas com ação, com determinação e responsabilidade. Nós somos o outro e, quando jogamos a responsabilidade dos problemas sobre o outro, estamos jogando sobre nós mesmos. Precisamos ser criativos e auxiliar com ideias, criando projetos comunitários ou auxiliando os projetos sérios existentes dirigidos por pessoas sérias. E são muitos nesse Brasil gigante. Com boa vontade, determinação e união podemos limpar e arrumar a nossa casa, e cultivar a esperança nos seus moradores. Ajudar o próximo é ajudar a nós mesmos. Cultivar é preciso.

# ÁGORA



Valquiria Imperiano, FECCAN - COLÉGIO VILETA COSTA DE SOUZA - Foto divulgação

SITE



FACEBOOK



INSTAGRAM



**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUA REDE SOCIAL**

SITE



**JULIANA FELIZ**

INSTAGRAM



# FÓRUM DO



O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.

**E**m nossa estreia aqui na THE BARD, o FÓRUM DO SONETO se apresentou e, nesta segunda participação, seremos mais enfáticos sobre a questão do fazer poético no SONETO, esclarecendo que, fundamentalmente, a elaboração do SONETO requer POESIA e TÉCNICA. O primeiro elemento reflete-se na essência inata do Ser Poeta, indispensável, e, o segundo é, nada mais nada menos, o instrumento para o embelezamento útil, necessário e, algumas vezes, até voluptuário da composição poética. Contudo, cabe ao SONETISTA desenvolver a sensibilidade para atingir o equilíbrio entre esses dois primordiais elementos, dentro do ideal de perfeição.

Inicialmente, os versos, quando dispostos de forma metrificada nos poemas - e percebe-se quando há essa intenção do poeta, pois as normas seculares existentes que deixam claro esse propósito do operador da arte escrita - são separados em sílabas poéticas, que diferem das sílabas gramaticais. O SONETO deve ser disposto com versos de forma padronizada e criteriosa, rica, isto é, com VERSOS ISOMÉTRICOS (mesma quantidade de sílabas poéticas em todos os versos da composição poética escrita) e jamais HETEROMÉTRICOS (variação, ausência de padrão, da quantidade de sílabas poéticas no verso de uma composição).

Para comprovar o metro do verso e seu padrão na composição bem como, por extensão, descobrir a batida rítmica de cada verso, é imprescindível dominar, antes de tudo, a TÉCNICA DA ESCANSÃO.

A ESCANSÃO é o “RAIO-X” de cada verso, uma espécie de “dissecação” do mesmo, que possibilita enxergar por dentro a estrutura real de cada linha poética escrita, sílaba a sílaba, e até a intenção (ou perdição) técnica do operador da arte escrita, identificando, simultaneamente, em que ritmo está disposto ou se há (a triste e lamentável) ausência de ritmo, fator que empobrece consideravelmente a sonoridade, quando torna surda de melodia a composição poética que utiliza da métrica nos versos.

No verso, as sílabas poéticas são separadas pelo fonema e, desta forma, quando há encontro de vogais deve uni-las, mantendo numa mesma sílaba poética (Elisão ou Sinalefa), mas há critérios específicos, caso a caso, para executar Elisões e Sinalefas (explicitado mais adiante) os quais só podem ser melhor depreendidos aliando a teoria à prática.

## SISTEMAS DE VERSIFICAÇÃO

A poesia nasceu oralizada, isto é, cantada, quando os poetas da época, os Aedos, na Grécia antiga, apresentavam suas composições líricas, religiosas ou épicas, o que comprova a essência da poesia com verso pautado pela MÉTRICA musicada, isto é, também com RITMO, pois eram marcadas pelo Pé, a verdadeira unidade rítmica do poema.

**SISTEMA GRECO-LATINO:** formado por Pés, no qual se alternam sílabas longas e breves no verso;

**SISTEMA NEO-LATINO:** a contagem das sílabas não ocorre pelo número de Pés, mas pelo número de sílabas fonéticas no verso;

**SISTEMA PORTUGUÊS:** a contagem das sílabas poéticas ocorre até a última sílaba tônica do verso;

Uma das regras básicas da escansão, no que tange ao encontro de vogais, é saber o seguinte:

**REGRA GERAL DE ELISÃO OU SINALEFA** (simpliciter, é o Metaplasmo de Supressão de Fonemas na ocasião de encontro de vogais ao final de uma palavra e início de outra, para formação de uma só sílaba poética, mas trataremos adiante deste tópico ao falar dos tipos de Recursos de Versificação):

Átona c/ átona= junta

Átona c/ tônica= junta

# O SONETO

Tônica c/ tônica= separa

Tônica c/ átona=separa (mas alguns casos pode unir);

Existem vários metros de versos e, no caso do soneto, os mais conhecidos são:

7 sílabas poéticas: Heptassílabo ou Redondilha Maior;

8 sílabas poéticas: Octossílabo;

9 sílabas poéticas: Eneassílabo;

10 sílabas poéticas: Decassílabo;

11 sílabas poéticas: Hendecassílabo;

12 sílabas poéticas: Dodecassílabo (estrutura do Soneto Alexandrino);

**O VERSO DECASSÍLABO** é o metro mais usado, ou seja, o clássico, no Soneto junto com o Alexandrino. Conta-se as sílabas poéticas de um verso até a sua última sílaba tônica (posto em caixa alta para melhor identificação), seguindo o padrão ditado pelo Sistema de Versificação Neo-Latino e Português (por Antônio Feliciano de Castilho, com o Tratado de 1851), concomitantemente.

Exemplos de verso Decassílabo:

“Última flor do Lácio inculca e bela” -> Escansão: Úl/ti/ma/ flor/ do/ Lá/cio in/cul/ta e/ BEla

“Amo-te assim, desconhecida e obscura” -> Escansão: A/mo/te a/ssim/ des/co/nhe/ci/da e obs/CUra

## RITMOS NO VERSO DECASSÍLABO:

O RITMO é importantíssimo! Elemento primordial que concede ao verso uma toada própria com harmonia e,

se padronizado em toda a composição, emana agradável melodia, essência do verdadeiro SONETO CLÁSSICO.

**Os VERSOS DECASSÍLABOS** podem ser encaixados nos seguintes ritmos, pelas teorias literárias patentes: HEROICO (e suas variações), SÁFICO (e suas variações), MARTELO AGALOPADO, GAITA GALEGA, PENTÂMETRO LÂMBICO, IBÉRICO ou ESTOICO.

Por ora, pedimos a vênua para uma breve pausa e, assim, daremos o devido seguimento neste assunto de importância crucial para a cadência melódica no SONETO, no próximo artigo da THE BARD, aqui na Coluna do FÓRUM DO SONETO, tratando e discorrendo este tópico – O RITMO - da melhor forma, isto é, minuciosamente.

Até o próximo artigo, amigos leitores!

Avante!

Por Ricardo Camacho  
Idealizador, Fundador e Presidente do FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM



RECANTO DAS LETRAS



# FÓRUM DO

Sonetista

## Gilliard Santos

Fortaleza/CE

### DE CICLO EM CICLO

Estamos em dezembro, em clima de união,  
A confraternizar o ciclo que termina;  
A luz de um novo tempo, a aurora, descortina:  
Paremos para ouvir a voz do coração.

É hora de fazer honesta reflexão:  
Essenciais lições a vida nos ensina.  
Nossa esperança emerge... uma vez mais, germina...  
Busquemos alcançar a nossa evolução.

É tempo de parar e refazer os planos;  
Tentemos evitar os capitais enganos;  
É necessário agir no tempo certo: agora!

Tenhamos atitude, em atos coerentes...  
Saibamos distinguir os passos mais urgentes  
Porque, de ciclo em ciclo, a vida vai-se embora.

### ASSEMBLEIA

Chegando ali, após tomar assento,  
O grupo emudeceu por um instante;  
Mas logo todo mundo, radiante,  
Queria defender seu argumento.

Um deles disse: vejam! Um jumento!  
Depois veio um coelho, um elefante,  
Um jacaré e um pássaro gigante  
Movendo-se, levado pelo vento.

Verificaram outros animais,  
Bem como alguns objetos irreais  
Voando devagar, ao longe... ao léu.

A criança, assim, fazendo alarde,  
Sentada na calçada, em fim de tarde,  
Interpretava as nuvens lá do céu.

Obs: premiado em 1º lugar no XXIXº Concurso Nacional de Poesias Augusto dos Anjos – 2020, na categoria de soneto.

INSTAGRAM



# O SONETO

Sonetista

## Janete Sales Dany

São Paulo/SP

### VISÃO MELANCÓLICA

Em busca do passado que sorria,  
contemplo a tua face e surge o grito:  
—Amor, jamais me esqueça, eu necessito  
das horas de aconchego e sintonia...

Imploro, quando sinto a nostalgia  
do amor que foi perdido no infinito.  
Aos poucos, verto a mágoa neste escrito  
e crio o anoitecer na aurora fria.

Padeço, ao ver a alcova destruída —  
lugar em que a impiedade da saudade  
revela o que senti na despedida.

Neste fervor profundo que me invade,  
sinto o fulgor no fôlego da vida...  
Sou prisioneira desta castidade.

### VERVE POÉTICA

O vate fabula, altera o sentido?  
Será que reprime e nega a rotina?  
Presumo que busca o sol que ilumina  
e a força que eleva um anjo caído...

Eu sei que jamais será reprimido,  
pois sonha acordado — a verve o domina.  
Pressente no peito a chama divina,  
a fonte do amor que atrai o cupido.

Ó, Deus, o poeta implora, murmura...  
num verso de dor, procura a alegria  
que tinha em outrora, aquela ternura!

No pingo da chuva enxerga poesia  
e, assim, o lirismo o envolve e perdura...  
Imerso em paixão, jamais silencia!

INSTAGRAM



# FÓRUM DO

Sonetista

## Jerson Brito

Porto Velho/RO

### NÉCTAR

No teu jardim apaixonante assumo  
as emoções de um beija-flor festivo  
e, quanto mais mergulho neste sumo,  
mais avidez dentro de mim cultivo.

Tua efluência me orienta o rumo,  
desencarcera o afago permissivo,  
atende anseios, nela me perfume,  
descubro céus e, transgressor, salivo.

A maciez da rosa, tanto apuro,  
ao toque fremem, o querer domina  
semblantes cheios de divagações.

Sorvendo gotas do licor, procuro  
satisfazer a cupidez ferina  
e, enfim, percebo nossas convulsões.

### CORAÇÃO DANÇARINO

Mirando a perfeição que revigora,  
faminto, meu olhar se delicia  
no verde da gentil tapeçaria  
bordada pelas flores nesta aurora.

Um beijo apaixonado leva embora  
as lágrimas da noite e a pradaria  
envolve devagar a névoa fria  
que o feixe incandescente fere agora.

O coração transformo em dançarino  
nos palcos do cenário matutino,  
erguido pelos deuses da paixão.

O sol desponta, a vida se engalana,  
mas a euforia chega, soberana,  
apenas quando agarro tua mão.

INSTAGRAM



# O SONETO

Sonetista

## José Rodrigues Filho

Amélia Rodrigues/BA

### INSÓLITA COMÉDIA

Não fora bom jogral, truão burlesco,  
Às cortes encantando, com mesuras,  
Fazendo rir diversas criaturas  
Jamais se tornaria gigantesco.

Zombando de si próprio, bufonesco,  
Em muito fez crescer as conjecturas  
Que alicerçaram suas estruturas  
Fazendo dele um gênio picaresco

Do qual herdei somente o ceticismo.  
O meu perfil difere, em quase tudo,  
Do mestre folgazão rei do lirismo,

Pois sou Timbira e, ainda, botocado.  
Dos europeus renego o catecismo  
Expondo “du Bocage” por escudo.

### PRESERVAÇÃO

No meu quintal, após raiar o dia,  
Encontro, sempre, um beija-flor-tesoura,  
De cor azul em pose duradoura,  
Pousado em um cordel com galhardia.

De vez em quando, espanta a covardia  
Do macho estranho, afoito, que rasoura  
O seu jardim buscando uma caloura  
Que ali entrara, pois o cio ardia.

O dimorfismo não se faz presente  
Na bela espécie, aqui jucundamente,  
Descrita como a flor dos passarinhos.

Assim, feliz, desperto pra labuta,  
Cezindo versos e encampando a luta  
Por colibris, safras, e sebinhos.

INSTAGRAM



# FÓRUM DO

Sonetista

## Luciano Dídimo

Fortaleza/CE

### O POETA

Engana-se quem pensa que o poeta  
Habita entre doçuras e perfume,  
Nadando na harmonia de um cardume  
Com sua inspiração sempre completa.

Falsa ideia que o mundo lhe projeta:  
Herói feito alpinista em alto cume.  
De fato a sua luz de vagalume  
É fraca para mente tão inquieta.

Não é sempre que o verso voa leve  
Como fazem as belas borboletas.  
Muitas vezes a dor é quem escreve.

Porém qualquer soneto sem vinhetas  
Concede uma alegria, embora breve,  
Um tiro inofensivo de espoletas!

### DOCE ENLACE

A lágrima de dor oferecida  
A Deus como uma oferta intercessora  
Amortiza os pecados desta vida  
Pela graça divina redentora.

Às vezes, há barreira retentora  
Que deixa presa a lágrima, contida.  
Outras vezes, levada em adutora,  
Extravasa com força a dor sentida.

Mas tanto aquela lágrima que cai,  
Como a lágrima presa que não sai,  
Regam nosso jardim das intenções.

Sendo seca ou molhando a nossa face,  
Toda lágrima faz um doce enlace  
Do amor de Deus em nossos corações!

INSTAGRAM



# O SONETO

Sonetista

## Plácido Amaral

Caicó/RN

### A PRIMAVERA E A VIUVEZ

Recolocando a cor na frigidez,  
Altar de um tom cinzento ambiental,  
A primavera expõe matiz floral  
E traz perfume à minha sisudez.

Renova a minha tênue placidez  
Repondo ao meu jardim seu enxoval,  
Que veste esse meu luto matinal,  
Parceiro da terrível viuvez...

Repouso, ao conversar com minhas flores,  
E sinto acasalar-me aos seus odores  
Na angústia de explicar o meu terror.

Mas ouço-as revelarem gentilmente,  
Que Deus compensará a dor vigente,  
Ressuscitando ali, meu grande amor.

### “NÃO PODER TOCAR”

A frustração que no teu seio existe  
É o pesadelo de me ver sozinho,  
Não ter me entregue enfim, algum carinho,  
Que insinuasse que a libido insiste...

Por que descrer que o meu amor consiste  
Em te louvar te dando o meu caminho,  
Fazer-te amante no meu nobre ninho  
E te provar que ser solteiro é triste?

Você me ouviu bater à sua porta  
E sem deixar por ela eu vir passar,  
Desmoronou uma ilusão que, morta,

Nem soube ver que ali devia entrar  
Um infeliz na dor que não suporta  
Olhar teu seio e não poder tocar...

INSTAGRAM





# CINEMA



## Li Couto

Escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.

Colunista da revista Internacional The Bard.

Ama a cidade em que nasceu, São Paulo.

A escrita sempre a acompanhou, ainda nos anos iniciais da escola, adorava escrever redação. Na juventude tornou-se uma leitora voraz e na maturidade, decidiu realizar o sonho de publicar um livro.

“Despertar” em 2015 seu primeiro romance e mais recente “A Guardiã e o Guerreiro” 2019.



## ARRISCAR

Como essa palavra pesa!

Quando a leio já me imagino fazendo coisas absurdas, mas será que sempre precisa ser assim?

No último fim de semana assisti a um filme que me inspirou, no texto de hoje, nele as mulheres se arriscam de forma brutal, para realizar uma tarefa, em um caso específico, uma delas até ignorava que estava em uma situação de alto risco.

E o mais interessante é que elas foram as primeiras espiãs britânicas, por considerarem que as mulheres chamavam menos atenção nesses casos.

Uma delas foi a formadora de tal classe de trabalho e treinou os demais com as experiências que viveu durante a invasão da Alemanha.

E fiquei me questionando, o quanto foi impactante este filme, sim, em uma época em que as mulheres só faziam serviços burocráticos, elas foram pioneiras em uma tarefa extremamente arriscada.

E aí me pego pensando em nós, no dia a dia, quantas

vezes somos ousadas, tomando decisões impactantes e nem nos damos conta.

Nesse momento sinto orgulho de ser quem sou e de poder estar tomando a tal decisão que muitas vezes irá gerar frutos.

E claro que não precisamos correr risco de vida para que nos consideremos mulheres ousadas.

Basta observar quantas decisões você toma no decorrer de uma semana, de um dia, perceberá o quanto delas impactam outras tantas pessoas.

Pensemos nos negócios, quando você decide comprar de um determinado comerciante em detrimento de outro, fez uma escolha e ela impactará na vida daquele que foi seu alvo de sua compra.

E agora se pensarmos nas parcerias que fazemos para a realização de evento quantas pessoas se beneficiam de tal proeza?

Vocês podem pensar que só você esta ganhando, mas não, aquele que se arrisca e comparece ao seu evento, também está, lógico que corre o risco de colocar sua imagem em algo desconhecido, mas se dentro das pessoas envolvidas estiver alguém que ele confia, o problema esta resolvido ele ou ela irá se arriscar e se expor, e todos os envolvidos ganham com isso.

Acredito que arriscar esta mais atrelado a se jogar de cabeça em algo que acredita, lógico que quando nos jogamos alguns arranhões irão aparecer, mas convenhamos, quem nunca se machucou em uma brincadeira de criança e mesmo assim voltou a brincar?

Simplesmente porque o risco de cair era pequeno em virtude do prazer que a brincadeira trazia.

O filme que inspirou foi As Espiãs de Churchill, que conta a história de como as mulheres encabeçaram a espionagem britânica. Muito bom, vale a pena conferir.



## AUTENTICIDADE

Como é difícil sermos autênticos, principalmente quando somos cobrados a ser quem não somos para nos encaixarmos em algum determinado padrão.

Seja ele exigido pela sociedade, pela família.

E me refiro aos jovens aqui, muitos entram em uma depressão, que poderia ser evitada se suas características fossem respeitadas.

Não é nada fácil ser jovem, muitos dizem que é a melhor fase da vida, discordo, para muitos é um período de tortura, onde ficam divididos, entre o que são e o que esperam que sejam.

E isso acarreta para o jovem, e aqui me refiro a ambos os gêneros, uma cobrança interna que pode gerar doenças sérias, só pelo simples fato de terem que se enquadrar em algo que é impossível para ele ou ela.

E lá se vai aquele ser sem saber muito bem o que fazer.

Conheço muitas histórias de filhos que seguem as mesmas carreiras de seus pais, por imposição da própria família, e em nenhum momento se é perguntado qual a sua verdadeira vocação.

Por esse motivo vemos tantos profissionais de várias áreas, insatisfeitos, infelizes em suas carreiras.

Certa vez conversei com uma moça, que disse ter feito a faculdade que o pai sonhou para ela, mas seu sonho era ser professora. Ela se formou do jeito que a família queria, obedeceu a todas as ordens que lhe foram impostas. No dia da formatura, ela pegou o canudo e entregou ao seu pai dizendo, esta aqui me formei, agora vou seguir meu sonho e vocação. Ela se casou e com o apoio do marido, fez pedagogia e iria atuar na área, enquanto me relatava a história, seus olhos foram ficando brilhantes, conforme me contava o quanto estava feliz por poder lecionar.

Enfrentar a família ou mesmo o grupo que te apoia nem sempre é possível, mas se tem algo que ninguém nos rouba é nossa autenticidade, o que está lá no fundo de nossa alma,

aquilo que nos move.

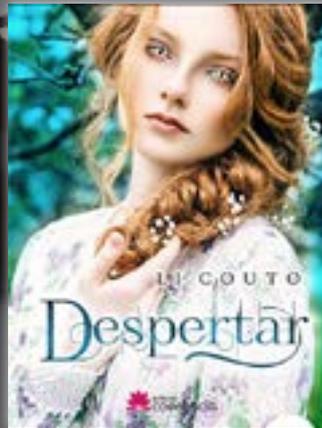
E mesmo que num primeiro momento isso não possa ser feito, acredito que em algum você poderá fazer como a moça a qual relatei a história acima, e quando você contar sua trajetória seus olhos brilharão como os dela brilharam.

O mais importante aqui é se manter fiel a sua vocação, a sua forma de ver o mundo, as convicções de um mundo melhor, onde os sonhos possam e devem ser respeitados.

O filme que me inspirou neste texto foi Space Jam UM NOVO LEGADO, Disney Plus, que conta de forma divertida a história de um super astro do basquete e seu filho, que não gosta do jogo.

**Li Couto,**  
escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.  
Colaboradora da revista Interativa The Bard.  
Conheça mais sobre seu trabalho; acompanhe suas redes sociais.

## Escritora de romance com fantasia, Despertar e A Guardiã e o Guerreiro



Clique aqui

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/licouto/>



# Entre Palcos



## Ananda Scaravelli

Ananda Scaravelli é natural de Florianópolis, residindo em São Paulo capital nos dias atuais. Graduada em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lá iniciou seus estudos em dramaturgia teatral e escrita acadêmica. Atriz de profissão, já realizou diferentes musicais e peças, com êxito na adaptação da “Ópera dos Três Vinténs” de Brecht, nomeado “Os Sem Vinténs”, dirigido por Diego di Medeiros, ganhador dos prêmios de melhor atriz e melhor cenografia no Festival Internacional Universitário de Blumenau (FITUB). No setor audiovisual já fez parte de curtas, videoclipes e comerciais publicitários, com ênfase no curta “Messier” exibido no Festival Flick 4 Chicks em Chicago, EUA. Desde tenra idade já apresentou interesse por leitura e escrita. Atualmente está escrevendo um longa-metragem chamado “Heróis Corrompidos” junto de Henrique Nuzzi. Está no processo de adaptação de seu conto, “O Vazio que Habitamos” em roteiro cinematográfico,, onde Ananda Scaravelli ganhou o sexto lugar com direito a menção honrosa no edital “Revirar o Mundo - pandemia e recomeço” da editora Giostri.

## O QUE SERIA DA VIDA SEM A ARTE?

**A**s fronteiras entre as telas e os palcos se fundiram no decorrer da pandemia, onde a arte se utilizou dos recursos e ferramentas tecnológicas para existir e resistir. Atualmente com o processo de vacinação da população, as peças, salas de cinema e os eventos culturais estão voltando gradativamente a serem presenciais, mediante certos protocolos de saúde exigidos. Mesmo com o retorno paulatino de atividades presenciais coletivas, ainda paira no ar a sensação de que nunca seremos os mesmos. Com centenas de mortes ocorridas durante este período e o descaso governamental, muitos perderam e ainda perdem entes queridos para o vírus covid-19.

O tempo em clausura em função da quarentena, aliado a terrível crise econômica, acaba também por potencializar o crescimento de condições e transtornos da psique, como a depressão e a ansiedade, atingindo uma parcela estrondosa da população. Quando a tela se torna um lugar seguro e confortável, como fazer o público retornar a frequentar os eventos culturais presenciais?

A cultura faz parte das manifestações sociais e políticas de uma sociedade, ela é um aspecto essencial de um povo e se apresenta em diferentes formatos. A cultura também está presente nas diversas camadas sociais, mesmo sendo muitas vezes disseminada e atrelada a uma elite, que escolhe quais manifestações culturais são de bom gosto ou não. Um país como o Brasil, possui uma cultura rica e diversa, fruto dos muitos povos que vieram para cá de outros continentes e dos povos originários indígenas. Mesmo sendo um país tão plural, ainda existe um descaso muito grande sobre a importância do fomento a cultura.

Os editais são uma forma conhecida para que diferentes artistas, de diferentes classes sociais e regiões, possam ser contemplados em seus projetos culturais. O número de editais, disponibilizado anualmente, é o suficiente para um país de um tamanho continental como o Brasil? E esses editais são de fato acessíveis para as diferentes camadas da população? Se a cultura é tão importante e tão intrínseca para a



# os e Telas



natureza humana, não deveriam haver mais incentivos públicos e privados para fomentar as diversas manifestações culturais? Como fazer com que os eventos culturais sejam frequentados por pessoas com baixo poder aquisitivo? Como incentivar a população a frequentar espaços e eventos culturais? São questionamentos que como artista brasileira me vejo constantemente fazendo.

Não tenho respostas para todos estes questionamentos, mas a postura que assumo é de auxiliar o máximo que posso aos artistas do meu entorno. Comprar livros de escritores e escritoras, assistir as peças de coletivos e grupos, incentivar o cinema nacional, não apenas o de grande nicho, mas aquele feito de maneira independente e sem recursos. Assistir e ouvir as artistas musicais, enfim, fomentar e viver arte como um todo. Não apenas o que acreditamos ser de um bom gosto estético ou não.

Artistas existem e lutam muito para sobreviver em meio a um período tão catastrófico de crise sanitária e má gestão governamental. A cultura é tão essencial para a vida quanto os outros setores de base que fundamentam uma sociedade. E o que seria da vida sem arte? O que seria da vida pandêmica sem a arte para nos fazer ressignificar a dor? Desta maneira, quando for questionado se o artista é um agente ativo em uma sociedade, reflita sobre o que seria da vida sem a arte.

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUA REDE SOCIAL**

**SITE**

**ANANDA SCARAVELLI**

**INSTAGRAM**



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2021



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

EDITAL JANEIRO & FEVEREIRO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JANEIRO & FEVEREIRO/2022  
PERÍODO DE 07 DE NOVEMBRO À 15 DE DEZEMBRO.**



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\*

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**

# Contadores



## POEIA POR JOYCE SANTANA

**Joyce Santana**, 34 anos, nascida em São Paulo. Artista, contadora de histórias, cantora e professora. Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

## AS HISTÓRIAS E A ANCESTRALIDADE

Artista, contadora de histórias, cantora e professora. Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

Procuo meus vestígios nestas areias. Eu bem recebia as pétalas de sol em mim. Queria saber o sonho daquelas garças à margem do rio. Mas não foi possível. Agora não quero saber mais nada, só quero aperfeiçoar o que não sei.  
BARROS, 2018, "Memórias Inventadas"

O ser humano tem a necessidade e o prazer em contar histórias e estabelecer relações entre presente, passado e futuro.

O aconchego da palavra, dos sons, gestos, do corpo brincante são elementos que fascinam a quem conta e a quem ouve uma narração. Um adulto pode contar uma história, uma criança pode contar uma história. Seja quem for vai trazer leques de possibilidades relacionadas à narrativa que são próprias de cada um e parte de sua cultura, suas experiências, suas vivências.

O narrar então se torna busca.

A busca e aprendizado de tudo aquilo que já se foi, mas que se faz presente em nossas vidas de variadas maneiras nos fazendo ser parte de contextos e modos de viver em sociedade, busca do próprio ser e estar no mundo individualmente e para além disso, contribuição para o que ainda vem.

Muito se pratica e se fala hoje sobre utilização da narração de histórias ou na utilização da literatura como meio didático, para ensinar regras, valores escolarizados às crianças, jovens ou adultos, porém a narração de histórias e a literatura tem papel maior

do que este, o saber estésico, aquele que vai além do que está na interpretação visível ou escrita, aquele que nos faz sentir, que atravessa sentimentos e sensações.

O estímulo causado por um narrador ou narradora de histórias vai além do que se vê, transborda sentimentos e reações que despertam em cada ouvinte a curiosidade, a reflexão e a criticidade do que é apresentado, e também faz fios de conexões com cada personalidade envolvida neste processo, seja por parte do público, seja por parte de quem conta.

As histórias se colocam em metamorfose, em portal, que transportam para vivências e descobertas do antes, do ancestral, do que sensibiliza e muitas vezes ressignifica nossos passos, diante de novos olhares e aprendizados à respeito de momentos históricos, lendas, mitos, enfim daquilo que já foi, mas que permanece vivo por meio de vozes, corpos, palavras e sentidos.

# de histórias

## A CENTOPÉIA/POEMINHA DO CONTRA



Clique aqui para assistir

## A ÁRVORE DE SAPATOS



Clique aqui para assistir

## A LENDA DA PAXIÚBA



Clique aqui para assistir

## O SENHOR DAS MONTANHAS



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA COLUNISTA **JOYCE SANTANA**

YOUTUBE:  
HISTÓRIAS COM A JOY



YOUTUBE:  
OI, EU SOU A JOY



INSTAGRAM



# Contadores



## TININHA CALAZANS

Narradora, atriz, escritora e artista-educadora – segue pela vida convidando adultos, jovens e crianças às veredas poéticas, encantadas, sensíveis e lúdicas do viver, através de suas histórias, espetáculos e cursos.

“Uma guardiã da memória? Uma encantadora da vida? Uma semeadora de poesia?  
Uma escutadora ou escutadeira?”

Contadora de histórias que pensa sobre povos dos tempos de antes e dos atuais, sua própria trajetória entre passos, buscas, acertos e erros, que questiona o mundo e se questiona a fim de encontrar a verdade de seus caminhos.

*“Na busca de contar histórias, de tornar real meu sonho e propósito de vida que florestas adentrei, enfrentei, habitei? Em quais desfiladeiros me equilibrei? Por quais penhascos desabei? Em que cavernas me enfurnei para me encontrar com minhas sombras? Que montanhas galguei? Em quais picos vislumbrei lonjuras? Em que jardins encontrei descanso e beleza? Em quais pomares fui nutrida? Onde me perdi? Onde me encontrei, para de novo me perder?”*

# de histórias

**I**ndagações que revelam a contadora de histórias em busca constante, a busca de Ser, relação essa que é antiga, e desde a infância habitada por histórias, que na época se faziam presentes pela voz da mãe.

Depois, ao aprender a ler, viajou pelas páginas dos livros de fadas e aventuras, os mesmos que coloria já que os desenhos em preto em branco a convidavam a se “intrometer” na história com suas cores e traços.

Na adolescência encontrou o teatro e aprofundou experiências com os encantos da palavra que se faz em voz e corpo, e antes dos vinte anos trabalhou com ações educacionais envolvendo as artes cênicas nas cidades de Brasília e São Paulo.

Em 1993 - concebeu e apresentou “Caminhos do Destino, seu primeiro espetáculo solo de narração de histórias para adultos - e então descobriu o desejo se dedicar à arte de ouvir e contar histórias

Suas pesquisas iniciais eram os contos tradicionais, mas agregou em sua trajetória estudos, trabalhos e repertórios diversidades como as brincadeiras tradicionais de corpo, dança, palavra, histórias de vida, textos de autores e autoras em poesia, prosa, e de própria autoria.

Nos últimos anos seus estudos têm investido nas relações entre narrativa e cura, narrativa de si e do conto maravilhoso numa busca de novos caminhos para poética e estética narrativa. Neste trajeto tem, nos textos e espetáculos, criado um amálgama entre sua história e a história do conto.

Além das apresentações passou a realizar cursos, oficinas, workshops e palestras no campo da arte narrativa.

Com a narração de contos se apresentou nos mais variados locais: residenciais, cabeleireiro, agência bancária, fazenda, praça, templo, livrarias, restaurantes, escolas faculdades, teatro, casa de cultura, bibliotecas, unidades do Sesc, postos de saúde, hospitais, rádios, TVS, aniversários, casamentos, batizados, entre outros.

# Contadores

*“Ao longo desta jornada que está quase a completar 29 anos tive a graça de ter alguns ouvidos que vinham por várias apresentações seguidas se abrir aos encantos dos contos.*

*Uma destas pessoas me confidenciou:*

*- Hoje a ficha caiu. Hoje escutei e percebi algo que antes não tinha notado. Foi curador. Estes lampejos de percepção que as histórias acordam podem ser preciosos. Penso também que podemos relacionar esta revelação ao gosto que as crianças têm de ouvir a mesma história várias vezes.”*

Ministra formações sobre a arte narrativa em várias instituições como os cursos “O Conto que me Conta - uma jornada pela paisagem encantada”, “Histórias de Vida – nas terras da experiência, memória, imaginário e sabedoria”, que motivam os participantes a se entregarem ao exercício de recordar, experienciar, imaginar e narrar sua própria vida ou de outras pessoas, relacionando-se consigo e com os contos.

*“A cada recontar de um conto, uma nova percepção se estampa em mim, se impregna em meu ser, me surpreende, me traz movimentos. A contar me confronto com minhas dores e sombras, enfrento e supero medos, encontro antigas e novas alegrias, aprendo, ressignifico me forjo, me transformo, me “alquimizo”... E assim sigo enfrentando o grande desafio que é semear e aprimorar a Humanidade em Mim.”*

# de histórias

## MÃE DOS CONTOS



Clique aqui para assistir

## O PÁSSARO DO PARAÍSO



Clique aqui para assistir

## DE TUDO NO MUNDO



Clique aqui para assistir

## JOÃO ROSA: UM MENINO BANHA-DO DE ESTÓRIAS



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA CONVIDADA **TININHA CALAZANS**

YOUTUBE:  
NAS ASAS DA VOZ



FACEBOOK  
ENCANTARES



FACEBOOK  
NAS ASAS DA VOZ



INSTAGRAM  
ENCANTARES



INSTAGRAM



# Contadores



## LAÍS CINTRA

Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Linguagens da Infância pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, atriz pelo Senac SP, bailarina pela Royal Academy of Dance, e educadora brincante pelo Instituto Brincante. Contadora de histórias e professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

A arte e a educação sempre caminharam juntas. Pedagoga, contadora de histórias, atriz e bailarina. Gosta de cantar e tocar pandeiro. Desperta o interesse de todas as idades em ouvir histórias e se emocionar por meio de sua experiência como atriz, educadora e contadora de histórias.

*“Parece muita coisa? Mas não quando se tem muita curiosidade desde criança”.*

Quando pequena já dizia que queria ser artista. E essa foi a busca da sua primeira formação.

Como artista, foi buscando levar o teatro e a dança sempre juntos. Com o ballet foi para muitos lugares, até que começaram as viagens, festivais, sapatilhas de ponta, cursos e mais cursos e com isso, inúmeras taxas para pagar. Viver de palco já estava difícil, então começou a dar aulas de ballet em uma ONG para ajudar a custear os estudos, e o que era desafio se tornou paixão.

Lá descobriu o prazer de estar no palco, mas também o de fazer com que crianças tornem este sonho realidade, assim, se tornou arte educadora.

# de histórias

*Ver o olhar brilhante, os sorrisos, a transformação na vida das crianças me fizeram perceber o poder que arte e a educação tem. Logo, multiplicar tudo que aprendi e aprendo se tornou mais que um ofício virou uma missão de vida!*

Descobriu na graduação, a arte de contar histórias, por meio de sua “fada madrinha”, a mestre Ivani Magalhães, contadora de histórias e professora na área de educação. Com ela, descobriu a arte ancestral da narração e as possibilidades que podia trazer ao unir tudo que já fazia.

Desde então, busca se especializar e investir em formações como contadora de histórias.

Atualmente, trabalha como professora de Educação Infantil na rede Municipal de ensino e luta diariamente por uma educação pública de qualidade.

*Ser contadora de histórias é semear afeto, promover a arte do encontro, da palavra, da escuta generosa, da partilha e do encantamento... É ser multiplicadora de sonhos! Falar com o coração! Acolher e ser mensageira de nossos ancestrais! E com o olhar encantado e sensível para a beleza das coisas simples na vida, como contar uma história, despertar a menina infância que há em todos nós!*

# Contadores

A narração de histórias é um ofício que se constitui de momentos preciosos para brincar com as palavras, com o corpo, suas vozes, com a alma brincante.

Atua em escolas, centros culturais, Sesc, festivais, livrarias, eventos, e recentemente com a pandemia em lives pela Secretária Municipal de Educação e parceiros, além do canal no you tube, “ Brincontar histórias com Laís Cintra”.

A sala de aula é seu grande laboratório como educadora da infância. Contar histórias todos os dias para as crianças é experimentar e reinventar seu modo de cativar, despertar alegria e reflexão com a arte diariamente.

As histórias aproximam e conectam as pessoas, evocam nossos ancestrais e seus ensinamentos, promovem o encontro consigo mesmo, com o outro e com o mundo.

*Valorizar a palavra e a escuta, capacidades tão preciosas que atualmente estão cada vez mais extintas. Além de ser um ato de amor, de acolhimento e transformação. Contar e ouvir histórias, é sensibilizar o ouvinte, estimular seu imaginário e despertar o gosto pela leitura. É levar as histórias de boca, passadas de geração em geração, adiante! E com elas, levar emoção, alegrias e provocações para quem escuta.*

# de histórias

A MELHOR FAMÍLIA DO MUNDO



Clique aqui para assistir

FESTA NO CÉU



Clique aqui para assistir

JESUÍNA E A CABAÇA ENCANTADA



Clique aqui para assistir

A CASA SONOLENTA



Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA CONVIDADA **LAÍS CINTRA**

YOUTUBE



FACEBOOK



INSTAGRAM



# MOMENTO

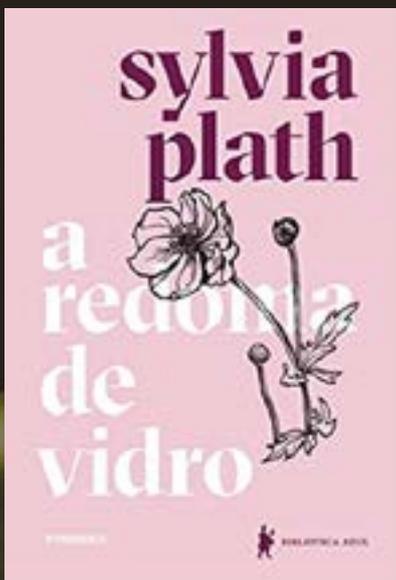
## Sarah Schmorantz

Sarah Schmorantz é uma escritora gaúcha, apaixonada por literatura desde criança. Sempre acreditou nas palavras como principais recursos para meios de expressão. Reside em Brasília, onde construiu sua jornada literária. Desde os 10 anos de idade, escreve romances, embora a maioria inacabados. Sua primeira publicação foi “O Mundo por Francine B”, em 2017, quando tinha 21 anos, no ano seguinte lançou a obra “Espelho”, e tempos mais tarde, resgatou um romance da gaveta que foi escrito aos seus 16 anos “Céu de Gris”, que passou por uma série de revisões e alterações para ser finalmente publicado em 2020, quando a autora já tinha 24 anos.



## RESENHA LIVRO CLÁSSICO

### A Redoma de Vidro



A Redoma de Vidro foi a última obra de Sylvia Plath, publicada semanas antes de seu suicídio. Sim, pesado. O texto aqui será denso. Primeiramente, muitas perguntas permeiam a narrativa como: o que é ser mulher? O que é a depressão? O que é ser uma mulher com depressão? E... mais impactante ainda: o que é ser uma mulher com depressão na metade do século XX, tempo no qual quase tudo relacionado ao feminino se destinava a casar e ter filhos? Esther, protagonista do livro, não queria nada disso, aliás, sequer ela sabia ao certo seus anseios, apenas questionava tudo e refletia o porquê de sua existência. Ao longo da trama, percebe-se que Esther é o alter ego de Sylvia Plath e que se trata de uma escrita semibiográfica.

Lendo suas palavras é possível entrar na mente de um portador do transtorno. Se, ainda hoje, a depressão é quase uma incógnita na medicina, imagina então naqueles tempos... era simplesmente dada como louca e o tratamento era choque dentro do hospício, e isso consequentemente agravava o quadro clínico: histeria se chamava.

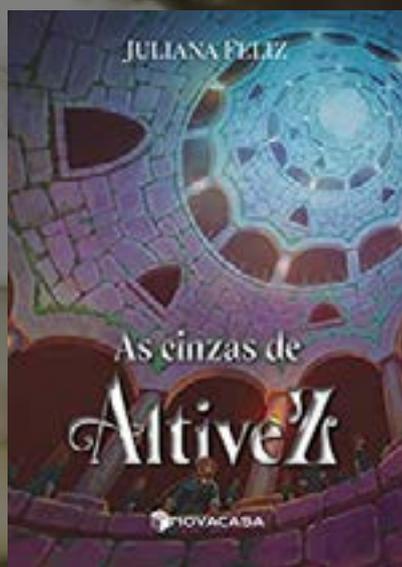
Eu chorei, quis acolher Esther, acalentar Sylvia, encontrar uma solução, tirá-la daquela época miserável em que tudo se resumia a uma diarreia de regras e tabus. É possível perceber também a influência da cultura da misoginia, que infelizmente perpetua até hoje, e o quanto ela é capaz de matar uma mulher por dentro e induzir à situações seríssimas de transtornos psicológicos.

Esther se sufocava em sua aura pesada e triste, queria deitar com homens sem a necessidade de compromisso, queria um amante e nada mais, queria se livrar dessa obrigação de matrimônio, queria ser poeta, ansiava, a todo instante, livrar-se da redoma de vidro. Claramente perceptível que Sylvia Plath também estava aprisionada em uma redoma de vidro e, para se libertar desse sufoco, a autora optou pelo auto-extermínio. Ninguém tem a garantia do que ocorre ou não após a morte, independente de suas crenças ou não crenças... sem julgamentos, sem hipocrisia. A depressão é um assunto sério, pessoas nessas condições precisam de acolhimento e não ódio. Nunca acreditem em papos como: “Na minha época isso ou aquilo não existia.”

# RESENHA

## RESENHA LIVRO CONTEMPORÂNEO

### As Cinzas de Altivez



Livro genial, extasiante com pitadas de delírios doces. Narrativa instigante, fluida e muito prazerosa, temperada com sortilégios. Não é à toa que, em 2019, *As Cinzas de Altivez*, de Juliana Feliz, foi indicado ao prêmio Odisseia de Literatura Fantástica e ganhou o Wattys 2018. Uma obra que, apesar dos cenários fictícios, aborda assuntos e temáticas atemporais como a visibilidade feminina, alienação, direitos de escolhas e a importância da sororidade.

A protagonista Ariadne, com suas longas tranças e uma olho de cada cor, desafia o leitor a investigar um mundo peculiar onde tudo é limitado e predeterminado pela Ordem de Verus, grupo de homens autoritários que rege a sociedade campestre pela ideia do medo e da obediência plena às leis. Nas normas do vilarejo, as condições das mulheres são desfavoráveis e os garotos, apesar de terem mais opções de carreira, também têm seus destinos estabelecidos, não cabendo o poder de decisão. Nessa história impactante, nossa personagem central é inquisidora, questiona todos os ensinamentos passados pela cidade militarizada, onde pessoas desaparecem sem deixarem rastros. Usufruindo de sua liberdade provocativa e

dons peculiares e sobrenaturais, investiga o desaparecimento de sua amiga, o que acaba a gerando uma série de consequências.

E o mais incrível de tudo é que há críticas implícitas sobre inquisição, autoritarismo, censura, machismo, Estado e fanatismo religioso. Leitura leve e afiada ao mesmo tempo, rica em magias e reflexões. Nas despercebidas entrelinhas, contêm verdades doloridas. Uma densa camada de mistério permeia cada capítulo, aguçando o leitor e fazendo-o mergulhar em cada página. Trabalho perfeito, Juliana Feliz cumpriu o papel de estruturar a fantasia de maneira encantadora, capa maravilhosa, diagramação e revisão muito bem feitas e capítulos curtos.

Do ponto de vista técnico, todos os detalhes foram favoráveis para ocasionar o prazer da leitura. Final inesperado, lacunas bem preenchidas! Simplesmente me apaixonei! Essa história ficará na minha cabeça por um longo tempo.

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK





**Jeane Tertuliano** é alagoana, feminista, poeta, prosadora, antologista, ativista cultural e colunista na Revista Ser MulherArte. Embaixadora Imortal da Paz e Doutora Honoris Causa em Literatura, atuou como professora de Língua Inglesa no ensino público e privado. Membro Fundadora e 2ª Secretária da Academia Internacional Mulheres das Letras, é autora dos livros “(In)sanidade Lírica” e “Desnudar do Eu”. É amante das artes e, tratando-se de literatura, tem como inspiração Hilda Hilst, Clarice Lispector e Edgar Allan Poe. Personalidade Cultural e Destaque Social do Ano, foi selecionada no Grande Prêmio Internacional de Literatura Machado de Assis.

## A Prosa Poética

**P**rosa poética é a junção dos gêneros prosa e poesia que tem algumas das qualidades técnicas ou literárias de um poema (como ritmo e intensificação emocional ou imaginativa) concebida por meio de parágrafos, o que denota um fator característico da prosa.

Uma prosa poética não é: um poema falho, um conto curto. Uma prosa poética é: um paradoxo nascido da rebeldia, um estilo singular. Ainda que não haja uma definição fixa da prosa poética, é relevante mencionar que sempre envolve a utilização de elementos da poesia tradicional em um formato de prosa. Esses elementos podem incluir: estrutura métrica implícita ou estrutura rítmica, dispositivos literários (como figuras de linguagem) etc.

No ocidente, poetas franceses lideraram um movimento em prol da poesia em prosa,

começando com a compilação Gaspard de la Nuit, de Aloysius Bertrand e, no final do século XIX, com Charles Baudelaire (autor de Le Spleen de Paris). Poetas de língua inglesa também abraçaram a poesia em prosa, incluindo o irlandês Oscar Wilde e o poeta estadunidense Edgar Allan Poe.

Das suas raízes revoltas até o presente momento, a prosa poética foi propagada por escritoras como Naomi Shihab Nye, Anne Carson e Clarice Lispector. Tal gênero está constantemente à se reinventar. Russell Edson disse: “Uma boa prosa poética é uma declaração que busca sanidade enquanto seu autor oscila à beira do abismo”. Se esse não é um motivo suficientemente atrativo para se tentar escrever uma prosa poética, desconheço outro que possa vir a se equiparar!

INSTAGRAM



# POÉTICA

## Daqui a vinte e cinco anos

Clarice Lispector

**P**erguntaram-me uma vez se eu saberia calcular o Brasil daqui a vinte e cinco anos. Nem daqui a vinte e cinco minutos, quanto mais vinte e cinco anos. Mas a impressão-desejo é a de que num futuro não muito remoto talvez compreendamos que os movimentos caóticos atuais já eram os primeiros passos afinando-se e orquestrando-se para uma situação econômica mais digna de um homem, de uma mulher, de uma criança. E isso porque o povo já tem dado mostras de ter maior maturidade política do que a grande maioria dos políticos, e é quem um dia terminará liderando os líderes. Daqui a vinte e cinco anos o povo terá falado muito mais.

Mas se não sei prever, posso pelo menos desejar. Posso intensamente desejar que o problema mais urgente se resolva: o da fome. Muitíssimo mais depressa, porém, do que em vinte e cinco anos, porque não há mais tempo de esperar: milhares de homens, mulheres e crianças são verdadeiros moribundos ambulantes que tecnicamente deviam estar internados em hospitais para subnutridos.

Tal é a miséria, que se justificaria ser decretado estado de prontidão, como diante de calamidade pública. Só que é pior: a fome é a nossa endemia, já está fazendo parte orgânica do corpo e da alma. E, na maioria das vezes, quando se descrevem as características físicas, morais e mentais de um brasileiro, não se nota que na verdade se estão descrevendo os sintomas físicos, morais e mentais da fome. Os líderes que tiverem como meta a solução econômica do problema da comida serão tão abençoados por nós como, em comparação, o mundo abençoará os que descobrirem a cura do câncer.

## O amor não tem cor nem odor

Jeane Tertuliano

O amor não tem cor nem odor, mas ele colore a vida daqueles que o aspiram. Nós somos diminutos frente a imensidão do universo e nem por isso padecemos ao regresso quando nos prostramos e pedimos perdão pelos atos funestos plantados no pretérito. Ser humano, é ser errante, mas, acima de tudo, ser humano é compreender que ser tolerante nos faz ascender e, conseqüentemente, florescer afeto; efeito concreto daquele que a(mar) se põe a meditar e acolher a diferença de outrem por empatia, por ser família sem partilha de laços sanguíneos.

O amor não tem cor nem odor, no entanto, transborda arco-íris no pranto dos que a lamuriar ignoram o canto que desabrocha juntamente ao aroma da manhã fremente de esperança, lirismo e bonança de um futuro sem tanta dor, preconceito e desamor.

O livre pensar tal como o livre querer são direitos de todo e qualquer ser. No amor, não cabe amarras. Já não fomos muito feridos pelas garras dos opressores malignos desde os primórdios da nossa existência? Enquanto determinados indivíduos não se fartarem de viver das vãs aparências, muitos de nós estarão impossibilitados de seguir adiante com o fluxo hediondo de críticas alvejando as nossas cabeças.

O amor não tem cor nem odor, então, chega de tanto dissabor minando o terreno fértil daqueles que anseiam apenas por viver sem dobrar a esquina e sentir pavor ao avistar mais um cidadão de bem autoproclamado detentor da verdade. Parece absurdo, mas é a realidade.

INSTAGRAM



# POÉTICA

## Rotina

Cacá Matos

**É** vento. É tempo. É sentimento. É momento. Relógio não para. Cidade não dorme. As luzes se apagam. Mas a mente se demora. Cria teorias e paranoias. Inventa histórias. Recria lembranças e memórias. E quando se dá conta é um novo dia.

O corpo cansado. Olheiras. Dor de cabeça. É mais uma manhã de trabalho do jovem paulista. Correria. Estresse. Céu cinza. Pessoas apressadas que não enxergam nada além de tristeza e conformidade.

Que triste realidade. A vida passa depressa como os transportes. A tecnologia aproxima mas também distancia. Quem hoje em dia fala olhando nos olhos? Pega ônibus lotado. Metrô lotado.

Volta pra casa. Banho quente e demorado. Se põe sobre a mesa e escreve que a poesia apesar de tudo isso tem sua beleza. É dura e necessária. Como essa prosa poética que vos apresento nessa terça nublada.

INSTAGRAM



# PROSA P

## (Em)contos

Jéssica Sabrina

**R**estava menos de uma hora, sessenta minutos, apenas. Eu lia Clarice, mas era você quem me preenchia; eu não entendia a lógica dos fatos e as palavras me pareciam, pela primeira vez, apenas palavras, perdi parágrafos inteiros e não eram quaisquer parágrafos, eram quarteirões de Clarice (você compreende? Era Clarice). Naquela manhã te li e senti algo estranho, diferente, o trânsito das borboletas estava incontrolável, acho que houve sobrecarga no sistema (emocional) e todas receberam sinal verde, passeavam por mim, livremente, migravam do estômago para o coração e, vez ou outra, alguma mais atrevida, me subia a garganta e me fazia nós em cócegas (achei de sorrir, só por lembrar da sensação).

Te li, te vi, te ouvi, distante e me pareceu mais perto do que nunca, foi perfeito. Fui tomada por algum tipo de esperança e eu nos imaginava, perdida, sem jeito. Menos de meia hora e Clarice era, apenas, mais uma (olha o que você me fez, invalidando aquela que escreveu sobre nós, sem nos conhecer, antes mesmo de eu nos saber, quando nem mesmo éramos eu & você). Ainda escuto aquela música e o som da sua risada, foi naquele dia, antes do almoço, que eu te quis, como nunca quis nada; meus olhos passeavam, superficialmente, sobre Clarice, enquanto desejavam te mergulhar, profundamente; eu tentava ler “Todos os contos”, mas era o começo da única história que me prendia, me tinha e me inspirava.

Meu tempo acabou e a realidade já me chamava; não se preocupe, meu bem, a vida é mais que momento, somos capítulo novo, (des)envolvimento. Aprendi com Clarice, quando ela ainda me tinha, que “viver ultrapassa qualquer entendimento” (...)

INSTAGRAM



# POÉTICA

## Coração caça like

Mari Ventura

**M**eu corpo tenso vive se sentindo escravo da mente. Sempre num labirinto entre o querer falar e a necessidade de silêncio. Lâminas me cortam ao meio, fico dividida entre a ousadia e a regressão. Tento me consolar, dar respostas satisfatórias para o meu desejo, e às vezes quero chamar atenção, ser ouvida, seduzir. Outrora me vejo querendo convencer o mundo daquilo que penso, e tentando dizer a todos que minhas palavras salvarão a pátria, que minhas reflexões são tão importantes quanto respirar. Em vida me vejo moribunda, fico com o coração quase parando quando ninguém me ouve, e se me ouve não me responde. E assim começo a sentir falhas no peito, vem aquela trava na garganta como se algo me impedisse de respirar, então me desmonto, busco oxigênio, mas está tudo tão cheio que falta espaço para respirar ar puro.

Há tralhas demais, as do meu mundo me impedem de conseguir aquilo que mais desejo, quanto mais quero, mas fico distante. Meu olhar está alheio ao meu fazer, minhas veias vão dilatando sempre que penso em fazer algo que me leve em direção ao pensamento a poesia, me perco ao escrever e saltam faíscas. Não sei se quero escrever para persuadir, para seduzir, o fato é que isso me atrapalha, tira energias, suga o sangue, me deixa pálida. Levanto para tentar espairer, mas me vejo lá onde estava e essa condição de ser completamente insensata me deixa refém de um desejo e isso barra a poesia. A ânsia de voar, impede as asas de levantar-se, quero ter certeza que estou certa ou mesmo errada, se a minha fala vai ter efeitos, se vão me achar sutil, áspera, petulante, se vão me admirar, odiar, enquanto isso sinto que vou falecendo e matando a ousadia.

Me comparo até mesmo comigo e penso: “antes não fazia isso e hoje faço, isso não é bom ou isso poderia ter melhorado com o tempo”. Por sorte ou azar me debruço na mesa e respiro, tento sair de mim, mas volto e não me vejo boa o suficiente. Sigo tensa, medrosa e me vejo repetindo frases, palavras. Me acho desinteressante, exijo mais e mais, cheguei um ponto de não aquietar por dentro e ficar a noite acordada pensando numa maneira de agradar alguém, nada específico e olho as redes sociais e penso: “nossa que pessoa inteligente, que escrita única”, volto ao meu perfil, vejo as notificações, essa pessoa apenas curtiu, “porque será que ela não comentou?”. Deve não ter gostado, deve ter achado sem graça ou quem sabe nem leu, deve tá entediante. Encruzilhadas vou criando, não me mexo, me perco, me revolto, meu corpo virou febril, vive quente e meu coração é um caça like.

INSTAGRAM



## Idade Média Repaginada

Rita Queiroz

**C**asou-se bem jovem e fora preparada para ser bela, recatada e do lar. Havia estudado, formando-se em Pedagogia. Nunca exerceu a profissão, dedicando-se exclusivamente à família. Teve 3 filhos.

Desdobrava-se para dar conta de todos os afazeres domésticos e ainda ficar bela para o marido. Acordava antes dele e já se arrumava, para tomarem café juntos. Antes dele chegar do trabalho, tudo estava arrumado, as crianças tomadas banho, e ela também: cheirosa, bem vestida e com o jantar pronto.

Nunca poderia ter uma dor de cabeça, pois deveria estar bem na cama, servindo-o sexualmente.

Sempre se convenceu de seu título: esposa. Ele podia ter outras fora do matrimônio, mas a esposa era ela. Nunca soube de nada, pois não tinha olhos para enxergar seus deslizes extraconjugais. Vivia tão convicta de sua posição que sempre recomendava seu estilo de vida para as recém-casadas.

Em que século se passa essa história? Quantas belas, recatadas e do lar ainda há? Não sei, só sei que meu lugar é onde eu quiser estar.

INSTAGRAM



# POÉTICA

## Voz Escrita

Sônia Santos

**S**into minha alma ferver como há muito tempo não sentia. A vontade de viver agora renasce em mim. Não sei ao certo o que me motiva, se não é a própria vida, que agora pulsa, dentro do antes vazio sem fim. Talvez seja apenas imaginação, não sei, mas sei que algo mudou aqui. Não sou mais aquela de dias atrás. Não sou a menina a quem os demais ditavam ser o que queriam que eu fosse.

Hoje me auto-identifico, hoje sei o que sou e posso explicar quem eu sou. Sou mulher, sou mãe, sou guerreira. Sou a voz que explica àquelas que não souberam falar. Sou uma das muitas vozes nordestinas que o mundo precisa escutar. Mas não sou som, música ou algo assim. Sou os versos, a poesia que existe em mim. Que por muito calar se fez brotar como uma flor de pura beleza, ressaltada em escrita. Sou o poema que você lê, da voz que não ecoou. Sou pequena, sou sinônimo de algo que nunca fui, mas que se tornou. Sou a voz escrita que se autoproclamou.

INSTAGRAM



# Colecionismo

Um amor, acima de tudo. O colecionismo faz parte de uma cultura que vem de geração em geração, com a certeza de que sempre teremos no decorrer dos tempos algo nostálgico para contemplar.

O ato de colecionar pode envolver uma paixão com prazer em ter esse poder de juntar coisas que despertam uma satisfação muito grande, a sensação de que pode ter um mundo de riquezas nas mãos, porque a sua coleção de uma ou mais coisas se torna um tesouro de valor incalculável. Nesse valor tem sentimento que não se pode substituir por nada, pois tem amor. Mas é um tipo de amor que vai se moldando conforme seu interesse na ânsia do querer ter mais e mais... Você procura, pesquisa, começa a trabalhar um espaço dedicado à deixar ali, explícito aos olhos (às vezes só aos seus), ou no prazer de expor se for uma coleção que até mesmo exige essa forma de exhibir sua riqueza.

De qualquer maneira , o colecionador tem interesses pessoais nessa questão. O que também pode ser definido como mania, dentro de uma beleza visual, o tocar , sentir algo tão intenso e a energia que vibra, alegria na satisfação de ter paciência em todo cuidado que exige essa dedicação. O saber respeitar uma opinião contrária mas que é recompensado pela interação com o meio social e cultural que essa prática pode proporcionar.

Todavia, essa arte de colecionar tem por si só uma forma de enaltecer a questão de que,ter esse hábito pode fazer muita coisa de valor , que se destaca mais pelo lado sentimental, nunca deixar de existir e com isso não permitir uma parte da nossa história chegar num fim.

Simone Gonçalves

INSTAGRAM



# BELA E AMADA AVÓ

**H**oje, após ler uma mensagem sobre os avós, pareceu-me que uma onda de energia de amor envolveu meu corpo e senti a presença astral de minha querida vovozinha. Então fiquei pensando sobre a razão pela qual, em nenhum momento, veio-me ao coração o comando de escrever o que ela representou em minha vida.

Em Fortaleza, minha cidade natal, meus pais e tios sempre residiram em ruas próximas à de minha avó materna, que ficou viúva muito cedo e tinha como companheira e parceira uma filha solteira, que era minha madrinha.

Muito embora fôssemos cinco irmãos e existissem netos de outros filhos, ela e minha tia sempre tiveram uma ligação muito forte comigo, como se eu fosse filha delas. Esse elo era recíproco, pois amava ficar junto às duas, mesmo sem que tivesse outras crianças na casa.

As palavras são insuficientes e pobres para descrever como eu via e sentia a minha avó. Era um amor tão intenso que, muitas vezes, fugia de casa, correndo, para ir para sua casa e lá me regalar com guloseimas, presentes, carinhos!

Quando meus pais eram convidados para comparecerem a algum evento na parte da noite, elas que ficavam conosco e eu amava, porque minha avó colocava-me no seu colo e passava a me contar histórias da carochinha. Eu ficava absorta ouvindo-a, às vezes assustada, porque algumas delas tinham algo de aterrador, como a existência de animais que eu desconhecia.

Quando surgiu um surto de sarampo em Fortaleza, fui levada para sua residência a fim de ser separada de meus irmãos, que estavam sãos. Eu adorava, porque minhas refeições eram muito requintadas e fortes, então ficava pensando em meus irmãos, que não estavam tendo as mesmas regalias.

Era uma mulher bonita, alta, com lindos olhos verdes; sua bondade, ternura e amor transbordavam de seu coração. Minha tia não ficava atrás, pois era o retrato da mãe.

Esse contato muito intenso durou até que meu pai foi transferido para a cidade do Rio de Janeiro, quando eu tinha doze anos de idade. Essa mudança causou-me muito sofrimento, eis que não aceitava minha separação, pois não existia facilidade nos transportes por avião, carro e ônibus.

Assim que partimos para a viagem, que durou oito horas porque o avião da Panair do Brasil não era a jato, soubemos que minha vovozinha teve um derrame cerebral e se encontrava em grave estado de saúde.

# NICA

Felizmente ela se recuperou. Ficou com algumas sequelas, mas que não a impediam de levar uma vida normal e feliz, a par da saudade da neta predileta e da minha mãe, que era muito apegada a ela.

Aos quatorze anos de idade já pude viajar em avião mais moderno e com a assistência de aeromoça, exigência do Juizado de Menores. Quando descii no aeroporto, a primeira pessoa que surgiu à minha frente foi minha vovozinha. Meu coração disparou de tanta emoção e alegria. Tais viagens repetiam-se todos os anos, porque um primo presenteava-me com passagens, as quais tinha facilidade de adquirir.

Pouco tempo depois meu pai foi promovido a inspetor no Setor de Comércio Exterior do Banco do Brasil e as regiões que ele iria inspecionar eram Nordeste e Norte. Assim, tivemos que nos mudar para Fortaleza, onde permaneceríamos por dois anos.

Era indescritível minha satisfação ao saber que teria minha amada novamente tão pertinho de mim. Alugamos uma casa em um bairro um pouco distante, mas íamos todos os dias, minha mãe e todos os filhos, desfrutarmos um gostoso e lauto lanche, com todos os petiscos dos quais gostávamos, na casa de minha avó.

Aqueles dois anos esfumaçaram-se no tempo. Meu pai teve que retornar ao Rio de Janeiro, pois o período de inspeção havia findado. Mais uma dolorida separação. Esta, porém, foi muito forte para o coração de minha avó, já atingido pela idade propecta...

Logo que chegamos ao nosso destino recebemos a notícia de sua partida. Foi um sofrimento muito grande para todos, principalmente para mim, já que não podíamos viajar a Fortaleza para vê-la pela última vez. Meu pai sugeriu que minha mãe fosse, porém ela preferiu utilizar o numerário da passagem para trazer minha tia, que ficara sozinha, o que ocorreu.

Essas são as belas e saudosas lembranças que tenho de minha tão amada avó, espírito de muita sabedoria e luz, que retornou ao espaço cósmico onde, com certeza, algum dia ocorrerá nosso tão desejado reencontro.

Desejo que ela receba, onde está, toda a minha energia de incondicional amor e que esteja vivenciando um mundo onde reine as Luzes Crísticas!

Nara Pamplona

INSTAGRAM





# TERROR Y



## Andrea Ríos

Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

## Cine Maldito

*“El mayor truco del diablo es hacernos creer que no existe”...  
Charles Baudelaire*

Esta, es la primera parte de un artículo que no pretende ser una descripción completa, de todos los fenómenos sobrenaturales en el género cinematográfico. Sólo abordaré algunos hechos que por su naturaleza se consideran tragedias y hasta maldiciones, vinculados a fenómenos paranormales. Invitándonos a reflexionar sobre casualidad o causalidad de estas manifestaciones en la filmación de películas del género y subgénero de terror, ya sea durante o al término de la producción.

Una de las películas que no puedo dejar de mencionar es “El Exorcista”, película de terror del año 1973, del gran escritor William Peter Blatty. Fue tal el revuelo que causo la publicación en el año 1971, que llegó a vender trece millones de ejemplares. Aquella escena

de Regan McNeil interpretada por Linda Blair, con voz ronca y su cuello torcido burlándose de lo sagrado, quedará en nuestra memoria. La película fue un éxito de taquilla, considerada por los críticos una de las mejores de su género, sin embargo, no todo marchaba bien para el equipo de William Friedkin, director de la película. Durante el rodaje, lo que conocemos como la casa de los McNeil, donde vivía Regan con su madre Chris MacNeil, interpretada por Ellen Burstyn, en verdad fue la segunda locación que ocuparon para filmar, pues la primera sufrió un incendio que retrasó el rodaje. Otro de los hechos que dan cuenta de las desgracias, fue el daño a la columna que recibió la actriz Ellen Burstyn quien interpretó a la madre de Regan, en la escena cuando su hija poseída la arroja violentamente contra el piso, lesión que quedó registrada con

# HORROR



su grito de dolor real. Friedkin, se caracterizaba por sus métodos poco ortodoxos, en plena filmación, en aquella escena donde el demonio abandona el cuerpo de la niña, se utilizaron los chillidos de cerdos en un matadero. Dentro de las tragedias más fuertes, está la muerte del hermano de Max Von Sydow, actor que interpretó al padre Lankester Merrin y el abuelo de la protagonista Linda Blair. La actriz Mercedes McCambridge, quien hizo la voz de Pazuzu, tuvo la peor de las desgracias posibles, pues el hijo de esta se suicidó, luego de asesinar a su esposa e hijos, sin mencionar que además, tuvo que demandar a Warner por no haberla incluido en los créditos, demanda que por cierto ganó.

Pero no solo los actores o colaboradores del filme sufrieron, además Warner Brothers fue demandada por personas que al haber sentido terror en demasía, y otras demandas por personas que se suicidaron. Es sin duda, una larga lista de trágicos hechos, estos son algunos de los más relevantes, podrán encontrar en la gran biblioteca de Babilonia (web) más información si la requieren.

Pero el cine español no se queda atrás, la película del año 1973 "La Campana del Infierno" del director Claudio Guerín, nos muestra que lo maldito podría estar en las filmaciones. La película se rodó en un lugar sagrado,

el campanario de la Iglesia de San Martiño, en La Coruña, España. Mientras el director acomodaba su cámara para el rodaje del último plano, cayó a más de 20 metros de altura, falleciendo tan sólo a los treinta y cinco años de edad.

Dada la tragedia, el film fue terminado por Juan Barden, pero solo intervino en la última secuencia de la película, por tanto el genio de Guerín está completo en ella. Otra trágica situación, fue la gran dificultad en la distribución, solo se encontraban un DVD con el film y en versión inglesa. Nunca se sabrá cuál era el final que Guerín quiso darle a su obra, pero la podrás disfrutar en idioma español en Youtube y hasta el término de este artículo estaba disponible esta cinta hispano-francesa de suspense y terror.

## INSTAGRAM



# Vozes do

## JORGE ALEXANDRE MOREIRA

Natural do Rio de Janeiro, escreve terror, mas acredita que os piores monstros são humanos. Seu primeiro romance, *Escuridão*, ambientado na Amazônia e com um conflito entre Brasil e EUA como pano de fundo, foi considerado por vários blogs literários como um dos melhores livros de terror já publicados no Brasil. Em 2017, lançou *Parada Rápida*, um thriller sobre uma mulher que desaparece em um posto de gasolina durante uma viagem de férias. Em 2018, lançou *Numezu*, um terror psicológico sobre um casal isolado em um veleiro e atormentado por uma entidade demoníaca. *Numezu* ganhou o Prêmio Aberst na categoria Melhor Narrativa Longa de Horror e foi finalista do Prêmio Jabuti.



## Por Que Gostamos do Que Gostamos?

*“Às vezes, falo diante de grupos de pessoas interessadas pela escrita ou pela literatura e, antes que termine o tempo das perguntas e respostas, alguém sempre se levanta e indaga:*

*— Por que você escolhe escrever sobre temas tão horríveis?*

*Normalmente, respondo com outra pergunta:*

*— Porque você acha que eu tenho escolha?”*

Stephen King, “Sombras da Noite”.

**O**s antigos comerciantes chineses, enquanto mostravam suas mercadorias, mantinham-se atentos aos olhos dos clientes. Quando suas pupilas dilatavam, sabiam que podiam aumentar o preço.

Quando nos sentimos atraídos por algo, nosso corpo responde, nossos sentidos se

aguçam. O que fazemos com o que sentimos é uma opção. O que sentimos, não. É magnético.

Eu tinha por volta de doze anos quando fui irremediavelmente capturado pela literatura de terror. Lia uma média de seis livros por mês, às vezes, mais. Claro que isso não veio sem custos. Meus estudos afundaram e minha vida so-

# O Umbral

cial foi reduzida a um mínimo. Meus hormônios pré-adolescentes só eram aquietados com quantidades descomuns de masturbação.

Para quem olhava de fora, poderia parecer um problema, mas eu estava me divertindo. Não refletia sobre as motivações nem me importava com as consequências da minha obsessão. Eu só queria mais.

Por que gostamos do que gostamos? Por que alguns de nós tiram diversão daquilo que apavora, revolta ou enjoa outros? Somos complexas colchas de retalhos de emoções, pensamentos, lembranças e sonhos – além de vestígios genéticos e espirituais de nossos antepassados. Vemos algo e algo em nós responde. Odeia ou adora. É orgânico. E, agora, com o advento da conectividade, sabemos: não estamos sozinhos.

O leitor brasileiro, há muito, aprecia o horror. Mas vivemos um momento único. Talentos fervilham por todo lado e as editoras, mesmo com grande atraso, começam a dar a eles a atenção que merecem.

O Jabuti, o mais conceituado prêmio literário do país, lançou, no ano passado, a categoria “romance de entretenimento”, destinada justamente a premiar obras que, mesmo não se enquadrando naquilo que usualmente se define como “alta literatura” são amadas há muito pelo público leitor brasileiro. Entre os finalistas, romances de horror, suspense, ficção científica, policial.

A ABERST – Associação Brasileira de Escritores de Romance Policial Suspense e Terror – cresce em tamanho e relevância a cada ano que passa. Assim como o Prêmio Aberst, talvez a premiação mais importante da literatura de gênero nacional.

Os leitores precisam ser informados do que está acontecendo e é para isso que estamos aqui. Para com nossa pequena, modesta lanterna, tentar dar a você um vislumbre do que está acontecendo nas trevas da literatura de horror brasileira.

Nossa coluna não poderia estreitar em um mês mais adequado, na esteira daquele que, talvez, seja o dia mais importante do ano para os fãs do horror: O Dia das Bruxas, ou Halloween. Pegando a deixa, trazemos o delicioso artigo “A Bruxa, O Feminismo e O Horror” da escritora de terror e tradutora Mia Sardini, autora de 8 livros, dentre eles “Quarto 502”, bestseller na Amazon Brasil por mais de um ano consecutivo, e “As Vozes Sombrias de Irena”, finalista do IV Prêmio Aberst – 2021.

Trazemos também um conto daquele que vos fala: “Para Pegar Um Pássaro”. Ele nasceu de uma inspiração matinal tão forte que pulei da cama para começar a escrevê-lo. Gostei do resultado. Espero que ele te incomode, te assombre, te revolte. Aquelas emoções que, você sabe, nos fazem voltar a esse tipo de leitura, sem que saibamos muito bem o porquê.

Puxe uma cadeira e seja bem-vindo.

# Vozes do

## PARA CAPTURAR UM PÁSSARO

**O**utra vez, o canto do pássaro me desperta – o som mais lindo, mais melódico, mais triste que já ouvi um animal emitir. Deitado na cama, volto o olhar para a janela. É sempre a essa hora que começa. A manhã jovem, o céu arroxeadado, o prisioneiro saudando os primeiros raios da aurora com sua apresentação solitária.

Enquanto admiro sua música, analiso-a. Fatio-a em partes – como faço, instintivamente, com qualquer música que escuto. Não é um canto comum de pássaro. Duas ou três notas repetidas sempre da mesma forma, a assinatura daquela espécie. É uma melodia complexa e apaixonada. Um concerto de um único e peculiar instrumento de sopro.

Jogo o cobertor para o lado com um safanão e levanto. Já perdi o sono. Cruzo a casa sem acender as luzes. Na cozinha, ponho água para ferver. Abro a janela. Dali, posso ver a casa ao lado da minha, para onde um novo e detestável vizinho se mudou há uma semana. A gaiola está pendurada na parede, do lado de fora, o pássaro azul cantando maravilhosamente. Fico ali, braços cruzados, o primeiro cigarro do dia nos dedos, soltando fumaça entre lábios apertados. Por que é que o homem, ao tomar contato com o belo, sente o desejo de aprisiona-lo?

A porta da casa se abre e o velho sai, outra gaiola nas mãos. Passo lento e cansado, vai andando ao longo da casa. Trago forte o cigarro, intrigado. Assisto-o pendurar a outra gaiola na parede, a uns quatro metros de distância da outra. Há outro pássaro azul nela, mas esse não canta.

Saio da janela, passo um café, pego um de meus três violões. Raramente toco bem de manhã, sem aquecer, mas hoje é um desses dias. Os acordes vêm fáceis, meus dedos passeiam pelas cordas, fluidos. Sempre toco melhor quando estou triste ou irritado. Estou os dois.

Por que o mundo odeia os artistas?

\* \* \*

— Minha última casa – diz o velho, sem que eu nada tenha lhe perguntado – ficava perto de uma mata.

# o Umbral

Estou em meu quintal e ele no dele, separados pelo muro de um metro de altura que divide os dois terrenos. Eu estava recolhendo roupas no varal, quando ele me chamou e começou a falar. Ele tem dentes tortos, encardidos, e um mau hálito que parece subir das profundezas do estômago.

— Todo dia – aponta para a gaiola do pássaro cantarolante –, eu ouvia esse canto.

Todo dia, como se me provocasse. Então, procurei meu alçapão, que eu não usava desde os tempos de criança... por isso, nunca jogou nada fora, você nunca sabe quando vai precisar. Procurei vários dias pela mata, até descobrir a árvore em que ele gostava de ficar. Armei o alçapão e fui testando frutas, até descobrir de qual ele gostava. Mamão.

Umam fatias de mamão docinho e ele veio direto para dentro da armadilha. Pá!

— arreganha os dentes amarelados em um sorriso, claramente orgulhoso de si mesmo. – Tudo o que você precisa fazer é usar a isca certa.

Enojado, mas não consigo sair. Quero xingá-lo, mas não consigo falar. E como não digo nada, ele continua:

— Não sei se você sabe, mas é sempre o macho quem canta mais bonito. Pra atrair a fêmea, né? – Ri. – Então, depois que eu peguei, botei ele numa gaiola e continuei a levar ele pra floresta. A diferença é que, em vez de mamão, eu botava ele do lado do alçapão. Até que um dia – apontou para a outra gaiola – ela veio.

— Pá – completo, sem rir. Ele dá uma gargalhada.

— Isso! É só usar a isca certa. Quando quero que ele cante mais, coloco ela perto

— reparo que as gaiolas na parede, estão separadas por apenas um metro. – Vou trazendo ela cada vez mais perto e ele canta cada vez mais. Até deixar as gaiolas encostadas.

— E?

— Deixo um tempo e sumo com ela. É quando ele canta mais bonito.

— Isso é horrível. O que será que ele pensa?

Ele encolhe os ombros.

— Que não é bom o suficiente.

# Vozes do

— Por que não os deixa se encontrarem?

— A dor faz bem pra arte. O artista deve sofrer.

\* \* \*

— É cultural – diz Ludmilla, da tela do notebook, com seu irritante tom blasé de quem já viu tudo. — Tive um tio que criava passarinhos. Muita gente da família reclamava, as crianças, principalmente. Ele não ligava, amava os passarinhos dele. Mostrava pras visitas. Minha tia morria de vergonha.

— Não é amor – resmungo para o computador em cima da mesa.

— Aí, a gente vai entrar em mais uma de nossas longuíssimas discussões sobre o que as coisas significam para cada pessoa. Tem gente que não quer que o outro saia para lugar nenhum, que não tenha amigos. Chama isso de amor – encolhe os ombros.

— Você não entende. É um canto lindo, nunca ouvi nada igual. Vou gravar, pra você escutar – sacudo a cabeça. — É um crime.

— De repente, é, se o passarinho for raro mesmo. Denuncia ele – ela está de saco cheio do assunto. Se eu insistir, arrumará uma desculpa qualquer e desligará. — Como vai o trabalho?

Respondo que vai bem e é verdade. Dou aulas de violão online. Um vídeo meu fazendo um dedilhado difícil viralizou, há uns meses e, desde então, meu número de alunos mais que dobrou. É impressionante essa coisa das redes sociais. Você joga uma semente e não tem ideia de onde ela vai cair. Ou o que vai brotar.

\* \* \*

Da varanda, observo o velho, fingindo não observar. Estou numa cadeira, violão no colo, xícara de café ao lado, dedilhando acordes despreziosos sob a luz dourada do fim da tarde. Em seu quintal, o velho vai daqui para lá, de lá para cá, passo lento e vacilante. Há algo de repulsivo nele que não tem a ver com idade. É fácil de imaginá-lo espreitando menininhas na saída da escola. Puxando assunto, talvez. Oferecendo coisas.

Ele retira a gaiola com o pássaro azul da parede. Pergunto-me, não pela primeira vez, se não está se vingando da vida, que o enclausurou em um corpo decrepito. Ele aproxima a gaiola do rosto e ri. Gargalha. É nesse momento que tomo minha decisão.

# o Umbral

Por uma semana, todo meu tempo livre é dedicado a observá-lo. Da varanda, da cozinha, do quintal. Descubro que às segundas, quartas e sextas, por volta das duas, ele sai em seu carro e só retorna lá pelas quatro. É conveniente, pois a rua costuma estar vazia a essa hora.

Às vezes, ele esquece uma janela aberta.

\* \* \*

É uma daquelas tardes de verão em que seria possível fritar um ovo na calçada.

Ondas de calor emanam do asfalto, criando miragens. A rua está deserta. Dentro de casa, no ar condicionado, aguardo, espiando por uma fresta na cortina da janela da sala.

Na casa ao lado, a porta abre e o velho sai. Cruza o gramado com seu passo claudicante. Chega a seu carro, estacionado em frente. Entra. Bate a porta. Liga o motor. Tudo acontece devagar. Dando-me mais tempo do que eu queria para considerar a loucura que estou prestes a fazer. O carro desce a rua e o ruído do motor diminui até desaparecer.

Olho a janela aberta na casa do velho e, súbito, sei: é agora ou nunca mais. Abro a porta e saio. O calor me atinge como uma bofetada.

Meu plano é simples, a questão é a coragem para executá-lo. Caminho até a porta do velho, nem rápido, nem devagar. Passo normal, como quem vai à casa de um vizinho.

Finjo tocar a campainha e verifico a rua uma última vez. Se alguém estiver olhando pela fresta de uma cortina – como eu, segundos atrás – eu jamais teria como saber.

Respiro fundo, vou até a janela, apoio as mãos no parapeito e, em um movimento só, pulo para dentro. A sala está na penumbra e é escassamente mobiliada – um velho sofá, um colchonete no chão, algumas roupas largadas. Estou na casa de alguém. Sou, oficialmente, um criminoso. A realização me traz um medo profundo. Boca seca, coração na garganta, olho ao redor, tentando me controlar. Vou de cômodo em cômodo, descobrindo uma casa quase vazia. Panelas sujas na cozinha. Um quarto com apenas uma mala. A estranheza aumenta meu medo, mas não faz sentido voltar daqui. Me forço a continuar, até que encontro as gaiolas, ao final de um estreito e sombrio corredor, penduradas em uma parede. Entro nele, pé ante pé. Os pássaros estão agitados.

— Calma. Vai ficar tudo bem. Já, já vocês vão cantar livres outra vez.

# Vozes do

Seguro a gaiola por baixo, para levantá-la e, para minha surpresa, encontro-a firmemente presa, como se aparafusada. Algo estranho acontece, então. Sinto um formigar nas pontas dos dedos e, quase que simultaneamente, um gosto amargo na boca.

Minha visão se turva. Largo a gaiola e me viro para fugir. O corredor se transforma em um longo túnel negro, com luz turva no final. Dou um passo à frente, mas meus joelhos falham e desabo no chão. Minha visão escurece. Minha tentativa de grito resulta apenas em um ruído abafado.

\* \* \*

Sentado à mesa, o velho come, enquanto dedilho o violão. Não sei onde estamos, mas é no subsolo. Um cômodo de dez por dez metros, de teto baixo e paredes de pedra nua. Não há muita coisa, aqui. A mesa onde o velho janta, quase todo dia, e minha jaula

– um retângulo de dois por três, delimitado por barras de ferro fundido chumbadas no teto e no chão. Aqui dentro, um colchão, uma cadeira plástica, um cano no teto, de onde cai água todo dia à mesma hora, diretamente sobre um buraco que, além de ralo, é onde urino e defeco. A jaula tem uma porta, mas nunca a vi aberta. O cadeado nela é maior que meu punho. E há as câmeras. Quatro. Duas delas, apontadas diretamente para mim, seus leds vermelhos piscando, olhos que tudo veem.

Além desses objetos, só meu violão. Todo dia, quando o velho chega, a não ser que ele me diga algo em contrário, devo começar a tocar. Quando acordei na jaula, já trancafiado, em meu primeiro dia aqui, ele me explicou seus termos de forma muito pragmática – e não totalmente desprovida de prazer. Disse que estamos muito longe de minha casa, a qual jamais verei outra vez. Explicou, também, como fui parar lá. Sobre a substância entorpecente no fundo da gaiola. Sobre sua espera paciente. Sobre como, para caçar aquilo que se quer, basta usar a isca certa.

Foi pela internet que ele me encontrou. Pelo vídeo que viralizou. Ele disse que sou dono de um talento raro, daqueles que permanecem anônimos no mundo da música apenas por falta de sorte, e me quis para si. Alugou a casa vazia ao lado da minha. Ele não é fraco, nem incapaz. Seu passo é firme; seus músculos, fortes; sua mente, afiada. Sua aparente fragilidade era engodo.

Devo tocar. Até que ele me mande parar – algo que, às vezes, demora tanto a acontecer que meus dedos sangram. Se me recuso, ele torna minha vida progressivamente mais desconfortável. Comida fria. Pouca comida. Comida nenhuma. Banho frio.

# o Umbral

Fiz greve de fome. Ele me sedou e acordei sem o dedo mínimo do meu pé esquerdo. Ele fala que não é entusiasta da tortura, mas que é da disciplina. E diz que há muito o que cortar, esmagar e queimar, sem que eu deixe de ser funcional.

É tudo verdade, então, toco.

Às vezes, ele coloca uma tela diante da jaula, ligada naqueles canais de viagens que mostram locais paradisíacos. Ou imagens das redes sociais dos amigos que nunca mais verei.

O artista, ele diz, deve sofrer.

Escritor Jorge Alexandre Moreira

**CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DO NOSSO COLUNISTA  
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

ESCRITOR JORGE ALEXANDRE

SITE



INSTAGRAM



FACEBOOK



**Acesse o livro na  
VITRINE THE BARD  
cliqueando no botão verde**



Clique aqui



# Vozes do



## MIA SARDINI

Mia Sardini é escritora de horror e tradutora, formada em Direito e especialista em Criminologia. Autora de 8 livros, dentre eles “Quarto 502”, que foi bestseller em Horror na Amazon Brasil por mais de um ano consecutivo, e “As Vozes Sombrias de Irena”, finalista do IV Prêmio Aberst - 2021 na Categoria Narrativa Longa de Terror. É também autora, editora e cofundadora da Revista Ledos Medos, um projeto nacional independente de horror e dark fantasy.

## A Bruxa, o Feminismo e o Horror

A conexão entre o arquétipo da bruxa e o horror feminista é íntima e intrínseca. Para compreendê-la, faz-se necessário voltar para os primórdios da história da humanidade, em uma época em que se cultuava o feminino e em que os deuses eram, na verdade, deusas.

### 1. Sua Majestade, o Falo

**H**á séculos, o falo é símbolo de poder para a humanidade. Monolitos, arranha-céus, carros enormes. A grandeza física é associada ao masculino, à glória e ao poder. Mas nem sempre foi assim.

Quase 200 estatuetas, em sua maioria encontradas na Europa Central, datadas do Período Paleolítico, mostram-nos o inesperado: um culto ao feminino.

Esses objetos não retratam a mulher erotizada, mas sim uma intrigante referência às características exclusivamente femininas. São figuras de grandes proporções, com quadris, nádegas, seios e barriga proeminentes. Seu significado exato é discutível, mas a predominância de imagens femininas às masculinas sugere que a mulher desempenhava um papel preponderante nessas sociedades, e as proporções desses cor-

# o Umbral



pos retratados em estatuetas parecem ressaltar justamente as características que diferem os corpos femininos dos masculinos.

Ao que tudo indica, as primeiras formações civilizadas de Homo sapiens cultuavam mulheres, e não homens. E se essas estatuetas forem referências a deidades, eram deusas, e não deuses.

O culto ao falo só vai acontecer muito tempo depois, já no Neolítico, quando, ao que tudo indica, descobriu-se o papel do homem na reprodução. Historiadores e antropólogos sugerem que o culto ao masculino esteja relacionado ao surgimento da propriedade privada e da herança hereditária, e também dessa época data o início da cultura de submissão feminina e fidelidade da mulher a um homem. Ora, se é o homem quem dá a vida — e a mulher passa a ser vista como uma incubadora do filho do homem —, é necessário se garantir que aquela criança seja mesmo descendente daquele pai, para fins de direito à herança. Essa mesma lógica se perpetua por séculos adiante, atravessando a Idade Média e a Idade Moderna, e chegando até as portas do século XX.

Notamos que a submissão feminina e o culto ao masculino não estão atrelados a nenhuma ideologia que não seja o poder. É por assumirem como sendo seu o poder de gerar a vida e de manter propriedades que os homens passaram a subjugar as mulheres.

## 2. Que vençam as bruxas

Algumas civilizações europeias mantiveram o culto ao feminino para muito além do Paleolítico. Seria o caso das civilizações celtas, que, mesmo politeístas, nutriam profundo apego à figura de uma Deusa-Mãe.

Quando o cristianismo se expandiu pelo Norte da Europa, lançou-se mão de uma conhecida e eficaz técnica de conquista: a incorporação e subversão dos elementos da cultura local. Como nem sempre é possível destruir elementos muito enraizados em uma sociedade, incorporar esses elementos e dar-lhes novo significado é, muitas vezes, mais eficaz no processo de conquista dos povos. Um exemplo é o símbolo do pentagrama, associado pela Igreja Católica ao Diabo, mesmo que as civilizações celtas sequer conhecessem tal figura.

O mesmo aconteceu com a bruxa. Dentre os povos celtas, era chamado de bruxa ou bruxo aquele que mantivesse um contato íntimo com a espiritualidade, ligada às religiões locais. As bruxas, em especial, eram figuras distintas e respeitadas, vistas como autoridades religiosas e sociais. Durante o processo de colonização do cristianismo no Norte da Europa, a figura da bruxa começou a ser subvertida e remodelada, o que se manteve até os dias de hoje.

Quando se instaurou a Inquisição Católica na Europa, com início na Idade Média e apogeu



# Vozes do

na Idade Moderna, o arquétipo da bruxa passou a servir de bode expiatório para qualquer problema que se houvesse. Se a plantação se perde, é culpa das bruxas. Se o povo tem fome, é culpa das bruxas. Se o rei fica doente: bruxas! Isso só foi possível graças ao arquétipo disseminado da bruxa e a cultura misógina que se instaurou na Europa, reforçada pelos dogmas pregados pela Igreja Católica.

O arquétipo da bruxa foi de autoridade respeitada a figura exterminável conforme as sociedades europeias se consolidavam como estruturas patriarcais. Depois esse arquétipo se reproduz nos países colonizados por europeus.

É esse caminho feito que chamou a atenção do movimento feminista contemporâneo. Assim como a bruxa, a mulher foi de cultuada a subjugada, de respeitada a execrada, de divina a diabólica.

Essa analogia não é recente. A Caça às Bruxas na Europa, maior episódio de perseguição e extermínio de mulheres da história, faz essa clara analogia. As bruxas são em sua maioria mulheres. Estima-se que mais de 80% dos indivíduos condenados e executados por bruxaria tenham sido mulheres. Na contemporaneidade, o movimento feminista faz um resgate dessa analogia e traz o arquétipo da bruxa de maneira

ressignificada: não mais um monstro a ser exterminado, mas um símbolo de resistência feminina a uma sociedade patriarcal que perdura por séculos e ainda regurgita a herança histórica de um genocídio de mulheres.

O horror, esse gênero que nos permite explorar o pior do ser humano, em uma vertente bastante contemporânea apelidada de “horror feminista”, apropria-se dessa resignificação do arquétipo da bruxa para dar voz ao pior horror da mulher: o ser mulher em um mundo dominado por homens.

Escritora Mía Sardini

# o Umbral



## Artigo

### A Bruxa, o Feminismo e o Horror

Mia Sardini

#### Bibliografia:

- Lins, Regina Navarro. A Cama na Varanda, Bestseller, 2017.  
Tannahill, Reay. O sexo na história, Francisco Alves, 1983.  
Duby, Georges. Idade Média, idade dos homens. Companhia das Letras, 1990.  
Jung, Carl G. O homem e seus símbolos. Nova Edição, 2008.

Acesse o livro na  
**VITRINE THE BARD**  
cliqueando no botão verde



Clique aqui

#### SITE

Escritora Mia Sardini



#### REVISTA DE TERROR

Ledos Medos



#### INSTAGRAM

Escritora Mia Sardini



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2021



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

EDITAL JANEIRO & FEVEREIRO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JANEIRO & FEVEREIRO/2022  
PERÍODO DE 07 DE NOVEMBRO À 15 DE DEZEMBRO.**



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\*

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**



## Josenilson Oliveira

Piauiense radicado em São Paulo. Josenilson Oliveira é graduado em design e pós graduado em artes visuais. Atua principalmente com design gráfico e digital, ilustrações para livros e revistas e histórias em quadrinhos. É professor universitário e de ensino técnico no Centro Paula Souza, em São Paulo, com mais de dez anos de experiência em docência. Também ministra oficinas e workshops de roteiro e ilustração. Escreve contos, microcontos e roteiros nos mais variados gêneros, mas tem uma predileção pelo suspense, mistério e fantasia, seus gêneros mais visitados. Seus contos e microcontos podem ser encontrados em diversas antologias, publicados por editoras brasileiras, em formato físico e e-book. Seu primeiro livro solo de poesias, “Efêmeros Versos”, foi lançado em novembro de 2021.

## Coluna: Nem te conto!

*“O povo conta as histórias de amor e valentia, reinos encantados, príncipes, piratas, feitiçaria. Eu também vou contar uma...”*

Os versos iniciais do cordel “O cangaceiro Isaias” de Eneias Tavares Santos, que eu costumava cantarolar na minha infância no Piauí é um dos meus favoritos. Gosto especialmente desta introdução que dá a dimensão da narrativa no imaginário popular do Nordeste, onde estão as minhas origens, e onde também foram encontrados diversos sítios arqueológicos que nos trazem um pouco da história de nossos antepassados e de antes deles, quando os gigantes pré-históricos dominavam o mundo. A humanidade é um retalho de histórias que ora se cruzam, ora se afastam. E a cada novo olhar sobre essa história, novas histórias surgem, criando uma infinidade narrativa que nos encanta e nos mantém em movimento. E é sobre isso que quero começar a falar com vocês: somos todos contadores de histórias!

Há um ditado que diz: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”. Adoro essa percepção de que cada história contada é um pedaço de nós que doamos aos que virão a seguir.

E isso é, ao mesmo tempo, incrível e desafiador. Sobretudo quando se trata de um gênero narrativo que prima pela concisão e limitação de espaço autoimposto. Refiro-me aos “microcontos”, aquelas narrativas que, de tão curtas, podem ser apresentadas em alguns poucos caracteres de texto e/ou palavras.

Para entender os microcontos, devemos começar pensando nos contos, seus “irmãos mais velhos”. De forma introdutória, podemos pensar no conto como uma narrativa breve, com um número de personagens extremamente reduzido, ocorrida em um período e num espaço físico (cenário) limitados, com uma única unidade dramática. Embora os contos clássicos possam conter algumas dezenas de páginas, os contos modernos dificilmente ultrapassam vinte páginas. Grandes contistas modernos como o moçambicano Mía Couto, podem narrar histórias incríveis em poucas páginas, como em “A infinita fiandeira”, conto presente no livro “O fio das missangas”, meu conto favorito da obra.

E é aí que chegamos aos microcontos. Um microconto é um conto, com todas as suas características, porém ainda mais conciso, pois toda a narrativa transcorre em um punhado de palavras, como nos mostra Kafka ao escrever “Uma gaiola saiu à procura de um pássaro.” Percebam como todos os elementos estão dados e, como no conto moderno, há ainda a característica de ser uma história que termina de forma impactante. “Um soco no estômago”, como costuma dizer a Flávia Iriarte, Publisher da Editora Oito e Meio, do Rio de Janeiro. O microconto, por sua brevidade narrativa, sintetiza perfeitamente esse impacto. E é aqui que me despeço, por hora, com uma seleção de impacto.

# conto!

## “Persistência”

“O pior obstáculo para ele eram os olhares, não a cadeira de rodas.”

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/autor.josenilsonoliveira/>



CONTISTA

## Keiny de Araújo Maia

Fortaleza/CE

### “Insólito”

“Descobriu que só o embalo das ondas ninava as vozes na sua cabeça. Entrou no mar e nunca mais saiu.”

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/keinyaraujo/>



conto!

CONTISTA

**Laércio Meirelles**

Torres/RS

**“Cárcere”**

“Todos admiravam o luxuoso colar que carregava. Menos ela, que não ignorava ser ele seu grilhão.”

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/microficadaspalavras/>



# Recanto das Cult



## Eduardo Maciel

Eduardo Maciel é gestor cultural e um artista plural. Cantor, compositor, artista circense com malabares de fita, fotógrafo, diretor de fotografia, fiscal de set de filmagem audiovisual (locações externas), escritor contista e poeta sonetista. No Carnaval, é diretor musical, compositor e Intérprete de samba-enredo da GRESV Pau no Burro. Membro da Ala Cheyenne do Cacique de Ramos.

## Por dentro da cultura local

**O**lá, queridos leitores e apreciadores desse celeiro cultural global que é a The Wolf Bard!

Me chamo Eduardo Maciel, novo colunista fixo da revista e um artista já experimentado em várias linguagens diferentes da arte.

Acredito muito na fluidez da arte, enquanto elemento agregador ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, sou grande entusiasta dos modos antigos, e de sua capacidade de transitar, ainda que de maneira adaptada em muitas vezes, por dentro a contemporaneidade.

Desde o início dos tempos temos presenciado ou aprendido acerca de festividades, celebrações, festas e manifestações fazem parte do nosso modo de vida, cada povo ou povoado com o seu.

E a coluna trará, a cada edição, um retrato mais aprofundado acerca desses movimentos que há muito nos precedem.

Essa é a definição desse nosso espaço. O objetivo? Esse é o melhor! O de percorrer os quatro cantos desse azulado planeta sem cantos, trazendo aqui, para todos vocês, esses diversos recortes.

Tudo envolverá muita pesquisa e estudo, obviamente. Mas não esperem ler artigos acadêmicos, por favor.

Trarei aqui os dados e informações revisitados sob o meu prisma pessoal, com o intuito de subjetivar temas e colocações. Espero que gostem, se divirtam e aproveitem a coluna para ampliar os seus conhecimentos sobre as festividades e costumes que nos individualizam no

# uras Tradicionais

mundo, ao mesmo tempo em que imprimem, na coletividade, o carimbo de identificação coletiva!

Do individual pelo coletivo, e no coletivo, apesar do individual.

Estão prontos? Então venham comigo! Essa jornada será no mínimo bastante diversa e divertida.



**Em Janeiro de 2022**

**Revista Internacional  
THE BARD  
11ª edição Jan & Fev 2022**

SITE



INSTAGRAM



## As Sete Belas Artes e o Mundo Translúcido

Por Clayton Zocarato

**A**s Sete Belas Artes contêm um significado epistemológico pluralístico em poder entender o homem como agente idealizador do espaço vivente, ao qual, pode vim a arranjar polivalentes elementos quanto a uma semiologia em buscar entender o seu “estar no mundo”, bem como “a uma lapidação filosófica” em empreender atitudes, que possam construir, “uma ontologia”, partindo para um princípio concreto, das artes em si, formatarem uma teoria do conhecimento, sendo uma atitude de combater a construção de uma história que não seja repleta de preconceitos.

Vejamos como exemplo que pintor Modernista Paul Delvaux, usou de traços Surrealistas para relatar o cotidiano “do homem simples”, mas que se torna gigantesco perante um sentido antropológico, em dar voz uma aparência refinada às “pessoas comuns”, ou como diria André Malraux “o homem precário”, que através do movimento ideológico das artes consegue estar em evidência perante uma “modernidade líquida”, que vai deificando e realizando maneiras de labutar uma nova forma de condição humana, que se compõem como um “museu movente” quanto a sublinhar um forte espírito de intelectualidade, quanto a se colocar, o fator artístico, como sendo uma característica praticamente inata do “sapiens”.

A harmonia dos sons, passando por Mozart, Beethoven, Verdi, e chegando até o nosso Villa Lobos, que depois ganhou tons de contestação com o Rock And Roll, com o movimento ativista dos negros nos Estados Unidos, com Chuck Berry, Fats Domino, Little Richard, passando para o balançar escaldante de Elvis Presley, chegando ao ritmo demoníaco e malicioso dos Rolling Stones, junto com os bons meninos de Liverpool, OS Beatles, revelaram a biomecânica, em se colocar o “cartesianismo de Descartes”, em evidência através de um forte requinte de audácia, de, unir o corpo e a mente, dentro de contextos sociais ecléticos, aos quais, a criatividade, venha a trabalhar o lúdico, perante a conjunção de múltiplas questões quanto a uma mentalidade que venha através do inconsciente de cada “ser”, estar em torno de um “tempo de longa duração”, que passando pelos princípios da “Nova História”, venha a compor um agir através da dança e do entrelaçamento de corpos no compendio “finito – infinito”, revelando a leveza de procurar no desconhecido, caminhos para fugir de um existir, que não esteja traçado em transcender, a limitação da carne perante o motor intrépido da natureza perecível.

O Balé Jean Noverre, colocou a precisão de passos cadenciados, através de palcos

# igo

teatrais, que submetem a uma arquitetura de determinada época, fazendo ser possível a humanidade se reconstruir, entre diferentes fatores, em modificar sua “maneira de estar no mundo”, conduzindo um forte sentido de “vontade e representação”, usando do termo de Schopenhauer, em dar toques de perfeição de uma educação que seja precisa visão translúcida da realidade, mas que possa promover a união, entre o rigor de se buscar o máximo possível de perfeição, perante uma coqueluche, em saber que através dos seus erros, se interliga um pictórico acervo de questionamentos aos quais, “o belo”, não é somente a admiração, mas sim, culmina em uma reflexão, em se entender prognósticos de que o sensível é um fator vital da primazia, a se elaborar uma compreensão de estruturas linguísticas, que possam assim despertarem, um coeficiente, de explorar vértices indagadoras, de que para se chegar ao celestial da admiração, é necessário muito suor fôlego, da interpretação e assimilação do “real com o espiritual”.

O cinema segundo as palavras de Alfred Hitchcock “tem como uma de suas metas, retratar, os lados sombrios da mente humana, realçado com um toque de romantismo mórbido, onde o amor detém um gosto de busca pelo macabro”, que assim vai brincando com todas as emoções, causando uma neurose de frenesi, em se admirar desde a simbologia da mais pura candura, até os prognósticos mais demoníacos, de arquétipos, uma leviandade questionadora, de que é necessário, um “kalos”, que venha caminhar para uma humanização que o sentido de beleza, não é somente um rosto bonito, ou uma convenção do que pode ser copiado ou apreciado, como parâmetro, para determinar como o

ser humano deve se reinventar no seu cotidiano, mas sim que o celestial com o infernal, fazem novos individuações, repletas de ações e atribulações, em tempos repletos de bajulações e recordações discrepantes entre si.

Esse tempo que segundo Heidegger, “determina o que seja útil clássico, e não unicamente velho”, pois a literatura revela através dos psicodelismo estilístico, as dádivas de localizar em meio a sua fantasia, atributos que diferenciam o homem dos outros animais, pois ele tem a capacidade de “ler o mundo”, de diversas formas.

Formas esculpidas na Iconoclastia, e no talento de Aleijadinho, Rodin, Michelangelo, Da Vinci, que através das suas mãos, foram capazes de alcançar a benevolência do toque celestial, que assim venha a surpreender os mais céticos quanto à suavidade de capacidade ilimitada do “sapiens” em se renovar, quanto as suas dádivas criativas, transformando a matéria bruta, em uma lógica do “belo”, como uma louvação da rusticidade, que através da subjetividade, contaminada pelo “amor”, buscarem suas faculdades mentais mais profundas a harmonia perfeita entre a razão e natureza.

Uma razão, que fundamenta atitudes, de um toque de carinho, sendo abençoado por Zeus, que faz dentro dos afrescos cristãos da Renascença, um ensaio de que para suavizar e aperfeiçoar a sua genialidade, é de vital importância a loucura de Van Gogh, ou audácia sonora de Debussy, aos quais as artes, não podem, envelhecerem, em um mausoléu de doutrinação irrisória e destruidora de privação, mas sim ter uma argumentação translúcida, que venha a

# Art

gerar um cânone, de fugir do “senso-comum”, em que o olhar do compositor e os traços do pintor, promovam probos de admirar o entrelaçamento do concreto armado feito por Oscar Niemeyer, ou do designer futurista da Bauhaus, venha a consolidar uma sociabilidade de fazer dos espaços geográficos, um conluio entre a virtuosidade personalista transculturalista, usando da rigidez dos tijolos, mas contendo no “belo e no audacioso”, a fúria de um incentivo, para a formação de mentalidades cíclicas, que possam assim entenderem, que os movimentos artísticos, estão imiscuídos em praticamente tudo seja relacionado ao “fator humano”, como diria Graham Greene.

Nas batidas do Rock, está a loucura em encontrar no amor, um revestimento de tessitura intelectual “leve, provocativa, demoníaca, divina,” onde o prazer se mistura com audácia em buscar o bem, como um objeto de lembrar o homem que é necessário se renovar constantemente perante os desafios de um “futurismo”, que já não sabe mais como se debruçar perante o “simples”, esperando sempre grandes transformações, e que às vezes estão escondidas, nos simulacros mais práticos, de uma jornada cultural enfurecida, em não requerer dialéticas de respostas prontas para os dilemas mais profundos da alma humana.

Ou seja, as “setes belas artes” de Ricciotto Canudo, não é somente um tratado técnico, mas sim a própria essência de uma mentalidade, que detém a necessidade existencial, de conter um espiritual, que possa tanto nas palavras,

como nas figuras, introjetar um compendio de interrogações acerca de como, o “abstratismo se confluí para um nada, se unindo ao tudo, fazendo o homem um universo de psiquismo, conclamando sucessivamente que é necessário se renovar a cada instante”.

“Na loucura de buscar o equilíbrio, a frieza do artista, modifica sua sofisticação, em se colocar como demiurgo, transpassando as suas limitações carnavais, chegando para uma arte em viver e compreender”, com um infinito sentimento em realizar os seus desejos mais profundos, como um realce de entretenimento coletivo, mas com uma incidência, de que o “belo”, pode ser contemplado a cada momento e a cada lugar, como uma rebelião contra a massificação da criticidade que seja caracterizada como um lampejo psicológico, que se faz mais do que justo, adentrar no teatro das incertezas, para chegar a destreza, de viajar por entre concepções de mundos que sejam esculpidas, por semânticas de discursos, que se justapõem entre si, como uma dramatização de que o homem precisa se reinventar freneticamente a cada instante.

Um “instante que segundo Gaston Bachelard, esteja se reproduzindo em partículas de universos paralelos, de realidades que se recompõem, através de um cosmos em buscar no mais profundo íntimo das pessoas, respostas coletivas, de que cada ser-humano é uma arte escaudante de alternativas, quanto a conter um movimento sucinto entre razão e emoção, que venha promover as mais transcendentais hipóteses, quanto a fugir de um caminho unívoco de resposta para os seus mais elementares pro-

# ig o

blemas de vivência material e mental”.

A arte necessita de uma pitada, de renovação, mas que também de um coletivismo de apreciação do “belo”, reescrevendo capítulos de fatos, que não se sustentem somente por si só, mas sim que dentro da sensibilidade do artista, venha a trazer alcunhas de esperanças de dias melhores, que ornamente um fluxo frenético de idealismos, que arquitetem uma natureza humana translúcida, que se distancie do encarceramento da imanência em minguar, sua capacidade de criação artística e intelectual, como sendo um absentéismo de não desenvolver uma empatia, pelos dons particulares, de escrever levemente uma inovação, dos capítulos históricos mais profundos da mente humana, gerando uma resistência moral, quanto à morte, da criatividade, através da idealização e sensibilização, de que para se chegar a um “possível equilíbrio cósmico”, a arte não pode ficar somente em um número simbólico, mas sim que ela se engendra como uma amizade, entre o desejo e a rebeldia, de não ficar prezo formalismos, e sim que através da desconstrução de simbologias preconceituosas, é possível se usar até da ignorância, para se coligar, os mais rígidos, e formais diamantes de um emblema artístico, que faça a humanidade nunca se esquecer, que de todas as artes, “o homem é a mais bela realização criado-

ra”, mas que precisa ser retocado em sua essência a cada momento, perante os seus objetivos mas delirantes, e hilariantes de sociabilidade e assertividade.

E a coluna trará, a cada edição, um retrato mais aprofundado acerca desses movimentos que há muito nos precedem.

Essa é a definição desse nosso espaço. O objetivo? Esse é o melhor! O de percorrer os quatro cantos desse azulado planeta sem cantos, trazendo aqui, para todos vocês, esses diversos recortes.

Tudo envolverá muita pesquisa e estudo, obviamente. Mas não esperem ler artigos acadêmicos, por favor.

Trarei aqui os dados e informações revisitados sob o meu prisma pessoal, com o intuito de subjetivar temas e colocações. Espero que gostem, se divirtam e aproveitem a coluna para ampliar os seus conhecimentos sobre as festividades e costumes que nos individualizam no

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/clayton.zocarato/>



À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



Poesia



Poëzie



Poesia



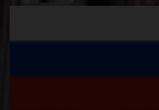
Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poesía



Poesie



Poesía



POESIA

Poesía



PARTICIPANTES

Mga tula



Поэзия



Poesía



Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



Poesía



رِعشلا

Poesía



Ποίηση



Poesía



Poeta



Angola

# Alegria Mauro

## Mãe

Sem ti...  
De certeza que o vento jamais sopraria  
ao meu encontro  
Jamais teria conhecido a natureza  
E seus maravilhosos mistérios

Mãe  
Jamais teria visto o azul dos céus  
O verde das plantas  
A rosa das flores  
O vermelho das rosas  
Ou mesmo o branco das pétalas  
Se o teu amor não me guardasse

O sol,  
A lua,  
As estrelas  
E outros grandes e pequenos astros da  
galáxia  
Todos eles e outros seriam contos e  
fantasia  
Ou melhor - seriam trevas no mundo  
dos fetos  
Se o teu grande feito  
Não me jogasse fora para contemplar  
E testemunhar a existência do ar

Mãe!...  
Essas pobres letras  
Esforçam-se para escrever o teu  
grande amor,  
A tua simpatia de mulher-mãe,  
Os teus carinhosos beijos,

Teus adoráveis abraços  
Ou simplesmente teu colo incom-  
parável  
Mamãe!...  
Sinto lágrimas por perto  
Quando é para falar ou escrever de ti

Lágrimas sem tristeza  
Sem angústias  
Sem dor  
Que saiem do mais íntimo de mim  
Atravessam lembranças  
Atravessam amor, carinho  
Outra vez atravessam amor  
E trazem consigo emoções,  
Sorrisos  
E saudades que sussurram teu nome  
Tua imagem  
E teu ser mãe

Mamãe!...  
Dentre os melhores poemas que se  
pode escrever sobre ti  
Decidi não escrever – por não saber  
Dentre as melhores palavras que se  
pode soletrar para lhe definir  
Decidi não fazê-lo – outra vez por não  
saber  
E dentre as melhores cores que se  
pode pintar o teu coração  
Decidi deixá-lo em branco – por não  
saber a verdadeira cor dos céus

Mãe!...  
Minha mãe  
E todas as mães

Sou vazio  
Tanto quanto os raios do sol  
Que atravessam o dia,  
A luz,  
O céu...  
Para retribui o vosso amor  
Nem mesmo em migralhas  
Sou capaz  
Por isso,  
Continuo esta minha carta  
com lágrimas  
Que não serão escrita  
Nem desenhada  
Talvez sentida  
E assistida.



Saurimo, Lunda-Sul,  
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/alegriamauro>



# Jaque Alenncar

## Vinho agridoce

Sabe aquele vinho caro  
Que você degusta com tanto prazer?  
Pois é! Peguei ele da sua adega  
E enchi duas taças que estão  
Aqui do lado da cama enorme  
Onde estou deitada a sua espera  
E o restinho que ficou na garrafa,  
Você vai beber diretamente do meu corpo,  
Que está embevecido pelo prazer  
Que transborda do meu íntimo,  
Escorrendo nas minhas passagens secretas.  
Beba o vinho diretamente  
Da minha fonte agridoce  
Que te aguarda ansiosamente.



Andaraí-BA,  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/jaquealenncar/>



Poetisa



Angola

# Gerlina Emília

001

No piscar de um olhar  
A vida se vai

Ontem abraços foram dados  
Hoje foram tirados  
Ontem juntos sorrimos  
Hoje sozinho choro

O vazio é grande  
A dor é gigante  
E as lembranças ferem minha mente  
Eu não quero acreditar  
Mas foi ontem....

Apenas resta guardar-te com  
vida em minhas lembranças.

Do pó viemos  
Do pó voltaremos

002

A nossa perdição é o pecado  
Que nos escraviza com desejos momentâneos  
E paixões desenfreadas  
Deus não quer isso!

Nosso chamado amor é interesseiro e condicional  
Nossa mente tão poluída de ilusões  
que matam nosso emocional  
E pra nós o pecado é normal...  
Deus não quer isso!

Apedreamos Jesus  
Desvalorizamos a cruz  
O sacrifício do cordeiro hoje é mais um.  
Deus não quer isso

Jesus do céu intercede  
Aqui na terra você se perde  
Jesus te livra  
Te cura  
Te salva  
Te limpa  
Te abençoa  
Te ama  
E VC???  
Deus não quer isso

Deus quer bons filhos  
Deus quer obreiros Aprovados  
Deus quer Teu bem.

003

As portas se fecham  
As luzes se apagam  
Um ser de Luz no palco começa a brilhar

Seus olhos estavam fechados  
Sua boca estava selada  
E seus surdos...

Um ser de luz queria brilhar  
No palco da vida  
Um ser de luz queria  
aplausos na medida certa  
Só para não desviar

Um ser de luz queria bradar  
Queria pular  
Queria cantar  
Sorrir e chorar...

Um ser de Luz que queria  
ser verdadeiro  
Assim como no bastidores  
Também queria ser...  
No palco da vida.



Saurimo, Lunda-Sul,  
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/gerlinaryta.luenheca>



Poetisa  Brasil

# Ana Maria

## Amor

Esse que de mim faz desdém  
No coração não desejo tal sentimento  
Queria expulsá-lo para outro lugar  
Ah! Se do meu peito o levasse o vento

Apenas você existe em meu mundo  
Não me traz alegria, só tormento  
Amar quem não me ama... Vida de lamento  
És tu Amor, a causa do meu sofrimento

Nobre ilusão, minha primavera de vida  
Um passado morto que em mim renasce  
É nessa solidão que me sinto perdida

Esperar-te a vida toda, jamais poderia  
Você que me fez bem um dia  
Eu não entendo, mas isso é a vida

## Dor de amor

Sabe aquela dorzinha  
Que só você sente  
Começar dentro do peito  
Invadir ventre e estômago  
Necessitando acalanto?

Uns a chamam dor de AMOR  
Outros dizem da paixão  
Só sei que me faz querer  
Extraír o coração

Não me pergunte onde dói  
Pois, dói todo o meu ser  
E a cura dessa dor  
Só você pode fazer

Venha logo me sarar  
Disso que me faz sofrer  
Arranque o meu coração  
E leve-o com você

## Louvores a minha terra

Minha terra tem primores:  
Cerâmica, bordado e mel  
Tem a serra da Passira  
Cujo topo alcança o céu  
Minha terra tem pessoas  
Pra quem eu tiro o chapéu  
Quando dela estou distante  
Sinto vontade de voltar  
Pisar na terra onde eu  
Criança estive a brincar  
Visitar minhas raízes  
E a minha alma acalentar



Recife/PE,  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/anamariacastelobranco1/>



Poeta



Angola

# Venturas Txitaca

## Se nada soubesse!

Os Contos da vida,  
Um fecho no amanhã  
Entre o saber e o não

Um ontem de banze-los (pensamentos)  
Que no amanhã  
Brotá abordo

Os cardos e espinhos  
O Caminhos trilhando  
O ai de todos

O deixado que vem  
Uma comarca  
Que a vida caprichou;

A senda ilusória  
O viver de muitos  
Que de braços cruzados  
Muito se deseja

Que doídice!  
03.01.08 Saurimo, jardim do palácio  
Entre lágrimas  
No olhar  
A vontade  
Não alcançada  
Após tanto sacrifício

Os desgastes  
São um co-seno  
Das persistências

O receio toma conta  
E no ébrio  
O gotejar  
Sem força!

Embate entre entranhas!  
Esperança desvinculadas  
Um Cambaleia triste  
Com; ou sem esperança

A dor das caminhadas  
Desafortunado o sorriso  
Entre lágrimas  
Enamoram

Quem já o sentiu!  
Sabe que a dor  
Tem sabor azedo  
E cor negras



Saurimo, Lunda-Sul,  
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/venturastxitaca.manjovem>





# Eduardo Chiarini

## Silêncio

O silencio talvez não seja  
a ausência ,a falta de som,  
pode ser a palavra dita, vazia,  
perniciosa, em seu terrível tom.

Silencio, perceptível denso,  
vibrando em um meio tenso,  
brumas da noite que se vão em prece,  
na ensolarada manhã que se oferece.

Os primeiro raios do sol tranquilo  
esquentam o dia que segue passivo,  
enquanto a tristeza, perversa, corrói,  
o silencio gritante destrói, e, em tudo dói.



Belo Horizonte - MG  
BRASIL

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/>



Poeta



Brasil

# Pietro Costa

## NO PANTEÃO DA LIBERDADE

O seu nome ecoa, perenemente,  
No fátuo panteão da liberdade.  
Por sua luta audaz, intermitente,  
Por valores caros da humanidade.

Rótulos e injustiças, renitente.  
E ficou vis padrões - tenacidade.  
A força de mãe e de mulher – presente!  
Nesta heroína da sororidade.

Idealismo na casa e contendas.  
Utopia e paixão, transformações.  
Alma briosa, auspiciosas lendas.

Nos filmes, embates e aspirações.  
Ruas e escolas lembram suas sendas.  
Digna de eternas congratulações.

## OUTROFOBIA

Encontros?  
Solidão compartilhada  
Lares?  
Campos de batalha  
Posturas geniosas  
Verve autoritária  
Nos ombros alheios  
Uma ominosa carga

Nos dedos postos em riste  
Holocaustos de indiferença  
Névoas carregadas de chistes  
Olhos tropejando incertezas

O paciente zero da pandemia  
O ensejo do caos e desditas  
Sempre na outra ponta  
Fora das divisas do espelho  
Os erros de maior monta



Brasília - DF  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/pietrocosta\\_escritor/](https://www.instagram.com/pietrocosta_escritor/)



Poeta



Angola

# Piedade Manuel

## Rosas e Balas

Paira na memória pétalas de uma guerra  
Quando pobre-cego e nú foste trincheira  
Ganhasta-me como se ganha uma pátria  
Das cinzas ergueste-me como  
se ergue uma bandeira...

Foste coroa estando eu destronado  
Minha vitória mesmo sendo tombando  
Num cenário de guerra  
Deste-me rosas no lugar de balas...

Era pra ser um adejo e funeral  
Fizeste-me Fênix quando avivaste-me  
com teu carnaval  
És mui bela para ser uma mortal...

Alunaste em mim  
Reluziu-me teu olhar jasmim  
E o nosso amor longe está de ter um fim.



Benguela,  
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/leunampiedade.leo>



Poetisa  Brasil

# Emanuela Lopes

## Manifestos de Curas

Abro os olhos, sinto minha normal respiração, ouço o palpitar dentro do meu peito, o dançar dos meus dedos, o desdobrar das minhas pernas – sento, alongo-me e retorno em oração de agradecimento - respiro profundamente, encho-me como a um balão e em sopros suaves, solto lentamente os finos sons de todo velho ar que ainda estava em mim; inspiro mais profundamente a inflar meus pulmões, a circular pelo sangue, pelas células o renovação do oxigênio – expiro lentamente esvaziando-me ao dissecar os mortos organismos de outrora. Deito-me, deleito-me num respirar profundo do renovar-me, ao entrar num puro estado de consciência.

Desço, piso e sigo - molho o chão com o pano já lavado e cheiroso – debruço-me sobre ele a esfregar-lhe nesse instante de coisa tão “menor” do tanto que o dia me chama!

Nesse gesto de profunda entrega a tornar-se sagrada no oculto estado mecânico do qual me fora rotineiro; nesse gesto de profunda entrega de consciência do agora, do como fazer e não simplesmente do que fazer - recebo o belo que ali também floresça.

A música tá aqui, num ressoar baixinho e sem pressa de chegar - nessa percepção lúdica, nesse jogo de azar ou de sorte das inconstâncias - sinto minha criança em manifesto de cura, sinto minha mulher a desatar-se da força do medo e a acreditar na entrega.



Salvador - BA,  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/emanuelalopes.corbras/>



Poeta



Brasil

# Paulo de Brito

Uma Noite Parte Dois  
É difícil demais de lidar, com você,  
É complicado;  
Até, o fim...você,  
você mesmo que está lendo isso....  
vai responder o que acha...  
Sempre fui de muitos "amigos".  
Antes dos problemas eu não ficava sozinha...  
Faz algum tempo que não saio,  
que não bebo e que não vejo os "amigos".  
Velhos "amigos".  
Acredito que quando se recusa muitos convites,  
eles vão parando de chegar.  
Em parte sempre achei que fosse culpa minha,  
assim eu pensava.  
Todos têm razão de sumir.  
Você deveria fingir que está bem;  
Ser um pouco melhor para os outros...  
eles dizem....  
Mas a caixa de mensagem acaba,  
ficando cada vez mais vazia.  
No fim a rotina tem se resumido a uma série  
de atividades realizadas no piloto automático.  
A casa está silenciosa, ligo a TV apenas para o som  
preencher o quarto...  
De vez em quando, em algum ponto,  
alguma suposta amizade começa a dar certo,  
e eu tenho medo...  
Você quer saber o porquê?  
Porque?  
Porque sinto que eu vou errar,

Que novamente, vou ser demais para lidar,  
e que ninguém vai querer ficar.  
Porque as vezes me saboto,  
faço tudo terminar antes de começar de verdade;  
Eu já sei que, vou sair como a culpada,  
a errada, que não merece alguém que realmente fique.  
Não tenho mais interesse, prazer ou essência,  
sinto como se meu corpo estivesse anestesiado.  
Nada tem feito sentido e ainda se fizesse,  
não sei se eu perceberia.  
Passei metade da minha vida  
acreditando ser daqueles tipos  
de pessoas que já haviam se  
acostumado com a solidão;  
Que não se importam com nada,  
nem com ninguém, como se isso  
fosse a receita para manter a sanidade e/ou ser feliz.  
E agora, olha só você, onde eu estou!!!  
Só agora me dei conta do quão triste  
e melancólico é estar sozinho,  
Em não ter "o que", ou com "quem" compartilhar.  
Já me acostumei com as coisas da minha cabeça criando  
vida própria nas sombras do meu quarto;  
Que a autopiedade se tornou minha companhia.  
É deplorável, eu sei.  
E o que você, que se envolveu nisso esta achando?  
Divertido?



Caxias do sul - RS  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/paulodebrito/>





# Mendes Ahmed

## Para um amor anônimo

Novamente acordei sem você  
Tentei ligar para ti o meu ego falo mais alto...  
Tentei mandar uma mensagem  
novamente o ego falou mais alto  
Visitei o teu perfil do facebook só  
para ver o teu rosto...

O amor é egoísta e otimista  
Não deixa o coração em paz  
Me tornei machista por falta de paz  
A solidão e o teu silêncio me  
tornaram num poltrão  
Agora só uma borboleta sem onde posar o  
coração...

Excepcionaste em crisma sou eu  
Excepcionaste em prisma sou eu  
Que lacrimeja por sua ausência  
Que ama-te com ausência e silêncio...

Sua mamífera sem compaixão  
Odeio-te por me deixar sem direção  
Protagonista do meu sofrimento  
alarmista do meu coração friorento.  
Para um amor anônimo

Você está aqui, mesmo estando distante  
Hoje forrei meu coração para um correspondente  
Ausente estas, mas o sentimento é presente...  
Mesmo no vazio

Para ti sou epicentro que causa  
intensidade no teu coração...  
Nós não dizemos a deus,  
nos tornamos sombras do antônimo  
e formamos sufixação...  
O meu amor é sigiloso e tímido,  
mas és a primeira que chegaste por último...

Oh minha Valentina me tornei teu São Valentim  
Pois estas dentro mim...

Estro me tornei por sua fascinação  
Oh belo farol ilumine os meus caminhos e seja a  
lâmpada dos meus pés...  
Jamais me esquecerei de ti  
Oh pêrola  
Jamais deixaria de ser a minha joia preciosa.



Huambo,  
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/amed.mendes.3>





# Eduardo de Souza

## Ilusões

Onde estou?  
Memórias, realidades desejos?  
Como entrastes em meu ser  
E habitas em minhas noites!  
Como me enfeitiçastes e onde olho  
Te desejo, momentos do cotidiano  
Que não sei se é verdade ou sonho meu.

Em sua presença leva o  
Meu olfativo na desejar seu perfume,  
Sentir o cheiro de cabelos, estar em meio deles,  
E ouvir sua respiração.  
Estar no calor de seus braços, suas pernas  
Amanhecer com eles

E com o nascer do dia, poder contemplar  
Aquele que um dia meu desejo saciou.  
Encontrar a cada amanhecer uma nova maneira  
De estar nas suas garras, quentes e sutis.  
Onde estou? Realidade, memória ou ilusão?  
Talvez estou perdido no brilho de seu olhar.



Pindamonhangaba - SP  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/eduardo.souza.96/>



Poeta



Brasil

# Elieser Ribeiro

## Amizade

Não é algo que podemos mensurar  
São coisas que acontecem  
Não precisa implorar  
Amigos sabem  
Quando falar  
Sem magoar

Um amigo preza a companhia  
Não importa as condições  
São cadas situações  
Só se falam coisas sérias  
Nada de misérias  
Uma alegria.

Amigo é um fenômeno  
Não tem tempo ruim  
As vezes anônimo  
Pode passar tempo  
Logo chega a mensagem  
Estou de passagem.

Amizade é saber  
Valorizar algo invisível  
O imprevisível  
É merecer  
Não precisa entender  
Só agradecer.

Um amigo é uma fortaleza  
Uma beleza.

## Ela desperta os desejos dele

Conversa interessante  
Ela toda animada  
Respostas entusiasmadas  
Sentia prazer nos detalhes  
Prosa instigante  
Assunto gostoso  
Teor saboroso  
Noite faz calor  
Ela sem pudor  
Coloca o pijama  
Seu corpo desenha  
Deita na cama  
Janela entre aberta  
Dispensa coberta  
Vento sopra suave  
O pijama se contrai  
Uma miragem  
De lado na cama  
Ele se inflama  
A visão é sacanagem  
Uma viagem.

Toda cheia  
De alegria  
Ela levantou  
Calor intenso  
Sol brilhando  
Ela saboreia  
O clima  
De pijama  
Pula na piscina  
A saída da água  
É incrível  
O corpo apresentou  
Curvas acentuadas  
Em todas direções  
Ele observou  
Camisa semi abotoadas  
Arrancou os botões  
Ele ficou tonto  
Foi na direção  
Cheio de tesão  
O resto nem conto.



BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
[https://www.instagram.com/e.c.k\\_consult/](https://www.instagram.com/e.c.k_consult/)



# Antonino Robalo

## Porque canta o passarinho

Andou ontem um passarinho,  
Procurando um quente ninho,  
Pedi-me ajuda o santo bicho  
Onde encontrar um canto um nicho.

Eis uma roseira de lindas rosas  
E um jasmim de flores cheirosas,  
Preferiu a ti meu amor  
Porque tinhas melhor odor.

Preferiu teu peito quente,  
Cheio de amor ardente,  
Convidou-me com emoção

Poisar no teu ferido coração,  
Lá cantou uma linda canção  
E eu com ele juntamente.



Cabo Verde

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/antonino.robalo>



# Janaina Bellé

## Então sempre é Natal!

Quer ouvir palavras de sabedoria?  
Feche os olhos por alguns instantes,  
escute os sons do ambiente.  
É Deus sussurrando em seus ouvidos...  
Quer ver coisas lindas?  
Abra os olhos e olhe ao seu redor,  
veja as obras criadas por Deus!  
Quer o gozo da vida?  
Sinta Deus pulsando em cada célula sua!  
Quer ter pensamentos positivos e edificantes?  
Leia as escrituras inspiradas por Deus  
e procure qualidades  
em cada um dos Seus filhos.  
Eles são a imagem e semelhança de Deus Pai!  
Quer praticar boas ações?  
Pratique a solidariedade em nome de Deus.  
Quer procurar alguém?  
Independentemente das religiões,  
Deus existe nas circunstâncias cotidianas.  
Quer escolher um caminho?  
O caminho do bem comum te leva a Deus.  
Ele é o caminho, a verdade e a vida.  
Quer desabafar com alguém?  
Refugie-se no colo de Deus.  
Ele é compaixão pelas lágrimas e lamentos.  
Quer um colóquio com alguém?

Proclame vocábulos de gratidão  
em oração para Deus.  
Quer fazer um pedido especial?  
Ajoelhe-se e peça para Deus  
e, o que julgas impossível, acontecerá!  
Quer confiar em alguém?  
Confie no tempo de Deus,  
pois Ele é fiel, é energia, é valor  
é bondade, é paz e amor!  
A visão de Deus é holística  
e Sua Divindade transcende...  
Tenha certeza, Deus é onisciente.  
Tenha fé, Deus é onipotente!  
Tenha confiança, Deus é onipresente,  
é como água pura, indispensável!  
Quer viver em paz?  
Siga as leis de Deus. Ele é o melhor juiz!  
E para todas as perguntas,  
Deus é solução, é reposta.  
Sinta a presença dEle aqui e agora  
em tudo o que há de belo  
para contemplar, pensar, fazer e sentir  
as infinitas bênçãos recebidas de Deus!  
Deus é nascimento do amor,  
é vida nova, é Natal...  
Então sempre é Natal!



Farroupilha, RS  
BRASIL

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/janaina.bele>



Poeta



Panamá

# Axel Pabilo

## Mágico y Místico

No sé que es aquello que siento  
al observar tu afable sonrisa.  
Cálida como los colores del ocaso  
y a su vez distante cuál de otoño su brisa.

Vive la aurora en tu mirada,  
O simplemente son destellos del alba:  
Que veo en tu boca reflejada,  
Cómo si el cielo a la tierra besara.

Hay en tus ojos fuego como en la luna,  
divagan en tu sonrisa las estrellas de una isla,  
el brillo de mil soles sin comparación alguna,  
ufana y ligera pernocta entre  
recuerdos con riadas de carisma.

Cómo el va y ven de las olas  
en un desierto campo de tabenques  
el secreto de tu sonrisa de amapola  
es tan puro como el alma de Palenque.

Que al llegar rauda y sin duda  
a la voz de silencio descontrola,  
con el guiño de tus ojos en travesura,  
y el arpegio de tu voz que al sol arrebola.

Bríndame el sosiego del mar a la noche,  
y lleva de la mano mi poesía hacia un sueño,  
donde briosa, mi letra en tus recuerdos trasnoche...  
Y mi verso de la luz de tus ojos sea el dueño.



Cidade do Panamá -  
Panamá

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/cheflzp/>





# Adriana Ribeiro

## Vestida de noite

De elegância vestida.  
E ousadia embalada  
Na essência incutida  
Uma paixão devotada...

A alma determinada  
Olhando pra frente...  
Ela avança fremente  
Livre e apaixonada...

Tão doce e humana!  
Serena ou vibrante...  
Frágil ou confiante...  
É sempre soberana!

Segue olhando o céu  
Vendo o brilho da lua.  
O seu corpo flutua...  
E faz da noite seu véu.

## Em busca do (m(eu) amor

Busco o amor como fazem os sedentos  
Que à fonte lança-se no oásis do deserto  
Com avidez, trôpegos passos e gestos lentos  
Dele me sirvo, me revigoro e fico perto.

Busco o amor como fazem os miseráveis  
De alma, em busca de mirra, incenso e ouro  
Com olhos cheios de ambição inconfessáveis  
Como se este fosse o meu maior tesouro...

Busco o amor como fazem os esfomeados  
Que sem convites comparecem aos banquetes  
Lívidos de fome e se sentindo ameaçados  
Faço questão até das sobras que vem destes.

Busco o amor como fazem os desabrigados  
Por um espaço para estender seus papelões  
Sob as marquises ou em prédios abandonados  
Quero um cantinho em um peito sem salões

Busco o amor como faz uma alma solitária...  
Procurando noutra seu par mais que perfeito,  
Reconhecendo-a no que me torna identitária.  
Busco o meu eu que doutro eu se fez afeito.



Sergipe,  
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/adri.poesias/>





# Clayton Alexandre

## Enigma...

O que faço aqui?...  
Que nem dali...  
Eu te encontro...  
Não fazendo nenhum assombro...  
Ao qual preciso de um ombro...  
A cada novo desencontro...  
O que ainda faço aqui?...  
Ao qual eu nem sei direito...  
O que vi...  
E vivi...

## Atitudes Negras...

Não sei bem qual é minha cor...  
Mas tenho muita dor...  
Em um peito cheio de amor...  
Procuro razões de integrações...  
Em meio a corações cheios de con-  
denações...  
Batendo em preconceitos de chiba-  
tas...  
Onde anseio...  
Ficar longe de esteios...  
Em meios de louvores...  
Luta contra preceitos de precon-  
ceitos...  
Que em meu peito faz um ronco...  
De vidas vítimas silenciadas pelo  
tronco...  
Cheios de dores...  
Mas gerando novas atitudes...  
De amores...  
Onde o negro seja misturado...  
E agraciado, com todo o tipo...  
De agrado...  
Diamantando com cores vivas...  
Confraternizando igualdades...  
Longe, de inverdades racistas...  
Contendo alegrias...  
E sinergias de subjetividades...  
Repletas de fraternidades...

## Desativar o Ativar...

Participar...  
Analisar...  
Reprovar...  
A cada novo apavorar...  
Um novo amargar...  
Vou amar...  
Bem devagar...  
Estudar...  
Aprofundar...  
Engajar...  
Buscar e ligar...  
Representar...  
Burlar...  
Fingindo se importar...  
Perante um hipnotizar,,  
Que somente gera o desprezar...



Novo Horizonte – São Paulo,  
Brasil

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/clayton.zocarato>



Poetisa  Brasil

# Laura Andrade

A paz me beijou  
Em um flagrante  
Minúsculo...  
Quase imperceptível.

Chegou em meio ao breu  
Abraçou-me como abrigo  
A céu aberto.

Sim, a paz veio beijar-me  
Enquanto a ansiedade  
Repousava no terraço.

E nesse minúsculo flagrante  
Observei coisas tão lindas!

Mas só de vez em quando  
A paz aparece...

E a ansiedade foge  
Pela janela.

E quando ela surge  
Num piscar de olhos  
E em seguida vai embora,  
Eu sempre grito:  
Volte logo!



Sta Bárbara D'Oeste - SP  
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/lauraandradeescritora/>



# Verônica Moreira

## Navio

Pulei do navio  
Saí nadando no mar bravio  
As ondas me arrastavam de volta ,  
mas eu não queria voltar,  
só queria enfrentar as ondas e chegar a algum lugar.

Nadei até perder as forças,  
o fôlego foi se acabando,  
me senti fora de mim, ó Deus,  
mas eu não queria voltar pro navio!

Talvez,  
se o mar não estivesse tão agitado eu teria avistado uma ilha, mas não,  
eu só conseguia ver o navio...

Cá estou eu de volta,  
contra minha vontade,  
contra meus sentidos,  
contra tudo que realmente me traz leveza.

Que navio gigantesco!  
Vivo tentando fugir de seus deques,  
mas ao atirar-me ao mar,  
é como se eu nadasse para trás.

Não há nenhum bote salva-vidas e as ondas sempre  
estão a favor desse navio, que mais parece um calabouço.

Mas não vou desistir  
Me jogarei ao mar sempre que possível.  
Mesmo que afogar-me seja a única forma de ser livre.



Caratinga - MG ,  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/poesia.veronicamoreira/>



Poetisa  Brasil

# Eclair Ditttrich

## Visitando

Aí, que saudades de mim  
Do tempo onde o pão era feito  
no forno a lenha e a roupa  
alvejada nas pedras do riacho....

Ai, que saudades de mim  
Quando, na memória do sangue,  
as meninas tinham nomes  
com cheiro de flor, Rosinha  
prima da Margarida era  
melhor amiga da Açucena....

Ai que saudade de mim  
Nas manhãs derretidas c  
Cheiravam aroma de felicidade  
saída das chaminés apaixonadas  
pelo alvorecer cor de maio...

Ai, que saudades de mim  
Num tempo em que  
só se sabia que passava  
quando as laranjas maduras  
doces ficavam e  
as bolachas de melado  
por várias mãozinhas eram pintadas....

Ai, que saudades de mim  
Com desalinhados cabelos de linho,  
no entardecer, a bailar com o coração  
em ritmo sincopado  
braços dados com a vida....

Ai que saudades  
Que tinha  
daquela menina  
que passeou hoje aqui .....

## Repaginar

Quero ser eu mesma  
Mesmo que signifique  
Deixar de ser quem sou...  
Pois quem sou eu?

Sinto estar cheia  
Super lotada comum grande  
e abastado guarda volumes  
De normas, regras e sentimentos...

Tudo que me foi depositado  
E por longo tempo tenho carregado  
Pouco ou quase nada a mim fala  
Paralisada fico frente a este livro estranho

Quero ser eu, uma boa leitura  
Para quando, quem, desavisadamente  
Passar de relance o olhar  
Possa se encontrar como quem  
Mora no no lar



Mafra, Santa Catarina -  
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/dittrich.edc/>





# Luh Veiga

## Seremos Outros

Seremos outros banhados  
No rio de Heráclito

A fenda luz da caverna  
Platônica, o desvendar

A pontiaguda justiça  
Lança magna, sabedoria

Colunas de Partenon  
A fortaleza

As flores brotadas dos campos áridos  
Às águas de Poseidon

Seremos templo ao alto céu  
Acrópole.

## Deslumbre de Ícaro

Minha retina cansada da espera  
se longínquo não fosse  
suportaria outro verão, outro inverno  
outro outono e outra primavera perene ao amor.

Minha retina cansada da espera  
entre a emoção e a razão, se fácil fosse  
voaria ao teu encontro  
tal qual, Ícaro em deslumbre ao sol.



Brasília - DF ,  
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/luh.veigapoeta/>



Poetisa



Brasil

# Maze Oliver

## ENCONTRO

Quero esquecer o ontem e o hoje  
Amortecer o passado e então  
Esquecer esse amor sombrio  
Que por muito me consumiu

Quero ir ao meu próprio encontro  
Me ver e de novo querer-me  
Acolher-me nas próprias curvas  
E no meu sonho adormecer

Quero na solidão encontrar a consciência  
Muitas vezes tardia, mas viril  
Revelando todo o maior desamor  
Que foi embora, partiu

Quero no mar afogar a saudade  
Embragar-me no embalar das águas  
No imenso mar azul encontrar a calma  
Na solidão, a fortaleza  
E nesse instante lavar minha alma

## SONETO DO SILÊNCIO

Cai chuva, quebranta-me a alma.  
Esconde a vergonha, que ousou calar  
Lava meu pesar e me acalma,  
Para não me por novamente a chorar.

Oh chuva, não podes parar!  
Estaria eu em contentamento  
Se me disseminasse o tormento,  
Me poria novamente a cantar.

Oh! Chuva linda, vem devagar,  
Cantas alto aos meus ouvidos,  
E faz minha alma embalar.

Teu manso e faceiro cantar,  
Afaga as dores do silêncio...  
Do segredo, que teimo guardar.



Rio Branco - AC  
Brasil

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/maze.oliveira2/>





# Suely Ravache

## Deusa da Vindima

Sem pretensão o caminho seguia  
mas ia enlevada... ah...isso ia!  
Pudera!... o caminho feito passarela  
veio sob medida para ela, tal qual uma tela

la... do seu jeito, do seu modo,  
passeando pelo Jardim, toda florida  
livre, solta de bem com a vida  
porém, não sabia que seria tão ao seu gosto  
deparar-se com a Deidade da nobre bebida

O desfilar pela galeria a entorpecia  
pois, como sacerdotisa sentiu o aroma das lavandas  
e rodopiando encantada em sua ciranda  
ficou frente a frente com a Deusa da Vindima  
envolvida pelas uvas, revelando o sabor do sumo  
ali ficou... hipnotizada... perdeu o prumo e o rumo

Sem ter uma taça.. que disparete!  
Estava inebriada... pensa ter visto Baco  
e de tal modo sucumbiu aos seus encantos  
que sentiu o sabor do mosto descer pela garganta,  
sedenta... de olhos fechados, saboreou o vinus  
sem o tê-lo, satisfez seus desejos,  
entregou-se ao tanino e ao carinho  
e descobriu o segredo: Baco a saciou num só beijo!

E ali ficou entorpecida  
em um alucinante balé de sensações  
ouvindo Vivaldi na magistral  
"Canção das Quatro Estações!"

## Mira

Sinto algo diferente  
um doce sentir me invade  
horas doce..., horas por dentro  
explode...de um jeito que arde!

Há momentos que me pego sorrindo  
em outros uma melancolia vem surgindo  
parece que a mistura de sufoco  
vai me impregnando aos poucos  
grudada na falta do que me fez feliz  
me tirou do prumo, me fez louca  
a reminiscência me leva ao ósculo perfeito  
você... eu... nossas bocas!

Sinto algo diferente  
um doce e dóido sentir me invade  
não a domino, sou pela sensação dominada  
tem vida própria a danada:  
flamejante paixão...  
chega, no peito se aconchega,  
deixa agonia... em intensidade...  
falta algo... falta alguém...  
estou na mira da saudade!



Joinville - SC ,  
BRASIL

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.facebook.com/suelyravache/>



Poetisa  Brasil

# Nice Veloso

## A arte de amar

Chegastes alumbrando  
A minh'alma.  
O teu canto dissipando  
A escuridão do meu viver.  
Nessa trilha luminosa  
Do saber!  
Sigo sem medo de me perder.  
Os raios do sol  
Que tocam à minha pele:  
Trazendo-me resiliência  
Ilumina minha mente  
Faz-me sã a consciência!  
Daí eu sinto  
Meu mundo respirar  
Ainda posso acreditar  
No amor que transborda no olhar!  
As flores que fecundo  
Há de cocriar a realidade.  
Um devir, novo.  
Um mergulhar profundo  
A arte de amar liberta o mundo.

## Aroma dos lírios

Ah! Nei sei o que dizer!  
Nem por onde começar!  
Na verdade, eu queria ser  
Um passarinho!  
Voar até às nuvens  
Gozar este milagre do voou!  
De lá acenar para o mundo;  
Com as mãos cheias  
Do ouro líquido  
Das nuvens, densa da sabedoria!  
— regar à terra  
Com o verdadeiro significado  
Do verbo amar!  
Enquanto penso;  
Sinto o vento da solidão passar!  
Trazendo o aroma dos lírios:  
Da nostalgia, da melancolia  
Das flores das etnias  
Dos poderes humilhantes  
Que as desfaleciam!  
Onde os poetas jaziam!  
Como é difícil fazer poesia!  
Com o olhar de ver;  
Não tocar e sentir  
Viver sempre, a se despedir!



Salvador - BA  
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://www.instagram.com/nicevelosoveloso/>





# J.B Wolf

## Apressa presa vida

Enclausura em ti minha não sorte,  
Sussurras em noites infinitas,  
Qual voz confina taciturna morte?  
Urra teu viril verbo em trêmulas finitas.

Captura minha livre pele, não tua!  
Rubra-me rostos e lábios aos teus saís,  
rendida, ao refém das inutilidades vivas...  
Sou cega seiva morta vida de meus ideais.

Encarcerada por tua crua nua obsessão,  
rude monólogo me encolho a ti,  
Póstero horizonte, vem e rouba minha aflição,  
Traga-me força justa memória ao fraco coração.

Flagela minha culpa amada,  
rasga minha imprópria razão,  
rompe meu silêncio absurdo,  
finjas e não escolha submissão.

Aprisiona teu medo sincero ,  
Livra-te falta atitude,  
brota em seio teu o próprio amor,  
que nunca foi meu, mas por agora o quero.

Por que tardas cavalheiro sol?  
quem me trará vista aos meus distantes grilhões?  
Sou sombra lamento de tuas opções... Apressa presa vida,  
liberta meu ar e meus gritos em mil multidões.



Brasília, DF  
Brasil

PARA ACESSAR O PORTAL CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO  
<https://thewolfbard.com/Portal-links-Thewolfbard>



# Semeando



## Semeando a Escrita

“Semeando a Escrita” foi pensado e planejado para fomentar a produção cultural e incentivar a escrita literária nacional. Buscamos rememorar o valor da leitura e da escrita por meio de conteúdos que trouxessem, além de técnicas e métodos para desenvolver a prática do fazer literário, a dimensão afetiva que carrega a escrita. O ato de plantar uma semente é uma ação de amor, cuidado, zelo e paciência. Ao longo do tempo, a muda ganha voz e começa a crescer com sua beleza e força. Esperamos deixar frutos de uma boa colheita.

## Concurso de Minicontos Natalinos

O concurso de Contos “Semeando a Escrita” foi pensado e planejado para fomentar a produção cultural e incentivar a escrita literária nacional. Buscamos rememorar o valor da leitura e da escrita por meio de lives e conteúdos que trouxessem, além de técnicas e métodos para desenvolver a prática do fazer literário, a dimensão afetiva que carrega a escrita.

O ato de plantar uma semente é uma ação de amor, cuidado, zelo e paciência. Ao longo do tempo, a muda ganha voz e começa a crescer com sua beleza e força. Esperamos ter, nesta primeira edição, deixado frutos de uma boa colheita.

Todos já fomos uma semente, mas podemos ser inspiração para muitas outras mentes que anseiam adentrar no mundo da escrita.

Os frutos deste projeto são novos talentos, que também semearão a escrita para outrem.

Para que vocês conheçam um pouco mais do nosso projeto, seguem algumas impressões das finalistas:

### 1) Como foi participar do concurso “Semeando a Escrita”?

*“Descobri o concurso meio que por acaso em um post do instagram e depois ler o regulamento e me informar melhor sobre o concurso na página do instagram mesmo, decidi participar. Senti seriedade naquilo que li e vi.” – Camila Nobiling, vencedora do 1º lugar*

# o a Escrita

*“Foi muito divertido. O concurso me estimulou a escrever de novo e tirou da minha cabeça uma ideia que tinha há meses. Além de todo o conteúdo que o perfil do instagram trouxe, muito enriquecedor.” – Sophia Vasconcelos, vencedora do 3º lugar*

## 2) Você acredita que ser semifinalista/finalista trouxe incentivo à sua produção literária?

*“Com certeza! Ser finalista/ semifinalista é um incentivo enorme, pois mostra que estamos no caminho certo, que vale à pena continuar a escrever. Essa sensação é muito boa e acaba se refletindo na produção literária, sim.” – Camila Nobiling, vencedora do 1º lugar*

*“Com certeza. Deu aquele orgulho ver que minha ideia e minha escrita foram reconhecidas e elogiadas! Já até me inscrevi em outro concurso para continuar produzindo.” – Sophia Vasconcelos, vencedora do 3º lugar*

## 3) Que conselho você daria para quem está iniciando a vida literária?

*“Escreva muito e leia muito mais. Esteja aberto ou aberta para aprender, para estudar e para receber críticas. E se não ficou bom dessa vez, corrija, melhore, tente novamente, tente de outro jeito. Escrever é um exercício, um aprendizado contínuo, assim, não pare. E não posso esquecer, não tenha medo de concursos ou de apresentar, mostrar seu trabalho.” – Camila Nobiling, vencedora do 1º lugar*

*“No quesito leituras, recomendo ler de tudo um pouco e descobrir o que bate melhor com seu gosto pessoal. Se você não gosta de ler, é porque não achou o tipo de livro certo ainda. No quesito escrita, escreva! Não importa se for um parágrafo, um poema, um conto, só escreva. E não esquecer que para escrever melhor é essencial ler mais.” Sophia Vasconcelos, vencedora do 3º lugar*

Para a concretização deste concurso, foi preciso muita dedicação e esforço, fazendo parte de todo o processo as organizadoras: Débora Ayalla, a então criadora do concurso, Giulia Prado que adentrou nesse concurso com muita dedicação e esforço, e escritoras que abraçaram a causa desse concurso e se propuseram a incentivar a prática de escrita para os candidatos: Amanda Kristensen, Selma Santana, Sônia Pessati, Alice Rodrigues e Vitória Cristina.

Mas não para por aí! A Nossa sede por leitura é enorme e o Natal está chegando! Nós do “Se-meando a Escrita” precisamos de boas leituras para “entrar no clima”. Que tal um novo concurso de contos?!

Dessa vez, um concurso de minicontos natalinos! Ah, chega o coração bater mais forte por aqui!

# Semeando

Mas calma lá! Seu miniconto não precisa ser sobre “amor”, “amizade”, “alegria”, ele pode abordar qualquer assunto, desde que, em algum momento, estejamos diante de uma celebração natalina, certo?

## As regras para o envio são mínimas:

Tema geral: natal.

Extensão: duas páginas.

Arquivo: Word (doc.), espaçamento simples, letra 11.

Envio até **25/12/21**.

Os três primeiros lugares serão publicados aqui na **Revista Internacional The Bard!**

Já estamos ansiosas por aqui!



**Revista Internacional  
THE BARD  
11ª edição Jan & Fev 2022**

# o a Escrita

Por que nos apegamos tanto as memórias? Talvez essa seja a maneira humana de tentar armazenar o sentimento mesmo depois de muito tempo.

Amélia cresceu com uma linda imagem do que é o amor, apesar de nunca ter vivido nada parecido, a história de amor de seus avós sempre foi o suficiente para lhe causar os mais profundos suspiros. Mas agora que seu avô se foi, tudo que resta dessa intensa história são as lembranças que sua avó guarda no coração e vez ou outra decide partilhar.

Em uma tentativa de tirar um tempo para si e pensar um pouco mais a fundo em sua vida, a garota decide tirar férias – sem data de retorno – na casa de sua avó, que recém viúva, adoraria desfrutar da companhia da neta.

O que Amélia não esperava era que, muito mais que descanso para si, a garota poderia ser a responsável por dar um final feliz ao conto de fadas que sua avó viveu e ajuda-la a encontrar a paz que tanto necessitava.

Uma carta pode mudar uma história, assim como tantas outras escreveram essa.

INSTAGRAM



**Amanda Kristensen**

INSTAGRAM



**Giulia Prado**

INSTAGRAM



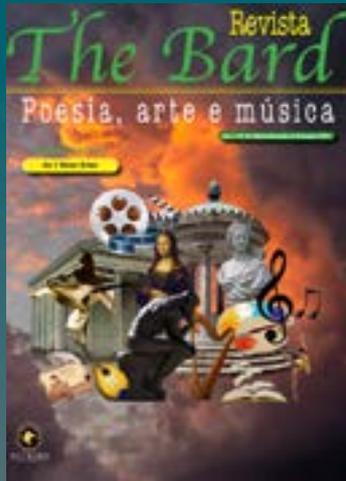
**Débora Ayalla**

INSTAGRAM



**Semeando a Escrita**

# REFLEXÕES &



Usando como referência as frases dos grandes pensadores clássicos e contemporâneos, iniciamos um novo quadro chamado “Reflexões & Comentários”, com intuito de incentivar poetas, escritores e novos pensadores a expor suas ideias, seus comentários e suas reflexões acerca do pensamento.

Leia e clique nos comentários selecionados dos nossos **NOVOS PENSADORES** para segui-los.

Participe da próxima edição comentando nas frases postadas nas redes sociais The Wolf Bard. Os melhores comentários estarão na edição da Revista Janeiro e Fevereiro 2022.

• *COMENTAR faz com que você seja reconhecido(a) e visto(a) como um(a) seguidor(a) que interage, atraindo assim admiradores.*



 arismendi\_ana En la vida se presentan obstáculos. si todo depende de nosotros. cómo se resuelven. unos retos o cómo problemas..renunciar o luchar y aceptar cuándo hacerlo.. No todo es perfecto. ni la vida, ni las personas hay que aceptarlo y seguir adelante. Y ser

 jaquealennar A luz que ilumina a alma é capaz de guiar aquele que anda na escuridão, por isso, alimentar uma alma iluminada se faz necessário para que quando a época das trevas chegar, possas atravessar por ela mesmo de olhos fechados.

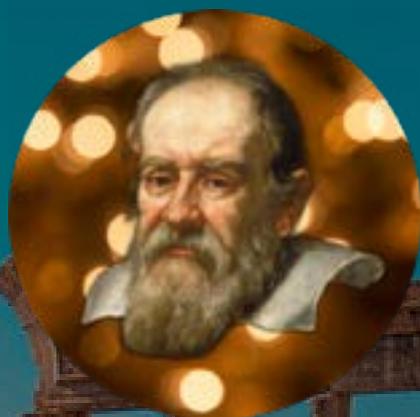
 apoeitzar\_se O maior problema é quando o desespero toma conta, e torna o medo uma ameaça que impede seguirmos em frente. É nessa hora que a Fé tem que chegar e nos fortalecer, deixando o coração aberto para o que nos faz bem🙏🙏🙏

 escritos\_da\_gix Verdade! Para afiar e não atrofiar diante de tantos embates existenciais que se confronta mediante situação desafiadora, tendo que se reinventar e buscar força dentro de nós que nem cogitávamos possuir...👉👉👉

 o\_amor\_e\_o\_melhor\_remedio Mesmo que tudo seja trevas e escuridão, procure dentro de si mesmo a luz necessária para iluminar o caminho.

 marcelopapareli Desespera quem já nada mais espera, quem abandonou a esperança. Tenhamos fé e bom ânimo, pois tudo um dia será resolvido.

# COMENTÁRIOS



“Você não pode ensinar nada a ninguém, mas pode ajudar as pessoas a descobrirem por si mesmas.”

**Galileu Galilei**



 **ana\_cpunnes** Verdade, muitas das vezes queremos pertencer ou estar num lugar, vida ou pessoa mais não nos permitimos viver o necessário para dar os passos nessas direções!

 **apoetizar\_se** O mais triste é quando nos damos conta da falta de liberdade depois de tempos... é uma batalha para reconquistar, mas vale a pena.

 **poesias\_neideamorim** Acreditar na possibilidade de tornar o sonho realidade, é o primeiro passo para a concretização deste sonho, acreditar que é possível, nos dá forças necessárias para lutarmos e vencer todos os desafios, que por certo virão. Acreditar nos fortalecerá e não deixará que desistamos do nosso sonho!

 **adri.poesias** A vida tem seus pontos de partida e de chegada. O primeiro ninguém tem como mudar. Mas no segundo tudo é possível. Nada é permanente no devir. Você pode de repente se pegar pisando onde nunca sonhou que pisaria... Vivendo o que nunca imaginou que viveria e sendo o que ninguém acreditou que seria, inclusive você mesmo. 🌟💖👤💖

 **btannia** Tanto a liberdade quanto muitos outros tantos caminhos, perdemos, deixamos escapar por entre as vias de mansinho, sem perceber, sem olhar, sem sentir, por falta de experiências, de uso da sabedoria, sem discernimento. Perdemos porque fomos acostumados ao desvalor, ao não amor. E vai se esvaindo, até o ponto que não mais os temos. E aí percebemos sua falta.

 **terradiversos** Acreditar é o começo, o passo inicial para se atingir o objetivo! Somos resultado de nossas crenças, do quanto depositamos de vontade e determinação em nossos passos! 🙌💖

# REFLEXÕES &



“Para conseguir a amizade de uma pessoa digna é preciso desenvolvermos em nós mesmos as qualidades que naquela admiramos.”

Sócrates

Comovo-me em excesso, por natureza e por ofício. Acho medonho alguém viver sem paixões.

Graciliano Ramos



WALD BARD

O dia todo espiava o movimento das pessoas, tentando adivinhar coisas incompreensíveis.

Graciliano Ramos



WALD BARD

É fácil se livrar das responsabilidades. Difícil é escapar das consequências por ter se livrado delas.

Graciliano Ramos



WALD BARD

 **jaquealencar** Uma vida sem paixões é uma vida apagada. Apaixonar-se é o ato de dar norte aos seus desejos, anseios, é o que te move em direção ao sucesso ou ao fracasso, dependendo da sua força de vontade de viver suas paixões.

 **ednalessa\_escritora** Às vezes me encontro fazendo este exercício da observação... Na fila do banco, dirigindo, atravessando a rua ou simplesmente caminhando, paro e observo. Há tanta vida e história no universo de cada um! É incrível observar este movimento, esta dinâmica da vida, das pessoas e de suas necessidades. Observando, aprendo e educo meu olhar... 🌟👉

 **ms\_areilly** Se pudéssemos nos livrar das consequências seria muito bom. Mas, elas acumulam e correm atrás de nós como uma bola de neve. Então melhor é enfrentar.

 **btannia** Que lindo e apaixonante. Somos paixões, somos nossas paixões, reflexos delas. Se não nos apaixonássemos por aquilo que desejamos: profissão, amor, projetos, com certeza eles não se realizariam. Não tomaríamos corpo, ganhariam rostos e não teriam vida. Viver é paixão diária correndo nos vasos. 🌟

 **eduardograbovski** A arte de observar trás resultados incríveis a nossa percepção das coisas, afinal quando o olhar e a boca se calam. O corpo em seu lugar pode muito ter o que falar 🙌🙌🙌

 **jaquealencar** Em tudo há consequências, tanto na ação quanto na falta dela. Ao nos isentarmos das nossas responsabilidades, não nos resta escolha a não ser arcar com as consequências, porque elas são inevitáveis.

# COMENTÁRIOS



“Pouco conhecimento faz com que as pessoas se sintam orgulhosas. Muito conhecimento, com que se sintam humildes.”

Leonardo da Vinci

A maior felicidade é quando a pessoa sabe porque é que é infeliz.

Fiódor Dostoiévski



O homem está sempre pronto para distorcer aquilo que dizem seus sentidos, simplesmente para justificar a sua lógica.

Fiódor Dostoiévski



As coisas mais insignificantes têm às vezes maior importância e é geralmente por elas que a gente se perde.

Fiódor Dostoiévski



 **eduardo.poeta** 🍌🍌🍌 Saber absorver a infelicidade, é um pontapé inicial para irmos em busca da felicidade, sabemos usar essa grande arma da resiliência! 🍌🍌

 **saozinhapoesias** Sim as vezes tentamos enganar a nós mesmos. É sempre bom refletir receber outras ideias e ampliar a capacidade que temos. Penso eu que estamos sempre em um processo de evolução e alimentar de boas palavras aumenta a capacidade de raciocínio. 🌹🌹🌹🌹🌹🌹🌹🌹🌹🌹

 **poesia.veronicamoreira** A gente se perde nas coisas mais pequenas, simplesmente porque a felicidade não exige grandeza e são nos pequenos feitos que construímos grandes alicerces. Verônica Moreira.

 **nathanaraujopoesia** O primeiro passo pra acertar, é reconhecer os pontos de falha. A vida dará chances de acertar o prumo.

 **rick.so.ares** Triste do homem que tende a escolher se corromper mesmo sabendo que a situação lhe oferece poder dignificar-se. Ótimo pensamento compartilhado, meu amigo. 🍌🍌🍌🍌

 **poetizando\_a\_vida7** Com todas as certezas, infelizmente muitos se perdem por não parar para observar os pequenos detalhes da vida, e acabam se perdendo.



EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2021



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

**EDITAL JANEIRO & FEVEREIRO DE 2022**



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JANEIRO & FEVEREIRO/2022  
PERÍODO DE 07 DE NOVEMBRO À 15 DE DEZEMBRO.**



Leia o **EDITAL** e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**



# NATAL COM

## “Sentimentos de fi



### Fenixs

#### Renascemos das Cinzas

Somos um grupo de 24 mulheres feministas, guerreiras, que temos como objetivo divulgar através da poesia, a luta pela igualdade de gênero.

Sabemos que no Brasil uma mulher é estuprada a cada 11 minutos e a cada 2 minutos uma mulher é agredida.

Unidas damos voz aos problemas da sociedade, através de Gritos poéticos.

Todo mês escolhemos alguns temas relacionados com as mulheres e escrevemos poesias, como forma de conscientização das injustiças, indiferença e desigualdades.

Carregamos luta, força e coragem.

Agradecemos a revista The Wolf Bard por divulgar nossos trabalhos. Ficamos muito honradas pelo convite para participarmos no mês de dezembro com poesias de Natal.

Para conhecer é só clicar nas nossas fotos.

Siga as fenixs siga os nossos IGs



Juliana Rossi



Vanessa Barrettooli



Dani Raphael



Zeni Maria



Carmen Lopez



Mari Gonçalves

# AS FENIXS

## m de Ano e Natal”



the  
**WOLF BARD**  
POESIA, FILOSOFIA E PARANORMALITY



Clarissa Simon



Maria Fernanda



Ane Dias



Renata Lima



Joselene Negra Black



Diana Henriques



Silvana Santos



Elizabeth Fernandes



Ana Cecílio



Caroline Rocha



Larissa Almeida



Clarisse da Costa



Gorete matos



Gemima Santos



Gabriela Almeida



Lilian Borges



# NATAL COM AS FÊNIXS

Juliana Róssi - Planos e Metas



Quando chega essa época  
Faço um levantamento do ano  
E analiso todas as minhas metas  
Meus sonhos e tudo que amo

Traço para mim planos e metas,  
O que esse ano não alcancei  
Mantenho, para que tornem concretas  
De forma alguma desistirei

Sempre haverá esperança,  
Enquanto há em mim, vida  
Manterei viva minha criança,  
Feliz sonhadora e atrevida

Mais um ano para se realizar  
Mais tempo para se dedicar  
Sem nunca deixar de acreditar  
Que minha vitória vai chegar.

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Vanessa Barrettooli - Natal de encantos e bênçãos



Dias de natal tão especial  
Noites de luzes, bênçãos e alegrias  
Como é bom estar e apreciar estes momentos  
Sentir... sorrir... sonhar!

Neste dia especial  
o que de ruim passou... não marca presença!  
Nesse dia eu quero  
Festas, companhias, comidas, bebidas, histórias...  
somente risos!

O natal é especial, é único  
momento verdadeiro  
Onde podemos se assegurar  
Jesus tão especial, o melhor!  
Que até hoje nos ensina, e quer que entendas  
Que o amor é mais, que perdoar é o melhor  
Que não julgar é o correto.

Final de ano, encantos e reflexões  
O que você deseja? O que você anseia?  
O que planeja? O que quer encontrar? Realizar?

O natal tem o poder de revigorar  
Se assim o permitir  
A natal marca infância, marca a vida  
Momentos que ficam eternamente  
Momentos que poderiam voltar!  
Feliz Natal!

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Dani Raphael - Sons de Natal



Ao longe se ouve uma canção  
Um blim blom, quase comovente  
Para aqueles que ainda sentem  
Ou que permitem seus corações voltarem a  
aquecer.

Ao longe se ouve uma canção  
Quase como um toc-toc  
De um galopar suspenso no tempo  
Trazendo a esperança para os que ainda  
sonham,

E embrulhados em presente a alegria,  
Para os que não tem mais compaixão.  
Ao longe vem, como estrela brilhante,  
Incendiada pelas vozes de crianças,  
Uma vontade de abraçar, de amar e de per-  
doar.

Ao longe vem, para aqueles que ainda creem,  
Um novo começo revestido em magia,  
Nas luzes brilhantes que enfeitam as aveni-  
das

Nas mesas onde se celebram a ceia de Natal.

VOLTAR AO TOPO





# NATAL COM AS FÊNIXS

Zeni Maria - Natal Mágico



Natal espírito de amor.  
Um espetáculo de fé e magia,  
Espalha generosidade e sabedoria.  
Num despertar enobecedor.

Onde a arte e a vida se misturam,  
O deslumbrar e organizar com carinho,  
Para esperar o bom velhinho.  
No desejo que os sonhos se realizam.

Que a solidariedade,  
Transforme o coração.  
E de ao mundo mais proteção!

No desejo de celebrar a vida,  
Com novas esperanças,  
Num renovar de crenças!

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Carmen Lopez - A magia do Natal



Natal em poesia  
A vida se ilumina  
Sob as luzes  
As cores  
E a magia

Natal significa  
Alegria  
Os abraços mais gostosos  
Carregados de anseios  
Com esperança  
De se libertar de todos  
Os bloqueios....

Um coração agradecido  
00:00h  
Brilha  
A luz  
Do menino Jesus

Papai Noel  
Parece passar por ali....  
Correndo,  
Deixando a vida  
Mais colorida enfim

Presentes, crianças  
Sorrisos, sem rodeios  
Pedidos e desejos

Natal é dádiva  
Pra quem entende  
Que a magia  
Nasceu no coração  
Daquele que tem Fé!

Daquele que acredita  
Com o coração de menina  
(o)

Na eternidade  
De acender  
Essa luz em você, em nós!

Ele vive em nós  
E por nós!

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

## Mari Gonçalves - Bilhete a Papai Noel



Eu sempre quis um presente de natal  
Alguns riam e me diziam  
- Pede a Papai Noel...

E eu pedi. Pedi boneca,  
Mas não ganhei.  
Pedi um livro, queria ir ao mar,  
E em nenhum dos dois eu viajei...

Então riram e me disseram  
No próximo ano  
Não seja chorona, respondona.  
Deixa o sapato na janela  
Que o presente vem...

Passou meus 5, 6, 7, 8, 9, 10 anos.  
Mas presente eu não ganhei  
Com papai Noel eu briguei  
De mal dele eu fiquei.

Um dia descobrir que meus presentes  
Eu ganhei  
Aprendi a escrever  
E meu livro eu escrevi.  
Aprendi a trabalhar  
E meu mar eu conheci.  
Apesar da idade  
A boneca eu comprei.  
Meu bom velhinho,  
Foi à esperança que me deu  
Em todos os anos que pedi

Meu deu trabalho  
Meu deu sorriso  
E eu nem percebi  
Eu que sempre dizia  
O senhor nunca se lembrou de  
mim:  
E você, só não deixou no meu  
sapato.  
Porque não cabia  
Tudo que eu merecia  
E que hoje eu conheci

Papai Noel, de mais sorrisos de  
presentes,  
Pede os pais para ser menos aus-  
entes.  
Que a força de vontade seja mais  
frequente,  
E que todos plantem as sementes  
do bem.

Ensina-nos a ver as almas...  
Pois é melhor assim.  
Não ignore, não pode continuar a  
mentir,  
Natal não é distribuir ilusões,  
E sim oferecer sonhos,  
Brincar de ser você mesmo.  
Lutar, conquistar, dividir.  
Sorrir...



**VOLTAR AO TOPO**





# NATAL COM AS FÊNIXS

Clarissa Simon - Vento Forte



É como se um vento forte batesse  
Com bastante força me acordasse  
De todo pesadelo que eu tivera  
Foi quando vi luz divina, nova Era

Por grutas escuras caminhei  
Sem nenhum apoio, atravessei  
Perfiz novamente todo caminho  
Retornei feliz sem nenhum espinho

Confiei muito em nosso Senhor  
Eu sentia dor, só lamentos eu era  
Em estar com pessoas que se pudera  
Estaria longe, à longas léguas

Sempre sonhei paz e calma  
Mas elas estavam a me equivocar  
Todo esforço meu não valia  
Senti que iria ali afundar

No entanto fui brava o suficiente  
Acreditei em dourado sol poente  
Em novo lugar poder tentar  
Eternamente feliz conquistei lugar!

Sobre tudo o que podemos mudar.

[VOLTAR AO TOPO](#)



200



# NATAL COM AS FÊNIXS

**Maria Fernanda - Esperança**



Há uma chama que incendeia o seu coração,  
No olhar de um pequenino que se enche de emoção,  
Um dia ruim não significa uma vida ruim,  
Há esperança pra todos, pra você e pra mim.

Nesse compasso confuso que é a vida,  
Em meio a tantas chegadas e despedidas,  
O amanhã sempre será do céu um presente,  
Ele existe mesmo o nosso coração estando  
triste ou contente.

O sol brilhará outra vez, incendiando o céu de luz,  
E mesmo que o caminho pareça escuro e difícil de  
achar,  
Tudo começa na coragem de o primeiro passo dar,  
Dias melhores sempre virão, a esperança deve  
morar no seu coração.

Formando arco-íris em meio a tempestade,  
No verso do amor, da paz e da saudade,  
Em cada linha se encontra a esperança,  
Semelhante ao coração puro e ingênuo de uma criança.

O mundo se faz melhor quando mudamos,  
No ato de abraçar, de cuidar e de todos a quem ama-  
mos,  
Olhar o presente com fé e o amanhã com toda certeza,  
Que a esperança sempre estará conosco mesmo  
em meio a fraqueza.

**VOLTAR AO TOPO**





# NATAL COM AS FÊNIXS

## Ane Dias - A Árvore Mágica



Lembranças de uma árvore  
Feita de metal  
Cheia de fitilhos prateados  
Não havia outra igual  
As minúsculas luzes que piscavam eram como  
Neve brilhante e colorida  
Esferas douradas tão frágeis  
Penduradas sobre galhos cintilantes  
Refletiam os adornos que faziam alarida  
em uma festa de luz e cor  
A árvore encantada e espalhafatosa  
era minha companhia  
E nos dias que se sucediam  
Eu me encantava cada vez mais  
Até ela ser guardada  
Na velha caixa de papelão  
Como tesouro tão secreto  
Que alegrava meu coração.

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Renata Lima - Manifeste a gratidão



A estação onde se encontras  
Tem inverno e tem verão.  
Nosso caminho é um processo  
Não aceite sobreviver  
Viva e deixe viver!  
Manifeste a gratidão!  
Entre a brisa do vô das borboletas  
E o raio que esquentas o coração  
Deixe a alma sorrir!  
Ilumine-se contente!  
Ascenda tua chama ardente  
E manifeste a gratidão!  
Ser otimista  
É o sopro que te acolhe  
Mas, não te tira a reflexão!  
Não se encante pela dor!  
Manifeste a gratidão!  
As sombras do processo  
Transforme em educação!  
Irradie,  
Seja iluminação!  
E presenteie o mundo  
Com sua luz,  
Na energia da imensidão!  
Manifeste a gratidão!

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Joselene Negra Black - Um Brinde a Esperança



Brindemos a nossa sobrevivência, somos herdeiras ancestrais mulheres importantes mulheres que preferiram morrer ao continuar escravizada, venceram combate tomaram quilombo estiveram em linha de frente na história nunca deixaram de lutar, por direitos tiveram seus nomes camuflado no tempo mulheres parceira do país somos determinadas abrimos caminho, temos nome sempre seremos ancestrais.

Essa história é nossa que as datas comemorativas tragam ressurreição do amor, paz e igualdade assim teremos um Natal digno para todos se aprendermos dividir o pão sem esquecer carregamos na bagagem riqueza devemos mostrar nossa raiz tendo consciência de onde viemos e para onde vamos.

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Diana Henriques - Canção de Natal



As luzes estão a brilhar,  
Não há hora para apagá-las.  
Na Noite da Estrela de Deus,  
A profecia se cumpriu,  
a estrela se fez menino,  
Irradiou nossos destinos.

Ele nasceu na humildade  
para aqueles que tem fé na espiritualidade,  
Criou a riqueza na simplicidade,  
é o filho de Deus, tem a sua bondade.

Sua coroa é de ouro, de raro amor!  
Suas vestes são de linho, com linhas de dor,  
Suas mãos são a cura, mãos de quem ama,  
de quem nos procura.

E as luzes no céu a anunciar:  
o Rei do Amor há de chegar,  
e tudo que tem vida se resplandecerá!  
A gratidão é a prece, Jesus é o mestre!

[VOLTAR AO TOPO](#)



205



# NATAL COM AS FÊNIXS

Silvana Santos - Festividade



Esperamos o ano inteiro  
Para que chegue logo o período  
Das festas de final de ano.  
Durante todo o ano corremos muito  
Mal temos tempo de dar um bom dia para as pessoas  
Mesmo as pessoas que amamos.  
Quando chega o fim de ano  
Parece que todos os corações mudam  
As pessoas ficam mais solidários  
Coisas que não fazemos durante todo o ano  
Começamos a fazer  
Todos ficam mais afetuosos  
Percebemos o quão bom é ajudar  
Praticar boas ações.  
É bom pensar que nem tudo está perdido  
Que temos momentos de paz, amor e solidariedade  
Nem que seja somente por cinco ou seis dias  
É lindo ver toda família reunida  
Se abraçando, cultivando o amor uns pelos outros  
E este amor que é demonstrado  
Apenas em comemorações festivas  
Também é muito bom  
Porque serve para nos lembrar  
De vários momentos que se passam durante o ano  
Lembrar do abraço e do carinho de cada um  
E isto nos dá força para continuar lutando  
Cada dia com mais felicidade  
Sabendo que logo chegará um novo ano  
Que aquecerá os nossos corações novamente  
Viva o amor!  
Viva as festividades!

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Elizabeth Fernandes - Vida



Nestes versos vou tentar  
Definir o que é a vida  
Os mistérios que nela há  
Para que seja bem vivida.

É a natureza e sua harmonia  
É som que queremos ouvir  
Os sons dela nos trazem alegria  
Suas cores nos fazem sorrir.

É o cantar dos passarinhos  
Anunciando a alvorada  
Deixando vazios os seus ninhos  
Para alegrar nossa estrada.  
Vida é a beleza das flores  
Desabrochando a cada dia  
Lindas, diferentes, de todas as cores  
Despertando em nós a alegria.

É o mar com seu mistério infinito  
Que com suas ondas a areia vêm molhar  
Beleza rara que acalma nosso espírito  
E nossos olhos buscam acariciar.

É a imensidão do universo  
Que esconde a beleza do luar  
Poesia cantada em prosa e verso  
Para nossa emoção despertar.

É o sol que ilumina nosso dia  
E aquece todo o ser  
Calor que ao mundo irradia  
Esperança de um novo amanhecer.

Quem é esse artista da vida?  
Vou agora lhes falar  
Não existiria nenhum só dia  
Sem Jesus a nos abençoar!

O natal se aproxima  
Vamos da vida cuidar?  
O poeta, artista e rima  
Seu nascimento vem anunciar!



[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Ana Cecílio - Chegou o Natal



E o Natal chegou! E com ele um ano novinho para gente. Um ano novinho para ser feliz.

Fecha um ciclo e lá vem outro!

Carregar do ano que passou somente o que nos fez bem, o que nos acrescentou, o que nos ensinou. Lágrimas continuarão a serem derramadas, mas terão outro sabor, outra essência, outra maturidade. Aquelas de antes, são aquelas, já foram, não voltam. E as próximas, que sejam de alegria, emoção, comoção. Os sorrisos serão intensos. Há!!... Esses sim, nos trarão plenitude. Um colorido na vida, na alma!

Amigos e amores que sejam presentes, que sejam muitos, que sejam loucos. Novos, antigos, de uma vida ou de várias! Quem tem amigos, nunca está só. Podem ser de perto, de longe, de muito longe. Mas estão ali, tão próximo que se pode sentir o cheiro, o calor, o abraço apertado.

Família! Ah... esse porto seguro. Lá, onde tudo começa. O primeiro laço, o primeiro olhar, o primeiro amor. Lugar que “nunca te abandona, nunca te esquece”\*. Lugar de acolhida e aconchego.

Que o próximo ano venha acompanhado de muitos encontros. De família, de amigos ou tudo junto e misturado, mas que venha!!!

Viva o novo ano!!  
Que seja intenso!  
Que seja pleno!

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Caroline Rocha - Tempo de Amar



Que tempo é esse, de amar?  
Chega, nos envolvendo, devagar...  
Que nele, tenhamos paz e união.

Que na nossa comunhão  
Conosco, com o mundo, com o outro  
Saibamos celebrar a vida,  
E que saibamos, nela,  
Qual é o nosso lugar.

Que ao olharmos para fora,  
Façamos do nosso bem, a nossa voz,  
E que possamos espalhar alegria,  
Desse jeito, que nos irradia,  
Que nos faz sorrir a alma  
E acalantar o coração.

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Larissa Almeida - Saudade



A minha saudade não ameniza  
E nem melhora  
As lágrimas no banho não diminuem  
Quando fecho o chuveiro  
A despedida não fica mais fácil a cada partida  
A dor no peito não diminui  
Quando eu digo para mim: em breve estarei  
de novo aqui.

[VOLTAR AO TOPO](#)



210



# NATAL COM AS FÊNIXS

Clarisse da Costa - Saudades Natalina



Ah, o Natal!  
O Natal sempre tem  
Aqueles filmes  
Aparentemente bobos  
De uma vida perfeita,  
Luzes e cores natalinas.  
Têm até aquelas cartas  
Que hoje ninguém mais  
Escreve.  
Dá até uma saudade  
Das coisas simples.

E sempre tem  
Aquele canção que  
Faz lembrar alguém,  
Aí temos a saudade  
E o vazio que  
A solidão bate à porta.  
Para completar  
Fica aquele perfume no ar,  
O perfume de mãe.  
E quando ela não está mais  
Entre nós,  
O único perfume  
É o da brisa a noite  
E algumas flores que  
Nascem no verão.

De certa forma  
Saudade é um pedaço da gente  
Que vai embora  
Com aquela pessoa  
Que significou tanto  
Na nossa vida.

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

## Gorete matos - Saudade



A saudade mais doída foi quando me ausentei de mim mesmo  
 Foram dias de buscas, angústias e muito medo.  
 Mas, me encontrei e o reencontro foi fantásticos.  
 Depois veio a saudade de mãe, que não houve reencontro  
 Hoje, sinto saudades de coisas e pessoas que não gostava.  
 De pessoas que julguei  
 De momentos que não valorizei.  
 De coisas simples  
 Sinto saudades.  
 De banhos na chuva  
 De orvalhos das manhãs.  
 De estar em lugares que não fui.  
 De permanecer em algum lugar.  
 De altas gargalhadas  
 De gritar  
 Saudades,  
 Sentimento dolorido  
 Que aperta o coração  
 Que transborda no olhar.  
 Não sei entender!  
 Porém, sentir.  
 E um espaço vazio Dentro da alma que aflora no presente.  
 Faz moradia no peito transforma em tatuagem a saudade e tão enigmática não avisa a  
 chegada e faz um Belo estrago na alma.  
 E nós faz sentir o mistério do viver.  
 As vezes sinto saudades até de um futuro que não conheço.  
 Saudade e um grito adormecido que renascer inesperadamente trazendo uma melancolia  
 inexplicável.  
 A Alma fica pesada acompanhada de melodias e poesias.  
 Sinto saudade de tudo que sonhei, do que não realizei.  
 Saudade de  
 Pele  
 do abraço  
 do toque  
 do beijo que não roubei.  
 A saudade surge na madrugada trazida pelo vento anunciada pela janela.  
 de um colorido que o tempo desbotou  
 de um céu azul  
 de uma bela noite de luar  
 A saudade  
 Ela tem  
 Cor  
 Cheiro  
 Ausência que se faz presença  
 Ah, saudade quantas vezes a vida me revelou que dentro de mim existe uma vida pre-  
 sente.  
 Se eu, pudesse fazer um pedido a saudade pedia pra você, nunca mais voltar porque não  
 quero sentir o que não existe mais.  
 Saudade.

[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Gemima Santos - Um brinde à Esperança



Um brinde à esperança  
Natal, Natal  
Te espero com emoção  
Lágrimas caem de alegria e gratidão/  
Sinto saudades das luzes e cores  
Iluminando a todos  
Sem distinção  
Natal, Natal  
Anjo de amor  
Faça morada em todos os corações  
Logo o abraço será bem apertado  
Brindaremos a saúde  
o amor, a bondade e esperança.

**VOLTAR AO TOPO**





# NATAL COM AS FÊNIXS

Gabriela Almeida - Natal de Esperança



Os dias tem sido cheio de dificuldade,  
Carregados da mais forte saudade,  
Do tempo que tínhamos liberdade.

O invisível tem apavorado nosso interior.  
Mas, seguimos com esperança e amor,  
Que Deus nos livrará desse terror.

Celebramos mais um ano com gratidão,  
Pela saúde concebida em renovação.  
De euforia se enche nosso coração.

Que o menino Jesus nos abençoe,  
Nossas falhas e ausências perdoe  
E que dentro de nós apenas a paz ecoe.

Desejo que se mantenha viva a esperança.  
Fazendo do Natal a mais bela lembrança,  
Que nosso futuro será de bonança.

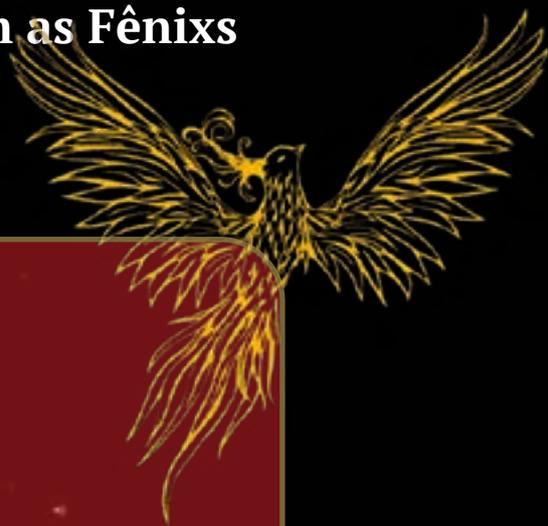
[VOLTAR AO TOPO](#)





# NATAL COM AS FÊNIXS

Lilian Borges - Réveillon com as Fênixs



Já se aproxima o Réveillon  
As Fênixs estão Fashion  
Vestidas de elegância  
É irresistível a sua fragrância  
Estão prontas pra confraternizar  
Elas vêm harmonizar

Bem-vindo, Novo Tempo  
Bem-vinda, Nova História  
O que passou, foi com o vento  
A atualidade ficará marcada na memória

Adeus Ano Velho  
Feliz Ano Novo  
Suas lembranças ficarão refletidas como espelho  
Hoje, na vida de muitos entra o renovo

O Mundo Inteiro está em Festa  
As Fênixs, estão à Celebrar  
A emoção se manifesta  
2022 está chegando, vamos juntos comemorar

Um Ano para amar  
Um champanhe para brindar  
Um Ano para crescer  
Mais um Ano para curtir  
As Fênixs estão a sorrir  
Em um Ano tudo pode acontecer  
E a muitos vamos surpreender  
Com muitas poesias para ler  
Vamos viver de cor  
É Ano Novo  
Somos Fênixs  
Voaremos pelo Mundo  
Espalhando AMOR

[VOLTAR AO TOPO](#)



215



# Desafio



## Marcelo Papareli

Advogado “Sócio fundador do escritório Papareli & Andrade Sociedade de Advogados”, ator em formação, escritor e poeta. Acadêmico imortal da AILAP - Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo. Literato na comunidade de escritores Recanto das letras, Coautor de varias antologias: Quando a voz cala a poesia fala, As quatro estações, Taverna poética “Um tributo a Alvares de Azevedo”, Princesa Isabel “A princesa das Camélias” POESIATERAPIA Palavras que curam e “Entre poesia”. Consultor jurídico e poeta e colunista na “REVISTA INTERNACIONAL THE BARD”.

## As 12 Badaladas Noturnas de NATAL

**D**a vencedora corrida para concepção até o último fechar de pálpebras, todo ser humano é cercado por um infindável turbilhão de desafios. Nascer, crescer, amar, superar, evoluir e muitas vezes cair para recomeçar.

A dinâmica da vida é feita de desafios, nenhum ser vivo esta livre de obstáculos, sempre há limites para serem superados e novas faculdades aguardando desenvolvimento.

Nós da Revista Internacional The Bard, aproveitamos essa dinâmica imanente a própria vida para lançar uma coluna de desafios poéticos. Sob a coordenação do advogado e poeta Marcelo Papareli, cada edição a partir de agora, contará com um desafio poético e temático, onde os poemas selecionados serão publicados em dia e hora marcada para divulgação do resultado.

Desta forma, a Revista será publicada em seu calendário normal, contudo, um espaço próprio ficará reservado para divulgação dos

poemas selecionados. Trata-se de um movimento poético com a finalidade de estimular a escrita, desafiar a criatividade e ao mesmo tempo congrega poetas e poetisas em torno de datas e eventos que marcaram época e que registram nossa própria história.

E o tema inaugural da coluna será o Natal, uma data comemorada por tantos povos, uma época de magia, de sentimentos de ressignificação, de menino Jesus, de simbologias diversas para cada crença, enfim, o natal de cada coração.

No dia 24 de dezembro após as 12 badaladas noturnas, 25 poemas selecionados serão liberados para o conhecimento público. Ali os 25 poetas e poetisas terão suas obras expostas. A grande vencedora será sempre a Arte, os poetas e poetisas darão as mãos numa grande aliança poética, 25 terão seus poemas publicados, e os demais deixarão registrado o brilho de seus corações participando do desafio.



## CORPO DE JURADOS



### CRISTINA GOMES

Professora de Língua Portuguesa,  
pós graduada em Gramática e poetisa.



### SILVANA TONDATO

Professora, pós graduada em Letras,  
especialista em palavras, poemas,  
melodias e poetisa.



### CLEÓPATRA MELO

Paraense, Bacharel em Direito e Filosofia,  
Escritora, Poetisa, autora dos livros: Versos Que  
Voam; Eros, Prisão de Psiquê e a trilogia  
Quando O Amor Doma.



### POETA MARCELO PAPARELI

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



FACEBOOK



# Desafio de Natal

1

NATHAN ARAÚJO

Rio de Janeiro - RJ

Poeta



## Luz dos dias

A Luz de todas as manhãs  
A Luz que supera as trevas  
De um ventre abençoado veio  
Para a vida dar novo significado

O tempo jamais seria o mesmo  
Após a sua presença  
Foi do mundo  
A mais bendita nascença

Redefiniu o calendário  
Deixou seu legado  
Do nascimento até a morte  
Foi sinônimo de amor e milagre

Alegra-te, pois Cristo nasceu  
A bondade de Deus se materializou  
E uma imerecida graça  
Derramou nosso Salvador

Desejo que nesta noite sagrada  
Os laços afetivos façam morada  
Porém, que não sejam arroubos efêmeros  
Simples de esquecer  
Meu sonho é que façamos  
um Natal a cada Alvorecer.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

PATRÍCIA PROENÇA

Rio de Janeiro - RJ

2

Poetisa

## Gloria in excelsis Deo

Tudo Ele planejou  
Ele é fidedigno  
Verdadeiro e tão perfeito

A promessa se cumpriu  
Nasceu Jesus menino  
Que junto aos animais se aquece

Maria e José agradecem  
O ser Divino, Jesus menino  
Que nasceu em Belém

Uma estrela brilhou, o sino tocou  
Eis que chegou no Natal  
O menino Jesus

Gloria in excelsis Deo  
Paz na Terra aos homens amados  
Que vieram revelar o amor de Deus

Os Anjos cantam em louvor  
A Terra se enche de esplendor  
Ao menino Jesus, o nosso salvador.

YOUTUBE



# Desafio de Natal

3

PATRÍCIA ALVARENGA

Rio de Janeiro - RJ

Poetisa

## Renovação da Fé

Uma estrela indicou à humanidade  
A chegada do Salvador, com sua luz.  
Não haveria mais trevas no caminho...  
Nascera o bem-aventurado Menino Jesus!

Desde então sua gênese é celebrada,  
Renovando-se a fé cristã e as esperanças.  
Confraternizamos e agradecemos o ano findo,  
Na expectativa de próximas bonanças.

Família e amigos se unem em orações,  
Rogando por paz e harmonia no mundo.  
O braço, que se estende aos necessitados,  
Nesta época se torna por deveras fecundo.

Que em todas as datas sejamos mais próximos,  
Compreensivos, generosos e solidários;  
Praticando os ensinamentos do Divino Mestre,  
Em todos os dias, em todos os calendários!

INSTAGRAM



# Desafio de Natal



## NICE VELOSO

Salvador - BA

4

Poetisa

### O esplendor da aurora

Minha alma embriagada  
De poesia!  
Percorrendo as ruas das cidades;  
Com o simples desejo  
De encontrar mais humanidade!

Para reviver os sonhos;  
Das árvores que aqui jaziam!  
Da esperança e do perdão  
Entre o céu e o mar:  
Dos corações alheios  
Que vos uniam!

No esplendor da aurora;  
Vozes em cantilenas  
Deixam um perfume na alma!  
Como a flor de açucena!  
Dos olhares cativantes  
Das lindas fáceis serenas!

À luz dourada do sol;  
À terra luzindo, dança!  
Nasce uma flor criança;  
Alastra sonhos e esperança!

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

5

VERÔNICA MOREIRA

Minas Gerais - MG



Poetisa

## Natal de Gratidão

Luzes enfeitam o nosso Natal  
Anjos tocam sinos, pois nasceu o Deus menino  
Homens tocam harpas com sentimento  
de amor genuíno  
Vivamos um lindo Natal, de graça e paz Eterna!

As praças estão mais belas  
Cores formam aquarelas  
pessoas felizes, podemos ver das janelas.  
Risos e palavras sinceras

Crianças brincam felizes nas calçadas  
Adultos brindam vitórias alcançadas  
A noite é mesmo feliz e vemos pessoas realizadas  
Agora, nosso maior presente é a vida e mais nada!

É tempo de gratidão  
De unir nossas mãos  
Em fervorosa oração  
Para que Deus sare a nossa nação.

É disso que o mundo precisa  
Não há maior galardão!  
Viva um Natal da esperança  
Viva a vida com emoção e infinita gratidão

INSTAGRAM



# Desafio de Natal



**ISABEL FURINI**

Curitiba - PR

**6**

*Poetisa*

## Momento natalino

Há uma hora  
na qual as correntes se quebram  
e deixam de torturar a alma

Há uma hora  
na qual o coração se acalma  
e quer cantar

É a hora da árvore de Natal  
do panetone, do brinde  
dos abraços, dos bons desejos  
do canto coral

É o momento crístico  
místico  
artístico  
holístico  
de perdoar e amar

FACEBOOK



# Desafio de Natal

7

## ECLAIR DITTRICH

Santa Catarina - SC

Poetisa



### A VIGÍLIA

Silenciosa dorme a noite  
E lentamente envolve a terra  
Traz consigo refrigério  
Torna leve o sonho d'alma

Enquanto dorme nela brinca  
Celeste astro reluzente  
Deixando na vasta escuridão  
Luminoso rastro que conduz

Aos que o caminho buscam  
É bússola que norteia  
Aos solitários que transitam  
Companhia que alumia

Dentre todas é a noite  
Mais bela de significado  
Único, singular, mágico  
Muitos ficam no aguardo

Espera que não cansa  
Sonho de esperança que rasga  
Sorrindo as portas do peito  
E outra vez o AMOR nasça

INSTAGRAM



# Desafio de **Natal**



**SIMONE GONÇALVES**

Pindamonhangaba - SP



**8**

*Poetisa*

## Natal

Na calada da noite  
Iluminada por cores  
Que do céu se vislumbra  
Ao nascer da promessa  
Divino, tão esperado  
Na paz do amor maternal  
Sob o olhar do pai admirado  
Nasceste criança-rei  
O Natal fez-se eterno  
Nos corações humanos  
Por todo o reino de Deus  
Brindemos à vinda do divino  
Na certeza de que hoje  
Mais do que nunca  
Sentimos a força do amor  
Da vida que se renova na esperança  
Eis o segredo revelado  
Das alturas proclamam toda a honra  
Um viva nesta noite especial  
Um brinde ao Natal

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

9

SANDRA ALBUQUERQUE

Rio de Janeiro - RJ

Poetisa



## A Perfeita Paz do Doar

Como é belo quando alguém  
Faz uma ação como esta:  
Trazendo sorriso e alimento  
E o Natal vira uma festa.  
Pois olhares tristes, sorriem  
Esquecendo o sofrimento.

Num mundo tão desigual  
Ainda se pode fazer  
Muitas ações com amor  
Alegrando a cada ser.  
E a nossa alma agradece  
De felicidade e prazer.

Jogar fora as diferenças  
E ajudar ao necessitado  
Pois são muitos os carentes  
Leve a eles um abraço.  
Todos nós somos iguais  
Precisamos ser amados.

Quanto mais se faz o bem  
Mas o Senhor abençoa  
Não precisa ser tão rico  
Custa pouco o que se doa.  
Um olá, o torna grato  
E o universo abençoa.

Neste Natal amigo.  
Dê as mãos, faça a sua parte  
Sentirá muita alegria  
E só entenderá mais tarde.  
Pois frutos florescerão  
Do amor que na alma arde.

Natal, gesto capaz  
De o mundo modificar  
Se guardar no coração  
Que o mandamento é amar  
E sentirá dentro de si  
A perfeita paz do doar.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal



CLÁUDIA COELHO

Teresópolis - RJ



Poetisa

## Bate o sino

Bate o sino.  
Monte a árvore,  
Prepare o presente!  
Olha: Jesus Nasceu!

É o presépio, é a canção  
E a alegria invade o coração.

E a cada Natal, o desejo se refaz  
No tilintar das luzes na cidade  
Quero saúde, amor e paz  
Quero muita felicidade.

É tempo de abraçar  
De perdoar, renascer, recriar  
Acender a esperança: Bem-vinda!  
Brindar essa noite que finda.

Bate o sino,  
Aquece o coração  
Respire fundo  
E cante a canção

É Natal, é Natal, é Natal  
Jesus Nasceu e veio ensinar  
O significado da vida:  
É amar, é amar, é amar

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

11

NEIDE AMORIM

Belo Horizonte - MG



Poetisa

## Natal

É NATAL, época de magia,  
o mundo tem mais cor,  
mais alegria, empatia,  
o coração tem mais amor!

O que está adormecido, acorda!  
O vazio se enche de esperança!  
O coração transborda,  
a eterna alegria de criança!

A boca se enche de sorrisos,  
não há lugar para a maldade,  
tudo em volta, é regozijo,  
a dor se dissipa, vira felicidade!

Nesta alegria contagiante,  
vamos todos comemorar,  
festejar o aniversariante,  
que veio ao mundo, nos salvar!

INSTAGRAM



# Desafio de Natal



## JAQUE ALENNCAR

Andaraí - BA

12

Poetisa

### Prece de Natal

Vejo a árvore de natal,  
O enfeite de papai Noel,  
Peru de prato principal  
Na boca o amargo do fel.

Antes da ceia, oração  
Observo aqui da calçada  
Na neblina da madrugada  
Vestindo meu papelão

É chegada a hora do AMÉM  
Aproveito e faço minha prece  
Na esperança de Deus ouvir

Meu pedido pro ano que vem  
De presente um lar que aquece  
E que eu esteja lá e não aqui.

INSTAGRAM



# Desafio de **Natal**

13

**SIRLENE MARIA**

Taguatinga - DF



Poetisa

## Natal, precioso tempo

Natal é solenidade, é natividade,  
É alegria pela família reunida,  
É pulsação descompassada,  
saturação alterada,  
É desejo de perdão.

Natal é simplicidade de gestos,  
É amor, é doação.  
É tempo de mudança, de voltar  
a ser criança,  
De ultrapassar as barreiras do “eu”  
e abraçar a esperança.

Natal! Ensejo para contemplar:  
A beleza dos astros, dos seres, da arte  
ornando lares, esquinas e praças.  
Momento de ser pequeno! De amar, de se  
oferecer e presentear o outro  
Com a guirlanda da humildade, do afeto,  
da acolhida e despojamento do coração.

YOUTUBE



# Desafio de Natal



**LIRA CECÍLIA**

Rio de Janeiro - RJ

**14**

*Poetisa*

## Natal – Aniversário De Jesus

Jesus veio ao mundo  
No meio da simplicidade  
Para nos mostrar  
O valor da humildade.

Rodeado de muita pobreza  
Assim Ele nasceu  
Gerado no ventre da Virgem Maria  
O Filho de Deus.

Que no Natal  
Tenhamos essa compreensão:  
Mais amor, fraternidade, paz,  
Harmonia e união.

Natal não é bebedeira  
É o aniversário de Jesus  
Momento de celebrar, orar,  
Abrir o coração e “receber a Luz”.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

15

MARIA DA CONCEIÇÃO

Penedo - AL

Poetisa



## Noite De Natal

Na quietude da noite,  
a lua desenrola teu branco véu  
e, uma estrela reluzente,  
debruça-se,  
em súbito clarão sobre a manjedoura.

Ao sussurro do vento  
teu voo suga o silêncio,  
mas emudece  
ao tic-tac do relógio  
no despertar à meia-noite,  
e ao ressoo dos sinos plangentes  
repicam e murmuram  
em doze badaladas,  
anunciando o nascimento e a vigília  
do Deus Menino,  
o Redentor,  
em seu presépio.

Nos lares  
luzes piscam!  
Símbolos natalinos e enfeites coloridos  
reluzem.  
Famílias aconchegam-se felizes  
e as doze badaladas  
repercutem em cadência nos corações  
emoldurado pelo brilho do amor,  
da esperança e da fé.

Sorrisos afloram,  
vozes cantam hinos de louvor  
e as doze badaladas ecoam  
celebrando com alegria a chegada do Salvador  
num misto de fé e devoção!

Natal é luz!  
Que reacenda a vida  
nas doze badaladas  
da noite de Natal!

E-MAIL



# Desafio de Natal



FRANCISCO MARTINS

Uruçuí - PI



16

Poeta

## Natal

Desde o nascimento do menino Jesus  
O natal surgiu cheio de amor e  
movido de emoção.  
O brilhar das estrelas se tornaram  
mais radiantes,  
O mundo encheu-se de luz,  
A esperança se tornou permanente.  
Motivo de eterna gratidão.  
São tantos os ensinamentos  
que o natal nos traz:  
O amor ao próximo, o perdão,  
a acolhida, a partilha...  
Tudo com o mais puro afeto e  
com espírito de oração.  
O natal nos encaminha para a paz,  
Nos fortalece na fé,  
Nos conduz à fraternidade entre irmãos.

BLOG



# Desafio de **Natal**

17

JACQUELINE SOUZA

São Paulo - SP

Poetisa



## Confraternização de Natal

Época de amor e confraternização  
De entes queridos em festa  
Celebrando o nascimento  
Daquele que é o modelo  
De viver em plenitude  
Que se entregou em paz  
Para apaziguar os povos em lutas  
Como lenitivo para as almas  
Entorpecidas em dores.  
Que a noite de Natal  
Resplandeça nos corações!  
Que a estrela guie os andarilhos  
Em direção da perfeição  
Que enalteça o espírito solidário  
Brindando e saudando  
A quem muito fez  
Para que a humanidade  
Pudesse encontrar a paz.  
Reverenciemos o Menino Jesus

FACEBOOK



# Desafio de Natal



**CLÁUDIA FERREIRA**

Espírito Santo - ES

**18**

*Poetisa*

## Natal sem os Meninos

O que fizeram do Menino?  
Era preto? Era indígena?  
Era deficiente? Em situação de rua?  
Era LGBTQI+? Era refugiado?  
Era menina? Mulher?

O que fizeram do Menino?  
Ele importava!  
Era irmão.  
Era igual.  
Era mais um filho.  
Único pai? Como queira crer.

O que fizeram do Menino?  
Ele nasceu!  
Ele se foi.  
Não o salvamos.  
Um ser! Um humano!

Quem era ele? O tal Menino?  
É dezembro!  
Fácil achar a identidade dele por aí!  
O nome dele?  
Menino Jesus!

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

19

EDILSON BARROS

Rio de Janeiro - RJ

Poeta

## Poeminha De Natal

Surgiu de uma estrela cintilante,  
O aviso de que naquele momento,  
Nascia de um berço brilhante  
Aquele que nos tiraria do tormento.

Ele veio para nos mostrar  
Que há justiça e paz  
E que poderá dar  
Para quem fizer mais.

A custa ele nasceu  
Para nos dar o sinal,  
E a custa ele cresceu  
Para perpetuar o Natal.

Nesses anos todos de luz  
Continuamos a comemorar  
Com muito amor a ensinar:  
O nascimento de Jesus.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal



ANGELA DONDONI

Curitiba - PR

20

Poetisa

## Um sonho

“I have a dream”  
Eu também tenho um sonho, Martin

Que pode se realizar  
Um Natal diferente  
Todos a celebrar  
A empatia e generosidade  
Como formas de amar

Guirlandas coloridas  
E luzes a guiar  
Os corações a  
Novas formas de pensar

Que possamos entender  
Que caminhando juntos  
Um mundo diferente  
Podemos conceber

Um mundo de justiça e paz  
Podemos construir  
Que o Natal seja o início  
De um novo ciclo  
Em que todos possamos sorrir

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

21

EDUARDO GRABOVSKI

Colombo - PR

Poeta

## Reencontro de Paz no Ar

Natalizar é termo de sutil brevidade no ar.  
Suspirar do berço, meia, brinquedo,  
cheiro de doce no ar  
Faz criança, adulto, e velho chorar.  
Dádiva nossa, Jesus faz brindar.

Presenteio, feliz centeio, milho e chocolate almíscar  
Em forma de barro, alumínio,  
onde mais der para assar  
Carinho, jeitinho, denguinho, colinho  
Mistura de bolo ou pão, na mesa celebrar

Mesa Posta, churrasco na gelha, humm a carne a assar  
Abrço de irmão, sobrinha ou pentelha.  
Alegria viril, Cemil, juvenil, encanto de reencontrar  
Delicia de união celebrar, bebericar, comemorar

Fonte de vida, luz em noite para reavivar  
A força das almas de bom amor fulgurar  
É Natal, blim blom, badaladas a virar  
Vem que é natal. Feliz de novo, juntos a Cantar.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

**CARLA GARCIA**

Belo Horizonte - MG

**22**

*Poetisa*

O que tem de tão  
especial no Natal?

Eu não sei bem,  
mas algo mágico me acontece.

Uma pequena chama se acende dentro de  
mim no primeiro dia de Dezembro,  
acho que se chama esperança.

A cada dia que passa meu coração vai se  
expandindo mais e mais,  
acredito ser gratidão.

Os cheiros das manhãs são inebriantes,  
os sabores envolventes, os sons de sinos e  
sorrisos fascinantes.

Meu amor a tudo se multiplica.

Então no dia 25 a certeza me abraça,  
Ele esteve aqui, por nós,  
Ele é o nosso Presente.

Ano após ano os sentimentos se renovam.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

23

STELLA GASPAR

João Pessoa - PB

Poetisa

## Momentos de Amor

No natal presenciamos as estrelas de mãos dadas  
Em uma grande roda  
Girando... girando suavemente.  
E entre elas, estão nossos olhares para o alto  
Olhares de encantamentos.

No natal, o amor nos veste.  
Com uma grande luz celestial  
Vestimos nossos melhores trajes de festa  
Parece que nossas roupas foram bordadas  
Com os olhos do amor.

No natal, somos emoções,  
Um despertar de sonhos enaltecidos pela fé  
Banhando-nos com bálsamos de belezas interiores  
Molhando pés que pisam na terra das esperanças  
As janelas se abrem  
E os ventos nos mantêm acordados  
Nessa vigília de amor.

No natal, doces são os momentos.  
Com uvas roxas ou verdes  
As emoções têm cheiros de lavandas  
O amor do menino Jesus  
É o mais perfeito de todos os encantos  
Um grande amor nascido  
Se espalhando nas belezas  
De nossos corações.

Momentos de amor  
Com desejos de que o espírito do natal  
Deixe-nos coragem  
E que o amor,  
Seja um coral de vozes  
Cantando os desejos sábios da vida.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal



ADRIANA MAGALHÃES

Mogi das Cruzes - SP



Poetisa

## Brilha O Natal

Bela árvore enfeitada  
Bolas coloridas e laços  
Pequeninos pontos de luz  
Coloaram o espaço.  
Alguém se enfeitou com sorriso  
E perfumou os lábios de palavras acolhedoras  
Os olhos brilham, iluminados pela alegria  
Uma voz calma e melodiosa  
Alimentada pela sabedoria,  
Diz aos pés de mim:  
Vem menina, vem! Já vamos começar!  
Vamos falar de poesias  
E a história do Natal, narrar.  
É tempo de se unir, para alentar a esperança  
Àquela, da antiga infância  
Que tem o sopro da Majestade  
Que torna possível a tudo resplandecer  
Ainda que seja baldo, desútil  
Pois o olhar do belo Rei  
De luz é sempre tomado  
E a diferença que outrora gritava  
Se torna irrelevante, desimportante  
Ensinando o autêntico, genuíno, fidedigno  
Sentido da igualdade.  
Pois diferentes todos somos  
E nessa diferença aprendemos e crescemos  
Embora, muitos sejam iguais  
Vem menina, vem!  
O relógio já vem nos avisar  
Doze vezes ele vai badalar  
Para o Natal brilhar.

INSTAGRAM



# Desafio de Natal

25

DAIANE LACERDA

Cachoeirinha - RS

Poetisa



## Feliz Natal

Feliz Natal  
Existe uma ternura profunda.  
Rondando os nossos corações  
Vai despertando a esperança  
O amor, graça e união!  
Haverá celebração, toda família reunida vai estar.  
Ansiosamente vamos esperar.  
Por aquele que vai a todos presentear!  
Tudo já deve estar preparado.  
Para quando o convidado especial chegar!  
Os melhores presentes ele vem trazendo.  
A esperança, a paz, o amor ele vai dar.  
Vem Jesus pode entrar!  
Traga renovação, consolo aos corações.  
Traga união, conforto, amor e esperança!  
Hoje é dia de celebrar, o aniversariante chegou.  
Restitui Jesus tudo que a tristeza levou.  
Traz renovação e esperança aos nossos corações.  
Todos estamos alegres agora  
Em mais um natal,  
na sua presença estar!  
O Aniversariante chegou!  
Seu nascimento,  
em festa vamos sempre comemorar!  
Feliz Natal

INSTAGRAM



# Agradecimentos

Saudações poéticas! Nesta noite de Natal, nós, da Revista The Bard, unimos nossos corações aos corações de todos os poetas que aceitaram nosso convite desafiador. Enlaçamos nossos mais nobres sentimentos a todos leitores que amorosamente nos prestigiam, e apresentamos os 25 poetas vencedores.

Parabéns a todos que participaram, e todos nós formamos uma grande ciranda em torno dos 25 poetas escolhidos. Evoé! Poetas, parabéns pelas luzes em forma de verbos, versos e prosas. A arte é aqui celebrada no seu mais alto grau de sofisticação, com alegria, espírito de fraternidade e respeito. É preciso ser forte para aceitar desafios, é preciso ser sábio para aprender com eles, é preciso ser nobre para aplaudir os vencedores.

Na condição de colunista, refresquei minha alma numa oportuna chuva literária. Ainda sob os efeitos de uma crise pandêmica, pude sentir mil nuances dos mais variados sentimentos, e, mesmo sem poder julgá-los, muitos elegi como prece. Caminhemos juntos entre os desafios da vida. Cá neste canto, nos desafios literários, esta jornada está apenas começando; vem ser desafiado, vem comigo!

## Poema do colunista

### Natal

festa que celebra a vida  
estrela manjedoura magos  
noite de Belém pura magia  
vida que superou a morte

festa dos milagres e ensinios  
martírio dor e incompreensão  
lágrimas de mil peregrinos  
e inolvidável lição do perdão

glória ressurreição e vida  
comunhão divina lição  
paz na terra um dia será  
nova estrela é teu coração

marcelo  
papareli  


  
the  
WOLF BARD  
LITERARY REVUE

# GUIA LIT



## JAQUE ALENNCAR

Pedagoga, poetisa escritora e colunista na Revista The Bard, cearense, mora atualmente em Andaraí - BA, coautora em duas Antologias poéticas, tem se dedicado à escrita desde 2020 afim de publicar o seu primeiro livro.

**A** Literatura está em nossas vidas desde o primeiro abrir de olhos até o último suspiro da alma. Presente em todas as civilizações desde os primórdios, cada uma a sua forma, a Literatura como qualquer outra arte tem o dom de tocar os corações, que solitários ou não, a procuram.

O que tem se observado atualmente é um número crescente de pessoas que buscam seu lugar ao sol no mundo da escrita e com as redes sociais e a internet trabalhando ao seu favor, conseguem alcançar o seu maior objetivo, publicar seus escritos e ter reconhecimento quanto artista que é, perante a sociedade. Há muitas pessoas com um potencial enorme e um trabalho incrível ainda desconhecido, algumas das formas de se firmar no mundo literário, são as antologias, os eventos e feiras literárias, entre outros, pensando nisso, trouxemos no Guia Literário, alguns dos mais importantes, de tantos outros eventos, para que vocês possam participar e abrilhantar e encantar o mundo com a sua arte.



**Revista Internacional  
THE BARD  
10ª edição NOV & DEZ 2021**

# TERÁRIO



## ANTOLOGIA POÉTICA



Antologia Nevermore - In Memoriam de Edgar Allan Poe (1809 - 1849)". Projeto antológico organizado por Jeane Tertuliano (@jeanetertuliano) com selos da União Brasileira de Escritores (UBE) e Editorial Casa de Bonecas (ECB). Inscrições abertas até o preenchimento das vagas. Enviar os textos para o seguinte e-mail: [poeticanthologies@gmail.com](mailto:poeticanthologies@gmail.com)



## FLIPELO - Festa Literária Internacional do Pelourinho acontece em novembro em formato híbrido



A Festa Literária Internacional do Pelourinho – FLIPELO acontece de 17 a 21 de novembro em Salvador, e nesta edição o homenageado é Graciliano Ramos, grande amigo de Jorge Amado. Realização da Fundação Casa de Jorge Amado, em correalização com o Sesc, a FLIPELO 2021 Assessoria de Imprensa da FLIPELO – Doris Pinheiro – 71 98896-5016 – [imprensa.flipelo@gmail.com](mailto:imprensa.flipelo@gmail.com) /[dp.assessoriacomunicacao@gmail.com](mailto:dp.assessoriacomunicacao@gmail.com)



## “Sarau do Lua”



Sarau do Lua é aberto ao público e convida artistas que queiram apresentar a sua arte no dia para os presentes. O objetivo sobretudo é incentivar a leitura e apoiar a literatura brasileira. Também haverá sorteios de livros e uma feira Literária, com vendagem de livros, a preços promocionais. Horário: a partir das 15h com término previsto para 18h - Dia 21 de novembro de 2021

Endereço: Rua Professor Oscar Barreto filho, 252, Grajaú/  
Zona Sul, São Paulo -SP  
Contato: 11-941478724



# GUIA LIT

## LANÇAMENTO DE LIVRO



Lançamento do livro *Eu conto para não morrer comigo* é o sétimo livro do escritor e editor sul-mato-grossense Rogério Fernandes Lemes, lançado pela Biblio Editora.

Data do lançamento: 23/11/21

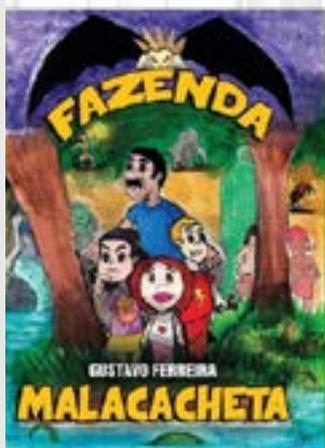
Local: I Feira Literária de Mato Grosso do Sul, na Câmara Municipal de Dourados

Horário: 19 horas

BIBLIO  
editora



## LANÇAMENTO DE LIVRO



Lançamento do Livro FAZENDA MALACACHETA

Trata-se de um evento para lançamento e divulgação do livro FAZENDA MALACACHETA.

Data: Dia 27 de Novembro, de 1h00min às 15h00min

Local: Falls Shopping – Rua Kepler, n. 441, Santa Lúcia, Belo Horizonte (MG)

Contato: whatsapp (31) 992940414; Instagram:

@gustavoferreiraautor e @editoraseteautores.



## ANTOLOGIA É PRECISO AMAR AS PESSOAS



Antologia *É preciso amar as pessoas*. Sinopse: Que tal falarmos sobre o Amor? O Amor em suas múltiplas faces. O Amor a uma divindade, a um amigo, a um familiar, a um outro amor, à vida, à natureza, às coisas simples ou complexas. O Amor em sua essência mais pura, singular e subjetiva. O amor da forma que você o vê e o sente.

Data de encerramento: 30 de novembro de 2021

E-mail: [antologias.limaesouza@gmail.com](mailto:antologias.limaesouza@gmail.com)

Telefones: 75 98858-2902 ou 75 98868-5535



# TERÁRIO



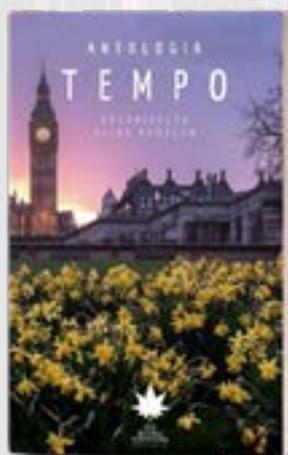
## ANTOLOGIA EU ESCREVO UM CONTO



Seleção gratuita de contos de escritores mirins (narrativa ficcional), inédito ou não. Estão aptos a submeter os contos, autores brasileiros ou estrangeiros, com até 14 anos, devidamente representados pelo seu responsável legal. O tema do conto é de livre escolha do(a) autor(a). Recebimentos dos contos: De 08 de julho a 30 de novembro de 2021. Avaliação e seleção dos contos recebidos pela equipe editorial da Editora Philia: 01 a 31 de dezembro de 2021. Resultado com os contos selecionados 06 de janeiro de 2022.



## ANTOLOGIA TEMPO



ANTOLOGIA: Tempo. “O tempo pode ser medido com as batidas de um relógio ou pode ser medido com as batidas do coração.” (Rubem Alves) A ideia é homenagear Rubem Alves através da criação de versos livres no gênero literário Poesia. ORGANIZAÇÃO: Aline Peruzzo EDITORA: Selo Editorial Independente ABERTURA DE EDITAL: 03/11/21 FECHAMENTO DE EDITAL: 03/12/21



## ANTOLOGIA PROFECIAS



Você acredita em apocalipse? Histórias improváveis e absurdas? Previsões futurísticas? Profecias? Você é quem vai nos dizer. Essa é sua oportunidade de escrever contos que dão aquele arrepio de pavor...viaje para o fim do mundo, mas não se preocupe, você não estará sozinho! O medo está à espreita para te acompanhar! EDITAL ABERTO ATÉ 30/11/2021. EMAIL PARA INSCRIÇÃO: antologias@tribuseditorial.com.br com o assunto INSCRIÇÃO ANTOLOGIA PROFECIAS. TELEFONE PARA CONTATO: 41 995695597 ROZZ ORGANIZADORA



# GUIA LIT

## ANTOLOGIA CARMOPOLITANA



A Terra do Ouro Negro em Sergipe, o município de Carmópolis, com intuito de valorizar a literatura reúne textos de autores deste município em parceria escritores convidados e lança a I Antologia Carmopolitana. Maiores informações, entrar em contato: Maria José 079 99982454 ou Luciano Acciole 079 998441259  
Data do lançamento: 18/12/21  
Local: pov. Aguada, Carmópolis-SE  
Horário: a partir das 9 horas da manhã



## ANTOLOGIA PRINCESAS MODERNAS



ANTOLOGIA PRINCESAS MODERNAS  
Suas princesas preferidas de uma forma totalmente diferente e nova, como seria se elas vivessem entre nós? O edital pode ser solicitado através do e-mail [pricilasbo@hotmail.com](mailto:pricilasbo@hotmail.com) ou pelo link da bio do instagram da editora @editorialindependentebr.  
Instagram da organizadora:

Edital de 05.11.2021 até 05.12.21



## ANTOLOGIA IRMÃ(O) DE CORAÇÃO



Trata-se de uma figura singular, única. Essas pessoas são nosso porto seguro e guardam com zelo e carinho nossos segredos. Elas fazem parte da nossa família de alma, ou seja, são as pessoas que escolhemos para partilharmos todos os momentos da nossa vida.  
ORGANIZAÇÃO: Bibiana Danna  
EMAIL ([bibianad.seloeditorial@gmail.com](mailto:bibianad.seloeditorial@gmail.com))  
WHATSAPP: (61) 984185706  
EDITORA: Selo Editorial Independente  
EDITAL ABERTO: 08/11/21 até 08/12/21



# TERÁRIO



## ANTOLOGIA ENTRELINHAS DE SILÊNCIO

E você, poeta? Costuma guardar seus silêncios? Ou costuma externá-los por meio da poesia? O que há nas entrelinhas de seus escritos? Venha, registre seus versos livres ou traga seus poemas com métrica. Vale qualquer estilo de poesia: soneto, prosa poética, camaquiano, spina, poenix, haicai. Seja criativo, interprete as entrelinhas de silêncio!  
EDITAL ABERTO ATÉ 15/12/2021  
EMAIL PARA INSCRIÇÃO: rozz.independente@gmail.com



## COLEÇÃO JIRIPOCA - ERÓTICA



editoraUrutau

CHAMADA ABERTA - COLEÇÃO JIRIPOCA - ERÓTICA  
A Editora Urutau/Hecatombe recebe originais até o dia 20/12/2021 para compor a coleção erótica Jiripoca. Serão aceitos: poesia, novela, conto, fotografia, zine, crônica, carta e quaisquer outros gêneros e produções que se enquadrem nesse rebolado. Nosso prazo para avaliação dos originais e divulgação do resultado dessa chamada é de até 90 dias. Gozemos! Telefone – Editora Urutau: 11956088983



## ANTOLOGIA “BRINCADEIRAS DA INFÂNCIA DE CORDEL”



Antologia “Brincadeiras da Infância em Cordel”  
A proposta dessa antologia, organizada pela poeta, cordelista e escritora Nanda Chinaglia em parceria com a editora Brecci Books, é difundir a literatura de cordel como tradição popular, feito da nossa cultura do sertão nordestino. Encerramento do edital – 27/12/2021. Contatos da organizadora Nanda Chinaglia: WhatsApp – (11) 991369651



# GUIA LIT

## COLETÂNEA PALAVRA EM AÇÃO II



O Jornal e Editora Alecrim convida você escritor para participar da segunda edição da Coletânea Palavra em Ação, nesta edição, o tipo de texto de participação é livre. Inscrições abertas entre 18/09/21 até 20/12/21 ou se atingirmos o número de 60 participantes. Podendo ter prorrogação do prazo de inscrição caso ainda tenham vagas disponíveis.



## COLETÂNEA LETRA & MÚSICA



O Jornal e Editora Alecrim lança a coletânea de músicos, se você escreve letras de música, pode participar desta coletânea, além de eternizar o texto da sua autoria, você ainda pode ao final da Coletânea ter sua letra musicada por um profissional. Para efetivar a participação, o candidato deverá preencher o formulário de inscrição ou enviar o pedido para o endereço [jornal.alecrim@gmail.com](mailto:jornal.alecrim@gmail.com) ou ainda pelo WhatsApp (21) 993792758. O EDITAL FICARÁ ABERTO ATÉ TODAS AS VAGAS SEREM PREENCHIDAS.



## COLETÂNEA EQUILÍBRIO



O Jornal e Editora Alecrim lança a Coletânea EQUILÍBRIO, para que terapeutas e especialistas participem com contribuições textuais sobre as diversas terapias e recursos holísticos e alternativos, além de desenvolvimento pessoal e coach. Para participar, o candidato deverá preencher o formulário de inscrição ou enviar o pedido para o endereço [jornal.alecrim@gmail.com](mailto:jornal.alecrim@gmail.com) ou ainda pelo WhatsApp (21) 993792758. O edital ficará aberto até todas as vagas serem preenchidas.



# TERÁRIO

Finalizamos por aqui a nossa lista de eventos e antologias dos meses novembro/dezembro, aproveitem essa oportunidade para espalhar sua arte por aí, mostrar ao mundo o seu talento. Escrevam, se inscrevam e participem, apoiem a Literatura brasileira. E fiquem de olho nas próximas edições da Revista The Bard, iremos trazer mais novidades!



**Em Janeiro de 2022**

**Revista Internacional  
THE BARD  
11ª edição Jan & Fev 2022**

Acesse o **EDITAL**



INSTAGRAM



INSTAGRAM





## Projeto Chá da Vida Brasil

### Conhecendo o Projeto Chá da Vida Brasil

O Projeto Chá da Vida Brasil nasceu em 2013 com a missão de promover a valorização da cultura artística literária e musical dos países lusófonos através da divulgação das suas obras pelo Podcast Cantinho do Bar Brasil semanalmente.

Esse projeto se expande transformando a arte em apoio financeiro para diversos setores sociais carentes, sem vínculo político nem fins lucrativos, graças às contribuições mensais dos mantenedores Chá da Vida Brasil.

O projeto se alicerça na valorização à diversidade cultural, no respeito à diversidade humana e no cuidado e empatia para com a pessoa, com ética e responsabilidade.

Contamos também com o apoio dos coordenadores dos núcleos Chá da Vida em outros países para a execução dessas ações sociais e literárias. Somos ainda, doadores credenciados da Organização Humanitária Médicos sem Fronteiras. **Código Doador: 2195615**



# PROJETO



## “As Dicas Gramaticais da Língua Portuguesa”

Disponibilizamos quinzenalmente em nosso podcast, aulas de língua portuguesa pelo Professor Fernando Bispoeta.



## Semanalmente apresentamos Prosas e Poesias Nordestinas pelo Poeta Juá Duceará





# ESPAÇO P

## No momento possuímos núcleos do Projeto Chá da Vida nas seguintes regiões:



Portugal - Helena Ferreira - 01 núcleo.



Angola - Moisés Kudimuena - 11 núcleos.



Alemanha - Chris Hermann - 01 núcleo.



Grécia - Eliane Bastos - 01 núcleo

Nossa visão é ampliar o alcance geográfico do Chá da Vida Brasil para que mais pessoas e países sejam beneficiados pelas nossas produções e ações e novos membros se engajem a este projeto que vem fazendo a diferença na vida de tantas pessoas.



## Trabalhos já executados:

### Outubro de 2020

Ação Solidária Comunidade Rural Cacimbas

Vitória de Santo Antão - PE para 30 famílias com almoço e doação de brinquedos e distribuição de cestas básicas.



# PROJETO



Dezembro de 2020

I Concurso Literário na Província Lunda Sul – Saurimo – Angola.

Ação Solidária para o Lar 1º de Dezembro abrigoando 67 crianças e adolescentes.



Abril de 2021

II Concurso Literário na Província do Uíge – Angola.

Ação Solidária para “Meninos de Rua”.





# ESPAÇO P

III Concurso Literário na Província de Viana – Luanda – Angola.

Ação Solidária para “Idosos de Luanda”.



# PROJETO



## Edições Cantinho do Bar Brasil

Para esta edição, apresento-lhes dois grandes nomes da nossa literatura, Mauri de Castro escritor e dramaturgo, está entre os dez melhores atores do teatro brasileiro e a Helena Lhais uma verdadeira fortaleza humana, pedagoga, escritora, editora e fundadora da Editora Lago de Histórias.



Mauri de Castro, formado em Artes Cênicas. Uma vida inteira de Teatro, Cinema / TV , Literatura , Música e humor; atuou em mais de 82 espetáculos, teatrais, filmes, com diretores como Fábio Barreto, João Batista de Andrade, Geraldo Moraes e Breno Silveira; trabalhos para TV, entre eles, a novela O Rei do Gado; Seriados na TV Educativa do Rio (As Aventuras do Tio Maneco / Flávio Migliaccio); Escolinha do Professor Raimundo; A Praça é Nossa; Domingo Legal (dupla satírica Vira & Mexe); dirigiu peças de teatro, entre musicais, infantil, comédias e dramas Dezenas de composições gravadas por outros cantores e já gravou 6 Cds.

Helena Lhais dirige a Casa Cultural Lago de Histórias (RJ), espaço onde acontecem oficinas de escrita criativa, oficinas de ilustração, visitas literárias para alunos de escolas das redes pública e particular, e contação de histórias.

LINK





# ESPAÇO P

## Trabalhos em andamentos:

IV Concurso Literário na Província do Namibe.



## Ação Solidária para “Mulheres de Angola”.

I Concurso Literário pela Biblioteca Comunitária Incentiva.  
Povoado Bom Lugar em João Lisboa Maranhão.



# PROJETO



## Em Previsão:

Concurso Literário Indígena na Amazônia – Aldeia Suruí – Rondônia.

Os concursos literários promovidos pelo Projeto são avaliados pela Banca Examinadora, formada por três escritoras brasileiras em prol a literatura internacional:



Escritora Luh Veiga – DF



Escritora Nilva Souza – DF



Escritora Carmem Soek - PR





## Poemas

### DESPEDIDA

Hoje estou leve  
Harmônica como um canarinho  
Realista como a pintura do céu  
Deixei o peso que me curvava  
Enterrei o baú de ilusões  
Carrego apenas documentos  
Só preciso ir  
Os trilhos são outros  
Vou aonde o trem me levar  
Estanquei as lágrimas  
Despedi-me do que fui

Poetisa Luh Veiga

### CHORA VIOLA

Chora viola... nas mãos do violeiro!  
Sou tua viola meu violeiro,  
meu cantador vem ligeiro  
em teus braços quero ficar.  
Me arrumo em teus abraços  
entre o colo e o compasso  
começo logo á cantar.  
Espero o dedilhar de teus dedos  
sobre o aconchego no peito  
minhas cordas vão vibrar  
sinto teu coração batendo em minha caixa do peito,  
teus dedos percorrem o meu corpo  
procurando em alguns dedilhados as notas exatas.  
o meu corpo em um vibrato se expande com emoção.  
com gemidos e sussurros que rasgam o coração.  
meu tocador meu violeiro toca a viola com amor  
entre melodias é acordes vou cantando com emoção.  
entre sonhos e aconchegos tu me tocas o coração.  
sou tua viola meu violeiro!  
como um sonho as notas percorrem o meu corpo  
fico tremula nas noites de um lindo luar.  
sou tua viola, tenho ritmo e só me afinar!

Poetisa Claudia Eça Maciel



# PROJETO



Clique aqui

**HUPOMONE VILA NOVA**

SITE



FACEBOOK



YOUTUBE





# ESPAÇO P



ASSOCIAÇÃO MUNDO DOS ARTESANATOS DO DF.

## PROJETO ENCANTA BRASÍLIA

### HISTÓRIA

Em 25/05/2014 foi criado um grupo de Whatsapp chamado **MUNDO DOS ARTESANATOS**. Tivemos uma grande aceitação com boa repercussão e com inúmeras procuras. Artesões perdidos e carentes com belíssimos trabalhos no anonimato. Alguns enfrentando problemas de baixa autoestima, depressão, procurando uma saída em seus trabalhos artesanais, mas ao mesmo tempo sem saber ao certo que fazer com estes trabalhos. Daí viu-se a necessidade de criarmos meios de apresentar toda esta gente com esta capacidade sensacional não só a sociedade, bem como ao mercado de trabalho.

Criamos a Associação Mundo Dos Artesanatos DF onde temos uma diversidade de Trabalhadores em **TODAS** as modalidades de **ARTESANATOS** e **MICROEMPREENDEDORES**.

Trata-se de uma diversidade de trabalhos manuais incríveis, encontrando utilidade em vários setores do comércio o que contribui para ajudar criar uma economia alto sustentável e fazer girar a máquina econômica brasileira .



# PROJETO



Então, com o apoio de várias ADMINISTRAÇÕES criamos o projeto, “ENCANTA BRASÍLIA” onde contamos não só com a exposição de artesanatos, como também com a participação de pequenos empreendedores, criando assim uma oportunidade para aqueles que necessitam de trabalho e contribuindo com a diminuição do índice de desemprego. E mesmo com todas as dificuldades encontradas nesse percurso, continuaremos lutando e contando com a força de todas as Regionais, comerciantes e empresários com a cessão de espaços públicos para ministrarmos OFICINAS de capacitação com um leque de opções de ensino, apresentação destes artesões com seus trabalhos, artistas e pequenos empreendedores individuais.

Ao curto prazo desenvolvemos vários projetos voltados não só para o Artesanato, mas para várias modalidades da Cultura e intermináveis trabalhos Sociais.

Temos hoje uma equipe dedicada e parceiros por todo DF, nos dando assim possibilidades de concluir com sucesso tudo que criamos.

Categoria do Projeto: I – Projeto em Andamento (projeto em execução atual).

Nome : “Encanta Brasília”

Cidade: Riacho Fundo I , Recanto da Emas ne Regiões do DF.

Autora e Presidente da associação: Zenalha Alves da Silva. (061) – 98443-7707

Vice presidente : Keity Santos Teixeira. . (061) – 98423-4044

**INSTAGRAM**



mundartes2021



# ESPAÇO R



## Elza Vital

52 Anos, brasileira, casada, mãe de um filho. Após a perda de seu primeiro marido, após 14 anos juntos, e com um filho para criar, se viu sem rumo e sem expectativa de vida, em um dia maravilhoso conheceu a arte com EVA (folha emborrachada), com dificuldade mas com muita determinação se aprimorou através dos anos no artesanato manual. Passou pelo feltro, crochê, biscuit e hoje trabalha na confecção de bonecas de pano. Através de oficinas e aulas sonha em ensinar e multiplicar o que sabe na arte de bonecar. Contato – (061) - 99684-1177

## PROJETO ENCANTA BRASÍLIA



INSTAGRAM



ELZA VITAL

# PROJETO



## Claudia Matsunaga

58 anos, brasileira, casada mãe de dois filhos e avo de quatros lindos netos  
O artesanato se fez presente na sua vida desde adolescente, vendo sua mãe fazer crochê.  
Hoje faz mandalas e velas aonde expande sua forma de vida e as coisas nas quais acredita,, expressando através da sua arte com as mãos, aonde o aroma e as imagens refletem a beleza no interior de cada pessoa.  
Velas parafina, folha de ouro, perfil, flores e aromas.  
Mandalas – MDF , Tinta PVA, verniz, espelho, pincel boleador.  
Contato – (061) – 99229-0491

## PROJETO ENCANTA BRASÍLIA



INSTAGRAM



CLAUDIA MATSUNAGA



# ESPAÇO R



## Roberto Jesus

33 Anos, solteiro, brasileiro, Conheceu o ofício aos 14 anos com o pai que era marceneiro, começou seu trabalho com caixas de madeira, e com o passar do tempo aprimorou sua técnica, hoje trabalha com madeira, pregos, linhas para artesanato raísa e linha de costura, bucha de lavar louca na criação dos seus ipês, arvore muito queridas aqui na capital do Brasil.

Contato – (061) – 99999-3667

## PROJETO ENCANTA BRASÍLIA



INSTAGRAM



ROBERTO JESUS

# PROJETO



**Mundo dos Artesanatos**

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS ANTIGOS

ASSOCIAÇÃO MUNDO DOS ARTESANATOS DF  
EM PARCERIA COM O ENCONTRO DE VEÍCULOS ANTIGOS

APRESENTA:

**O PROJETO "ENCANTOS DA NATUREZA"**

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATOS

**1º SÁBADO DO MÊS**  
**12h às 18h**  
**PARQUE DA CIDADE**  
ESTACIONAMENTO B





# PARC



**ACADEMIA AMAMBAIENSE DE LETRAS - ACAL  
AD INFINITUM PER EPISTOLAS**



Jornal Cultural  
**ROL**

**JORNAL CULTURAL ROL**

ACESSEM OS LINKS NOS BOTÕES ABAIXO



## INTER-~~NET~~ JORNAL

### INTERNET JORNAL

ACESSEM OS LINKS NOS BOTÕES ABAIXO



### PROJETO CHÁ DA VIDA BRASIL

ACESSEM OS LINKS NOS BOTÕES ABAIXO



*Escritor*

# *Eduardo Chiarini*

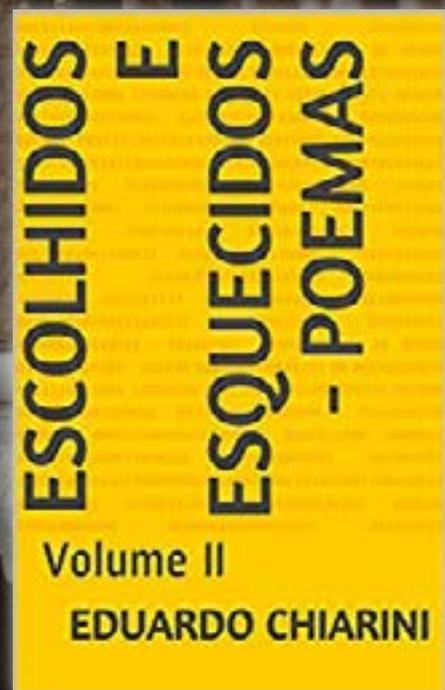
*“A Leitura acalenta os sentimentos,  
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



Clique aqui



Clique aqui

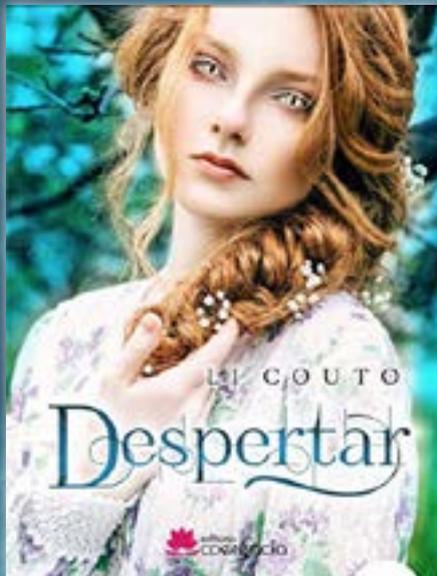
**amazon**.com.br

Escritora

Li Couto

amazon.com.br

The Books



Despertar conta a história de Paola, que descobre sofrer de uma maldição, na qual possui olhos de tigre, essa maldição a afasta do amor. Passa somente para as mulheres da família, ela se apaixona e resolve descobrir se há uma maneira de extinguir essa maldição, venha acompanhar a aventura de Paola nesta jornada. O que você seria capaz de fazer por amor??!!



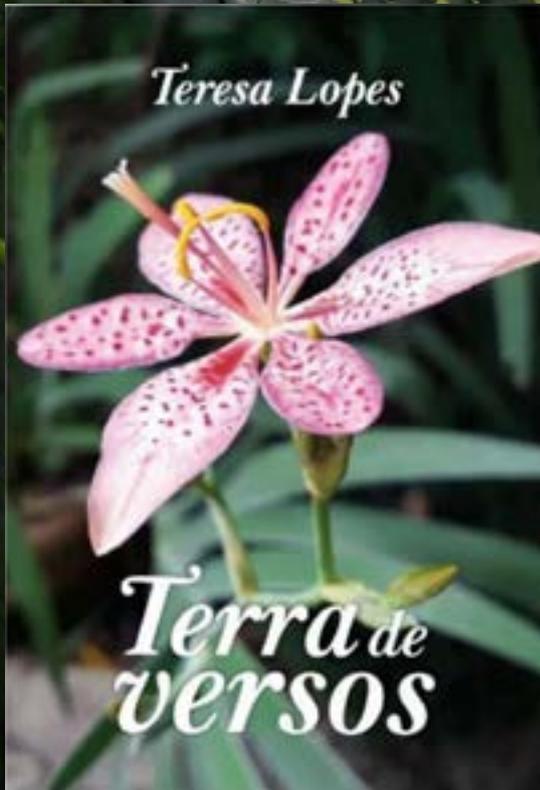
Mayan e Baruque nasceram no mesmo momento dentro da crença Balboe, estão ligados para sempre... Mas o destino, desta vez não segue o roteiro, por um ato de crueldade, ela é separada dos seus. A tristeza da separação abala Baruque. Ele passa toda sua vida se preparando para encontrar Mayan, algo dentro do seu coração o faz acreditar que isso é possível. Nessa tarefa terá a ajuda de um fiel e inusitado companheiro que o guiará na jornada....

Clique aqui

*Escritora*

# *Teresa Lopes*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



No livro Terra de Versos, a autora Teresa Lopes apresenta uma coletânea de poemas que revelam sensibilidade e habilidade com a escrita literária. Em linguagem repleta de lirismo, a poeta compartilha seu olhar a respeito da condição humana diante da grandiosidade da natureza. A obra remete à reflexão sobre a essência humana, abordando inquietações, questões sociais, o feminino, a busca existencial.

**amazon**.com.br

**Clique aqui**

*Escritora*

# *Sarah Schmorantz*

**Acesse o link  
clicando no botão verde**



Uma história sobre as incertezas da vida, narrada sob o olhar de uma menina de 18 anos que sofre com pesadelos, saudades de um irmão e pela paixão alimentado em uma temporada em Gramado-RS. Carolina é uma personagem romântica e questionadora, nutre um estranho amor por Nicolas, com quem vive um romance digno de livro. Porém, ela sabe que o rapaz não tem uma trajetória saudável, tampouco uma boa reputação por onde vive.



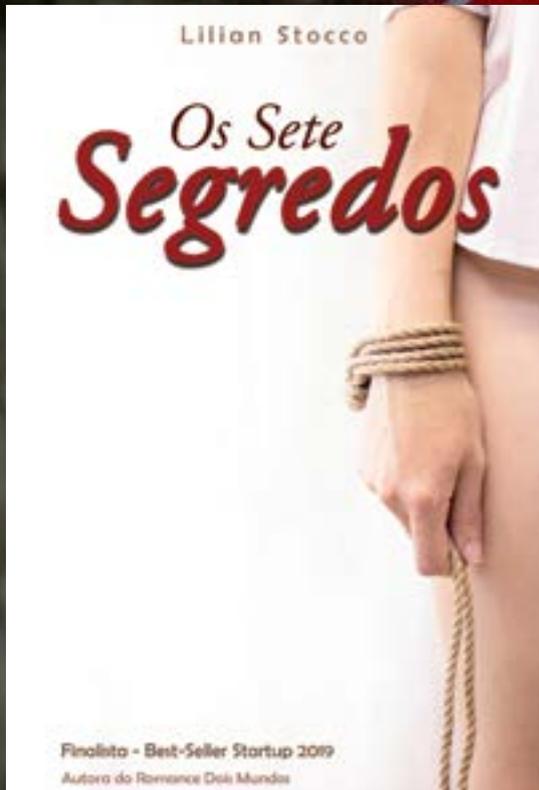
O livro retrata as sensações de uma mulher da alta sociedade carioca que desconhece grande parte do seu comportamento e, posteriormente, se introduz a um procedimento de indagação de suas lembranças e até dos próprios pensamentos. Não se trata de nenhum artigo científico, nem da elaboração de outra corrente psicológica, mas se vincula a acontecimentos cotidianos e meramente banais que impulsionam epifanias e reflexões, não deixando de considerar a metanoia.

**Clique aqui**

Escritora

# Lilian Stocco

Acesse o link  
clikando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inesperado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente insistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confiança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado sombrio que insiste em engoli-la lentamente.

Versão Física

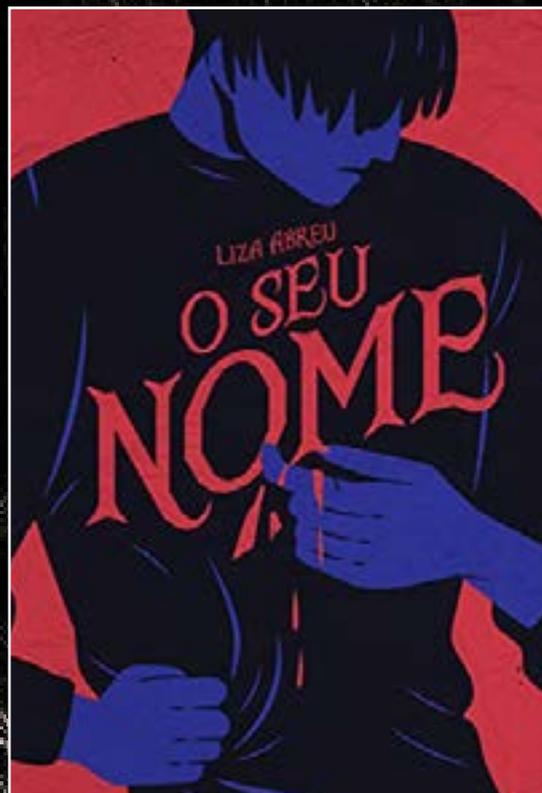
Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui

*Escritora*

*Liza Abreu*



Cecília nasceu com um dom natural para musicalidade, contudo, uma triste tragédia em sua curta vida a detém de seguir tocando sua música, levando a jovem a entrar em um caminho incerto e a conviver com pavorosas crises de ansiedade. Após a perda do namorado e de seu melhor amigo virtual, ela se sente ligada a um rapaz tímido, de gestos simples e aparência atraente, que vive uma luta diária contra os próprios demônios, ao possuir um passado sombrio, que o obriga a esconder o próprio nome. Juntos, buscam através do contato físico uma forma de suturar suas feridas internas.

**Acesse o link  
clikando no botão verde**

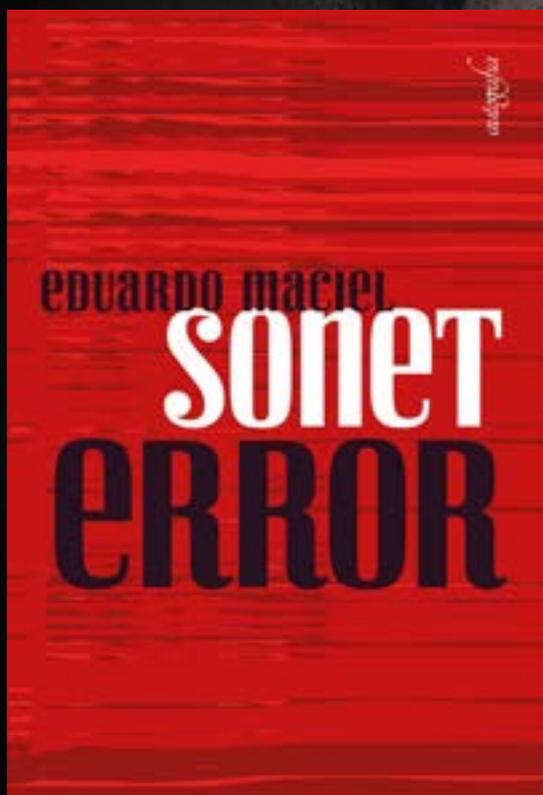
**amazon.com.br**

Versão E-book

Clique aqui

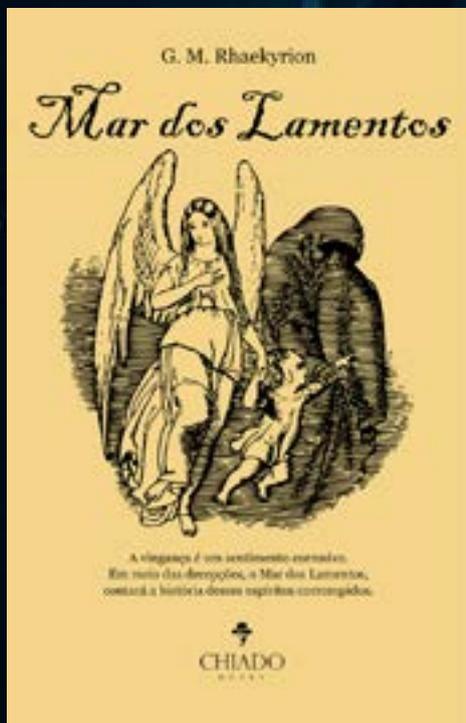
*Escritor**Eduardo Maciel*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

**Clique aqui**

*Escritora**Gabi Rhaekyrion*

**Acesse o link**  
clicando no **botão verde**

A vingança é um sentimento corrosivo e destrutivo, que Belata, Luckarty e Dandara estão dispostos a pagar para sanar as dores de seus passados. Mergulhados no sofrimento, seus espíritos corrompidos desejam retribuir os desconfortos causados por seus algozes. Sangue e morte curarão suas almas? Ou o tormento jamais terá fim?

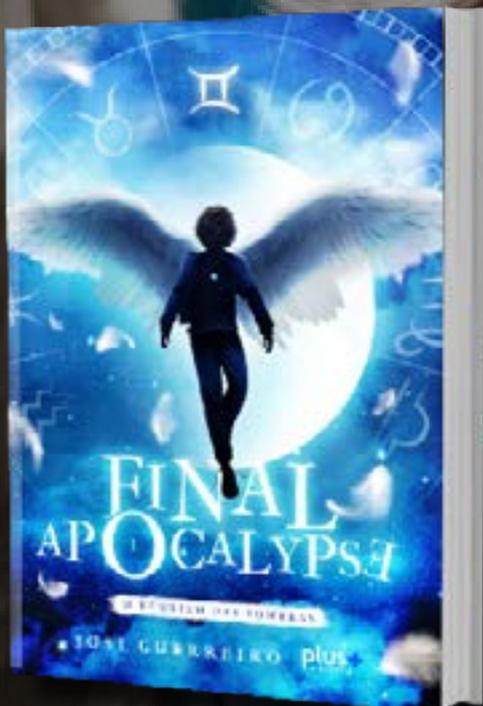
Três mundos diferentes, unidos por um único propósito: fazer justiça com as próprias mãos. Em meio as decepções, o Mar dos Lamentos, contará a história desses corações partidos.

Clique aqui

*Escritora*

# Josi Guerreiro

Acesse o link  
clcando no **botão verde**



Após fugir da Academia dos Anjos, Angelo parte para a Terra em busca do signo perdido. Mergulhado nas sensações terrenas, o jovem anjo descobre que terá que viver como um adolescente comum até cumprir sua missão, pela qual esperou por tanto tempo. Como se a adaptação aos sentimentos humanos já não fosse o suficiente, Angelo ainda precisará fugir de seres malignos muitos poderosos. Nessa aventura terrestre, restará a ele descobrir o significado da amizade e do amor, admitindo que acreditar em si mesmo é fundamental quando se deseja fazer algo que pode mudar a vida de outras pessoas.

Versão E-book

Clique aqui

amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

Shopee

Impresso

Clique aqui

MILANESA STORE

*Escritora*

# Juliana Feliz

**Livro premiado**



**Acesse o link  
clikando no botão verde**

Ordália é um mundo muito parecido com o nosso, mas também diferente. Em uma sociedade campestre, militarizada e autoritária, em que a “Ordem de Verus” tem poder absoluto, as pessoas vivem sob o domínio de regras bastante rígidas, transmitidas desde cedo pela família e reforçadas na escola, que fundamenta os ensinamentos no Ordalium, o Livro Intocável. Ao completar 19 anos, cada jovem tem seu futuro definido como manda o gênero, a linhagem e principalmente os interesses do sistema. O aniversário de Ariadne Ventura está próximo e ela também não terá a chance de escolher o próprio destino. A garota sensível de olhos controversos vive em Miraluz, um vilarejo onde a névoa é eterna e os costumes levados à risca. Ao investigar o desaparecimento de Corina Sanchez, uma antiga aluna do Educandário Lucidez, ela chama a atenção do professor Richard Expósito, que mudará sua jornada depois de um encontro secreto. A atmosfera de mistério do enredo captura o leitor para o desfecho de uma trama intrigante, repleta de fantasia, aventura e fenômenos mágicos.

Versão E-book

Clique aqui

amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

CASA PROJETOS LITERÁRIOS

*Escritor*

# Jorge Alexandre

**Acesse o link  
clcando no botão verde**



## NUMEZU

É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

**amazon.com.br**

*Escritora*

*Mia Sardini*

**Acesse o link  
clikando no botão verde**



Em 1988, na Tchecoslováquia, ocupada pela União Soviética, Eva e Sabina, duas irmãs separadas por uma grande diferença de idade, precisam desvendar um segredo de família quando sua avó, Irena, sofre um AVC. Quanto mais Irena se aproxima da morte, mais suas netas percebem a herança sombria que a avó deixa para trás e que pode colocar em risco a vida de todas as mulheres da família.

**AVALIAÇÕES:**

“A escrita é homeopática, envolvendo pouco a pouco o leitor. Se você gosta de horror focada em drama e lendas, leia “As vozes sombrias de Irena”. Ou melhor, absorva cada palavra. Uma história de horror também pode encantar”.

Vincento Hughes – Escritor

“Com uma escrita refinada e quase musical, Mia Sardini nos conduz por um horror com cenas de suspense e gore maravilhosas, lendas russas e dramas familiares. Tudo está interligado nessa história de arrancar o fôlego, na qual passado e presente estão conectados por uma maldição. Parabéns à autora por ter essa escrita sublime”.

Avaliação da Amazon

Impresso

Clique aqui

**amazon.com.br**

# Escritor

## Josenilson Oliveira

Acesse o link  
clicando no **botão verde**



O primeiro livro de poesias solo do autor, contendo poemas intimistas sobre os sentimentos humanos. O livro está em pré-venda e pode ser adquirido diretamente com o autor (autografado) por WhatsApp (11) 97801-0844, ou por contato direto no perfil @autor.josenilsonoliveira, no Instagram. A partir da segunda quinzena de novembro, também poderá ser adquirido no site da Editora Itapuca

Impresso

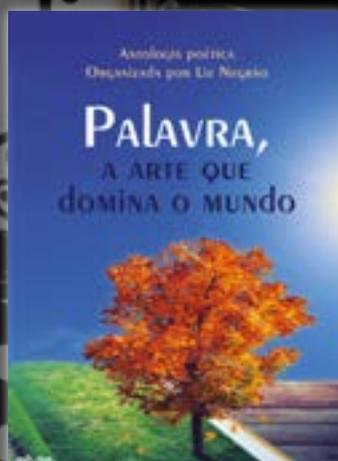
Clique aqui



Contos de suspense e terror organizado por Liz Negrão e publicado pela Editora Itapuca.

Impresso

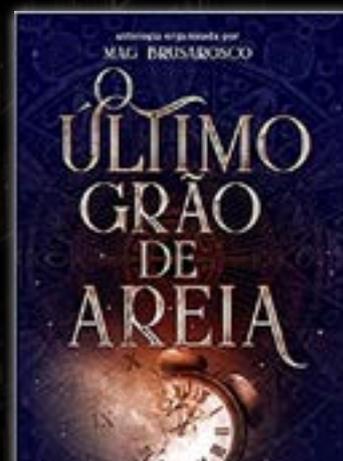
Clique aqui



Antologia poética organizada por Liz Negrão e publicada pela Editora Itapuca. Pode ser adquirido com o autor (versão autografada) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no instagram @autor.josenilsonoliveira,

Impresso

Clique aqui



Contos nos mais variados gêneros, utilizando a clássica técnica narrativa do "ticking clock". Pode ser adquirido com o autor (autografado) através do WhatsApp (11) 97801-0844 ou pelo perfil do autor no instagram @autor.josenilsonoliveira, ou ainda na Amazon, no link:

Impresso

Clique aqui



*Escritora*

# *Nadia Lozier*

**Acesse o link  
clcando no botão verde**



Uma poetisa de regresso, estreando com excelente livro de encorajamento e autoajuda. Um livro prematuro de sentimentos e concepção de vida. Cada passagem é concebida como uma textura de crescimento, irradiação e desenvolvimento diante de uma vida que se leva naturalmente. Contudo, ele nos proporciona lembrar de coisas que muitas vezes deixamos no esquecimento, as quais precisam ser praticadas.

eBook Kindle

Clique aqui

[amazon.com.br](https://www.amazon.com.br)

Impresso

Clique aqui

[americanas.com](https://www.americanas.com)



# NA PRÓPRIA CARNE

Em poucos minutos, ele havia feito muito pouco progresso no desgaste do metal, mas, dadas as circunstâncias, não conseguia parar. Eu já comecei. Estava ficando muito frio e ele decidiu quebrar a cadeira para usar como lenha na lareira, então pegou alguns fósforos e acendeu os pedaços de lenha. Naquele momento, o cachorrinho parou na frente dele e começou a gemer, o cara pegou a pasta novamente e rapidamente continuou a cortar a proteção da janela, mas o cachorrinho se aproximou e gemeu cada vez mais alto e irritante. O homem foi à cozinha, tirou uma das torres de presunto e, com algum medo, atirou-a ao cão que a comeu com grande satisfação.

Naquele momento, o animal olhou por alguns segundos para o homem abanando o rabo, foi até o cobertor que estava em frente à lareira e deu algumas voltas nele para se enrolar para dormir. Aproveitou então para continuar trabalhando para cortar o ferro, o que representava a única alternativa para sair daquele pesadelo terrível. Foi então que em sua mente, outra lembrança daquela época em que ele morava na velha casa veio a ele ...

“Mãe, o que você cozinhou hoje? - perguntou o menino entrando na cozinha - Fiz umas lentilhas deliciosas, filhinho - respondeu a mãe mexendo na panela com a colher - Mas se você sabe eu não gosto de lentilhas !! Eu quero comer frango !! - grita o jovem com raiva- Mas filho, é bom você comer leguminosas, são muito saudáveis - quero comer frango agora !! - grita de novo o menino de raiva - mas se não sobrar passarinho no galinheiro, filho - responde a mãe assustada com a atitude do menino

- Estou com fome e quero comer frango agora !! - grita de novo como um verdadeiro louco, agarrando a panela e virando-a nas pernas da mulher "... justo naquele momento queimou os dedos com o calor da lima, que ficou muito quente devido ao atrito dos metais , trazendo-os instintivamente à boca para esfriá-los. Sentiu que tinha algumas bolhas na pele, o que lhe causou uma grande sensação de ardor e foi ao banheiro buscar água, mas o abastecimento foi suspenso por falta de pagamento do serviço.

Como já haviam passado quase duas horas, o cachorrinho acordou.

O sujeito o encarou e começou a gemer novamente, ignorando-o por um momento enquanto ele jogava os últimos pedaços de madeira que sobraram da cadeira na lareira. O bichinho começou a soluçar de novo e, como não o levou em consideração, começou a latir cada vez com mais frequência e com maior desgosto. O homem, vendo que a raiva do ser incomum era incessante e progressiva, foi até a cozinha e tirou outro pedaço de presunto da despensa, jogou-o no chão e o cachorrinho o devorou na hora. O cachorrinho foi deitar no cobertor em frente à lareira, enquanto o sujeito continuava serrando com a lima cuja barra de metal ainda faltava metade do diâmetro para cortar. Ele continuou a usar a outra mão, pois os dedos da mão direita queimavam com as bolhas que causara.



# NA PRÓPRIA CARNE

Cada vez mais rápido e forte roçava a ponta da lima pelo sulco que se formava, enquanto imagens da época em que morava com a mãe naquela morada cruzavam sua cabeça, relembrando as brigas que travavam pelas repreensões que haviam feito. Eu o fiz por não levá-lo para morar no cidade, por frequentar uma escola rural, por não lhe dizer quem era seu pai e por lhe dar comida empoeirada. Os movimentos da mão esquerda eram desajeitados e improdutivos, então ele continuou com a direita, que, apesar da dor, consegui avançar muito mais rápido. De repente, as bolhas nos dedos estouraram e o líquido escorreu pela palma da mão, pelo pulso e pelo antebraço, mas ele não quis parar, o que provocou o desprendimento do tecido exposto pela ferida e começou a sangrar. Ele rasgou um pedaço da barra da camisa, enrolou o ferimento e continuou trabalhando, já que só faltava um terço da barra para passar. De repente, ouve-se o choro do cachorrinho que tinha acordado de novo, mas restava tão pouco para cortar a barra que ele não queria mais parar, o lamento do animal trouxe à mente a lembrança daquela época em que ele saiu de casa. e a imagem de sua mãe clamando para não deixá-la sozinha. O cachorro levantou-se choramingando cada vez mais alto, enquanto os músculos do braço do homem já estavam cansados e sua mão começou a doer, o cachorrinho se aproximou emitindo os soluços desagradáveis e a respiração do prisioneiro tornou-se mais frequente e enérgica. De repente o latido e rosnado do cachorrinho conseguiram ser ouvido atrás dele, mas o sujeito teimoso apenas se concentrou em cortar a barra, o cachorro começou a puxar o

chega de calças com o focinho que o lembrou de sua mãe afogada em lágrimas agarrando-se a suas roupas para impedi-la de partir. Quando o tremor e o rugido do animal se tornaram muito intensos, o homem rapidamente foi à cozinha procurar o último pedaço de presunto que restou, mas infelizmente a porta da despensa havia sido deixada aberta e um rato estava comendo a torreta de carne seca , O cara começou a pegar o roedor, mas ele escapou com o pedaço de presunto entre os dentes e escapou. Borbulhou em um pequeno buraco no canto da cozinha. O homem, ajoelhado e ainda de frente para a parede, ouviu os rosnados baixos e baixos do animal se aproximando por trás, então começou a se virar lentamente, enfrentando a aberração colossal. A baba caía entre os dentes imensos e os cantos de sua boca larga, com uma carranca, olhos negros profundos, com um torso de diâmetro gigantesco e um apetite enorme e voraz ... e agora como você vai saciar a fome dessa fera?

Escritor Crist Thomas.

**VOLTAR PARA PÁGINA**





# O Mon

## CAPITULO II

De repente a chamaram para a missa, Miriam não quis ir, ela sabia que estava convidada e que estava sob o escrutínio da madre superiora, então decidiu atender o convite o mais rápido possível. Quando os cantos gregorianos começaram, o rosto de Miriam sentiu um alívio genuíno e sua expressão relaxou.

Aquela canção melódica, sem acompanhamentos musicais, conseguindo ser emitida a uma só voz em latim, uma canção primitiva e angelical, uma canção medieval preservada até então. Algo que Miriam achou simplesmente lindo, aquele diálogo que acontecia entre as freiras e Deus. Os cantos pararam de repente e as freiras começaram a sair em completo silêncio.

Miriam percebeu que ela e uma senhora eram as únicas convidadas da igreja, então sorriu para ela e quando ela saiu se aproximou para cumprimentá-la, as freiras disseram que ela era mãe de uma noviça doente. Percebo que a mulher pouco faltou para se vestir de freira, pois ela usava uma saia que passava dos joelhos e não chegava completamente aos tornozelos, uma blusa e sobre ela um grande crucifixo de prata, a saia era preta e a blusa dela era branca, então parecia que ela estava de uniforme. A mulher tinha cabelos grisalhos, muito curtos e não parecia muito simpática ao escritor, ela carregava uma espécie de livro nas mãos, talvez um livro de canções religiosas.

Já estava escuro e a temperatura havia caído, Miriam fechou o paletó e começou a andar com certa dificuldade, pois havia pouca luz. Achava que deveria ter convidado a senhora a caminhar em direção aos fundos do Mosteiro para que pudessem fazer companhia um ao outro, mas lembrou-se de como foi indelicado com ela e preferiu continuar sozinho. O local estava muito tranquilo mesmo para um claustro, Miriam começou a ver a velha igreja, um local que já não era sagrado. A sensação que sentia não era agradável e isso a confundia muito, ela estava em um lugar onde tudo era oração e tranquilidade, mas ainda parecia um lugar escuro e um tanto arruinado.

A jovem escritora em um ato reflexo pegou seu celular para ligar para Camila, mas ela não conseguia se comunicar porque não havia sinal. Ela tinha um medo irracional de que Camila não fosse vê-la no dia seguinte e então pensou em como sairia dali, ela também não sabia se agüentaria até o dia seguinte naquele mosteiro, ela se arrependeu por não ter escolhido um hotel ou apartamento, amiga para escrever e descansar. Miriam sabia que as freiras tinham telefone fixo dentro do mosteiro e os convidados não tinham acesso, ela queria fugir e fazer contato com o mundo exterior.

# astério

Ao entrar na velha igreja reformada, que agora era a casa de hóspedes, ele percebeu que a lâmpada no corredor estava acendendo e apagando, ele pensou, que devido às antigas instalações, era algo normal. A escritora sentiu um fedor imenso, não entendia a que se devia aquele aroma desagradável. Ao abrir a porta, viu que a mãe da noviça enferma a observava, tinha um olhar de poucos amigos, como se o escritor tivesse causado algo muito ruim a essa velha, apesar disso, ela se aproximou para cumprimentá-la. A mulher fechou violentamente o quarto, batendo na porta na cara dela, isso irritou Miriam e do lado de fora da porta ela gritou com ela.

- É bom ter sua companhia! O escritor disse ironicamente.

Miriam entrou em seu quarto, ela pensou que não se sentia muito relaxada para escrever e que sua decisão de ficar com as freiras tinha sido muito precipitada. A escritora estava literalmente isolada, não tinha com quem conversar e nos quartos as freiras não permitiam rádio ou televisão, apenas uma bíblia e nada mais. A falta de ligação à Internet, o mau sinal do Mosteiro, fez com que remontasse a décadas anteriores, deixando os seus visitantes isolados.

Ela estava decidida a falar com Camila quando a visse novamente, ela pediria para ele levá-la para outro lugar, mesmo para um hotel ou residência, ela estaria melhor do que aqui e pelo menos alguém falaria com ela. Enquanto tentava escrever, Miriam sentiu um mal-estar que não havia sentido antes, mesmo em sua cama ela não queria descansar, porque ali estava aquele crucifixo horrível que inspirava tudo menos tranquilidade.

Ele ligou o celular e carregou na única entrada de eletricidade que havia, sintonizou uma rádio que era local e infelizmente só tocavam hinos e rancheras, mas era o que tinha e finalmente serviu como ruído ambiente.



# O Mon

Camila ficou preocupada, tentou ligar para a amiga sem sucesso e resolveu comprar alguns doces que levaria no dia seguinte. Ela tinha medo de que Miriam se sentisse sozinha, por outro lado se sentia um pouco culpada, deve ter insistido para que eu voltasse para ela.

Ao sair do estacionamento, Camila conheceu o jardineiro do “Mosteiro de Santa Ana” e quando ele a viu, ela abaixou a cabeça e caminhou mais rápido para evitá-la, como se estivesse fugindo de sua presença. Isso pareceu um pouco estranho para Camila então ela se encorajou e o seguiu em seu veículo, pois ela o conhecia, abriu a porta convidando-o a entrar, o homem quando viu Camila com o carro em movimento e a porta aberta, ele sentiu-se um pouco intimidado, mas concordou, pois isso o impediria de voltar para casa. Camila perguntou a ele como era trabalhar como jardineiro naquele lugar, o homem se incomodou e atendeu.

- Não gosto de falar de freiras, senhorita! -Disse o jardineiro irritado-  
“Não se preocupe, eu só quero saber se minha amiga vai ficar bem” Camila disse insistindo.

O jardineiro não falou mais e Camila entendeu que ele estava escondendo algo, então ela insistiu já que era a amiga dela que estava sozinha naquele lugar. Ele sabia que aquele homem estava fazendo o possível para se aposentar antes do anoitecer, sem dúvida o jardim.  
nero sabia mais do que contava.

- Don Ramiro! –Disse a jovem olhando para o homem-. -Porque ninguém vai ao mosteiro à noite?  
“Senhorita, aquele lugar não é abençoado, tire seu amigo de lá”, disse o homem com um olhar sério.

# astério

Camila ficou maravilhada, enquanto o homem falava isso ele pegou sua medalha

Ilita de San Benito com suas mãos grossas e ásperas. O homem com a testa franzida pediu-lhe para parar o veículo, antes de sair ele se virou e disse a ele.

“Trabalho lá por necessidade, mas aquele lugar é ruim até para um ateu”, disse a jardineira, olhando para Camila.

Estas últimas palavras foram ditas como censura, porque ele sabia que a jovem não ia à missa e para eles, que nasceram e viveram naquele ambiente religioso, era quase um pecado.

Camila foi ao apartamento dela pegar uma jaqueta e decidiu dirigir até o mosteiro, ela ainda estava muito preocupada com a amiga. Era sexta-feira e estava tudo quieto, não havia veículos ou pessoas na rua, por ser uma cidade pequena, quase todo mundo estava em casa naquela hora.

O Mosteiro de Santa Ana estava escuro e as nuvens no céu eram densas. Sem dúvida uma grande tempestade se aproximava, as árvores moviam-se como se anunciassem que algo mal estava para acontecer, ouviam-se os sons de alguns pássaros noturnos, talvez anunciando o aguaceiro. Longe do uivo dos cachorros, o escritor achou que era normal já que o lugar era grande e talvez eles tivessem ouvido algo que os tivesse alertado.

Já passava das onze horas da noite e o Mosteiro não tinha atividade, todos dormiam a essa hora, as luzes tinham apagado, mesmo as que iluminavam os corredores que davam para a igreja, principalmente os quartos das freiras. Miriam ainda estava acordada e não conseguia dormir, naquele momento ela pensou ter ouvido um arranhão do lado de fora de sua porta. Quando ele se aproximou para olhar, não havia nada além de escuridão.



# O Mon

Miriam começou a sentir uma sensação desagradável no estômago, ela não sabia exatamente qual era a sua origem, supôs que fosse ansiedade. Naquele momento, notei que o chaveiro da porta tinha o nome de um santo gravado na madeira, era o de São Gregório, o estranho é que agora esse objeto estava na horizontal e em forma.

Ele era uma cruz perfeita. Parecia que algum poder sobrenatural o havia movido, zombando do lugar sagrado. O escritor respirou fundo para recuperar a calma naquele silêncio brutal. Aparentemente aquela noite não seria pacífica, pois ouço um grito horrível e de partir o coração, quase humano, aquele som assustador que vinha das profundezas do mosteiro. Mas o que poderia estar acontecendo, ele pensava que aquele barulho vinha de alguma fazenda próxima.

A escritora ainda estava literalmente trancada, seus pensamentos foram interrompidos pelo trovão que começou a ser ouvido, anunciaram um grande aguaceiro e por um momento Miriam acreditou que a calma chegaria para finalmente descansar.

A escritora não tirou suas roupas, nem mesmo seus sapatos. Talvez ela não se sentisse confortável e soubesse no fundo de seu ser que queria sair daquele lugar. O maldito interfone não tocou, ninguém ligou para contar o que havia acontecido, ela queria uma explicação do que ouvira, mas tudo ainda estava em silêncio.

Miriam ouviu as conversas que vinham da sala ao lado, olhou pelo pequeno vão e viu que havia uma freira ao lado de sua amarga vizinha, enquanto ela falava com ela benzeu-se, então viu as mulheres saindo em direção ao Mosteiro. Miriam não entendeu isso e achou que devia ser algo muito grave para um hóspede entrar no Mosteiro naquela época com uma freira, situação que era proibida.

Ela se perguntou por que ninguém havia lhe contado nada, muito menos eles tinham vindo procurá-la, seria então que aquele grito assustador que ela tinha ouvido veio do mosteiro ou talvez criminosos entraram para assaltar as freiras. Mas

# astério

Ele se lembrou de que a mulher havia lhe contado que sua filha noviça estava doente, talvez fosse esse o ponto. Miriam, ela sabia que naquela noite não conseguiria dormir e apesar da forte chuva decidiu que iria sair para ver o que acontecia, pois não aguentava mais a angústia e a falta de informação.

Miriam começou a caminhar em direção à entrada do mosteiro, sentiu um frio atroz que congelou seu corpo, pouco se via da estrada embora ao longe brilhassem algumas luzes do grande corredor, a chuva parecia água com neve o frio estava tremendo. Perdeu de vista as duas mulheres que o precederam e isso a apavorou ainda mais, pois ela sabia que o que as freiras mais a alertavam era para nunca sair à noite, pois ele ficava muito sozinho e os cachorros iam longe para cuidar dele. ele, ele entendeu que agora ela estava completamente sozinha e sem a proximidade daquelas duas mulheres que ela tinha seguido, lembrando que nem mesmo o jardineiro estava naquela época, ela sentia mais angústia enquanto caminhava.

Miriam pensou ter visto luzes na garagem, alguém parecia estar sinalizando, ela não entendia bem o que estava acontecendo porque naquela hora ninguém deveria entrar, foi lá que ela viu o jipe de Camila se aproximando. Miriam não poderia estar mais feliz, ela percebeu que nunca deveria ter ficado naquele lugar. As duas amigas se abraçaram de alegria, Miriam contou a Camila o que aconteceu em seu quarto e o que ela viu com aquela freira e a velha, ela disse que tinha ouvido arranhões e que viu o chaveiro formando uma cruz perfeita. Ele quase não parava de falar com ela, finalmente olhou para ela e a abraçou, disse a ela que não queria passar a noite naquele lugar. Camila a ouviu com atenção e lembrando-se das palavras do jardineiro, ela concordou que eles deveriam deixar o mosteiro sombrio e aterrorizante, ela sentiu que era tudo menos sagrado.



# O Mon

Eles começaram a caminhar em direção ao quarto de Miriam e viram que as luzes do grande corredor começaram a piscar, chamaram a atenção deles, mas decidiram seguir em frente. As duas ficaram impressionadas ao ver os cachorros furiosos correndo em sua direção, Camila e Miriam começaram a correr, elas tentaram entrar pela sala de jantar mas estava fechada, então foram para a Igreja. Atrás deles aquelas feras se aproximaram, eles conseguiram entrar na igreja e viram que os cachorros tinham olhos completamente pretos como se não fossem deste mundo. Os amigos sabiam que naquele lugar não podiam voltar ao quarto para pegar as malas, aqueles animais pareciam hienas espreitando. Elas estavam literalmente trancadas na igreja, Camila quando ficava nervosa fazia piadas, então ela olhava para Miriam que permanecia em silêncio contando para ela.

“ Se não for por esses cachorros, eu não irei para esta igreja! –Disse a assustada Camila-.

Miriam olhou para ela e disse-lhe que havia uma saída e era pelo interior do Mosteiro, pelos quartos das freiras. Passaram pela pequena porta oval de madeira e imediatamente sentiram um fedor horrível, tudo estava escuro e avançaram por um corredor que conduzia aos quartos enclausurados. Mas não havia ninguém, nem uma só alma, as camas estavam vazias e as freiras não estavam, onde poderiam estar naquela hora se se levantassem tão cedo. Miriam segurou a mão da amiga, esperando o pior, estavam apavorados e não sabiam o que estava acontecendo, nem viram a velha e a freira que havia saído antes de Miriam.

Os amigos ouviram conversas e grosserias que vinham do final do corredor, entenderam que alguém estava discutindo, a luz de uma janela iluminou o chão e viram um objeto metálico atirado, Miriam reconheceu imediatamente, era a cruz da velha, o que ela carregava no peito em sua blusa horrível. Por fim chegaram a uma grande porta de madeira parcialmente aberta, de dentro as orações intercaladas com maldições eram muito mais claras, tudo era sinistro naquele lugar, mesmo assim eles entraram.

Camila largou a mão da amiga e, quase desmaiando, assistiu ao espetáculo diante de seus olhos. Havia três freiras em um canto da sala, elas pareciam apavoradas, mas fizeram uma oração que não reconheceram. No centro da sala estava a madre superiora com um velho padre, ele jogava algo líquido de um objeto metálico para uma jovem que estava parcialmente deitada em uma maca de hospital, ela tinha um cateter conectado ao braço que ela recebeu através de um mangueira de soro ou algo assim. A aparência daquela mulher era de uma pessoa de baixo peso, seus pés estavam amarrados, seu cabelo estava bagunçado e ela usava um

# astério

Jaleco branco sujo com manchas amarelas aparentemente de urina, apesar de sua fragilidade moveu-se dramaticamente. Quando os amigos viram a mulher, sentiram que se tratava de alguém que estava doente ou com esquizofrenia, porém ela não tinha o olhar perdido, antes seu olhar mostrava ódio e desprezo, eles pensaram que viram seus olhos muito negros como aqueles daqueles bichos que os tinha atacado. No chão da sala jazia o corpo da velha, com o pescoço despedaçado.

Miriam gritou alto como se quisesse em sua mente encontrar alívio de um espetáculo assustador e infernal

- O que você está fazendo por Deus ?! Miriam disse com uma expressão de horror.

Parecia um ritual, aquela jovem noviça recuperou as forças, a madre superiora não conseguiu contê-la e o padre gritou para que saíssem do local. Mas Camila, que era muito cética, achava que tudo se devia ao tratamento denegridor e ignorante de uma mulher doente, passou a ter pena daquela mulher. Já era tarde até para aquela pena que os amigos tinham da noviça, pois ela conseguira se soltar das amarras. Seus olhos negros começaram a olhar fixamente ao redor de cada um dos presentes, como se quisesse sondar o coração de seus observadores e saber cada um de seus pecados. De repente seu olhar pousou na infeliz Camila, que a essa altura se arrependia de não ter aprendido uma oração ou coisa parecida, aquela mulher com o rosto cheio de maldade e agressividade, foi até Camila dizendo

Escritora Andrea Ríos

**VOLTAR PARA PÁGINA**





# TERROR Y



## Andrea Ríos

Advogado e escritor do gênero fantasia DieselpunkNoir e Horror. Ele começou a escrever aos 6 anos, participou de um concurso de histórias, depois publicou em um jornal digital Standard Digital News “O Mosteiro”, em seguida, em Lakuma Pusaki “Sofia e a Imagem” História de terror. Publica em outras revistas e atualmente é colunista da revista The Wolf Bard. Público em colaboração livro estilo pulp poetry of Terror. Em breve publicará “Tales of Beasts and Darkness”.

# Cinema Amaldiçoado

*“O maior truque do diabo é fazer-nos acreditar que ele não existe” ...  
Charles Baudelaire*

Esta é a primeira parte de um artigo que não pretende ser uma descrição completa de todos os fenômenos sobrenaturais do gênero cinematográfico. Vou apenas abordar alguns fatos que, por sua natureza, são considerados Deran tragédias e até maldições, ligadas a fenômenos paranormais. Convidando-nos a refletir sobre o acaso ou causalidade dessas manifestações na filmagem de filmes do gênero e subgênero de terror, seja durante ou no final da produção.

Um dos filmes que não posso deixar de referir é “O Exorcista”, um filme de terror do ano de 1973, do grande escritor William Peter Blatty. Tamanho foi o rebuliço com a publicação de 1971, que chegou a ser vendida der treze milhões de cópias. Ficará na memória aquela cena de Regan McNeil interpretada por

Linda Blair, com a voz rouca e o pescoço torto zombando do sagrado. O filme foi um sucesso de bilheteria, considerado pela crítica um dos melhores do gênero, porém, nem tudo estava indo bem para a equipe de William Friedkin, diretor do filme. Durante as filmagens, o que conhecemos como a casa McNeil, onde Regan morava com sua mãe Chris MacNeil, interpretada por Ellen Burstyn, foi na verdade o segundo local que ocuparam para filmar, já que o primeiro sofreu um incêndio que atrasou as filmagens. Outro dos acontecimentos que explicam os infortúnios foi o estrago na coluna que recebeu a atriz Ellen Burstyn, que interpretou a mãe de Regan, na cena em que sua filha possuída a joga violentamente contra o chão, lesão que foi registrada com

# HORROR



seu grito de verdadeira dor. Friedkin, se caracterizou por seus métodos pouco ortodoxos, no meio das filmagens, naquela cena em que o demônio sai do corpo da garota, os guinchos de porcos eram usados em um matadouro. Entre as tragédias mais fortes, está a morte do irmão de Max Von Sydow, ator que interpretou o pai Lankester Merrin e o avô do protagonista. Linda Blair. A atriz Mercedes McCambridge, dubladora de Pazuzu, teve o pior infortúnio possível, pois seu filho suicidou-se ao assassinar a esposa e os filhos, sem contar que também teve que processar Warner por não tê-la incluída nos créditos, exigindo que pelo maneira vencida.

Mas não apenas os atores ou colaboradores do filme sofreram, também a Warner Brothers foi processada por pessoas que sentiram muito terror, e outras ações judiciais por pessoas que cometeram suicídio. É sem dúvida uma longa lista de eventos trágicos, estes são alguns dos mais relevantes, você pode encontrar mais informações na grande biblioteca da Babilônia (web) se precisar.

Mas o cinema espanhol não fica atrás, o filme “La Campana del Infierno” de 1973, do diretor Claudio Guerín, mostra-nos que o maldito pode estar nas filmagens. O filme foi rodado em um local sagrado, a torre do sino da Igreja de San Martiño, em La Coruña, Espanha. Enquanto o diretor acomodava

entregou sua câmera para as filmagens da última tomada, caiu a mais de 20 metros de altura, morrendo apenas aos trinta e cinco anos de idade.

Diante da tragédia, o filme foi finalizado por Juan Barden, mas ele interveio apenas na última seqüência do filme, portanto o gênio de Guerín está completo nele. Outra situação trágica foi a grande dificuldade de distribuição, havia apenas um DVD com o filme e em inglês. Você nunca saberá qual foi o final que Guerín queria dar ao seu trabalho, mas você pode assisti-lo em espanhol no YouTube e até o final deste artigo este filme de suspense e terror hispano-francês estava disponível.

**VOLTAR PARA PÁGINA**



Poeta



Panamá

# Axel Pabilo

## Mágico e místico

Não sei o que é que sinto  
olhando para o seu sorriso amigável.  
Quente como as cores do pôr do sol  
e ao mesmo tempo distante qual de outono sua brisa.

Viva a aurora em seu olhar,  
Ou são apenas vislumbres do amanhecer:  
Que eu vejo refletido em sua boca,  
Como se o céu beijasse a terra.

Há fogo em seus olhos como na lua,  
as estrelas de uma ilha vagueiam em seu sorriso,  
o brilho de mil sóis sem comparação,  
orgulhoso e leve durante a noite entre  
memórias com torrentes de carisma.

Como ele vem e vai das ondas  
em um campo deserto de tabenques  
o segredo do seu sorriso papoula  
é tão puro quanto a alma de Palenque.

Que ao chegar rápido e sem dúvida  
à voz do silêncio descontrolado,  
com o piscar de seus olhos em travessura,  
e o arpejo de sua voz que irrompe ao sol.

Dá-me a calma do mar à noite,  
e pegue minha poesia pela mão em direção a um sonho,  
onde espirituoso, minha carta em suas memórias tarde da noite ...  
E o meu verso da luz dos seus olhos é o dono.

**VOLTAR PARA PÁGINA**



Cidade do Panamá -  
Panamá

EDIÇÃO NOVEMBRO & DEZEMBRO 2021



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



# Participe!

EDITAL JANEIRO & FEVEREIRO DE 2022



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD  
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO  
JANEIRO & FEVEREIRO/2022  
PERÍODO DE 07 DE NOVEMBRO À 15 DE DEZEMBRO.**



Leia o EDITAL e preencha o **FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO\***

\*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.



**A PARTICIPAÇÃO É GRATUITA.**